Machine Translated by Google

IRON CHARIOTS

the counter-apologetics wiki

"E o Senhor estava com Judá; e ele arrastou

não expulsar os habitantes do vale, porque

- Juízes 1:19

v · d	**Argumentos contra a existência de Deus**
Existencial	*Argumento da descrença* · Problema do Mal (lógico) . Quem criou Deus? · Tartarugas até o fim · Problema de objetos não-Deus · Argumento de atributos incompatíveis · Argumento sem razão · Argumento do Papai Noel · Deus pode criar uma rocha tão **argumentos** pesado que ele não consegue levantá-lo? · Teste de estranho
Argumentos do Bíblia	*Profecia falhada na Bíblia* · *Contradições bíblicas*
Prova argumentos	*Problema do mal (evidencial)* · *Ineficácia da oração*
Argumentos de razoabilidade	*Navalha de Occam* · *Teste de estranho* · *Argumento da localidade* · *Argumento de revelações inconsistentes*
Outros argumentos	*Fundamentos emocionais*

---

v · d	**Objeções comuns ao ateísmo e contra-apologética**
Pessoal	*Por que você está tentando destruir a fé de outras pessoas?* · *Por que nem todos podem ter suas próprias crenças?* · *Quais são suas qualificações?* · *Os ateus não acreditam em nada* · *Você é comunista.* · *Por que os ateus inspiram tanto ódio?* · *Esse não é meu Deus*
para **os religiosos**	*Isso não está na minha Bíblia* · *Eles não são verdadeiros cristãos* · *Você só quer pecar* · *Os ateus sabem que existe um Deus* · *É preciso mais fé para descrer do que acreditar* · *Deus não acredita em ateus* · *A ciência é uma fé* · *O ateísmo é uma religião* · *Os ateus adoram o materialismo* · *Hipocrisia na celebração de feriados religiosos* · *O ateísmo é baseado na fé* · *A crença religiosa é benéfica*
Se Deus **Ciência e lógica**	*Você não pode provar que Deus não existe* · *A ciência não pode tocar em Deus* · *Deus não pode ser definido* · *Então você acha que viemos do nada / sopa de lago / macacos?* · *não criou tudo, quem criou?* · *Isso pode ser verdade para você, mas não é verdade para mim* · *A religião é outra forma de saber* · *Apologética e dinossauros*

Machine Translated by Google

Argumentos contra a existência de Deus

Visão geral

Deus afirma

Há um número infinito de interpretações possíveis da ideia de “deus” e até mesmo de religião. Sobre mil denominações diferentes do cristianismo, todas com suas diferentes crenças sobre quem ou o que Deus é. Certamente seria impossível descartar todos eles. No entanto, se nos concentrarmos e examinarmos um afirmação teísta sobre a natureza ou caráter de um deus específico, podemos tirar certas conclusões baseadas em o que aprendemos sobre o mundo através de observações sistemáticas e testes da realidade conhecida como ciência. Apesar das afirmações teístas de que Deus não pode ser enjaulado pela ciência, estas afirmações feitas pelo teísta podem ser avaliadas. À medida que a nossa compreensão do mundo aumentou através ciência, as *lacunas* que Deus é capaz de preencher têm ficado cada vez menores. A cada adicional informação que aprendemos sobre o mundo, mais as restrições aumentam sobre o que um deus poderia tem ou pode fazer. Isto talvez seja melhor afirmado no livro de Stephen Hawking *uma breve História do Tempo.*

Stephen Hawking em Uma breve história do tempo c.1988

> *“Podemos imaginar que Deus criou o universo literalmente em qualquer época do passado.*
> *por outro lado, se o universo está se expandindo, pode haver razões físicas pelas quais houve*
> *seja um começo. Poderíamos ainda imaginar que Deus criou o universo no instante da*
> *big bang, ou mesmo depois, de modo a fazer parecer que houve*
> *foi um big bang, mas não faria sentido supor que foi criado antes do*
> *Big Bang. Um universo em expansão não exclui um criador, mas impõe limites*
> *quando ele poderia ter realizado seu trabalho!"*

Com a nossa compreensão atual do nosso lugar no mundo através da biologia e da astrofísica, são capazes de fazer avaliações sobre certos aspectos ou reivindicações de Deus. Temos montanhas de evidência empírica de que a vida é resultado da evolução, e não da criação intencional específica por um ser onipotente conforme descrito em Gênesis. Temos evidências matemáticas de que a arca de Noé não poderia ter permanecido à tona durante uma tempestade de tal capacidade que os picos mais altos da Terra estavam submersos. Temos evidências históricas de que os israelitas nunca foram escravizados pelo Egípcios retratados no Êxodo. Tal como está atualmente, a nossa compreensão do universo

Machine Translated by Google

coloca a necessidade e a probabilidade de um deus ou deuses estarem aproximadamente no mesmo nível que a de a fada dos Dentes.

Mesmo que existam vários argumentos para a existência de Deus, temos que entender que estes não implicam uma crença além do que é defendido. Por exemplo, o argumento cosmológico pode postular a necessidade de uma causa, que pode ser chamada de “deus”. Contudo, não devemos presumir que é de alguma forma um argumento para o deus cristão, um deus que responde orações e conta o número de cabelos na cabeça. Na verdade, a maioria dos seus argumentos apenas fortalece a visão deísta. Os apologistas cristãos e muçulmanos são bons defensores do deísmo, mas não conseguem justificar adequadamente a especificidades de suas crenças.

Muitos defendem não a existência da entidade conhecida como “Deus”, mas sim a favor da “forma divina”. Diz-se que os humanos possuem um buraco. O buraco em forma de Deus ou "parte de Deus do cérebro" é um buraco não-clínico Termo psicológico usado para definir um aglomerado de neurônios que se desenvolvem sobrenaturais ou experiências sobrenaturais, sugerindo, em última análise, que os humanos estão erroneamente ligados a uma crença em Deus.

Qualquer argumento da parte dos cristãos deve ser primeiro verificado por eles próprios num apelo à Prova. A própria Bíblia tem muitas declarações determinantes pelas quais podemos ver que a evidência e os sinais são essenciais para a crença. Como alguém pode reivindicar a fé sem o menor fragmento de evidência.

Veja também

ÿ Solicitação de Prova

ÿ Argumentos para a existência de Deus

ÿ Argumentos contra a crença religiosa, que não tentam refutar diretamente a existência de Deus.

v · d	**Argumentos contra a existência de Deus**
o fim · Problema de objetos não-Deus	*Argumento da descrença* · Problema do Mal (lógico) . Quem criou Deus? · Tartarugas **Existencial** até · Argumento a partir de **argumentos** incompatíveis atributos · Argumento sem razão · Argumento do Papai Noel · Deus pode criar uma rocha tão pesada que ele não consiga levantá-la? · Teste de estranho
Argumentos da Bíblia	*profecia fracassada na Bíblia* · *Contradições bíblicas*
Prova argumentos	*Problema do mal (evidencial)* · *Ineficácia da oração*
Argumentos de razoabilidade	*Navalha de Occam* · *Teste de estranho* · *Argumento da localidade* · *Argumento de revelações inconsistentes*
Outros argumentos	*Fundamentos emocionais*

Machine Translated by Google

Argumento da descrença

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Argumento da descrença

Para obter mais informações, veja o vídeo dos Debates Ateus sobre **o Ocultismo Divino.**

O **argumento da descrença, o argumento da descrença razoável** e **o argumento do divino ocultismo** são um conjunto relacionado de argumentos contra a existência de Deus. Eles têm o seguinte forma aproximada:

1. Se Deus existisse, este fato seria mais óbvio.
2. A existência de Deus não é, de facto, tão óbvia como esperaríamos, se ele existisse.
3. Portanto, Deus não existe.

"Se Deus quer que façamos algo, ele deve deixar seus desejos suficientemente claros. Pessoas sensatas esperarão até que ele tenha feito isso antes de prestar muita atenção nele."

-Samuel Butler

"Deus se revelará a um coração que O busca sinceramente.[1] " —

"Se a experiência na estrada de Damasco foi boa o suficiente para Saulo, então deveria ser boa o suficiente para todos nós, caso contrário você tem um Deus que tem favoritos.[2] " —

O argumento da descrença é sem dúvida muito mais forte do que o problema da mal porque lida com conceitos, como relacionamentos, que estão bem dentro do compreensão dos humanos.[2] —

Conteúdo

- 1 Outros exemplos
- 2 argumentos para a primeira premissa
  - 2.1 Argumento a favor do amor de Deus
  - 2.2 Argumentos da doutrina religiosa
- 3 Silogismo
- 4 objeções
  - 4.1 Livre arbítrio
  - 4.2 Teodiceia da criação de almas
  - 4.3 A falta de evidências permite a fé
  - 4.4 Deus não pretende a salvação para todos

Machine Translated by Google

- o 4.5 A defesa de propósito desconhecido
- o 4.6 Você não buscou sinceramente a Deus
- o 4.7 Deus obviamente existe
- o 4.8 Argumentos bíblicos

• 5 Argumento relacionado à imprecisão

• 6 Outras contra-objeções

• 7 Veja também

• 8 Link externo

• 9 referências

Outros exemplos

> *[...] se existe um deus, esse deus deveria saber exatamente o que seria necessário para mudar de idéia... e que Deus deveria ser capaz de fazer o que quer que fosse levaria. O fato de isso não ter acontecido só pode significar um de dois coisas:*
>
> *1. Tal deus não existe.*
>
> *2. Qualquer que seja o deus que existe, não se importa em me convencer neste momento.*
>
> *Em ambos os casos, não é problema meu e não há nada que eu possa fazer a respeito. Enquanto isso, todos aqueles crentes que pensam que existe um deus que faz querem que eu saiba que ele existe - são claramente, obviamente, inegavelmente... errado.[3]*

Argumentos para a primeira premissa

Argumento pelo amor de Deus

JL Shellenberg, o proponente original do argumento, argumentou que um amor Deus gostaria de ter um relacionamento com cada pessoa na Terra, o que requer que sua existência seja tornada evidente para todos.

Quando se trata do uso do ocultamento divino como objeção ou evidência contra Deus, Daniel Howard-Snyder e Paul Moser na introdução de um volume de artigos dedicados a refutações do argumento de Schellenberg, citam o de Nietzsche pergunta: "um deus que é onisciente e todo-poderoso e que nem sequer faz certeza de que suas criaturas entendem suas intenções - poderia ser um deus da bondade?"

Argumentos da doutrina religiosa

Theodoro Drange, que defendeu o argumento em seu livro de 1998, *Nonbelief and Mal: Dois Argumentos para a Inexistência de Deus,* focou explicitamente a maior parte de seu livro sobre o deus do cristianismo evangélico . Ele citou David e Randall Basinger, que disse: "[A] comunidade filosófica seria melhor servida

Machine Translated by Google

se se preocupasse principalmente com... sistemas teológicos específicos." (ênfase adicionado)[4]

Uma série de textos bíblicos passagens sugerem que Deus deseja fortemente que todos estejam cientes de sua existência:

ÿ Vários versículos, incluindo João 3:16 e Romanos 10:9, sugerir crença é necessário para a salvação.

ÿ 1 Timóteo 2:4 diz que Deus "quer que todos os homens sejam salvos e cheguem a um conhecimento da verdade."

Drange também cita uma série de mandamentos divinos que sugerem que Deus quer todos acreditem:

"(a) Deus ordenou às pessoas que 'acreditassem no nome de seu filho Jesus Cristo' (1 João 3:23). (b) Deus ordenou que as pessoas o amassem ao máximo (Mateus 22:37). , Marca 12h30), e chamou isso de seu 'maior mandamento'. (c) Jesus orientou os missionários a pregar a mensagem do evangelho a todas as nações (Mateus 28:19-20) e para toda a criação (Marcos 16:15-16 NVI)."[8]

Apesar de sua ênfase no evangelicalismo, Drange explicou que ele vê seu argumento como um problema para qualquer um que responda "sim" a duas questões:

1. Deus poderia ter feito coisas que teriam causado a todos, ou quase todo mundo, acreditar que ele existe?
2. Deus deseja fortemente que todos, ou quase todos, acreditem que ele existe?

Outros versículos de apoio incluem:

ÿ Pedi, e dar-se-vos-á; Procura e encontrarás; bata, e isso acontecerá estar aberto para você. Pois todo aquele que pede recebe; e aquele que procura encontra; e ao que bate será aberto Mateus 7:7-8 [5]

Silogismo

Embora Shellenberg se refira ao seu argumento como tratando do “ocultismo divino”, ele o formulou especificamente em termos de descrença razoável ou inculpável:

1. Se Deus existisse, não haveria casos de descrença razoável ou inculpável.
2. Mas há casos de descrença razoável ou inculpável.
3. Portanto, Deus não existe.

Machine Translated by Google

Theodore Drange, por outro lado, argumentou que o argumento deveria ser formulado simplesmente em termos de descrença. Primeiro ele argumenta que a distinção entre descrença e descrença *razoável* não é clara. Além disso, ele argumenta que mesmo que pudesse ficar claro, seria irrelevante:

> "Uma divindade perfeitamente amorosa deixaria a vingança de lado e ainda iria querer ajudar os incrédulos (fornecendo-lhes com provas de sua existência), apesar de sua culpabilidade."

O argumento de Drange da descrença

1. Deus é onisciente.
2. Deus é onipotente.
3. Deus quer que todos acreditem nele.
4. Visto que Deus é onisciente, ele sabe exatamente que demonstração convenceria qualquer pessoa de que ele existe.
5. Visto que Deus é onipotente, ele é capaz de realizar esta demonstração.
6. Visto que Deus quer que todos acreditem nele, ele quer realizar esta demonstração.
7. Contudo, os ateus existem manifestamente.
8. Portanto, o deus descrito pelas três primeiras condições não existe.

9. Objeções

10. Muitos contra-argumentos negam a premissa de que Deus deseja um relacionamento ou crença de todos os humanos (isso não é meu Deus), muitas vezes porque algum outro objetivo tem maior prioridade.

11. Livre arbítrio

12. Provavelmente a objeção mais popular ao argumento da descrença é que se Deus fez com que todos acredite, ele estaria interferindo em seu livre arbítrio.
13. *"Deus mantém um equilíbrio delicado entre manter sua existência suficientemente evidente para que as pessoas saibam que Ele é lá e ainda assim escondendo Sua presença o suficiente para que as pessoas que desejam optar por ignorá-Lo possam fazê-lo. Esse Dessa forma, a escolha do destino deles é realmente livre."*
14. -JP Moreland
15. *"Deus deseja que todos os homens O amem, sem compulsão ou coerção. Deus poderia forçar os homens a amá-Lo se isso era a Sua vontade, mas é claro que isso não é amor verdadeiro.[6] "*
16. Dar alguma evidência a uma pessoa, ou torná-los conscientes da existência de algo ou alguém, não é uma interferência em seu livre arbítrio. Deus poderia aparecer e demonstrar sua existência, mas as pessoas ainda teriam uma escolha entre adorá-lo (Satanás, que presumivelmente sabe que Deus existe, demonstra que esta escolha é possível).[2]
17. Escrituras tradicionais mostram que Deus freqüentemente dá às pessoas (e até mesmo a Satanás, que, no entanto, ainda o rejeita) evidência esmagadora de sua existência através de milagres, e evidentemente isso não interfere com sua liberdade vontade - ou, pelo menos, Deus, conforme retratado nesses textos, não valoriza muito o livre arbítrio. Além disso, a objeção do livre arbítrio parece implicar que Deus quer que as pessoas acreditem nele sem provas suficientes; no entanto, parece haver não há uma boa razão para ele querer isso.

Machine Translated by Google

18. Este argumento é incompatível com algumas outras apologéticas, como os ateus sabem que existe um Deus, argumento dos milagres bíblicos.

19. Teodiceia da criação de almas

20. Seguindo uma linha semelhante está a teodicéia da criação de almas: Deus se preocupa com o nosso desenvolvimento espiritual e com a dádiva direta as evidências prejudicariam esse objetivo. No entanto, parece improvável que este objetivo antecipasse o suposto desejo de ter um relacionamento amoroso com todos. É difícil ver como manter a maioria das pessoas no escuro sobre A existência de Deus, para muitos durante toda a vida, é realmente do melhor interesse das pessoas.

21. Além disso, não há nenhuma razão clara pela qual Deus não possa criar as pessoas no estado final desejado sem ter que ir através do processo de desenvolvimento.

22. A falta de evidências permite a fé

23. *Artigo Principal: Deus capacita a fé ao reter provas*

24. Os apologistas argumentam que desde a fé é virtuoso, Deus não fornece evidências claras porque isso tornaria a fé desnecessário.

25. *"Se Deus assim desejasse, Ele poderia simplesmente aparecer e provar ao mundo inteiro que Ele existe. Mas se Ele fizesse isso, não haveria necessidade de fé.[7] "*

26. Isto é refutado por muitos exemplos nas Escrituras em que há evidências disponíveis.

27. Deus não pretende a salvação para todos

28. Muitos calvinistas alegaram que o argumento da não-crença é inaplicável ao calvinismo, porque O calvinismo sustenta que Deus não quer que todas as pessoas sejam salvas. Isto, no entanto, requer uma abordagem implausível compreensão de passagens bíblicas como 1 Timóteo 2:4 . Além disso, embora o calvinismo possa não reivindicar Deus deseja que todos sejam salvos, os calvinistas normalmente afirmam que Deus deseja que todos estejam cientes de seu existência e, de fato, todas as pessoas estão conscientes da existência de Deus.[9] A visão calvinista também levanta o problema de Inferno.

29. A defesa de propósito desconhecido

30. Alvin Plantinga escreve que a afirmação “Não podemos ver nenhuma boa razão para Deus fazer X” implica apenas “Há nenhuma boa razão para Deus fazer X" na suposição de que "Se houvesse uma boa razão para Deus fazer X, nós seria capaz de ver", o que ele sugere ser absurdo. Deus pode ter alguma razão misteriosa para evitar comunicação que não podemos compreender.

31. Seja X “fazer com que todos os humanos acreditem que Deus existe antes de morrerem”. Não só não há uma boa razão para Deus abster-se de fazer X, mas também é irracional para Deus- especialmente o Deus cristão- não fazer X. Relacionamentos são algo dentro da compreensão humana. O Deus cristão supostamente se preocupa terrivelmente com questões de crença e interação com humanos, conforme retratado na Bíblia e em outros livros sagrados; portanto, se tal Deus profundamente deseja fazer X e tenta fazer X, mas falha (como tentar revelar uma religião para toda a humanidade e convencer todos sobre sua validade), então esse ser onipotente e onisciente não existe.

32. Deus não desejaria um relacionamento com os humanos, mas os tornaria incapazes de compreender esse relacionamento.[2]

33. Na mesma linha, há a alegação de uma razão desconhecida que faz com que Deus atrase a comunicação:

34. *“A existência de Deus pode não ser evidente para alguém em certas fases da sua vida, mas pode tornar-se evidente quando e através de que meios Deus escolhe.[5] "*

35. A formulação do argumento de Drange (ver acima) é também uma boa resposta a estas teodicéias.

Machine Translated by Google

Você não buscou sinceramente por Deus

Os apologistas afirmam que basta buscar a Deus com um coração sincero. para encontrá-lo. Quando isso falha, eles culpam os não-crente por não buscar verdadeiramente a Deus.

> *"Um ateu poderia dizer: "Não consigo encontrar Deus em lugar nenhum!" Mas um ateu não pode encontrar Deus pela mesma razão que um ladrão não consegue encontrar um policial. Ele não está verdadeiramente interessado em encontrá-lo. Uma vez que o ateu é um agnóstico existe uma base para a comunicação.[8] "*
>
> *"Ele se imagina sincero e zeloso na busca de Deus, quando na verdade pode não ser. grande literatura sobre a incrível capacidade humana de racionalização e autoengano que é relevante aqui.[5] "*
>
> *"Eles não conseguem encontrar Deus porque, em primeiro lugar, não estão olhando; e, em segundo lugar, querem evitá-lo.[9] "*

O apologista está alegando conhecimento do estado mental dos não-crentes que eles não podem saber (semelhante à afirmação de que você só quer pecar).

> *"[...] alguém teria que acreditar que todo não-cristão está mentindo, seja sobre a existência de Deus ser evidente ou sobre ser sincero.[5] "*

Este argumento não pode explicar os muitos incrédulos que já foram cristãos sinceros, incluindo ministros (Dan Barker, Farrell Till, John W. Loftus), ministros em treinamento (Mat. Dillahunty) e aspirantes a apologistas-estudiosos (Robert M. Price, Bart Ehrman).

Deus obviamente existe

Uma premissa pode ser rejeitada afirmando que Deus obviamente existe. Esta reivindicação não é aceita por não-crentes.

Argumentos bíblicos

Artigo principal: Argumento das escrituras

> *"Pelo amor, Deus revelou-se e entregou-se ao homem. resposta superabundante às perguntas que o homem se faz sobre o significado e o propósito da a vida dele."*
>
> - Catecismo da Igreja Católica, 68
>
> *"Pois desde a criação do mundo os seus atributos invisíveis são claramente vistos, sendo compreendidos pelas coisas que foram criadas, mesmo seu eterno poder e divindade, de modo que eles ficam sem desculpa"*
>
> - Romanos 1:20

Estes são argumentos de autoridade. Os céticos exigem que essas fontes sejam estabelecidas como confiáveis antes que possam ser confiáveis.

Argumento relacionado à imprecisão

Machine Translated by Google

1. Deus revela ou não sua existência
2. Se Deus não revela a sua existência, não há razão para crença (evidencialismo)
3. Se Deus revela a sua existência, não há razão para crença, apenas conhecimento
4. O problema da imprecisão indica que existe uma base pouco clara para a crença.

Outras contra-objeções

Pode-se evitar a defesa do livre arbítrio reformulando o argumento da seguinte forma (P=Premissa, C=Conclusão):

P1. Se Deus existisse, ele iria querer garantir uma situação em que uma pessoa que empregasse qualquer epistemologia razoável, poder acreditar que ele existiu e conhecer pelo menos algumas de suas características. Por causa da onipotência de Deus, isso significaria que tal situação aconteceria.

P2. Uma epistemologia baseada em metodologias que demonstrem ser bem sucedidas na recolha de conhecimentos úteis e aplicáveis em o mundo real de uma forma publicamente verificável é razoável quando comparado com outro que não é bem sucedido dessa forma, mas uma epistemologia baseada em metodologias que NÃO demonstraram ser bem sucedidas na recolha de conhecimento útil aplicável em o mundo real de uma forma publicamente verificável não é razoável quando comparado com aquele que é bem sucedido dessa forma.

P3. As epistemologias podem ser divididas em naturalismo metodológico e sobrenaturalismo metodológico.

P4. Com base em P3 e nos critérios de P2, o naturalismo metodológico vence o sobrenaturalismo metodológico.

P5. O sobrenaturalismo metodológico (por exemplo, oração, revelação, inspiração, leitura de um livro inspirado) é necessário para saber qualquer uma das características de Deus.

C1. De P2 a P4, o naturalismo metodológico é uma epistemologia razoável.

C2. A partir de P5 e C1, existe uma epistemologia razoável dentro da qual as características de Deus não podem ser conhecidas.

C3. De C2 e P1, Deus não existe.

Também vale a pena salientar que não há nenhuma diferença útil entre “não há uma boa razão para um deus fazer X” e “há *uma* boa razão para um deus fazer X, mas não sabemos/não podemos saber”.

Veja também

ÿ Argumento de revelações inconsistentes

ÿ Cristãos discordam sobre tudo

ÿ Deus tem poucas habilidades de comunicação

Link externo

ÿ O argumento da descrença (razoável) em Infiéis da Internet

ÿ O argumento da razão para a inexistência de Deus em Infiéis da Internet

Referências

1. ÿ [1]
2. ÿ [2,0 2,1 2,2 2,3]

Machine Translated by Google

3. ÿ [3]
4. ÿ David e Randall Basinger, O problema com o problema do mal, Religious Studies 30 (1994): pp.
5. ÿ [5,0 5,1 5,2 5,3] [4]
6. ÿ [5]
7. ÿ [6]
8. ÿ Dan DeHaan, *O Deus que você pode conhecer,* 2001
9. ÿ [7]

ÿ Theodore Drange. *Descrença e Mal: Dois Argumentos para a Inexistência de Deus.* Amherst: Livros Prometheus, 1998.

ÿ Daniel Howard-Snyder e Paul K. Moser, editores. *Ocultismo Divino: Novos Ensaios.* Cambridge University Press, 2002.

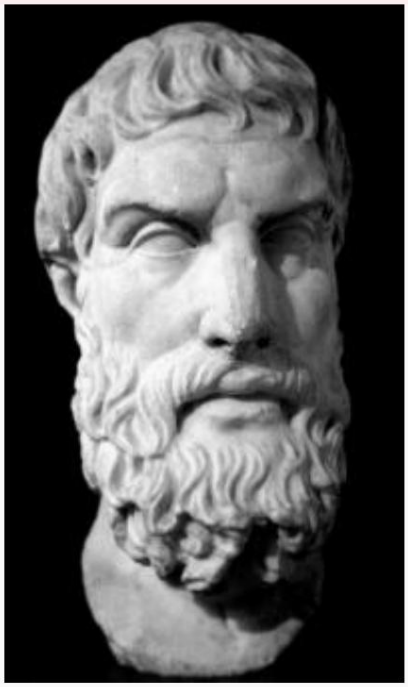
Machine Translated by Google

Problema do mal

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Problema do mal

Para obter mais informações, veja o vídeo dos Debates Ateus sobre **O Problema do Mal.**



Epicuro expôs pela primeira vez o problema do mal

O **problema lógico do mal** aponta uma contradição nas concepções tradicionais da natureza de Deus e o estado atual do mundo.

Como Epicuro apontou:

> *"Deus está disposto a prevenir o mal, mas não é capaz? Então ele não é onipotente. Ele é capaz, mas não disposto? Então ele é malévolo. Ele é capaz e está disposto? Então de onde vem o mal? É ele não é capaz nem quer? Então por que chamá-lo de Deus?"*

Existem muitos contra-argumentos para o problema do mal. Argumentos que justificam a existência do mal são conhecidas como teodicéias, um termo cunhado por Gottfried Leibniz. Uma teodiceia geralmente pode ser dividido em quatro categorias, cada uma normalmente rejeitando uma das quatro premissas usadas para fazer o argumento. Afinal, o argumento não é um argumento a favor da inexistência de Deus, mas um argumento argumento para a inexistência de Deus com todas as três características da onisciência, da onipotência, e onibenevolência na presença do mal.

Machine Translated by Google

Muitos contra-argumentos baseiam-se em especulações selvagens e infundadas:

> *"Então, como os teístas respondem a argumentos como este? [O Argumento do Mal] Eles dizem existe uma razão para o mal, mas é um mistério. Bem, deixe-me dizer uma coisa: na verdade, sou um trinta metros de altura, embora eu pareça ter apenas um metro e oitenta de altura. Você me pede uma prova disso. Tenho uma resposta simples: é um mistério. Apenas aceite minha palavra com fé. E isso é apenas a lógica que os teístas usam em suas discussões sobre o mal. [1] "*

A maioria das teodicéias desmorona diante de atos extremamente "maus" facilmente evitáveis, como o estupro e assassinato de uma criança, ou uma atrocidade grosseira como o holocausto, a escravidão ou outro genocídios. Muitas teodiceias têm implicações piores do que o problema original.

Problemas intimamente relacionados incluem o problema do sofrimento, o Kalam cosmológico problema do mal, o problema dos objetos não-Deus e o problema evidencial do mal

Conteúdo

- 1 O argumento
- 2 contra-argumentos: Deus não é onipotente
  - 2.1 Defesa do livre arbítrio
    - 2.1.1 Plantinga: Possivelmente o melhor mundo possível
    - 2.1.2 Crimes de pensamento
    - 2.1.3 Mal natural
    - 2.1.4 Livre arbítrio não existe
    - 2.1.5 O livre arbítrio não é uma defesa
    - 2.1.6 Um mundo melhor é possível
    - 2.1.7 Existem outros agentes morais
    - 2.1.8 Alguns humanos não têm livre arbítrio
    - 2.1.9 Por que os humanos podem limitar a liberdade dos humanos enquanto Deus não pode?
    - 2.1.10 O livre arbítrio é superior
    - 2.1.11 O bem moral requer a possibilidade do mal moral
    - 2.1.12 Deus poderia influenciar as pessoas e ainda permitir a livre escolha
    - 2.1.13 Deus poderia matar malfeitores
  - 2.2 Leibniz: O melhor de todos os mundos possíveis
  - 2.3 Teodicéia de Irineu: o amor duro de Deus
  - 2.4 Realmente poderoso, mas não todo-poderoso
  - 2.5 Intervenções divinas frequentes causariam o caos
  - 2.6 Razão não especificada para a incapacidade de Deus de prevenir o mal
  - 2.7 Deus não existe
- 3 contra-argumentos: Deus não é onibenevolente

Machine Translated by Google

- 3.1 Teodiceia da punição: o mal é consequência da desobediência a Deus
- 3.2 Deus é onibenevolente com algo não humano
- 3.3 Deus é benevolente ao ponto da impotência
- 3.4 Perfeição não implica falta de mal
- 3.5 Deus permite o mal para que o bem seja apreciado
- 3.6 O mal é permitido para justificar o castigo de Deus
- 3.7 A existência do mal glorifica a Deus
- 3.8 Razão não especificada para não prevenir o mal

• 4 contra-argumentos: Deus não é onisciente
- 4.1 Deus faz o bem, Satanás faz o mal
- 4.2 O mal é um teste de teodicéia

• 5 contra-argumentos: o mal não existe
- 5.1 O mal é uma ilusão
- 5.2 Os humanos não podem julgar se o mal existe
- 5.3 Tudo faz parte do plano de Deus teodicéia
- 5.4 A moralidade divina difere da moralidade humana
- 5.5 O Mal é a ausência do Bem
- 5.6 "Os ateus não têm um conceito claro do mal"

• 6 teodicéias diversas
- 6.1 O céu existe depois deste mundo
- 6.2 Deus também permite o bem

• 7 Veja também

• 8 referências

• 9 links externos

O argumento

O problema lógico do mal é geralmente afirmado:

1. Premissa: Mal existe.
2. Premissa: Deus é onipotente: ele é capaz de fazer algo a respeito do mal.
3. Premissa: Deus é onibenevolente: ele não quer que o mal exista.
4. Premissa: Deus é onisciente: ele deve saber sobre todo o mal no mundo.
5. De (2-4), um Deus com esses atributos impediria a ocorrência do mal
6. De (5), o mal existe, logo Deus não existe

Machine Translated by Google

No entanto, isso resulta em uma contradição porque o mal não pode existir e não existir. Deixando cair qualquer um desses quatro as premissas resolveriam a contradição, mas abandonar o número 1 exigiria que redefinissemos fundamentalmente o mal de alguma forma, e abandonar os outros três prejudicaria o cristão conceito de Deus. Aceitar todas as quatro premissas levaria ao teísmo irracional, que é uma crença contrária à evidência e à razão.

O argumento faz duas suposições implícitas sobre Deus: [2]

1. Um Deus onibenevolente tenta eliminar o mal tanto quanto pode.
2. Um Deus onipotente pode eliminar o mal.

Estas duas suposições são frequentemente alvo de contra-argumentos.

David Hume expressou o argumento como:

> *"Por que existe alguma miséria no mundo? Não é por acaso, certamente. Por alguma causa, então. É do intenção da Divindade? Mas ele é perfeitamente benevolente. É contrário à sua intenção? Mas ele é todo-poderoso. Nada pode abalar a solidez deste raciocínio, tão curto, tão claro, tão decisivo; exceto que afirmamos que esses assuntos excedem toda a capacidade humana"*

Contra-argumentos: Deus não é onipotente

Esses argumentos atacam a premissa de que Deus é onipotente ou limitam o conceito de modo a evitar o indesejado conclusão.

Defesa do livre arbítrio

Muitas vezes afirma-se que o mal existe porque Deus deu aos humanos o livre arbítrio. De acordo com a Bíblia, o dom do livre arbítrio de Deus levou a a queda de Adão e Eva através do seu pecado original. O livre arbítrio é considerado um bem maior do que o mal que causa ou é necessário a Deus para servir a algum propósito. Por exemplo, o livre arbítrio é necessário para que as pessoas amem a Deus de uma forma livre e aberta. moda. Então, se uma jovem é estuprada e assassinada, é porque Deus precisava do livre arbítrio do estuprador para que suas ações poderia resultar em um bem maior ou para que o estuprador pudesse amar livremente a Deus.

> *"a origem do mal não é o Criador, mas a escolha livre do pecado e do egoísmo da criatura [3] "* —

Uma implicação indesejável da defesa do livre arbítrio é que *qualquer* interação de Deus no universo seria uma potencial violação do livre arbítrio. [4] —

Plantinga: Possivelmente o melhor mundo possível

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

A defesa do livre arbítrio de Alvin Plantinga

Machine Translated by Google

Alvin Plantinga em 2009

Apologistas como Alvin Plantinga defendem a *possibilidade* de que Deus não poderia ter criado um mundo melhor. Portanto, um Deus onipotente e onibenevolente pode *possivelmente* ser compatível com o mal. Desde que eles são *possivelmente* compatíveis, os axiomas do problema do mal não implicam uma contradição. [5]

> *"É possível que Deus, mesmo sendo onipotente, não pudesse criar um mundo com criaturas livres que nunca escolha o mal. Além disso, é possível que Deus, mesmo sendo onibenevolente, desejasse criar um mundo que contém o mal se a bondade moral requer criaturas morais livres".*
>
> *"O fato de que as criaturas livres às vezes erram, entretanto, não conta nem contra a onipotência de Deus nem contra a onipotência de Deus. contra Sua bondade; pois Ele poderia ter evitado a ocorrência do mal moral apenas removendo o possibilidade de bem moral".*

Esta teodicéia sugere que nenhuma melhoria pode ser feita no mundo porque isso seria violar o livre arbítrio. De acordo com este argumento, é impossível que Deus intervenha para impedir uma assassinato.

> *"Enquanto for possível que Deus tenha razões moralmente suficientes para permitir o mal, segue-se que Deus e o mal são logicamente consistentes. [6] "*

Veja também:

ÿ A defesa do livre arbítrio refutada e a existência de Deus refutada

Crimes de pensamento

Uma versão alternativa baseia-se no conceito de que alguns pensamentos são maus, mesmo que não sejam postos em prática. Se Deus fosse eliminar todo o mal, isso limitaria a liberdade de pensamento.

> *"O mal é destrutivo, quer seja praticado ou não. O ódio e a intolerância no coração de alguém são errados. e se Deus quiser acabar com todo o mal, então Ele deve impedir essa pessoa de ter seus próprios pensamentos. Para fazer isso, Deus deve remover sua liberdade de pensamento. [7] "*

Machine Translated by Google

Isto pressupõe que a liberdade de pensamento é mais importante do que a inexistência do mal, que não foi estabelecido pelo apologista.

Mal natural

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Mal natural

Danos do tsunami que Deus não evitou

As teorias de defesa do livre arbítrio e dos “melhores mundos possíveis” não conseguem explicar por que Deus permite desastres naturais, como furacões, tsunamis e terremotos. Estes são conhecidos coletivamente como "mal natural" e matam um grande número de pessoas com base em localizações geográficas. Isto indica que o conceito de “mal” não está necessariamente ligado ao que pessoas fazem. Além disso, não leva em conta o mal feito às pessoas contra a sua vontade. O argumento do livre arbítrio é usado para justificar por que uma criança pode ser morta, no entanto, a criança não invocou nenhuma medida de livre arbítrio para permitir esse mal resultar. Assim, para dar o dom do livre arbítrio a esta criança, a criança é assassinada sem ter qualquer escolha.
a matéria.

"Tudo o que você precisa fazer é entrar em qualquer hospital infantil e saber que Deus não existe. Pelo menos nenhum Deus bom. Maio haja um Deus mau."

-Dan Barker[8]

> *“A criança que nasce sem membros, a mosca cega, a mosca cega, a espécie desaparecida – estas não são nada menos do que a Mãe Natureza apanhada no ato de atirar o seu barro. Nenhum Deus perfeito poderia manter tal incongruências. Vale ressaltar que se Deus criou o mundo e todas as coisas que nele há, ele criou a varíola, peste e filariose. Qualquer pessoa que intencionalmente desencadeasse tais horrores na terra seria condenada a poeira por seus crimes."*

-Sam Harris, *O fim da fé*

Mesmo que definamos os desastres naturais como não sendo maus, permanece o facto de que eles ocorrem, e que Deus não preveni-los ou as mortes e o sofrimento que causam. Se substituirmos “mal” por “sofrimento” na discussão acima, o

Machine Translated by Google

o problema permanece: ou Deus não tem conhecimento do sofrimento das pessoas e, portanto, não é onisciente; ou ele não consegue fazer qualquer coisa e, portanto, não é onipotente; ou ele não está disposto a intervir e, portanto, não é onibenevolente.

Alguns apologistas argumentam que os desastres naturais são tentativas de Deus de influenciar o comportamento humano. Um Deus onipotente deveriam ter melhores meios de comunicação que não infligissem sofrimento desnecessário.

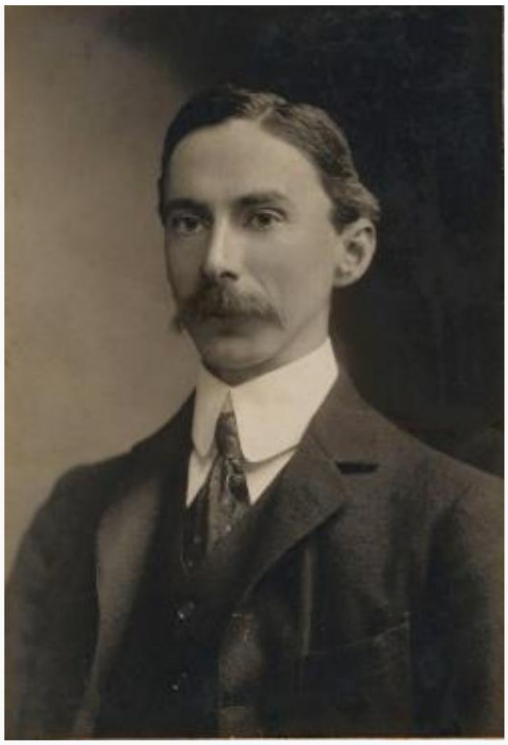
Livre arbítrio não existe

As evidências descobertas por psicólogos minam a existência do livre arbítrio. Quais escolhas morais são explicadas em parte por nossa cultura, pela nossa educação, pelos nossos genes, até mesmo pelo estado dos nossos cérebros (já que alguns tipos de danos cerebrais afetam nossas decisões morais e nossa capacidade de levar uma vida moralmente boa).

Muitos filósofos rejeitaram o livre arbítrio porque o universo aparentemente funciona com base na causalidade ou na natureza. leis. Isto implica um determinismo rígido, que geralmente é considerado incompatível com o livre arbítrio. O livre arbítrio também é incompatível com um Deus que tem onisciência.

Indiscutivelmente, o livre arbítrio é total liberdade de ação sem limitação. Como os seres humanos estão limitados por preocupações práticas, eles não não ter livre arbítrio.

O livre arbítrio não é uma defesa



Bertrand Russel em 1907

Mesmo que o pecado humano é a causa do mal, Deus ainda é o responsável final, uma vez que ele poderia ter previsto o resultado e Deus criou os humanos de qualquer maneira, sabendo que eles pecariam. Alternativamente, Deus poderia ter escolhido não criar os humanos. Se Deus não pode fazer o mal e qualquer mundo (supostamente) deve conter pelo menos algum mal, não criar o mundo pareceria ser uma opção viável. Em outras palavras, o problema do mal levanta o problema relacionado dos objetos que não são de Deus.

Machine Translated by Google

"O mundo, dizem-nos, foi criado por um Deus que é bom e onipotente. Antes de criar o mundo, Ele previu toda a dor e miséria que isso conteria; Ele é, portanto, responsável por tudo isso. É inútil argumentar que a dor no mundo é devido ao pecado. Em primeiro lugar, isto não é verdade; não é o pecado que faz com que os rios transbordem ou vulcões em erupção. Mas mesmo que fosse verdade, não faria diferença. Se eu fosse gerar um filho sabendo disso a criança seria um maníaco homicida, eu deveria ser responsável por seus crimes. Se Deus soubesse de antemão os pecados de qual homem seria culpado, Ele foi claramente responsável por todas as consequências desses pecados quando decidiu criar o homem. [9]"

— Bertrand Russel

Um mundo melhor é possível

Retrato de David Hume

É fácil propor melhorias ao mundo, o que refuta diretamente o argumento de Plantinga de que possivelmente vivemos no melhor mundo possível.

"[Suponha] que eu lhe mostre uma casa ou palácio, onde não houvesse um apartamento conveniente ou agradável; [...]; você certamente culpar o artifício, sem qualquer exame mais aprofundado. O arquiteto em vão exibiria sua sutileza, e provar a você que se esta porta ou aquela janela fosse alterada, maiores males aconteceriam. O que ele diz pode ser estritamente verdade: A alteração de uma particular, enquanto as outras partes do edifício permanecem, só pode aumentar os inconvenientes. Mas ainda assim, você afirmaria em geral que, se o arquiteto tivesse habilidade e boas intenções, ele poderia ter formado tal plano do todo, e poderia ter ajustado as partes de tal maneira, que teria remediado todos ou a maioria destes inconvenientes. A ignorância dele, ou mesmo a sua própria ignorância de tal plano, nunca o convencerá da impossibilidade disso. Caso encontre algum inconveniente e deformidade na edificação, você sempre, sem entrar em detalhes, condenar o arquiteto."

-David Hume

Machine Translated by Google

> *"Por exemplo, imagine que nosso mundo tivesse um ato humano menos violento ou um desastre natural trágico a menos . "* —

Deus poderia permitir a livre escolha, mas intervir para reduzir ou mitigar o dano que uma pessoa inflige a outra. Este é um simples melhoria que reduziria o sofrimento e o mal em geral, sem interferir diretamente na livre escolha.

Deus poderia ter tornado os humanos menos preguiçosos. Obviamente, isso resultaria num benefício global, sem interferir na liberdade vai.

> *"Que [os humanos] sejam dotados de uma maior propensão para a indústria e o trabalho; uma primavera e um crescimento mais vigorosos. atividade da mente; uma inclinação mais constante para negócios e aplicações. [...] Quase toda a moral, bem como males naturais da vida humana, surgem da ociosidade [...] Aqui nossas demandas podem ser permitidas de forma muito humilde, e portanto, o mais razoável. [11] "*

O óbvio design não ideal do mundo leva ao argumento do mau design pela inexistência de Deus.

Paraíso

Se o céu existe, o problema do mal é fortalecido. Se Deus pode permitir que as pessoas tenham uma existência digna em Paraíso no futuro (onde não existe o mal), não há razão óbvia para que o mal exista agora. Como Mackie perguntou: [12]

> *Por que [Deus] não poderia ter feito os homens de modo que sempre escolhessem livremente o bem? Mesmo que o homem acredite para terem livre arbítrio, Deus poderia ter criado os humanos de tal forma que eles sempre escolheriam livremente o bem. Esse ele não o fez e, portanto, é responsável e culpado em última instância por qualquer ato maligno praticado pelos humanos. Pelo menos para alguns teístas, esta dificuldade torna-se ainda mais aguda devido a algumas das suas crenças adicionais: refiro-me àquelas que imaginam um estado de coisas mais feliz ou mais perfeito do que o que existe agora, quer anseiem pelo reino de Deus na terra, ou limitar o seu otimismo à expectativa do céu. Em ambos os casos eles são reconhecendo explicitamente a possibilidade de um estado de coisas em que os seres criados sempre escolhem livremente o bom. Se tal estado de coisas for suficientemente coerente para ser objecto de uma esperança ou fé razoável, é difícil explique por que ainda não existe.*

Se o céu existe, um mundo melhor é claramente possível. Deus poderia ter simplesmente criado um grupo de pessoas em Céu e simplesmente omitir a criação da Terra e do Inferno.

Existem outros agentes morais

Outros agentes morais, como os espíritos malignos, poderiam ser a causa do mal. Isto é efetivamente confiar no politeísmo, o que não é uma tática favorita da maioria dos apologistas.

Alguns humanos não têm livre arbítrio

Algumas condições médicas fazem com que pessoas nasçam aparentemente sem livre arbítrio. Outras pessoas parecem perder a liberdade vontade por coerção, razões mediáticas ou lavagem cerebral. Se a defesa do livre arbítrio for empregada, levanta-se o "problema da falta de livre arbítrio". Não se pode argumentar que Deus considera o livre arbítrio necessário e ao mesmo tempo que permite que algumas pessoas não ter isso.

Machine Translated by Google

Por que os humanos podem limitar a liberdade dos humanos enquanto Deus não pode?

Consideramos moralmente aceitável encarcerar pessoas perigosas, a fim de limitar as suas escolhas e mitigar os seus ferir. É contraditório afirmar que os humanos podem limitar as liberdades ao mesmo tempo que dizer que Deus não poderia limitar os danos causada por pessoas moralmente muito más.

> *"Por que, se este argumento seria inaceitável vindo de um ser humano, deveríamos pensar que é mais aceitável vindo de Deus? [13] "*

Por outro lado, se Deus deseja que as pessoas exerçam livremente a sua vontade, incluindo os criminosos para se envolverem em ondas de crimes, isso implica que as tentativas humanas de reduzir o crime são um ato contrário à vontade de Deus. Esta conclusão absurda ilustra que mitigar os danos que as pessoas causam não pode ser imoral, mesmo para Deus.

> *“Se o mal é apenas o prenúncio de um bem maior, por que deveríamos nos opor à sua ocorrência, e por que, de fato, devemos esperar que o evitemos? [14] "*

O livre arbítrio é superior

A defesa do livre arbítrio muitas vezes depende do suposto fato de que os humanos com livre arbítrio são melhores que os humanos sem livre arbítrio ou inexistência total. Isso não foi estabelecido e é pura especulação.

> *'"Deus achou bom criar pessoas livres' (p. 170) [porque] '[um] mundo contendo criaturas que são às vezes significativamente livre (e [que] realizam livremente mais ações boas do que más) é mais valioso, todos caso contrário, sendo igual, do que um mundo que não contém nenhuma criatura livre.' (pág. 166) [15] "*

O bem moral requer a possibilidade do mal moral

> *“Deus não poderia ter criado um universo contendo bem moral (ou tanto bem moral quanto este mundo contém) sem criar um que também contivesse o mal moral [5] "* —

A defesa do livre arbítrio muitas vezes se baseia no suposto fato de que o bem moral foi criado por Deus, mas requer a humanos que às vezes optam por praticar atos moralmente maus. No jargão de Plantinga, é possível que “toda essência sofre de depravação transmundana." Isto não foi estabelecido e é pura especulação.

Algum compatibilista filósofos (que aceitam tanto o determinismo e livre arbítrio) afirmar que Deus poderia ter criado um mundo onde as pessoas sempre escolhem o bem.

> *“Não há nada logicamente inconsistente em um agente livre que sempre escolhe o bem . "* —

Como mencionado acima, a existência do céu mostraria que o bem moral pode existir independentemente do mal moral.

Deus poderia influenciar as pessoas e ainda permitir a livre escolha

Os livros sagrados referem-se frequentemente a interações diretas entre Deus e os humanos. Isto aparentemente não remove a capacidade humana livre arbítrio. De acordo com as escrituras, a interação com Deus influencia as pessoas com quem ele interage. Muitos teístas também oram por orientação de Deus e acreditam que a recebem. Com base nesses precedentes, Deus deveria ser capaz de influenciar as pessoas a faça o bem. Se Deus realmente influenciasse as pessoas a serem boas (e supondo que Deus fosse onipotente), isso reduziria enormemente ou eliminar o mal e ainda permitir o livre arbítrio. Também esperaríamos ver um esforço sustentado da parte de Deus para influenciar os humanos. No entanto, não há evidências de que isso ocorra e um mal significativo ainda existe.

> *“Deus ainda pode fazer muitas coisas para que as pessoas escolham com mais frequência fazer livremente as coisas moralmente corretas, mesmo que Ele não pode garantir isso absolutamente. [...] Afinal, as más decisões das pessoas não vêm inteiramente do vácuo. Deus*

Machine Translated by Google

pode fazer muitas coisas para tornar mais provável que as pessoas pratiquem livremente ações moralmente boas (coisas que têm que ser tem a ver com a genética, o meio ambiente, o temperamento que as pessoas têm, etc.), de modo que nem todos os males causados pelas pessoas hoje em dia são necessárias para termos um mundo em que as pessoas sejam significativamente livres. [16] "

Deus poderia matar os malfeitores

Deus poderia simplesmente matar os malfeitores de uma maneira aberta e óbvia. Isso evitaria o mal futuro. Isso muitas vezes acontece no Antigo Testamento Gênesis 19:24-25, então é impossível argumentar que isso é contrário à natureza do Deus (pelo menos conforme descrito na Bíblia) ou violaria seu livre arbítrio. O facto de isso não acontecer agora levanta o problema do mal.

Se matar for muito drástico, Deus certamente poderia mitigar os danos causados pelo mal. Como isso não acontece, enfrentamos o problema do sofrimento.

Leibniz: o melhor de todos os mundos possíveis

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

O melhor de todos os mundos possíveis

Retrato de Gottfried Wilhelm Leibniz

De acordo com Gottfried Leibniz, atualmente vivemos no melhor mundo possível que Deus poderia ter criado. Enquanto teólogos debatem se Deus é *obrigado* a criar o melhor mundo possível, muitas vezes é considerado óbvio que Deus iria faça isso. Existe a maior quantidade de bem e a menor quantidade de mal. Um universo com menos mal seria menos desejável ou impossível. [10]

A razão pela qual Deus não poderia criar um mundo melhor é desconhecida. Portanto, este é um argumento baseado na ignorância. Por esta razão, a maioria dos apologistas prefere a defesa do livre arbítrio de Plantinga.

Dado que é bastante fácil imaginar um mundo melhor, este argumento parece ser refutado.

Machine Translated by Google

Alternativamente, pode haver uma série infinita de mundos melhores, sem nenhum “mundo melhor”. Se Deus decidisse criar um mundo, sempre haverá mundos possíveis melhores do que o mundo real. Portanto, a escolha deste em particular seria menos ideal do que algumas alternativas.

Teodiceia Irineu: o amor duro de Deus

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Teodicéia de Irineu

Apologistas muitas vezes afirmam que o que parece ser prejudicial aos seres humanos pode, na verdade, ser para o bem da humanidade. Como podemos nós aprender, continua o argumento, sem cometer nossos próprios erros? Isso às vezes é chamado de "criação de almas". teodicéia". A teodicéia de Irineu considera o mal como o meio de Deus para permitir que os humanos se desenvolvam plenamente ou conheçam plenamente a Deus.

> *“é bem possível que Deus use o sofrimento para fazer o bem. Em outras palavras, Ele produz paciência através tribulação (Romanos 5:3) [7] "*
>
> *“A ideia básica é que o sofrimento dos inocentes os ajudará a se tornarem mais fortes. Todo o mal nos oferece o possibilidade de aprender com isso e se tornar um ser humano melhor. [17] "*
>
> *"Segundo, Deus pode estar deixando o mal seguir seu curso, a fim de provar que o mal é maligno e que o sofrimento, que é o infeliz produto do mal, é mais uma prova de que qualquer coisa contrária à vontade de Deus é má, prejudicial, doloroso e leva à morte. [7] "*

O argumento do “amor duro” só funciona se Deus tiver poder limitado. Se Deus é onipotente, há nada que ele não possa nos ensinar gentilmente que possa nos ensinar duramente. Se ele for benevolente, então ele faria nunca opte por nos ensinar uma lição dura quando ela poderia ser ensinada, com exatamente o mesmo impacto, suavemente.

Outro problema com este argumento é que, embora de acordo com este argumento, Deus queira que crescer como pessoas aprendendo com nossos erros, de acordo com a maioria das doutrinas religiosas, ele também deseja adorar. A adoração envolve total obediência e submissão, enquanto aprender com os erros requer o uso da inteligência. É contraditório afirmar que Deus quer que sejamos ambos completamente obediente e tomar decisões por nós mesmos, já que obediência completa significa cegamente obedecendo à autoridade, por exemplo, a história de Abraão e Isaque (Gênesis 22:1-19). Abraão foi chamado de "justo" porque obedeceu cegamente à ordem de Deus de assassinar seu filho. O fato de que Deus parou Abraão antes que a faca caísse não significa nada- mesmo que ele tivesse permitido o assassinato, Abraão ainda seria chamado de justo por obedecer à ordem de Deus.

Os apologistas às vezes argumentam que algumas virtudes só podem ser expressadas diante do mal. [18] No entanto, a necessidade ou conveniência de expressar essas virtudes não foi estabelecida.

Um outro problema é que se for desejável ter pessoas com um carácter desenvolvido, Deus poderia simplesmente criar pessoas no estado final e evitar a necessidade de desenvolvimento humano. Isso tornaria o mal redundante.

Machine Translated by Google

> *"Se Deus fosse todo-poderoso, ele poderia ter eliminado a necessidade do mal, caracterizando-nos para começar com. [17] "*

Realmente poderoso, mas não todo-poderoso

Deus não é todo-poderoso no sentido de que pode criar uma rocha tão pesada que nem ele mesmo consegue levantá-la. Então, Deus é onibenevolente, onisciente e realmente muito poderoso.

> *"Mas supondo que o Autor da Natureza seja finitamente perfeito, embora exceda em muito a humanidade, um resultado satisfatório pode-se então dar conta do mal natural e moral, e todo fenômeno desagradável pode ser explicado e ajustado. Um mal menor pode então ser escolhido, a fim de evitar um mal maior; inconvenientes a serem submetidos, em para alcançar um fim desejável; e em uma palavra, benevolência, regulada pela sabedoria e limitada pela necessidade, pode produzir um mundo como o presente. [11] "*

O problema com este argumento é que ainda há mais maldade do que seria de esperar se Deus fosse muito poderoso. Se um criança é estuprada e morta, será que isso acontece porque Deus não é poderoso o suficiente para impedir isso? Eu poderia evitar isso e faria esforce-se para isso com o menor grau de presciência. Portanto, para que este argumento tenha sucesso, deve concluir-se que estou mais poderoso que Deus. E mais benevolente. Na verdade, a desordem geral do universo é a base para o argumento do mau design.

Intervenções divinas frequentes causariam o caos

> *"[...] em sua maior parte, a existência do livre arbítrio e da ordem no universo físico são inexoráveis fatos. Embora possamos desejar que essa libertação milagrosa ocorra com mais frequência, o as consequências da interrupção desses dois conjuntos de forças seriam o caos total."*
>
> -Francisco Collins, *A Linguagem de Deus*

Um Deus onipotente poderia intervir para minimizar o caos.

Para a ação humana, é fácil imaginar que Deus poderia intervir regularmente em certas circunstâncias, como para evitar assassinato. Por exemplo, todas as vítimas de homicídio seriam milagrosamente curadas ou ressuscitadas *após* o ataque, enquanto o assassino ainda é livre para exercer seu livre arbítrio. Isto não causaria o caos porque o a regularidade da intervenção seria perfeitamente previsível para os humanos. Assassinato é relativamente raro ocorrência, pelo que a sua prevenção causaria perturbações mínimas.

Em termos do mal natural, Deus poderia facilmente modificar a Terra para ser mais benigna, em termos de redução desastres naturais. Os meios para fazer isso dificilmente afetariam os assuntos humanos. O resultado seria claramente beneficiar a existência humana. O mal natural é tanto um argumento do mau design quanto o problema do mal.

Razão não especificada para a incapacidade de Deus de prevenir o mal

Isso mina o conceito de que Deus é realmente onipotente. Geralmente isso é enquadrado pelos apologistas como uma “impossibilidade”. para que Deus evite o mal. Este é um pedido especial - se há uma razão pela qual Deus não pode intervir, ouçamo-la - caso contrário, não podemos simplesmente tirar conclusões sobre Deus com base em argumentos desconhecidos. Um Deus onipotente deveria ser capaz de intervir porque esse é o significado da onipotência.

Como alguém diria a diferença entre um deus *onipotente* que permite e/ou causa o mal/sofrimento sem explicando por que, e um deus *não onipotente* ou indiferente?

Machine Translated by Google

Deus não existe

Deus é incapaz de prevenir o mal porque Deus não existe. O problema do mal não se aplica a deuses inexistentes.

> *"A única desculpa para Deus é que Ele não existe."*

Contra-argumentos: Deus não é onibenevolente

Esses argumentos atacam a premissa de que Deus é onibenevolente ou limitam o conceito de modo a evitar o indesejado conclusão.

Teodiceia da punição: o mal é consequência da desobediência a Deus

> *Artigo principal: O mal é consequência da desobediência a Deus*

> Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:
> ***Teodicéia agostiniana***

O mal existe não porque foi criado por Deus, mas porque resulta da nossa desobediência às leis divinas de Deus. Porque Deus é supostamente "todo justo", ele deve punir o mal. No entanto, Deus sendo "totalmente justo" é incompatível Com Deus ser onibenevolente (ou ser totalmente misericordioso). Uma forma de argumento é a teodicéia agostiniana, que culpa mal na queda e expulsão do Éden. Deus é bom e faz o bem, mas qualquer mal que você fizer, você o trará você mesmo. Este princípio é também a teodicéia do Islã.

> *"em última análise, ninguém é inocente. Todos pecaram e carecem da glória de Deus (Romanos 3:23).* *) e são por natureza filhos da ira (Efésios 2:3* *). Não há ninguém inocente. [7] "*
>
> *"Allah colocou uma lei física e uma lei moral neste universo. Allah permite que o sofrimento ocorra quando alguém ou mais dessas leis são violadas. A lei física é baseada em causa e efeito. A doença vem se alguém não cuida da saúde ou está exposto a infecções. Um acidente de carro ocorre quando a pessoa não está alerta, ou dirige de maneira descuidada, ou se os carros não são verificados, as estradas e rodovias não são feitas e mantidas estão em boas condições ou as leis de trânsito não estão corretas ou não são devidamente aplicadas. [19] "*

Esta explicação argumenta que Deus criou uma consequência terrena pela desobediência às leis divinas. Há pelo menos dois problemas com este argumento:

1. Pessoas aparentemente inocentes sendo vítimas do mal. Isso inclui pessoas sendo mortas dentro locais de culto[20], que seriam seguros se Deus protegesse os fiéis como alguns afirmam os apologistas.[21] Apologistas argumentam que todos têm pecado original e são, portanto, digno de punição. Isto se baseia na noção questionável de culpa coletiva.
2. O problema com este argumento é que não existe uma ligação clara entre o pecado e mal. Mal as pessoas muitas vezes vivem vidas longas e felizes, enquanto as pessoas virtuosas geralmente têm vidas curtas e miseráveis. A arbitrariedade das vítimas do mal natural é particularmente notável. Se houvesse um conexão, seria observável, quantificável e verificável. Isso não há nenhum conexão, a teodicéia falha.

Machine Translated by Google

3. Se você foi estuprada, você foi mau. Se acontecer um holocausto com você, você foi mau. Se algo ruim acontece com você, você mesmo causou isso. Esta teodicéia consiste em culpabilizar a vítima, no caso de um bebê nasce doente ou deficiente, culpa os pais.

4. Muçulmanos considera Allah bom, sábio e justo. No entanto, como ele tem muitos outros atributos, ele é a benevolência não é considerada absoluta.

5. *"Deus é visto como único no contexto de todos os seus nomes e atributos. Então, se Deus era apenas bom e onipotente, então pode haver problemas em reconciliar o sofrimento e o mal no mundo. No entanto, se você incluíssem atributos como 'o Severo na Punição' e 'o Sábio', esses problemas não existiriam. [18] "*

6. Deus é onibenevolente com algo não humano

7. Outra forma de redefinir “benevolência” é argumentar que Deus pode ser benevolente com humanos específicos ou com pessoas não-humanas. humanos. Toda a nossa história pode existir pela influência positiva que pode ter sobre alienígenas que não conhecemos. Nós podem ser atores de um espetáculo de marionetes que deixa esses seres felizes. Afinal, é perfeitamente possível que humanos benevolentes a jogar videogames comicamente violentos com seus filhos encantados.

8. Mas este argumento é um sofisma. Para vencer o argumento, o apologista define um Deus que nem nós nem ele tenho muitos motivos para adorar. Por exemplo, se as criaturas de um violento videogame "Run and Gun" fossem ganharmos autoconsciência, esperaríamos que eles nos vissem como seres benevolentes, dignos de seu amor e confiança, assim como nós os levamos ao esquecimento eletrônico?

9. E, se Deus não é benevolente para com os humanos, então o que o diferencia de um sociopata humano ou de o diabo?

10. O problema do mal deve ser abordado no contexto da humanidade. Nenhum outro contexto tornaria um Deus útil para os humanos de qualquer forma realista. Um Deus que é benevolente com os outros a um custo letal para os humanos é, por definição, malévolo, ou pelo menos indiferente, em relação aos humanos. É realmente um apologista incomum quem acredita em esse tipo de Deus.

11. Deus é benevolente ao ponto da impotência

12. Alguns afirmam que, sendo Deus onibenevolente, ele ama todas as suas criaturas, até mesmo Satanás, quem é considerado por muitos como a personificação do mal. Portanto, seria uma violação da sua onibenevolência simplesmente destruir Satanás ou qualquer outra criação maligna. É claro que isso implica que Deus não é onipotente. Também é contradito pela Bíblia, que afirma que Deus odeia o mal.

13. Perfeição não implica falta de maldade

14. Deus também é mau. O problema do mal não se aplica se aceitarmos isso.

15. *"Eu faço a paz e crio o mal: eu, o Senhor, faço todas essas coisas."*

16. - Isaías 45:7

17. *"Dediquei minha primeira bagatela literária infantil, meu primeiro exercício filosófico escrito, a [a origem do mal] - e assim no que diz respeito à minha “solução” para isso naquele momento, bem, eu dei essa honra a Deus, como é razoável, e fiz ele o* pai *do mal."*

18.- Friedrich Nietzsche [22]

19. De acordo com o Cristianismo, Deus supostamente coloca aqueles que têm autoridade no poder Romanos 13:1, Incluindo líderes corruptos e psicóticos. Deus ordenou atrocidades no Antigo Testamento. Jesus permitiu uma manada de porcos afogar-se sem motivo.

20. Deus permite o mal para que o bem seja apreciado

Machine Translated by Google

21. Deus quer ser amado e é muito vaidoso. Ele quer tanto ser amado que permite que muitos males aconteçam humanidade para que apreciem mais o bem. Assim como o cego curado por Jesus apreciava a sua visão mais por causa de sua cegueira.

22. O mal pode justificar o castigo de Deus

23. Deus pode permitir que o mal justifique a punição dos pecadores.

24. *"Uma terceira razão possível pela qual Deus está permitindo que o mal ocorra é que no dia do julgamento o condenado não têm o direito de dizer que a sua sentença é injusta. [7] "*

25. Isto pressupõe que a punição em si é inevitável e justa, o que não foi estabelecido. Parece que Deus está levando alguns humanos ao fracasso, o que não é consistente com a onibenevolência. Além disso, é um apelo consequências.

26. A existência do mal glorifica a Deus

27. Outra questão é por que Deus permite que Satanás continuar a existir, o que levanta o problema do mal. Alguns apologistas argumentam que Deus será mais glorificado se permitir que Satanás exista, o que não é uma atitude onibenevolente .

28. *"ele sabe que quando entramos e saímos dessas tentações [causadas por Satanás], lutando tanto com o efeitos físicos e morais que eles trazem, mais da glória de Deus brilhará nessa batalha do que se ele tivesse levado Satanás saiu ontem. [23] "*

29. *"Sim, por mais paradoxal que possa parecer, o modo de governo de Satanás serviu na realidade para glorificar a Deus.[24] "*

30. Razão não especificada para não prevenir o mal

31. Os apologistas às vezes argumentam que Deus tem uma razão para não abordar o mal que pode ser desconhecido ou incognoscível para humanos.

32. *"é possível que Deus tenha razões para permitir a existência do mal que simplesmente não podemos compreender. [7] "*

33. *"A sabedoria de Deus, pois pode haver sabedoria divina em permitir o mal e o sofrimento. Mesmo que não possamos avaliar o que é a sabedoria, não significa que ela não exista. Argumentar tal coisa seria uma falácia lógica, conhecida como o argumento da ignorância (argumentum ad ignorantiam). [18] "*

34. Isto mina o conceito de que Deus é realmente bom. Nenhuma razão pode justificar um Deus "bom" de não fazer bom, exceto pela incapacidade de fazê-lo.

35. Como alguém diria a diferença entre um deus *bom* que permite e/ou causa o mal/sofrimento sem explicando por que, e um *deus mau* ou indiferente?

36. Contra-argumentos: Deus não é onisciente

37. Esses argumentos atacam a premissa de que Deus é onisciente ou limitar o conceito de modo a evitar o indesejado conclusão. Ao contrário das outras características de Deus, a onisciência não é necessariamente necessária para o argumento.

38. Deus faz o bem, Satanás faz o mal

39. Deus só tem onisciência limitada, ele não pode ver o futuro. Deus simplesmente não sabia que Satanás iria virar contra ele porque ele não pode conhecer o futuro. Satanás surpreendeu a Deus, que carece de conhecimento futuro, e criou o próprio mal. Deus foi traído e Satanás é a razão pela qual o mal existe.

40. Qualquer situação que Deus não previu ainda pode ser resolvida através do poder da onipotência. Se Deus é todo bom, todo-poderoso e sabe que Satanás existe agora, ele deveria extinguir Satanás e remover imediatamente todo o mal do mundo.

41. O mal é um teste de teodicéia

Machine Translated by Google

42. O mal é necessário para que Deus possa testar as pessoas.

43. *"A vida terrena é apenas um teste. Deus nos lançou neste mundo cheio de maldade e sofrimento inútil para descobrir que tipo de seres somos. Sem o sofrimento inútil, seu teste não está completo. Se passarmos, nós ir para o céu. Se falharmos, iremos para o inferno. [17] "*

44. *"Aquele que criou a morte e a vida, para que possa colocá-los à prova, para descobrir qual de vocês é o melhor nas ações: Ele é o Todo-Poderoso, o Indulgente"*

45. - Surata 67:2

46. Se Deus é onisciente, então Deus já sabe o que os humanos farão em qualquer prova, tornando o exercício (e o dor causada pelo mal) inútil e desnecessária.

47. A necessidade do teste em si não foi demonstrada. Deus está apenas infligindo o mal, na forma de um teste, pois ninguém razão aparente.

48.Contra-argumentos: o mal não existe

49. Estes argumentos atacam a premissa de que o mal existe ou limitam de alguma forma o conceito.

50. O mal é uma ilusão

51. Acreditamos que o mal existe porque vemos coisas como o genocídio como ruins. Estamos simplesmente errados, tudo isso as coisas estão bem.

52. O que sugere que tudo o que já aconteceu é objetivamente bom: estupro, o holocausto, a escravidão, genocídio. Para defender esta teodicéia, um proponente precisaria concordar que qualquer coisa horrível que você possa mencionar é uma boa coisa a fazer.

53. Embora não seja geralmente aceito pela maioria dos teístas, muitos filósofos consideram o mal como algo subjetivo, um humano construção ou um conceito sem sentido (niilismo moral). Neste caso, o problema do mal tem axiomas inválidos.

54. Os humanos não podem julgar se o mal existe

55. Apologistas como Gottfried Leibniz argumentam que os humanos não são capazes de julgar o universo por causa de nossa experiência limitada. [25]

56. *"se o teísmo for verdadeiro, esperaríamos que houvesse um mal inescrutável. Na verdade, uma pequena reflexão mostra não há razão para pensar que poderíamos sequer compreender os planos de Deus aqui, mesmo que ele se propusesse a divulgar eles para nós. Mas então o facto de existir um mal inescrutável não torna improvável que Deus exista. [26] "*

57. Julgar o estado geral do universo é desnecessário para fazer a observação mais limitada de que "o mal existe".

58. Tudo faz parte do plano de teodicéia de Deus

59. O plano divino de Deus é bom. O que pensamos ser mau não é, mas sim parte do plano de Deus que estamos identificando erroneamente como mal porque não podemos ver o quadro geral.

60. *"O que eles fizeram foi errado e José sofreu muito por isso. Mas, mais tarde, Deus levantou José no Egito para fazer provisões para o povo daquela terra durante a próxima seca de sete anos. Não foi apenas o Egito salvou, mas também sua família e irmãos que originalmente o venderam como escravo. José finalmente diz a eles: "Você pretendia isso para o mal, mas Deus quis isso para o bem" (Gênesis 50:15-21). [7] "*

61. *"Você sabe por que Deus o sujeita a tantas misérias? Para que Ele possa conceder-lhe as riquezas do céu."*

62. - São Paulo da Cruz

Machine Translated by Google

63. O holocausto faz parte do plano divino de Deus? Meninas sendo estupradas e assassinadas fazem parte do plano de Deus? Se tais coisas fazem parte do plano de Deus, mesmo sem ter uma visão geral, devemos concluir que é uma situação muito ruim. plano.

64. Além disso, qual é o sentido de um plano se alguém é todo-poderoso? Não há etapas necessárias; basta criar o resultados finais. Presumivelmente, isso evitaria a necessidade da existência do mal.

65. Não há provas de um plano divino. Este contra-argumento é mera especulação com base infundada.

66. *"Essas suposições arbitrárias nunca podem ser admitidas, ao contrário dos fatos, visíveis e incontestáveis. De onde pode ser conhecida qualquer causa senão pelos seus efeitos conhecidos? De onde qualquer hipótese pode ser provada, mas dos fenômenos aparentes? Estabelecer uma hipótese sobre outra é construir inteiramente no ar; e o máximo que alcançamos, por meio dessas conjecturas e ficções, é verificar a mera possibilidade de nossa opinião; mas nunca poderemos, nesses termos, estabelecer a sua realidade. [27] "*

67. A moralidade divina difere da moralidade humana

68. Tal como acontece com a "benevolência", o "mal" pode ser redefinido. O que é "mal" para os humanos pode não ser mau para Deus. Na verdade, qualquer coisa que Deus escolha fazer pode ser interpretada como "boa", que é a premissa da teoria do comando divino. Usando este argumento, o "mal" não pode existir em quaisquer termos definíveis quando aplicado a Deus.

69. O apologista aproxima-se perigosamente do relativismo moral. Sabemos pelas informações da Bíblia aquela moral as regras mudaram pela vontade de Deus. Deus é, então, um relativista moral?

70. *"Em termos gerais, a palavra 'bom' tem um significado que se relaciona com a experiência humana, enquanto no Islâmico teologia 'bom' como um atributo de Deus é visto principalmente como um atributo único que pode ser apreciado, mas não totalmente compreendido devido à sua singularidade e natureza transcendental. [18] "*

71. Se a resposta for que Deus segue um plano moral, então o apologista se abre ao Eutífron dilema. Se a resposta for que Deus muda conforme achar adequado e qualquer coisa que Deus declara como bom é bom, então qual é a diferença entre ser um relativista e seguir um Deus relativista?

72. Quando um apologista tenta redefinir as premissas do "problema do mal", ele se encontra num pântano de relativismo, mas quando ele tenta trabalhar com as premissas ele se vê involuntariamente limitando o Deus ilimitado de sua religião.

73. O Mal é a ausência do Bem

74. Assim como o frio é a ausência de quente e a escuridão é a ausência de luz, o mal é a ausência do bem. Isso é pretende desafiar que o mal exige criação.

75. O problema do mal pode ser simplesmente reformulado como "o problema da ausência do Bem". Isto contradiz uma divindade onibenevolente e onipresente porque esperaríamos que tal divindade interviesse.

76. *"Se Deus fosse onibenevolente, ele não teria negligenciado fazer o bem que nos falta do mal. [17] "*

77. Este argumento baseia-se numa ética duvidosa: as más ações são uma ausência de algum bem correspondente? O estupro é um ausência de não estupro? O assassinato é uma ausência de não assassinato? (Quantas pessoas você não estuprou ou não assassinado hoje? Estamos cometendo faltas constantemente!) Por outro lado, se assar biscoitos para o seu vizinho [ou nomeie qualquer ato aleatório de bondade] é uma boa ação, qual é a ausência dessa boa ação? É mau *não* assar biscoitos para o seu vizinho?

78. "Os ateus não têm um conceito claro do mal"

Machine Translated by Google

79. *"Os relativistas não podem reclamar do problema do mal [28] "*

80. Os apologistas podem alegar que o argumento não pode ser apresentado por ateus porque eles supostamente não têm conceito de mal. Isto é um ad hominem ataque, uma vez que não aborda o argumento. É uma forma da apologética pressuposicional. Tudo o que é necessário é que o teísta aceite que o conceito de mal é válido. Se necessário, um ateu pode simplesmente aceitar que o axioma da moralidade existe, por causa deste argumento.

81. Teodicéias diversas

82. O céu existe depois deste mundo

83. Depois de morrer, você pode ir para o céu, o que no final equilibra tudo. Independentemente da dor e o sofrimento existe aqui, o céu equilibrará a balança. Isto foi frequentemente usado pelas autoridades religiosas para justificar tortura e assassinato durante as muitas inquisições e cruzadas. A agonia temporária das vítimas era justificada se os salvou da agonia eterna do inferno.

84. *"Por último, mas não menos importante, esta vida é temporária. Todos aqueles que sofreram não se lembrarão de nada no momento eles entram no Paraíso. [29] "*

85. Isto não tem nada a ver com o argumento uma vez que não aborda a consequência lógica de uma divindade incompatível com um mundo cheio de maldade. O problema do mal permanece, quer o céu exista ou não. Além disso, a existência de o céu não foi estabelecido de forma confiável.

86. Deus também permite o bem

87. Os apologistas apontam para o fato de que existe algum bem ou que existe mais bem do que mal.

88. *"É errado ver um lado da moeda e não ver o outro lado. Qualquer filosofia que se concentre em um aspecto da criação e nega ou ignora o outro lado é parcialmente verdadeiro e verdades parciais não são verdade em tudo. [19] "*

89. Esta é uma pista falsa uma vez que não aborda de forma alguma o problema do mal. É uma reminiscência do argumento de devastação incompleta.

Veja também

ÿ Teodicéia

ÿ Problema do Inferno

ÿ Problema Cosmológico Kalam do Mal

ÿ Argumento de desastres naturais

ÿ Problema do sofrimento

Referências

1. ÿ Quentin Smith, *Duas maneiras de defender o ateísmo,* 1996 [1]
2. ÿ [2]
3. ÿ [3]
4. ÿ [4]
5. ÿ [5,0] [5,1] Alvin Plantinga, *Deus, liberdade e mal,* 1974
6. ÿ [5]
7. ÿ [7,0] [7,1] [7,2] [7,3] [7,4] [7,5] [7,6] [6]

Machine Translated by Google

8. ÿ [7]

9. ÿ Bertrand Russell, A religião fez contribuições úteis para a civilização?

10. ÿ [10,0 10,1] [8]

11. ÿ [11,0 11,1] David Hume, Diálogos sobre Religião Natural

12. ÿ JL Mackie, "Mal e Onipotência", Mente, Nova Série, Vol. 64, nº 254. (abril de 1955), pp.

13. ÿ [13,0 13,1] [9]

14. ÿ Dean Stretton, O argumento moral do mal, 1999

15. ÿ Alvin Plantinga, *A Natureza da Necessidade,* 1974

16. ÿ [10]

17. ÿ [17,0 17,1 17,2 17,3] [11]

18. ÿ [18,0 18,1 18,2 18,3] [12]

19. ÿ [19,0 19,1] [13]

20. ÿ [14]

21. ÿ [15]

22 . _ Sobre a Genealogia da Moral, Prefácio, aph. 3

23. ÿ [16]

24. ÿ A maneira de Satanás governar certamente falhará, A Sentinela (2010)

25. ÿ [17]

26. ÿ Alvin Plantinga, *Probabilidade Epistêmica e Mal*

27. ÿ [18]

28. ÿ [19]

29. ÿ [20]

links externos

ÿ Enciclopédia de Filosofia de Stanford, O Problema do Mal

ÿ Hume e o problema evidencial do mal

ÿ Entrada do Dictionary.com para *sofisma*

ÿ Quentin Smith, Um argumento lógico e sólido do mal

ÿ DarkMatter2525, Como Deus favorece o mal, 27 de março de 2012

Machine Translated by Google

Quem criou Deus?

Quando os teístas perguntam “Quem criou o universo? Deve ter sido Deus", perguntando **"Quem criou Deus?"** é uma forma de reverter a questão original sobre si mesma. Esta é a resposta mais concisa para o argumento da primeira causa . Isso leva a uma regressão infinita, conhecido como *ad infinitum.*

> *"O argumento pergunta, essencialmente, por que os teístas pensam que a criação precisa de um Criador, mas o O Criador não.[1] "* —
>
> *“Afinal, qual é a diferença entre argumentar a favor de um criador eternamente existente versus um universo eternamente existente sem um?[2] "* —

Perguntar sobre o criador de Deus é uma forma de chamar a atenção para o fato de que inventar um deus é não é uma explicação para a existência do universo, ou de características inexplicáveis dentro do universo. Pelo contrário, falha como explicação porque nada mais faz do que empurre a questão da origem para um nível acima e, neste novo nível, o mesmo problema existe. Muitos teístas também usam o apelo especial falácia para justificar suas crenças.

De uma forma mais geral, este é um modelo para a técnica de transformar questões teístas sobre o mundo ao redor do Deus que eles usam para explicá-lo. Também pode ser usado como resposta a argumentos como:

- O argumento da lei natural (“Se a ordem das leis naturais só pode ser explicada por uma criador, então o que explica a ordem do criador?")
- Complexidade irredutível e o argumento do design ("Se a complexidade só pode ser explicado por um designer inteligente, então como você explica a complexidade do desenhista?")
- Moralidade, como no dilema de Eutífron (“Se é necessário que Deus nos diga o que é certo e errado, então com base em que Deus decide o que é certo e errado?")
- Argumento cosmológico ("Se o universo tivesse que ter Deus como causa, o que causou Deus?")

Conteúdo

- 1 respostas apologéticas
  - 1.1 Petição especial
    - 1.1.1 Tomás de Aquino: Deus não é uma entidade
  - 1.2 Reivindicações injustificadas
    - 1.2.1 Deus não tem causa
    - 1.2.2 O universo não pode ser necessariamente existente
    - 1.2.3 Não é uma regressão infinita
    - 1.2.4 Afirmações bíblicas

Machine Translated by Google

• 2 Veja também

• 3 referências

Respostas apologéticas

Petição especial

"Deus, entretanto, está em uma categoria diferente, e deve ser assim. Deus é diferente de toda natureza e humanidade e tudo o que existe, na medida em que sempre existiu, independente de qualquer coisa que ele criou. Deus não é um ser dependente, mas autossuficiente, autoexistente.[3] " —

"Mas se algo existe fora do tempo – como Deus – então não precisa de uma explicação para seu começo, porque não tem.[4] " —

Outra resposta teísta comum é que Deus está especialmente isento de regras que eles (os apologistas) inventaram, porque ele existe "fora do tempo" ou é "necessariamente existente" e portanto não está sujeito a regras como "tudo requer um criador." (Veja também Kalam.)

Este argumento é, em última análise, autodestrutivo. Se existem coisas que não são sujeito às regras, então as regras não são realmente regras, mas sim diretrizes. Se os teístas admitem que algumas coisas não precisam de um criador, então pode muito bem simplificar e dizer que é o universo, ou algum outro ímpio entidade, que não requer criador.

É claro que a resposta teísta a isso é que Deus é especial. Isso está implorando a questão, já que é o especialismo de Deus que é isso que eles estão tentando provar.

Tomás de Aquino: Deus não é uma entidade

"Qualquer pesquisa decente sobre calouros poderia ter informado a Hitchens que, como Tomás de Aquino e muitos outros outros explicaram pacientemente que Deus não é uma entidade e, portanto, não está enredado em qualquer conta de causalidade. Não é uma coisa em si, Deus é antes a condição de haver algo de forma alguma. Assim, "criação" não é um ato gigantesco de artesanato, mas sim a condição de sendo algo em vez de nada. A criação não aconteceu há muito tempo; é agora, e para sempre.[5] "

Este é um uso incomum da palavra "criação". Faz referência a Por que é há algo em vez de nada?, simplicidade divina, isso não é meu Deus e o argumento da existência continuada.

Se Deus é realmente independente da causalidade, é provável que seus outros atributos estão tão fora da experiência humana que ele é incognoscível. Como Tomás de Aquino sabemos que Deus não é uma entidade (ou não *id o que é)?*

Machine Translated by Google

Embora este tipo de Deus possa ser aceito por teístas intelectuais como como Chris Hedges, a maioria dos teístas tem uma concepção mais antropomórfica de Deus.

Reivindicações injustificadas

"Nosso universo não pode ser explicado de outra maneira. Ele não poderia ter se criado. Nem sempre existiu.[3] "

O apologista afirma que o universo não pode ser necessariamente existente, autocriado ou eterno, mas eles não têm evidências para apoiar essa visão. Ninguém sabe os detalhes do início do Big Bang ou o que (se é que houve) veio antes. Embora tentem negar, estão argumentando com base na ignorância.

Deus não tem causa

"Então, fazer uma pergunta boba como: "Quem causou o criador não causado do Universo" é um pouco bobo. Ele é não causado por definição. *[6] "*

Como o apologista sabe que Deus não tem causa? Apenas definir Deus dessa maneira não significa que isso seja verdade.

O universo não pode ser necessariamente existente

"Deus, ao contrário do universo, é o tipo de Causa Necessária que pode ser a base de todo o ser. "Deus criou o universo e tudo que nele há" é um argumento coerente de uma forma que "o universo criou o universo e tudo nele" não é.

É um espantalho comparar a primeira proposição com "o universo criou o universo e tudo nele", o que é incoerente. É melhor afirmado como: o universo existe necessariamente. Dizendo que Deus é único por ser a "base de todo ser" é um apelo especial.

"Deus é um ser infinito, o Criador do tempo e do espaço. Faz sentido dizer que Ele sempre existiu (já que Ele é necessariamente infinito). Mas o universo não é um ser infinito, está limitado pelo tempo e pelo espaço, e não é verdade que o universo é necessariamente infinito."

O apologista argumenta que, uma vez que o universo é (aparentemente) finito, não pode ser necessariamente existente. Esta é uma afirmação injustificada. Como o apologista sabe que Deus é infinito (e existe) sem fugir da questão?

Não é uma regressão infinita

"Não é coerente argumentar que o universo foi criado por Deus, mas Deus, por sua vez, foi criado por Deus para o segundo poder, que por sua vez foi criado por Deus para o terceiro poder, e assim por diante. Como Aristóteles argumentou convincentemente, deve haver uma realidade que causa, mas que não é causada (ou um ser que se move, mas que não é movido). Por que? Porque se houver uma regressão infinita de causas, então, por definição, todo o processo nunca poderia começar.[3] "

Isto só é verdade com base em uma visão particular do tempo (presentismo). Não é necessariamente verdadeiro sob o eternalismo. O apologista ainda precisa estabelecer seu modelo de a hora está correta.

Afirmações bíblicas

"Deus é eterno por natureza (Is 40:28), ou seja, ele é eterno quanto à sua própria essência (Rm. 16:26 ; 1Tm. 1:17). Sua existência é "de eternidade em eternidade".[7] "

Machine Translated by Google

"O Cristianismo responde à questão de quem fez Deus logo no primeiro versículo do primeiro livro, Gênesis: Em no princípio, Deus criou os céus e a terra (Gênesis 1:1) [8] "

Os apologistas não demonstraram que nenhuma escritura seja factualmente confiável.

Presumir que as escrituras sejam verdadeiras é simplesmente uma petição de princípio.

Veja também

ÿ Nem todos os eventos têm necessariamente causas

ÿ Princípio da razão suficiente

Referências

1. ÿ [1]
2. ÿ Lawrence Krauss, *Um universo do nada: por que existe Algo em vez de nada*
3. ÿ [2]
4. ÿ [3]
5. ÿ [4]
6. ÿ [5]
7. ÿ [6]
8. ÿ [7]

Machine Translated by Google

Tartarugas até o fundo

Tartarugas até o fundo!

Esta frase vem de uma história famosa e é usada para ilustrar o absurdo do cosmológico argumento.

Origem da frase

Embora a história já circule há muito tempo, a recontagem mais famosa vem do livro de Stephen Hawking livro *Uma Breve História do Tempo:*

> "Um cientista conhecido (alguns dizem que foi Bertrand Russell) uma vez deu uma palestra pública sobre astronomia. Ele descreveu como a Terra orbita ao redor do Sol e como o Sol, por sua vez, orbita em torno do centro de uma vasta coleção de estrelas chamada nossa galáxia.
>
> "No final da palestra, uma velhinha que estava no fundo da sala se levantou e disse: 'O que você nos disseram é lixo. O mundo é na verdade uma placa plana apoiada nas costas de um gigante tartaruga.'
>
> "O cientista deu um sorriso superior antes de responder: 'Em que está a tartaruga?'
>
> "'Você é muito inteligente, jovem, muito inteligente', disse a velha senhora. 'Mas são tartarugas em todo o caminho abaixo.'"

Esta frase é usada por não-crentes quando debatem a cosmologia argumento. Postulando que Deus era o "motor imóvel", ou seja, a causa primeira, de o universo levanta a questão de quem criou o criador, e assim por diante. Em em outras palavras, são tartarugas até o fundo.

Veja também

Machine Translated by Google

ÿ Quem criou Deus?

ÿ Regressão infinita

Links externos

ÿ Discworld:Great A'Tuin

Machine Translated by Google

Problema de objetos não-Deus

O **problema dos objetos não-Deus** afirma que se Deus é um ser maximamente grande contra o qual nada poderia ser comparado, então Deus nunca criaria quaisquer Objetos Não-Deus.

Conteúdo

- 1 uso
  - 1.1 Argumentos anteriores semelhantes
- 2 O argumento básico
  - 2.1 Justificando P1
  - 2.2 Justificando P2
  - 2.3 Justificando P3
- 3 respostas
- 4 links externos

Uso

Este argumento é dirigido principalmente aos anselmianos concepções de Deus ou Teologia do Ser Perfeito. Defensores da Teologia do Ser Perfeito normalmente afirmam que as propriedades como o conhecimento, poder, amor etc. são propriedades que contribuem para a grandeza. Então, se um deus existe e é um sendo maximamente grande, então ele deve ter a quantidade máxima possível dessas propriedades.

Filósofo cristão JP Moreland escreve,

"Dizer que Deus é perfeito significa que não existe um mundo possível onde ele tenha seus atributos de uma forma grau maior... Deus não é o ser mais amoroso que existe, ele é o ser mais amoroso que poderia existir, de modo que o fato de Deus possuir o atributo de ser amoroso é, até certo ponto, tal que é impossível para ele tê-lo em maior grau."

Anteriormente, argumentos semelhantes

Benedito de Spinoza argumentou algo semelhante no apêndice da Parte 1 de sua Ética:

"Além disso, esta doutrina elimina a perfeição de Deus: pois, se Deus age para um objeto, ele necessariamente deseja algo que lhe falta. Certamente, teólogos e metafísicos traçam uma distinção entre o objeto de necessidade e o objeto de assimilação; ainda assim eles confessam que Deus fez todas as coisas por causa de si mesmo, não por causa da criação. Eles são incapazes de apontar nada anteriores à criação, exceto o próprio Deus, como objeto pelo qual Deus deveria agir, e são, portanto, levados admitir (como claramente devem) que faltavam a Deus aquelas coisas para cuja obtenção ele criou meios, e ainda mais que ele os desejava.

O argumento básico

Machine Translated by Google

Considere o conceito de “GodWorld”, um mundo possível no qual Deus nunca cria realmente nada.
Se presumirmos que Deus existe, podemos assumir que GodWorld poderia existir, uma vez que o ato de
criar o universo (ou qualquer objeto que não seja Deus) foi uma escolha que não nasceu da necessidade.

ÿ **Proposição P1:** Se o Deus cristão existe, então GodWorld é o único e melhor mundo possível.

ÿ **Proposição P2:** Se GodWorld é o único melhor mundo possível, então o Deus cristão
manter GodWorld.

ÿ **A proposição P3:** GodWorld é falsa porque o Universo (ou qualquer objeto não-Deus) existe.

ÿ **Conclusão:** Portanto, o Deus cristão, tal como definido, não existe.

Justificando P1

Se Deus existe, ele é um ser ontologicamente perfeito – o que significa que ele tem aquelas propriedades de criação de grandes coisas para
seus graus compossíveis máximos e nenhuma dessas propriedades em qualquer grau menor. Um mundo composto
de apenas o ser maximamente grande para a eternidade seria um mundo composto por todos aqueles grandes criadores
propriedades em seus graus máximos compossíveis e nenhuma dessas propriedades em qualquer grau menor.
A menos que haja alguma fonte de Bondade única - Bondade que existe fora e totalmente
independente de Deus, GodWorld deve ser o melhor mundo possível. GodWorld sustenta eternamente
a mais alta pureza ontológica geral e, portanto, qualidade ontológica geral à qual nenhum outro mundo
pode comparar, portanto é o único melhor mundo possível.

Justificando P2

Um ser onisciente estaria ciente do fato de existir sozinho por toda a eternidade como DeusMundo
é o melhor mundo possível que poderia existir, e porque Deus é essencialmente moralmente
perfeito, ele não poderia ter uma razão motivadora para alterar intencionalmente a pureza máxima geral e,
portanto, a qualidade do melhor mundo possível - porque qualquer alteração na pureza geral por
a introdução de um universo ou de qualquer objeto Não-Deus, seria, por necessidade, uma degradação de
pureza geral e, portanto, qualidade geral. Deus não introduziria entidades limitadas, cada uma com sua
próprio conjunto inexpressivo de propriedades degradadas de grande produção, como o mito da criação dos registros do Gênesis.
Embora Adão e Eva claramente tenham propriedades de grande criação (conhecimento, poder), eles as possuem para
um grau inexpressivo e, portanto, a introdução de tais seres resultaria em uma degradação geral
pureza ontológica e, portanto, uma degradação da qualidade ontológica geral. Sugerir que Deus está no
Um negócio degradante é sugerir que ele não era tão bom em primeiro lugar.

Justificando P3

P3 é o mais fácil de justificar dos três. Pode ser justificado meramente por um simples reconhecimento de que você,
você mesmo, não é Deus.

Respostas

Links externos Veja o argumento apresentado verbalmente por Justin Schieber da Reasonable
Dúvidas durante um debate recente.

Machine Translated by Google

Argumento de atributos incompatíveis

O **argumento dos atributos incompatíveis** baseia-se na descrição de Deus dada nos livros sagrados e teologia. Como Deus é descrito como tendo atributos incompatíveis ou incoerentes, essa versão específica de Deus não pode existir. Visto que existem muitos atributos que são aplicados a Deus, existem muitas formas de argumento.

Esta é uma forma de argumento a partir dos atributos de Deus.

Conteúdo

- 1 Amar e Julgar
- 2 Simplicidade e complexidade divinas
- 3 Imutáveis
- 4 Onipotência
- 5 Perfeição
- 6 Deus todo benevolente e poderoso não impede o mal
- 7 Onisciência
- 8 Onipresente
- 9 Transcendente
- 10 contra-argumentos
  - 10.1 Você não pode definir Deus
- 11 referências
- 12 Veja também
- 13 links externos

Amar e julgar

Um Deus não pode tratar as pessoas com a severidade que elas merecem (sendo justas) e com menos severidade do que elas merecer (ser misericordioso). [1] Frederico Nietzsche apontou: [2]

> *"Quem o exalta como um Deus de amor, não tem uma opinião suficientemente elevada sobre o próprio amor. Será que não que Deus também queira ser juiz? Mas quem ama ama independentemente da recompensa e retribuição."*

O problema do Inferno aponta que a punição *infinita* do Inferno nunca é apropriada por transgressões *finitas* . Portanto, Deus não pode ser justo. Se Deus é afirmado como imutável, ele não pode ser prejudicado pelo pecado.

Simplicidade e complexidade divinas

Artigo principal: Simplicidade divina

Machine Translated by Google

Muitos atributos de Deus são baseados no conceito de simplicidade divina. Contudo, se Deus é inteligente, ele é complexo.

A simplicidade divina tem muitas outras dificuldades teológicas, particularmente com a Trindade e a possibilidade de física encarnação.

Imutável

Deus desejou criar o universo antes de criá-lo, e depois que ele foi criado ele não desejou mais fazê-lo.

Portanto Deus não é imutável. [1]

A personalidade de Deus varia na Bíblia

Um Deus amoroso deve ser afetado pelos acontecimentos, Deus não é afetado pelos acontecimentos (ou seja, ele é impassível), portanto ele não é amoroso.

Um Deus imutável não pode perdoar pecados, ser afetado pelo pecado ou responder orações. Tomás de Aquino rebateu isso dizendo que a oração e seus resultados coincidem com o grande plano de Deus: [3]

> *"Oramos não para mudar o caráter divino, mas para adquirir, por meio da oração peticionária, o que Deus dispôs a ser alcançado pela oração"*

O relato bíblico de Deus tendo emoções em certos momentos é incompatível com a imutabilidade. Deus é "entristecido" "em seu coração" (Gênesis 6:6). Deus está "entristecido (Salmo 78:40), irado (Deuteronômio 1:37), satisfeito (1 Reis 3:10), alegre (Sofonias 3:17) e movido pela piedade (Juízes 2:18)." [4] Phillip R. Johnson defende impassibilidade divina ao afirmar que essas emoções são apenas metáforas (ou seja, são antropopáticas) e não para ser interpretado literalmente. Ele isenta o amor, do qual Deus ainda é capaz, por meio de súplicas especiais. Se as metáforas das emoções de Deus correspondem a qualquer coisa em Deus, elas ainda são de natureza temporal, desencadeadas por um determinado situação e implica mutabilidade.

Jesus percebe uma mudança em si mesmo (presumivelmente na metade divina de sua natureza) quando uma mulher toca seu veste e é curado. Marcos 5:30.

Onipotência

Artigo principal: Paradoxo da Onipotência

A onipotência não é uma propriedade coerente porque deve permitir que Deus limite seus próprios poderes. Se ele não puder limitar seu próprios poderes ele não é onipotente. Isso geralmente é expresso como "Deus pode criar uma rocha tão pesada que ele não possa levantá-la?" isto?"

Perfeição

Se Deus é perfeito, portanto Deus não tem desejos, portanto um Deus perfeito não criaria o Universo, portanto Deus não existe. [1]

O argumento do mau design aponta que o universo é mal projetado, portanto o projetista (Deus) não pode ser perfeito. Por exemplo, ele se arrepende de ter criado o homem em Gênesis 6:5-7 [3].

Todo Deus benevolente e poderoso não impede o mal

Machine Translated by Google

Artigo principal: Problema do mal

David Hume reafirmou o de Epicuro famoso argumento do problema do mal:

> *"Por que existe alguma miséria no mundo? Não é por acaso, certamente. Por alguma causa, então. É do intenção da Divindade? Mas ele é perfeitamente benevolente. É contrário à sua intenção? Mas ele é todo-poderoso. Nada pode abalar a solidez deste raciocínio, tão curto, tão claro, tão decisivo; exceto que afirmamos que esses assuntos excedem toda a capacidade humana"*

Onisciência

Se o futuro estiver indeciso (como os humanos terem livre arbítrio), Deus não pode conhecer perfeitamente o futuro. Portanto Deus não é onisciência.

Os eventos futuros eventualmente se tornam eventos presentes e depois passados. Para Deus saber disso, seu entendimento mudaria com tempo. [1]

Jesus parece não saber das coisas e às vezes se surpreende:

> *"E Jesus, sabendo imediatamente que dele havia saído virtude, virou-o na imprensa, e disse: Quem tocou nas minhas roupas? [...] E ele olhou em volta para ver aquela que tinha feito isso. (Marcos 5:30,32)"*

ÿ Ele pergunta "Quantos pães vocês têm?" Marcos 6:38. Marcos 8:5, mas isso poderia ter sido retórico.

Se Deus sabe o que fará no futuro, ele não está livre para mudar de ideia. [1] De qualquer forma, ele não pode mudar de ideia já que ele é imutável. Tal ser não pode ter livre arbítrio porque suas escolhas são predeterminadas.

Onipresente

Um Deus onipresente não pode ser um Deus pessoal. [1] —

Transcendente

Um Deus transcendente (isto é, fora do espaço e do tempo) não pode ser onipresente. [1]

Um Deus transcendente não pode ser um Deus pessoal. [1] —

Um Deus não-físico não pode ser um Deus pessoal. [1] —

Contra-argumentos

Você não pode definir Deus

Artigo principal: Deus não pode ser definido

Esta é a aposta de Loki: [4]

> *"Esta imutabilidade absoluta é uma das características transcendentes de Deus, e devemos resistir à tendência para alinhá-lo com a nossa compreensão humana finita."*

Referências

Machine Translated by Google

1. ÿ [1,0] [1,1] [1,2] [1,3] [1,4] [1,5] [1,6] [1,7] [1,8] Theodore M. Drange, *Argumentos de propriedades incompatíveis: A Pesquisa,* Philo 1998 (2), pp .

2. ÿ Friedrich Nietzsche, Assim Falou Zaratustra

3. ÿ Tomás de Aquino, Suma Teológica

4. ÿ [4,0] [4,1] Phillip R. Johnson, *Deus sem oscilações de humor, Recuperando a Doutrina do Divino Impassibilidade* [2]

Veja também

ÿ Argumentos de propriedades incompatíveis: uma pesquisa Uma revisão deste argumento.

ÿ Ignosticismo

ÿ Argumento de revelações inconsistentes, ressalta que os crentes têm diferentes interpretações dos livros sagrados.

links externos

ÿ DarkMatter2525, Deus do Paradoxo, 14 de novembro de 2011

Machine Translated by Google

ÿ Argumento sem razão

- *Este artigo relacionado a argumentos é um esboço. Você pode ajudar **expandindo-o.***
- Foi sugerido que este artigo fosse mesclado com o Problema dos objetos não-Deus

ÿ "O **argumento "Sem Razão"** afirma que um deus perfeito não teria vontade de criar o universo já que o próprio estado de perfeição traz consigo a implicação de que se tem tudo o que alguém precisa ou deseja. Assim, o deus cristão é a vítima “perfeita” desta argumento."

ÿ Drange formou o argumento assim

- 1. Se Deus existe, então ele é perfeito.
- 2. Se Deus existe, então ele é o criador do universo.
- 3. Um ser perfeito não pode ter necessidades ou desejos.
- 4. Se alguém criou o universo, então deve ter tido alguma necessidade ou desejo.
- 5. Portanto, é impossível que um ser perfeito seja o criador do universo (de 3 e 4).
- 6. Portanto, é impossível que Deus exista (de 1, 2 e 5).

ÿ Apologética

ÿ **Refutação Definicional**

ÿ Este argumento baseia-se numa compreensão humana inadequada da “perfeição”. Como humanos, não temos compreensão do que significa ser perfeito. Temos ideias do que é perfeição deveriam parecer, mas estas são apenas construções sociais. Para dizer que 'aquele que é perfeito não precisa' é uma implicação que não pode ser argumentada a favor ou contra. Os humanos não têm compreensão desta noção; portanto, este é um argumento construído sobre premissas insuficientes.

ÿ Contra-Apologética

ÿ A refutação da definição começa com uma afirmação ateísta suposição para defender o teísmo. O A suposição é que a origem da linguagem foi através dos humanos e não de Deus. Muitos teístas afirmar que Deus criou a linguagem.

- Se não conseguimos entender o que é perfeição e atribuímos essa propriedade a Deus, então como podemos entender qualquer outra propriedade de Deus. Isso tornaria a investigação positiva sobre um Deus sem sentido. Se um deus quisesse ser conhecido, ele precisaria incutir uma linguagem com compreensão adequada em humanos.
- Seria uma loucura se Deus dissesse que ele é perfeito sem dar aos humanos uma compreensão da perfeição.

Machine Translated by Google

Argumento do Papai Noel

O **argumento do Papai Noel** é uma contra-apologética que compara a crença em Deus com a crença no Papai Noel Noel, a fada dos dentes ou qualquer outra superstição tradicional comumente aceita como ficção.

É muito semelhante ao argumento "somos todos ateus em relação à maioria dos deuses" .

Conteúdo

- 1 informação básica
- 2 argumentos
  - 2.1 Falta de evidências
  - 2.2 Provas em contrário
  - 2.3 Conclusão
- 3 objeções teístas à comparação
  - 3.1 Deus não é material
- 4 referências
- 5 links externos

Informações básicas

Ateus às vezes compare a crença em Deus com a crença no Papai Noel - ambos, dizem, são infantis crenças que deveriam ser abandonadas na idade adulta, se não antes. Teístas costumam responder que o Deus deles está longe mais sutil e sofisticado do que um homem alegre vestido de vermelho voando em um trenó, então as crenças não são comparáveis. Mas não são?

Argumento

Falta de evidências

Por que rejeitamos a hipótese do Papai Noel? Existem duas razões principais possíveis. Uma pode ser que nós peguei nosso pai enchendo as meias de Natal, não o Papai Noel. Uma pequena reflexão revela que **todos** Os milagres do Papai Noel - cada meia já preenchida, cada trenó rastreado pelo NORAD, todo velho de vermelho convidar uma criança para sentar em seu colo - tudo isso é mentira e engano.

É a este raciocínio que os teístas geralmente se opõem – o seu "Papai Noel" é mais sutil. Ele não na verdade, coloque dinheiro e doces nas meias das pessoas, você sabe. Não, ele só fez isso uma vez, há muito tempo atrás - e você não pode provar que ele não o fez, agora pode?

Bem, não, mas isso não significa que seja verdade, ou mesmo plausível. O Papai Noel furtivo e oculto dos teístas foi reduzido a intervir apenas quando ninguém está olhando e só pode ser visto se você apertar os olhos e olhar lateralmente (ou talvez apenas feche os olhos e deseje). Isso é um absurdo. O único tipo de Deus que resta aqui com qualquer honestidade intelectual é a do Deísta; postulando um deus "oculto" ainda à espreita nas fendas do nosso conhecimento é muito embaraçoso. Este Deus então, pelo menos, é deixado ileso pelo Papai Noel argumento. Certo? Errado.

Machine Translated by Google

Evidência em contrário

Há uma segunda razão pela qual rejeitamos a Hipótese do Papai Noel. Muito antes de realizarmos estudos duplo-cegos experimentos monitorar o enchimento das meias, rejeitaríamos a hipótese de imediato porque não se *encaixa na forma como sabemos que o universo funciona.* No mundo real, velhos alegres não correm escondidos complexos industriais de fabricação de brinquedos no Pólo Norte, eles não podem entregar presentes a centenas de milhões de casas em todo o mundo numa noite, e as renas não voam.

O mesmo pode ser dito sobre Deus. Sabemos alguma coisa sobre agentes inteligentes: eles necessitam de mentes; e as mentes requerem cérebros - cérebros físicos em cabeças físicas, em corpos físicos, forjados por evolução através dos tempos. Uma mente não-física que não foi sujeita à evolução e ainda assim possui inteligência sobre-humana e vontade incontestável - um Deus pessoal e amoroso que pode ouvir orações silenciosas, compreender nosso sofrimento e conhecer todas as nossas ações e intenções - tudo isso ignora tudo o que sabemos sobre mentes reais no mundo real. O universo simplesmente não é pessoal; isto segue as leis da física de maneira estritamente impessoal. O universo não gira em torno de nós, nem se importa com o nosso destino. As coisas simplesmente não funcionam assim. É infantil acreditar no contrário.

Conclusão

É possível que o Papai Noel exista? Claro, é *possível.* Talvez um dia reportagens intrépidas e cuidadosas a observação científica demonstrará que algo que se aproxima da concepção popular de Santa realmente existe. Até aquele dia, acreditar no Papai Noel - mesmo que oculto do nosso entendimento atual – é um absurdo. Da mesma forma, acreditar que existe um Deus - mesmo que seja um Deus oculto do nosso atual compreensão - é igualmente absurdo. Os adultos deveriam acreditar que a existência funciona como a ciência diz faz: coisas que existem manifestadas no mundo físico e podem ser descobertas pela ciência investigação. Os voos de fantasia que não obedecem às leis conhecidas da física e da biologia deveriam ser deixados para crianças.

Objeções teístas à comparação

Alguns se opõem à comparação, alegando que ela falha. É verdade que todas as analogias falham algum ponto, no entanto, normalmente é por algum motivo não relevante. Por exemplo, um teísta poderia objetar com:

> *"Papai Noel era gordo e Deus é magro e musculoso, então claramente toda a sua analogia desmorona!"*

A adequação de Papai Noel versus Deus não é relevante para a comparação, então a objeção é irrelevante. Como o propósito da analogia do Papai Noel é transmitir aos teístas por que os ateus não acreditam, usando algo em que também não acreditam, de maneiras semelhantes, para ajudar a superar um entendimento. Os pontos relevantes para a comparação são:

1. Ambas começam como crenças que aceitamos acriticamente, porque é isso que nos dizem.
2. Ambos possuem mecanismos semelhantes para manter a fé e evitar o pensamento crítico.
3. Nenhum deles é apoiado por evidências significativas

Machine Translated by Google

4. Acabamos percebendo esse fato, começamos a duvidar e a investigar.
5. Acabamos concluindo que aceitar a afirmação como verdadeira é infundado.

Ressaltando que o Papai Noel é um empreendimento comercial e que o Cristianismo serve para ajudar os pobres, por exemplo, não é particularmente relevante para a comparação. Por alguma razão, os teístas continuam a aceite Deus, mas deixe o Papai Noel, e a comparação serve para mostrar que fazer isso é irracional.

Deus não é material

> *"Se unicórnios, fadas e o monstro do espaguete voador existissem, eles ser* seres materiais *existentes dentro do universo, e até mesmo aqui na Terra. Poderíamos vasculhe tecnicamente cada centímetro quadrado da Terra e confirme que eles não existem. Nós também poderia medir seus supostos efeitos, como deixar dinheiro em troca de dentes e observe se o dinheiro trocado realmente vem da fada dos dentes. Ao argumentar que não alguém pode refutar Deus, é melhor dar um exemplo semelhante que também não pode ser refutado por qualquer um. [1]"*

Além da afirmação questionável de que o Monstro do Espaguete Voador tem que ser fisicamente manifestado, a maioria dos teístas acredita que Deus intervém no mundo (ou seja, eles não são deístas), portanto, é possível demonstrar Deus, pelo menos em princípio. O fato de que seu Deus é não alegado ser imaterial não refuta o argumento porque é uma pista falsa.

Se um exemplo alternativo for necessário para a comparação, o bule de Russell e o Dragão Na minha garagem são mais adequados do que um cérebro numa cuba.

Referências

1. ÿ [1]

links externos

ÿ Por que os ateus equiparam Deus ao Papai Noel, à fada dos dentes, aos elfos - Pergunta e resposta em www.asktheatheists.com Adaptado de um artigo original no Atheism Wiki.

Machine Translated by Google

Deus pode criar uma rocha tão pesada que ele não consiga levantá-la?

Foi sugerido que este artigo seja fundido com o paradoxo da Onipotência

A pergunta paradoxal: **"Deus pode criar uma rocha tão pesada que não consiga levantá-la?"** é um tanto bobo enigma projetado para mostrar que o termo *onipotente* na verdade não tem sentido.

Onipotente significa “todo-poderoso”, o que normalmente significa “capaz de fazer qualquer coisa”. Se Deus pode fazer qualquer coisa, então ele deveria ser capaz de criar tal rocha. Mas uma vez que a rocha é criada, ele também deveria ser capaz de levantá-lo, o que contradiz a primeira afirmação.

Isso lembra a história de um vendedor de armas medieval que se gabava de que sua espada era tão afiado que poderia penetrar qualquer armadura, e seu escudo era tão resistente que poderia resistir a qualquer ataque. Um membro da multidão gritou: "O que acontece quando você golpeia sua espada contra seu próprio escudo?" O vendedor ficou perplexo.

A resposta é que o vendedor estava mentindo sobre um de seus produtos. Ou, dito de outra forma, um espada perfeita e um escudo perfeito não podem existir simultaneamente. Se existe alguma espada que possa penetrar todos os escudos, então, por definição, não existe nenhum escudo que possa resistir a todos os ataques.

Da mesma forma, não pode existir uma rocha que não possa ser levantada num universo que também contém um Deus que pode levantar qualquer coisa. No entanto, isso prova que há algo que Deus não pode criar.

Como saímos do paradoxo? Um ateu responderia que a própria ideia de ser "todo-poderoso" não tem sentido e não é digno de consideração no mundo real. No entanto, os apologistas muitas vezes respondem que "todo-poderoso" significa "Deus pode fazer tudo... que é *logicamente possível"* (um exemplo comum dado é que Deus não pode criar um círculo quadrado). Isto também é uma limitação para Deus, como se Deus estivesse vinculado por lógica, então ele não pode ser o autor da lógica.

Como CS Lewis afirma no *Cristianismo Puro:*

> *“Sua onipotência inclui o poder de fazer tudo o que é intrinsecamente possível, não de fazer o que intrinsecamente impossível. Você pode atribuir milagres a Ele, mas não bobagens."*

Isto levanta a questão do que exatamente é um milagre é, se não fizer o impossível. Claro, o qualificador *intrinsecamente* é importante. Ainda assim, isso parece pintar um quadro de Deus tão simplesmente o ser *mais* poderoso do universo, em vez de um ser todo-poderoso.

Além disso, Deus não pode *melhorar* a si mesmo, pois isso significaria que lhe falta um atributo necessário, embora a melhoria seja algo logicamente possível para todos os seres humanos. Portanto, Deus não é onipotente.

É claro que uma pessoa de fé católica poderia argumentar que este paradoxo pode ser resolvido pela idéia da "Santíssima Trindade", na medida em que o "Pai Celestial" poderia facilmente criar uma rocha que Jesus, sendo humano, não conseguia levantar. Visto que eles acreditam que o "Pai Celestial" e Jesus são um

Machine Translated by Google

e o mesmo. No entanto, isto é falacioso, pois em tal contexto, “Deus” se referiria a todo o

trindade.

Machine Translated by Google

Teste de estranho

O **teste de fé Outsider** (OTF) é um critério para crença racional. Religioso afiliação é em grande parte determinado pelos pais e pelo país de origem. Os crentes são encorajados a testar suas crenças tentando vê-los da perspectiva de alguém fora da fé. Usando este critério, os crentes seriam obrigados a tratar livros como a Bíblia com o mesmo ceticismo crítico que eles se aplicariam a livros sagrados concorrentes, como o Alcorão ou o Livro de Mórmon.

Conteúdo

• 1 uso
  o 1.1 Precursores
  o 1.2 Comparação com doença mental
• 2 Veja também
• 3 links externos
• 4 referências

Uso

O termo "teste externo" foi proposto por John Loftus, um ex- apologista cristão virou ateu.

Citações de Loftus sobre o assunto:

ÿ "Teste suas crenças como se você fosse alguém de fora da fé que está avaliando."

ÿ "A melhor maneira de testar a fé religiosa adotada é a partir da perspectiva de alguém de fora com a mesmo nível de ceticismo usado para avaliar outras religiões."

ÿ "Diga aos crentes para examinarem criticamente a sua fé e a maioria deles dirá que já o fazem. diga-lhes para submeterem a sua própria fé ao mesmo nível de ceticismo que usam quando examinam o outras crenças religiosas que eles rejeitam e isso chamará a atenção deles".

Precursores

O teste do estranho codifica uma forma de argumento que existe há algum tempo nas críticas à religião.

Thomas Jefferson em uma carta ao seu sobrinho Peter Carr, oferece alguns conselhos sobre como estudar religião:

> *"Em primeiro lugar, livre-se de todo preconceito em favor da novidade e da singularidade do opinião... Naturalmente, você examinará primeiro a religião do seu próprio país. Leia a Bíblia, então, como você leria Tito Lívio ou Tácito... Em suma, repito, você deve deixar de lado todo preconceito de ambos os lados, e não acreditam nem rejeitam nada, porque quaisquer outras pessoas, ou descrição de pessoas, rejeitaram ou acreditaram nela. Sua própria razão é o único oráculo dado a você pelo céu, e você é responsável, não pela retidão, mas pela retidão de a decisão."*

Robert Ingersoll de sua palestra "Os Deuses" (1872):

Machine Translated by Google

"Tudo o que é necessário, parece-me, para convencer qualquer pessoa razoável de que o A Bíblia é simples e puramente de invenção humana – de invenção bárbara – é lê-la. Leia-o como faria com qualquer outro livro; pense nisso como faria com qualquer outro; pegue o bandagem de reverência de seus olhos; expulse do seu coração o fantasma do medo; empurrar do trono do seu cérebro a forma enrolada da superstição - então leia a Bíblia Sagrada, e você ficará surpreso por, por um momento, ter suposto um ser de infinita sabedoria, bondade e pureza, ser o autor de tal ignorância e de tal atrocidade."

Na obra de Bertrand Russell discurso "Sou ateu ou agnóstico?", Russell disse que ele não poderia provar que Deus não existia, mas não poderia refutar a existência do Homérico deuses também. Mais recentemente, Richard Dawkins argumentou: "Somos todos ateus sobre a maior parte os deuses nos quais a humanidade sempre acreditou. Alguns de nós simplesmente vão um deus adiante.

Um slogan semelhante, cunhado por Stephen Roberts e usado em muitos slogans da Internet, diz: "Eu Afirmo que somos ambos ateus, só acredito em um deus a menos do que você. Quando você entender por que você descarta todos os outros deuses possíveis, você entenderá por que eu descarte o seu."

A ideia básica do teste outsider também foi aplicada a questões mais específicas do que a existência de Deus. Por exemplo , Richard Carrier, em um artigo sobre Jesus ressurreição, argumentou: "Você pode imaginar um movimento hoje afirmando que um soldado na Segunda Guerra Mundial ressuscitou fisicamente dos mortos, mas quando você pediu provas, tudo o que eles ofereceram, você era um um mero punhado de tratados religiosos anônimos escritos na década de 1980? Seria mesmo remotamente razoável acreditar em tal coisa com base em provas tão fracas? Bem não."

Em sua *História Natural da Religião,* David Hume dá uma longa discussão sobre como as crenças de uma religião pode parecer absurdo para outra, embora ele não tire conclusões explícitas deste fato. Incluída nesta discussão está uma troca imaginária entre um católico e um pagão:

"Como você pode adorar alho-poró e cebola? Suponhamos que um SORBONNISTA diga a um sacerdote do SAIS. Se os adoramos, responde este último; pelo menos, não temos, ao mesmo tempo, coma-os. Mas que estranhos objetos de adoração são os gatos e os macacos? diz o erudito doutor. Eles são pelo menos tão bons quanto as relíquias ou os ossos podres dos mártires, responde seu não antagonista menos instruído. Vocês não estão loucos, insiste o católico, de cortar a garganta uns dos outros sobre a preferência por repolho ou pepino? Sim, diz o pagão; Eu permito, se você confesso, que são ainda mais loucos aqueles que brigam pela preferência entre os volumes de sofismas, dez mil dos quais não equivalem em valor a um repolho ou pepino."*

**Esta é uma referência à doutrina de que na comunhão o pão torna-se literalmente o corpo de Jesus, a quem os cristãos adoram, colocando-os na posição de comer seu deus.*

Comparação com doença mental

Machine Translated by Google

"Se você adota uma crença que alguém sustenta e não a esconde sob o manto da religião, então isso seria equivalente ao cara ser esquizofrênico e 'vamos interná-lo em um hospital psiquiátrico'. [Por exemplo,] este profeta foi montado em um cavalo alado em algum lugar [por exemplo, céu].[1] "

Veja também

ÿ Argumento de revelações inconsistentes

ÿ Argumento da localidade

ÿ Ceticismo

ÿ Regra de Jornada nas Estrelas

links externos

ÿ "O Teste do Estranho"

ÿ "História Natural da Religião"

Referências

ÿ Loftus, John W. *Por que rejeitei o cristianismo: um ex-apologista Explica* a 1ª edição (Trafford 2006).

ÿ Loftus, John W. *Por que me tornei ateu: um ex-pregador rejeita Cristianismo* (Prometheus Books, 2008).

ÿ Loftus, John W. ed. *A ilusão cristã: por que a fé falha* (Prometeu Livros, 2010), cap. 4

ÿ Loftus, John W. ed. *O Fim do Cristianismo* (Prometheus Books, 2011)

1. ÿ [1]

Machine Translated by Google

Contradições bíblicas

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Contradições na Bíblia

Para obter mais informações, veja o vídeo Atheist Debates sobre **Uma cartilha sobre contradições nas escrituras.**

Um contra-argumento à doutrina da inspiração divina da Bíblia é apontar as muitas inconsistências no texto. Examinar as contradições também é uma ferramenta útil para argumentar contra as literalismo e a crença de que cada palavra da Bíblia é igualmente verdadeira. Quando a Bíblia pode ser mostrado a esteja em contradição consigo mesmo, lança dúvidas sobre a ideia de que é inteiramente verdadeiro.

> *"Por que estamos preocupados com as contradições nas Escrituras? esperaria? [...] As contradições nas escrituras só importam se estivermos falando de um cenário onde existe um ser perfeito, que transmite perfeitamente uma mensagem que é pretende ser compreendido pelo leitor. É esse o caso? [...] nem todos que, por por exemplo, adere à Bíblia pensa que é um livro perfeito ou mesmo que é suposto seja um livro perfeito. [...] O problema é quando dizemos que existe um Deus que é perfeito, que foi inspirador [a Bíblia]. Se uma parte das Escrituras contradiz outra parte, isso significa que a escritura que temos não é confiável.[1] "* —

Muitas vezes é mais fácil argumentar com base em dados científicos e imprecisões históricas na Bíblia, em vez de contradições.

Existem muitas interpretações diferentes da Bíblia. Se Deus pretendesse que uma interpretação fosse transmitido aos humanos, ele parece ser um péssimo comunicador. Qualquer divindade razoável fornecer uma maneira clara de evitar ambigüidade e confusão. Por esse motivo, podemos concluir que não existe uma única interpretação correta (e esse literalismo bíblico é falso) ou que Deus é um comunicador incompetente.

Conteúdo

- 1 Contradições doutrinárias
  - 1.1 Salvação
  - 1.2 O caráter de Deus
  - 1.3 Uma aliança eterna
  - 1.4 Jesus
- 2 eventos bíblicos
  - 2.1 Criação de conta

Machine Translated by Google

- 2.2 Rei Manassés
- 2.3 Limpeza do Templo
- 2.4 Morte de Judas

• 3 contra-argumentos
- 3.1 A Bíblia não deve ser lida literalmente
- 3.2 Escriba, erros de tradução
- 3.3 Erros de interpretação

• 4 Veja também

• 5 referências

• 6 links externos

Contradições doutrinárias

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Quantos deuses existem?

Potenciais contradições doutrinárias são potencialmente persuasivas para os cristãos porque fazem parte de seu sistema de crenças central.

salvação

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

O que a Bíblia diz sobre a salvação

Existem muitas instruções contraditórias sobre o que é a salvação. requer e o significado de expiação. Várias denominações cristãs há muito discutem se a fé dos Efésios 2:8-9, obras 2 Coríntios 5:10 ou ambos Tiago 2:24 são necessários para a salvação. Um site lista 174 requisitos para a salvação, muitos deles contraditórios. [2]

Os apologistas argumentam que muitos destes requisitos não são mutuamente exclusivos mas pode ser levado juntos (todos os 174).[3]

O caráter de Deus

Artigo principal: O caráter de Deus muda na Bíblia

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Deus sabe e vê tudo?

Machine Translated by Google

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Deus aprova a escravidão?

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Deus ama a todos?

O Deus do Antigo Testamento parece ser muito diferente do Deus do Novo Testamento. O Deus do Antigo Testamento é irado, belicoso e ordenou várias atrocidades, mas o Deus do Novo Testamento promove o amor e a paz pelo menos algumas vezes.

Por exemplo, Deus diz aos israelitas: "Das cidades deste povo que o Senhor dá você como herança, você não permitirá que nada que respire permaneça vivo. Deuteronômio 20:16 Deus ordena a destruição completa de milhares de pessoas porque elas estavam sentados na terra prometida de Israel. Além disso, Josué diz aos israelitas que Deus "é um Deus ciumento; Ele não perdoará suas transgressões nem seus pecados. Se você abandonar o Senhor e servirem a deuses estrangeiros, então Ele se voltará e fará mal a vocês". Josué 24:19-20 Esse Deus é ciumento e ameaça punição, até mesmo maldições extremas Deuteronômio 28:15, para aqueles seguidores que o desobedecem. Ele também força um faraó do Egito a rejeitar a orientação de Moisés. oferta de paz, fazendo com que milhares de egípcios fossem devastados por pragas e mortos por um anjo da morte. Êxodo 4:21, 9:12

Contudo, o Deus do Novo Testamento prega a paz. Jesus diz: "Mas eu vos digo: Não não resista a uma pessoa má. Se alguém lhe bater na bochecha direita, vire-lhe a outra também." Mateus 5:39 E mais tarde ele diz: "E se alguém quiser processá-lo e tirar sua túnica, deixe-o ficar com sua capa também." Mateus 5:40. É evidente que Jesus promove paz sobre a guerra nestas passagens. Ele não é ameaçador ou ciumento, mas amoroso e cheio de misericórdia.

Claramente, estes dois testamentos apresentam um Deus com um caráter conflitante, ou mesmo dois deuses completamente diferentes. Os apologistas argumentam que a Bíblia apresenta uma visão de diferentes aspectos do mesmo Deus imutável.

"[...] o Deus do Antigo Testamento e o Deus do Novo Testamento são um e o mesmo. O caráter de Deus não muda. Ele é amoroso, fiel, longânimo, misericordioso e apenas.[4] "

Uma aliança eterna

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Machine Translated by Google

Somos punidos pelos pecados dos outros?

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

A poligamia é aceitável?

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Já existiu uma pessoa justa?

O antigo Testamento afirma que a Antiga Aliança é eterno Gênesis 17:13 e muitas de suas leis são imutáveis, mas a Nova Aliança é introduzido em o Novo Testamento que revoga algumas das leis originais Gálatas 3:17 Rom. 4:9-12 .[5]

Os apologistas argumentam que a Antiga Aliança se aplica apenas aos judeus, enquanto apenas alguns partes do Antigo Testamento se aplicam aos cristãos. [6] Jesus diz ambos para seguir o Velho Lei do Testamento ao pé da letra Mateus 5:18 , bem como modificar algumas partes isto Marcos 2:23 Mateus 19:7-9 . Os apologistas contornam isso alegando que o "a lei foi cumprida" ou Jesus manteve a *verdadeira* leis.[7]

Jesus

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Jesus julga as pessoas?

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Quanto poder Jesus tinha?

Jesus alegou que estava interessado apenas em reformar o Judaísmo e, portanto, ele estava não está interessado em crentes não-judeus (gentios), a quem ele comparou "cães". Mateus 15:21-28 Mateus 10:5-6 . Evangelhos posteriores dizem que ele expiou pelos pecados do mundo inteiro 1 João 2:2 . Os apologistas afirmam que isso se refere a dois períodos de tempo diferentes.[8]

Eventos bíblicos

Existem muitas contradições nos eventos bíblicos, mas são possivelmente menos preocupantes cristãos literalistas, pois são mais fáceis de ignorar. Contudo, eles mostram que a Bíblia é não é uma fonte histórica confiável.

Machine Translated by Google

Os apologistas às vezes argumentam que, porque a Bíblia contém algumas informações históricas
fatos verificados, deve ser geralmente confiável.

Criação de conta

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Os dois relatos contraditórios da criação

De acordo com Gênesis 1:24-26, Deus cria os animais da terra, então
cria o homem à sua própria imagem. Há uma ordem clara aqui onde Deus “fez o
animais selvagens conforme a sua espécie…e Deus viu que isso era bom. Então Deus
disse: ‘Façamos a humanidade à nossa própria imagem... para que eles possam governar... sobre todos os
criaturas que se movem pelo chão.” Deus faz a humanidade à sua imagem,
criando-os homem e mulher (v.27).

No entanto, em Gênesis 2 Deus forma o homem do pó, coloca-o no Jardim da
Éden e diz: “Não é bom que o homem esteja só. Eu farei um ajudante adequado
para ele” (v.18). O versículo seguinte diz que “agora o Senhor Deus formou de
terra todos os animais selvagens”, o que é ambíguo em termos de
se esses animais foram criados antes da criação de Adão, de acordo com
capítulo um, ou se os animais foram criados em resposta ao reconhecimento de Deus
A necessidade de Adão. Independentemente disso, ao que parece, nenhum ajudante adequado foi encontrado para Adam
entre os animais (v. 20). “Então o Senhor Deus fez o homem adormecer, e
enquanto ele dormia ele arrancou uma das costelas do homem... então Deus fez uma mulher
da costela” (v.21-22). Eva então se torna a “ajudadora adequada” para Adão.

A contradição lógica óbvia reside em quando exactamente, de acordo com a segunda
conta, os animais foram criados. Parece que a afirmação “mas para Adão não
foi encontrado um ajudante adequado” sugere que os animais foram criados para atender
A necessidade de Adão por uma companheira, assim como Eva foi criada depois que os animais não conseguiram
atender a essa necessidade.

Talvez uma contradição mais sutil resida nos papéis dos animais que
de acordo com o primeiro relato devem ser meros sujeitos ao domínio do homem,
enquanto no segundo relato eles são possíveis candidatos à companhia
com Adão. Por último, parece haver uma forte contradição entre o caráter de Deus
nas duas contas distintas.

Os apologistas argumentam que Gênesis 2 não implica uma ordem cronológica para o
criação de animais.[9]

Rei Manassés

Machine Translated by Google

De acordo com 2 Crônicas, Rei Manassés governou por 55 anos sobre Jerusalém. Ambos 2 Reis e 2 Crônicas concordam que Manassés foi um rei mau que fez errado aos olhos de Deus. Contudo, a contradição em sua história reside no fato de que em 2 Reis, Judá foi destruída por causa dos pecados de Manassés que Deus não perdoou, enquanto em 2 Crônicas, Manassés pede perdão ao Senhor e o Senhor não conceda-lhe perdão.

> *"Certamente, por ordem do Senhor, isto veio sobre Judá, para removê-los da Sua vista por causa dos pecados de Manassés, de acordo com por tudo que ele tinha feito, e também por causa do sangue inocente que ele tinha galpão...que o Senhor não perdoaria.""*
>
> — 2 Reis 24: 3-4 NVI

Nesta citação vemos que Judá está sendo atacado por causa do ataque de Manassés. pecados, e é claro que o Senhor não perdoou esses pecados. No entanto, Crônicas conta uma história diferente.

> *"Ora, estando ele [Manassés] em aflição, implorou ao Senhor seu Deus, e humilhou-se grandemente diante do Deus do seu pais, e oraram a Ele; e ele recebeu sua súplica, ouviu seu súplica, e o trouxe de volta a Jerusalém, ao seu reino. Então Manassés conheceu que o Senhor era Deus".*
>
> — 2 Crônicas 33:12-13 NVI

É evidente que há aqui uma contradição. Ou Manassés pediu perdão e Deus concedeu a ele, ou Manassés não foi perdoado pelos seus pecados. [10] Os apologistas argumentam que os relatos diferem em ênfase, mas não necessariamente se contradizem:

"Aparentemente o autor de 2 Reis não registrou o arrependimento de Manassés por causa de a falta de influência que teve no declínio constante da nação.[11] " —

Limpeza do Templo

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:
Quando ocorreu o acesso de raiva de Jesus no templo?

Nos evangelhos, Marcos 11:15-19, Mateus 21:12-17 e Lucas 19:45-48, Jesus, durante a Páscoa, vai ao templo e expulsa os mercadores do pátio do templo. esse ocorre no final de seu ministério, mais perto da época de seu morte. No entanto, em João 2:13-22, Jesus faz este "templo

Machine Translated by Google

purificação" no início de seu ministério. Há uma óbvia
contradição aqui em relação ao tempo deste evento específico.

João Calvino tentou harmonizar esses relatos contraditórios
alegando que esses relatos demonstram que havia em
na verdade, duas ocasiões distintas em que Jesus expulsou o
comerciantes. No entanto, esta visão é inadequada para explicar como o
as contas são quase idênticas com detalhes semelhantes. Além disso,
a maioria dos estudiosos da Bíblia concorda com o fato de que certos escritores dos evangelhos
estavam cientes e provavelmente leram bíblias escritas anteriormente. Isso é
altamente provável, portanto, que um dos evangelhos deveria ter ambos
contas se a afirmação de Calvino for verdadeira, mas este não é o caso.

"Neste caso, a solução é bastante simples. Jesus purificou o templo pelo menos duas ocasiões.[12]"

Morte de Judas

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:
Como Judas morreu?

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:
Quem comprou o campo do oleiro?

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:
O que Judas fez com a prata?

A Bíblia registra duas mortes diferentes para Judas: Atos
1:18 e Mateus 27:5 bem como contradições
os acontecimentos circundantes. Este exemplo foi citado por CS
Luís quando ele afirmou que nem todas as declarações nas Escrituras
é a verdade histórica.

Os apologistas argumentam que ambos os relatos são verdadeiros e não
existe contradição. [13] No entanto, é difícil acreditar que
Judas poderia ter se aberto depois de cair de onde
se enforcou, sem falar em aceitar as outras diferenças
entre as contas podem ser reconciliadas desta forma.

Contra-argumentos

Machine Translated by Google

A Bíblia não deve ser lida literalmente

"A Bíblia, que [os novos ateus] gostam tanto de atribuir uma incoerência, nunca foi projetado para ser um livro coerente. [...] Nas bibliotecas antigas não era um todo unificado, mas um coleção de pergaminhos colocados em cubículos. Esses pergaminhos, todos lidos separadamente, contêm literatura de sabedoria, tratado moral, histórias, regras, aforismos, mitos de criação, cartas, fábulas, polêmicas, histórias e poemas.[14] " —

Escriba, erros de tradução

Contradições poderiam ter sido introduzidas por copistas ou tradutores das escrituras, mas os originais foram supostamente perfeito.

"Se Deus é perfeito, e se a Bíblia é a Palavra de Deus (o que ela afirma ser, como o seções anteriores demonstram), então segue-se que, em sua forma original, como inicialmente veio de Deus, a Bíblia deve ser perfeita.[15] " —

O problema é que o formulário original não está acessível agora, então todas as cópias disponíveis são imperfeitas.

Erros de interpretação

Algumas supostas contradições são potencialmente erros de interpretação. Idiomas particulares, nuances ou terminologia são diferentes do que um moderno leitor pode supor. O contexto e o estilo de um passagem pode ser significativa em sua interpretação.

Os céticos fariam bem em compreender completamente a suposta contradições e seu potencial contra-argumentos, em vez de simplesmente citá-los com nenhuma compreensão das questões subjacentes. Alguns teístas são muito conhecedores das escrituras e pode ter uma explicação legítima para um aparente contradição.

Veja também

ÿ Bíblia

ÿ Inerrância bíblica

ÿ Genealogias bíblicas

ÿ Argumento da inerrância bíblica

ÿ Profecia falhada na Bíblia

ÿ Morte de Judas

Machine Translated by Google

Referências

1. ÿ [1]
2. ÿ [2]
3. ÿ [3]
4. ÿ [4]
5. ÿ [5]
6. ÿ [6]
7. ÿ [7]
8. ÿ [8]
9. ÿ [9]
10. ÿ *A Palavra de Deus em Palavras Humanas,* p. 104, por Kenton Sparks
11. ÿ [10]
12. ÿ [11]
13. ÿ [12]
14. ÿ Chris Hedges, Eu não acredito em Ateus, 2008
15. ÿ [13]

links externos

ÿ Uma lista de contradições bíblicas, por Jim Mérito. Biblioteca, Infidels.org

- Contradições Bíblicas, americano Ateus local na rede Internet.

ÿ Inconsistências Bíblicas: Contradições Bíblicas?, por Donald Morgan. Biblioteca, Infidels.org

ÿ Contradições na Bíblia, Cético Bíblia anotada local na rede Internet.

- Consistência interna da Bíblia, Wikipédia
- Contradições Bíblicas, Bíblia do mal
- [14]
- [15]
- [16]
- [17]
- [18]

Machine Translated by Google

Problema do mal (evidencial)

A versão **evidencial** do **problema do mal** (também chamada de versão probabilística ou indutiva)
versão), procura mostrar que a existência do mal, embora logicamente consistente com a existência do
Deus, conta contra ou diminui a probabilidade da verdade do teísmo. Por exemplo, um crítico
de Plantinga ideia de "um poderoso espírito não-humano" causando males naturais pode admitir que o
a existência de tal ser não é logicamente impossível, mas argumentam que devido à falta de evidências científicas
para a sua existência isto é muito improvável e, portanto, é uma explicação pouco convincente para a presença de
males naturais.

Conteúdo

- 1 Variação
  - 1.1 Argumentos relacionados
- 2 respostas: defesas e teodicéias
  - 2.1 Negação da onisciência, onipotência, onibenevolência
  - 2.2 Maiores respostas boas
    - 2.2.1 Livre arbítrio
    - 2.2.2 Teodicéia da criação de almas ou de Irineu
  - 2.3 Teísmo cético
  - 2.4 Negação da existência do mal
    - 2.4.1 O mal como ausência do bem
    - 2.4.2 O mal como ilusório
  - 2.5 Virando a mesa
    - 2.5.1 "Mal" sugere uma lei ética
- 3 Críticas gerais às defesas e teodicéias
- 4 Veja também
- 5 links externos

Variações

Uma versão de William L. Rowe:

1. Existem casos de sofrimento intenso que um ser onipotente e onisciente poderia ter
   ser evitado sem com isso perder algum bem maior ou permitir algum mal igualmente mau ou
   pior.
2. Um ser onisciente e totalmente bom evitaria a ocorrência de qualquer sofrimento intenso que
   poderia, a menos que não pudesse fazê-lo sem perder algum bem maior ou permitir
   algum mal igualmente ruim ou pior.
3. (Portanto) Não existe um ser onipotente, onisciente e totalmente bom.

Machine Translated by Google

Outro de Paul Draper (filósofo):

1. Existem males gratuitos.
2. A hipótese da indiferença, *ou seja,* que se existem seres sobrenaturais eles são indiferentes aos males gratuitos, é uma explicação melhor para (1) do que o teísmo.
3. Portanto, as evidências preferem que não exista nenhum deus, como comumente entendido pelos teístas.

Esses argumentos são julgamentos probabilísticos, uma vez que se baseiam na afirmação de que, mesmo após cuidadosa reflexão, não se pode ver nenhuma boa razão para a permissão do mal por parte de Deus. A inferência desta afirmação a afirmação geral de que existe um mal desnecessário é um raciocínio indutivo | de natureza indutiva e é este passo indutivo que diferencia o argumento probatório do argumento lógico.

A possibilidade lógica de razões ocultas ou desconhecidas para a existência do mal ainda existe. No entanto, o A existência de Deus é vista como qualquer hipótese ou teoria explicativa em grande escala que visa fazer sentido de alguns fatos pertinentes. Até que ponto isso não acontece não foi confirmado. De acordo com à navalha de Occam, deve-se fazer o mínimo de suposições possível. Razões ocultas são suposições, assim como a suposição de que todos os fatos pertinentes podem ser observados, ou que fatos e teorias os humanos não discerniram estão de fato ocultos. Assim, de acordo com o argumento de Draper acima, a teoria que existe um ser onisciente e onipotente que é indiferente não requer razões ocultas para explicar o mal. É, portanto, uma teoria mais simples do que aquela que também requer razões ocultas em relação mal para incluir a onibenevolência. Da mesma forma, para cada argumento oculto que seja completa ou justifica parcialmente os males observados, é igualmente provável que exista um argumento oculto que realmente faça os males observados são piores do que parecem sem argumentos ocultos. Assim, a partir de um cálculo probabilístico argumentos ocultos do ponto de vista neutralizarão uns aos outros.

O autor e pesquisador Gregory S. Paul oferece o que considera ser um problema particularmente forte do mal. Paulo descreve cálculos conservadores de que pelo menos 100 bilhões de pessoas nasceram ao longo da história humana (começando há cerca de 50.000 anos, quando o Homo Sapiens - humanos - primeiro apareceu). Ele então realizou o que chama de cálculos “simples” para estimar a taxa histórica de mortalidade. das crianças durante todo esse tempo. Ele descobriu que a taxa histórica de mortalidade era superior a 50% e que o as mortes destas crianças foram principalmente devidas a doenças (como a malária).

Paulo vê isso como um problema do mal, porque isso significa, ao longo da história humana, mais de 50 bilhões as pessoas morriam naturalmente antes de terem idade suficiente para dar consentimento maduro. Ele acrescenta que tantos quantos 300 mil milhões de seres humanos podem nunca ter nascido, morrendo naturalmente, mas antes do nascimento (o ciclo pré-natal). taxa de mortalidade sendo cerca de 3/4 historicamente). Paulo diz que esses números podem ter implicações para calculando a população de um paraíso (que poderia incluir os já mencionados 50 bilhões de crianças, 50 bilhões de adultos e cerca de 300 bilhões de fetos – excluindo todos os que vivem hoje).

Uma resposta comum aos casos do problema probatório é que existem evidências plausíveis (e não ocultas) justificativas para a permissão do mal por Deus. Eles são discutidos abaixo.

Argumentos relacionados

Machine Translated by Google

Doutrinas do inferno, particularmente aqueles que envolvem sofrimento, representam uma forma particularmente forte do problema da mal (veja o problema do inferno). Se a descrença, as crenças incorretas ou o mau design são considerados males, então o argumento da descrença, o argumento de revelações inconsistentes, e o argumento do mau design pode ser visto como particular exemplos do argumento do mal.

Respostas: defesas e teodicéias

As respostas ao problema do mal têm sido por vezes classificadas como *defesas* ou *teodicéias.* No entanto, os autores discordam nas definições exatas. John Hick, por exemplo, propõe uma teodiceia, enquanto Alvin Plantinga formula uma defesa. O A ideia do livre arbítrio humano aparece frequentemente em ambas as estratégias, mas de maneiras diferentes. Geralmente, uma *defesa* pode referir-se às tentativas de neutralizar o problema lógico do mal, mostrando que não há incompatibilidade lógica entre a existência do mal e da existência de Deus. Esta tarefa não requer a identificação de uma explicação plausível do mal, e é bem-sucedida se a explicação fornecida mostrar que a existência de Deus e a existência do mal são logicamente compatíveis. Nem sequer precisa de ser verdade, uma vez que uma explicação falsa, embora coerente, seria suficiente para mostrar compatibilidade lógica.

Uma *teodicéia* (pode referir-se ao projeto de "justificar Deus" - mostrando que a existência de Deus é compatível com a existência do mal), por outro lado, é mais ambicioso, uma vez que tenta fornecer uma justificação plausível – uma justificação moralmente suficiente razão – para a existência do mal e, assim, refutar o argumento “evidencial” do mal. Richard Swinburne mantém que não faz sentido assumir que existem bens maiores que justificam a presença do mal no mundo, a menos que sabemos o que são – sem o conhecimento de quais poderiam ser os bens maiores, não se pode ter uma teodicéia bem-sucedida. Assim, alguns autores veem argumentos que apelam aos demônios ou à queda do homem como de fato logicamente possíveis, mas não muito *plausível* dado o nosso conhecimento sobre o mundo e, portanto, vemos esses argumentos como fornecendo defesas, mas não como bons teodiceias.

Negação da onisciência, onipotência, onibenevolência

Se falta a Deus qualquer uma destas qualidades, a existência do mal é explicável e, portanto, o problema do mal não será resolvido. encontrado.

No politeísmo, as divindades individuais geralmente não são onipotentes ou onibenevolentes. No entanto, se uma das divindades tiver essas propriedades aplica-se o problema do mal. Sistemas de crenças onde várias divindades são onipotentes levariam a contradições.

Maiores boas respostas

Os paradoxos da onipotência levantam questões sobre a natureza da onipotência de Deus, com algumas soluções propondo que a onipotência não requer a capacidade de realizar o logicamente impossível. Melhores respostas boas para o problema faça uso desse insight argumentando a favor da existência de bens de grande valor que Deus não pode realizar sem também permitindo o mal e, portanto, que há males que ele não pode evitar, apesar de ser onipotente. A maioria a resposta popular do bem maior apela ao livre arbítrio.

Livre arbítrio

O livre arbítrio resposta afirma que a existência de seres livres é algo de tremendo valor, porque com livre arbítrio surge a capacidade de fazer escolhas moralmente significativas (e, pode-se acrescentar, de entrar em relacionamentos amorosos autênticos). O pastor e teólogo cristão Gregory A. Boyd afirma que a natureza todo-poderosa de Deus não significa que Deus

Machine Translated by Google

exerce todo o poder e, em vez disso, permite que agentes livres ajam contra a sua própria vontade. Ele argumenta que, uma vez que o amor deve ser escolhido, o amor não pode existir sem verdadeiro livre arbítrio. Ele também afirma que Deus não planeja ou fará o mal na vida das pessoas, mas que o mal é o resultado de uma combinação de escolhas livres e da interconexão e complexidade da vida em um ambiente pecaminoso e mundo caído. Com isso também vem o potencial para abusos, como quando deixamos de agir moralmente. Mas o desvalor criado por tal O abuso do livre arbítrio é facilmente compensado pelo grande valor do livre arbítrio e pelo bem que dele advém, e assim Deus é justificado na criação de um mundo que oferece existência de livre arbítrio, e com ele o potencial para o mal, em um mundo sem liberdade seres nem o mal. Um mundo com seres livres e sem maldade seria ainda melhor, porém isso exigiria a cooperação de seres livres com Deus, pois é logicamente impossível para Deus impedir abusos de liberdade sem, com isso, restringir essa liberdade.

Os críticos da resposta ao livre arbítrio questionaram se isso explica o grau do mal visto neste mundo. Um ponto a este respeito é que, embora o valor do livre arbítrio possa ser considerado suficiente para contrabalançar males menores, é menos óbvio que supera o desvalor de males como o estupro e o assassinato. Casos particularmente flagrantes conhecidos como males horrendos, que "constituem razão prima facie para duvidar se a vida do participante poderia (dada a sua inclusão nela) ser um grande bom para ele/ela em geral", têm sido o foco de trabalhos recentes sobre o problema do mal. Outro ponto é que aqueles ações de seres livres que provocam o mal muitas vezes diminuem a liberdade daqueles que sofrem o mal - por exemplo, o assassinato de uma criança (por exemplo, morte do bebê P) pode impedir que a criança exerça seu livre arbítrio em um maneira significativa. Dado que, num tal caso, opõe a liberdade de uma criança inocente à liberdade do malfeitor, é não está claro por que Deus não interviria pelo bem da criança.

Uma segunda crítica é que o potencial para o mal inerente ao livre arbítrio pode ser limitado por meios que não afetem esse livre arbítrio. Deus poderia realizar isso tornando as ações morais especialmente prazerosas, de modo que fossem irresistíveis para nós; ele também poderia punir imediatamente ações imorais e tornar óbvio que a retidão moral é do nosso interesse próprio; ou ele poderia permitir que más decisões morais fossem tomadas, mas intervir para evitar que as consequências prejudiciais realmente ocorressem. acontecendo. Uma resposta é que tal “mundo de brinquedo” significaria que o livre arbítrio tem menos ou nenhum valor real. CS Lewis escreve: “Nós podemos, talvez, conceber um mundo em que Deus corrigisse os resultados deste abuso do livre arbítrio por parte de Suas criaturas a cada momento. momento: para que uma viga de madeira ficasse macia como grama quando usada como arma, e o ar se recusasse a me obedecer se Tentei instalar nele as ondas sonoras que transmitem mentiras ou insultos. Mas tal mundo seria aquele em que o errado as ações eram impossíveis e nas quais, portanto, a liberdade da vontade seria nula; não, se o princípio fosse executado à sua conclusão lógica, os maus pensamentos seriam impossíveis, pois a matéria cerebral que usamos para pensar recusaria sua tarefa quando tentamos enquadrá-los." Os críticos podem responder que esta visão parece implicar que seria similarmente É errado que os humanos tentem reduzir o sofrimento desta forma, uma posição que poucos defenderiam. O debate depende sobre as definições de livre arbítrio e determinismo, que são conceitos profundamente controversos, bem como sua relação um para o outro.

Uma terceira resposta é que embora a defesa do livre arbítrio tenha o potencial de explicar o mal moral, conforme descrito, não consegue abordar males naturais, como terremotos, furacões e doenças. Os defensores da resposta do livre arbítrio podem anunciar uma explicação diferente destes males naturais, ou estender a resposta do livre arbítrio para explicá-los. Como exemplo do último, Alvin Plantinga sugeriu a famosa sugestão de que os males naturais são causados pelas escolhas livres de seres sobrenaturais como demônios. Outros argumentaram que os males naturais são o resultado da queda do homem, que corrompeu o perfeito

Machine Translated by Google

mundo criado por Deus; ou que as leis naturais que são pré-requisitos para a existência de seres inteligentes e livres, ou ainda que os males naturais nos fornecem um conhecimento do mal que torna nossas escolhas livres mais significativas do que seriam. caso contrário, seria e, portanto, nosso livre arbítrio seria mais valioso. Richard Swinburne em "Existe um Deus?" escreve que “o funcionamento as leis naturais que produzem males dão aos humanos conhecimento (se eles decidirem buscá-lo) de como provocar tais males eles mesmos. Observar que você pode pegar alguma doença pela operação de processos naturais me dá o poder de usar esses processos para transmitir essa doença a outras pessoas, ou por negligência, para permitir que outros a contraiam, ou para tomar medidas para evitar que outras pessoas contraiam a doença." Desta forma, "aumenta o leque de escolhas significativas.... ações que o mal natural torna possíveis são aquelas que nos permitem ter o melhor desempenho e interagir com nossos semelhantes em o nível mais profundo" Por último, foi sugerido que os males naturais são um mecanismo de punição divina para os males que os humanos cometeram e, portanto, o mal é justificado.

Finalmente, porque a resposta do livre arbítrio assume uma abordagem libertária do livre arbítrio, o debate sobre a sua adequação naturalmente se amplia em um debate sobre a natureza e a existência do livre arbítrio. Os compatibilistas negam que um ser que seja determinado a agir moralmente carece de livre arbítrio, e assim também Deus não pode garantir o comportamento moral dos seres livres que ele cria. Os deterministas rígidos negam a existência do livre arbítrio e, portanto, que a existência do livre arbítrio justifica o mal em nosso mundo. Há também um debate sobre a compatibilidade do livre arbítrio libertário com a ausência do mal no céu.

Teodicéia da criação de almas ou de Irineu

O distintivo da teodicéia criadora de almas é a afirmação de que o mal e o sofrimento são necessários para o crescimento espiritual. Esse a teodicéia foi desenvolvida pelo teólogo cristão do século II, Irineu de Lyon, e sua mais recente e defensor declarado tem sido o influente filósofo da religião, John Hick. Uma aparente inadequação com o A teodiceia é que muitos males não parecem promover tal crescimento e podem ser positivamente destrutivos para o espírito humano. A A segunda questão diz respeito à distribuição dos males sofridos: seria verdade que Deus permitiu o mal para facilitar a vida espiritual? crescimento, então esperaríamos que o mal acontecesse desproporcionalmente sobre aqueles com saúde espiritual fraca. Este não parece ser o caso, já que os decadentes desfrutam de vidas de luxo que os isolam do mal, enquanto muitos dos piedosos são pobres e são bem familiarizado com os males do mundo. Um terceiro problema que acompanha esta teodicéia é que as qualidades desenvolvidas através a experiência com o mal parece ser útil precisamente porque é útil para superar o mal. Mas se não houvesse mal, então pareceria não haver valor em tais qualidades e, conseqüentemente, não haveria necessidade de Deus permitir o mal em primeiro lugar. lugar. Contra isto, pode-se afirmar que as qualidades desenvolvidas são intrinsecamente valiosas, mas esta visão precisaria ser justificativa adicional.

Teísmo cético

Os teístas céticos argumentam que, devido ao conhecimento limitado da humanidade, não podemos esperar compreender Deus ou seu derradeiro plano. Quando um pai leva um bebê ao médico para uma vacinação regular para prevenir doenças infantis, é porque o pai cuida e ama aquele filho. A criança, entretanto, não será capaz de apreciar isso. Argumenta-se que assim como um O bebê não pode compreender os motivos de seus pais devido às suas limitações cognitivas, assim como os humanos são incapazes de compreender a vontade de Deus em seu atual estado físico e terreno. Dada esta visão, a dificuldade ou impossibilidade de encontrar é de se esperar uma explicação plausível para o mal em um mundo criado por Deus e, portanto, presume-se que o argumento do mal falharão a menos que possa ser provado que as razões de Deus seriam compreensíveis para nós. Uma resposta relacionada é que o bem e o mal estão estritamente além da compreensão humana. Visto que nossos conceitos de bem e mal, tal como nos foram instilados por Deus, são apenas

Machine Translated by Google

destinado a facilitar o comportamento ético nas nossas relações com outros seres humanos, não devemos ter expectativas de que o nosso conceitos são precisos além do que é necessário para cumprir esta função e, portanto, não se pode presumir que sejam suficiente para determinar se o que chamamos de mal é realmente mau. Tal visão pode ser independentemente atraente para o teísta, pois permite uma interpretação agradável de certas passagens bíblicas, como "...Quem faz a paz e cria o mal; eu sou o Senhor, que faz todas estas coisas".

Um contraponto ao acima exposto é que, embora estas considerações harmonizem a crença em Deus com a nossa incapacidade de identificar o seu razões para permitir o mal, permanece a questão de saber por que não nos foi dada uma visão clara e inequívoca garantia de Deus de que ele tem boas razões para permitir o mal, o que estaria dentro da nossa capacidade de compreensão. Aqui a discussão do problema do mal se transforma na discussão do argumento da descrença.

Eric Wielenberg argumentou que o teísta que adota o Teísmo Cético como resposta ao problema evidencial do mal deve, por uma questão de consistência, admitir que também não está em posição de atribuir probabilidades ao valor de verdade de qualquer proposição que tem apenas justificação bíblica. Isso ocorre porque o teísta não está em posição de colocar probabilidades em se Deus tem ou não uma justificativa "além do nosso entendimento" para mentir para eles em qualquer proposição que tenha fundamento bíblico. apenas justificativa.

Negação da existência do mal

O mal como ausência do bem

Retrato do século VI de Agostinho de Hipona

O teólogo do século V, Agostinho de Hipona sustentou que o mal existe apenas como uma privação ou ausência do bem. A ignorância é um mal, mas é apenas a ausência de conhecimento, o que é bom; a doença é a ausência de saúde; insensibilidade uma ausência de compaixão. Como o mal não tem uma realidade positiva própria, não pode ser causado a sua existência, e assim Deus não pode ser responsabilizado por fazer com que ela exista. Na sua forma mais forte, esta visão pode identificar o mal como uma ausência de Deus, que é a única fonte daquilo que é bom.

Machine Translated by Google

Uma visão relacionada, que se baseia no taoísta conceito de yin-yang, permite que tanto o mal quanto o bem tenham realidade positiva, mas afirma que são opostos complementares, onde a existência de cada um depende da existência do outro. A compaixão, uma virtude valiosa, só pode existir se houver sofrimento; bravura só existe se às vezes enfrentamos perigo; o auto-sacrifício é necessário apenas onde outros estão necessitados. Isso às vezes é chamado de argumento do "contraste".

Talvez a crítica mais importante a esta visão seja que, mesmo admitindo o seu sucesso contra o argumento do mal, ela não faz nada para minar um "argumento da ausência de bondade" que pode ser empurrado em vez disso, e assim o resposta é apenas superficialmente bem sucedida.

O mal como ilusório

É possível sustentar que males como o sofrimento e a doença são meras ilusões, e que estamos enganados quanto ao existência do mal. Esta abordagem é favorecida por algumas filosofias religiosas orientais como o hinduísmo e o budismo e pela Ciência Cristã. É mais plausível quando se considera o nosso conhecimento dos males que são geograficamente ou temporalmente distantes, pois estes podem não ser reais, afinal. No entanto, ao considerarmos as nossas próprias sensações de dor e angústia mental, não parece haver diferença em apreender que somos afligidos por tais sensações e sofrendo sob sua influência. Se for esse o caso, parece que nem todos os males podem ser descartados como ilusórios.

Virando a mesa

"Mal" sugere uma lei ética

Uma abordagem diferente para o problema do mal é virar a mesa, sugerindo que qualquer argumento do mal é auto-refutante, na medida em que a sua conclusão exigiria a falsidade de uma das suas premissas. Uma resposta então é apontar que o afirmação de que "o mal existe" implica um padrão ético contra o qual o valor moral é determinado e, em seguida, argumentar que este padrão implica a existência de Deus (ver argumento da moralidade). CS Lewis escreve:

{{quote|Meu argumento contra Deus era que o universo parecia tão cruel e injusto. Mas como eu tive essa ideia de apenas e injusto? Um homem não chama uma linha de torta a menos que tenha alguma ideia do que é uma linha reta. O que eu estava comparando isso universo com quando eu o chamei de injusto?... É claro que eu poderia ter desistido da minha ideia de justiça dizendo que não passava de uma ideia particular de minha autoria. Mas se eu fizesse isso, então meu argumento contra Deus também desmoronaria – pois o argumento dependia de dizendo que o mundo era realmente injusto, e não simplesmente que isso não agradou às minhas fantasias.

A crítica padrão a esta visão é que um argumento do mal não é necessariamente uma apresentação dos pontos de vista dos seus proponente, mas pretende mostrar como as premissas nas quais o teísta está inclinado a acreditar o levam ao conclusão de que Deus não existe (ou seja, como uma reductio da cosmovisão do teísta). Outra tática é reformular o argumento do mal para que esta crítica não se aplique - por exemplo, substituindo o termo "mal" por "sofrimento", ou o que é mais complicado, o estado de coisas que os teístas ortodoxos concordariam ser apropriadamente chamado de "mal".

Críticas gerais às defesas e teodicéias

Vários filósofos argumentaram que, assim como existe um problema do mal para os teístas que acreditam em um onisciente, ser onipotente e onibenevolente, também existe um problema de bem para quem acredita em um ser onisciente, ser onipotente e onimalevolente (ou perfeitamente mau). Como parece que as defesas e teodicéias que poderiam permitir que o teísta resista ao problema do mal pode ser invertido e usado para defender a crença no ser onimalevolente, isso sugere que devemos tirar conclusões semelhantes sobre o sucesso destas estratégias defensivas. Nesse caso, o

Machine Translated by Google

teísta parece enfrentar um dilema: aceitar que ambos os conjuntos de respostas são igualmente ruins, e então que o teísta não tem uma resposta adequada ao problema do mal; ou aceitar que ambos os conjuntos de respostas são igualmente bons, e assim comprometer-se com a existência de um ser onipotente, onisciente e onimalevolente tão plausível. Os críticos têm observou que as teodiceias e as defesas são frequentemente dirigidas ao problema lógico do mal. Como tal, destinam-se apenas a demonstrar que é *possível* que o mal possa coexistir com um ser onisciente, onipotente e onibenevolente. Desde o compromisso paralelo relevante é apenas que o bem pode coexistir com um ser onisciente, onipotente e onimalevolente. sendo, não que seja plausível que o façam, o teísta que está respondendo ao problema do mal não precisa ser comprometendo-se com algo que provavelmente considerarão falso. Esta resposta, no entanto, deixa o problema probatório do mal intocado.

Outra crítica geral é que embora uma teodicéia possa harmonizar Deus com a existência do mal, ela o faz às custas de de anular a moralidade. Isso ocorre porque a maioria das teodicéias assume que qualquer mal que exista existe porque é necessário para em prol de algum bem maior. Mas se um mal é necessário porque garante um bem maior, então parece que os humanos não têm o dever de evitá-lo, pois ao fazê-lo também impediríamos o bem maior para o qual o mal é necessário. Pior ainda, parece que qualquer ação pode ser racionalizada, como se alguém conseguisse realizá-la, então Deus a permitiu, e assim deve ser para um bem maior. Desta linha de pensamento pode-se concluir que, como estas conclusões violam a nossa intuições morais básicas, nenhuma teodicéia do bem maior é verdadeira e Deus não existe. Alternativamente, pode-se apontar que teodicéias do bem maior nos levam a ver todos os estados de coisas concebíveis como compatíveis com a existência de Deus, e em nesse caso, a noção da bondade de Deus perde o sentido.

Veja também

ÿ Problema do mal

links externos

ÿ O argumento evidencial do mal - Nicholas Tattersall (1998)

ÿ Mais artigos sobre o argumento evidencial do mal - The Secular Web

Machine Translated by Google

Argumento da ineficácia da oração

"Portanto eu lhe digo: tudo o que você pedir em oração, acredite que você recebeu, e será seu."

Porque a oração é ineficaz, os céticos argumentam que um Deus que responde às orações não pode existir. Isso exclui a existência do deus abraâmico do judaísmo, cristianismo e islamismo. Um argumento relacionado é que Deus não pode responder orações por causa de sua natureza ou atributos e tal Deus não pode existir.

> *"Oramos sinceramente, sabendo que quando Deus responder a esta pergunta completamente sincera, altruísta e não materialista, oração, ela glorificará a Deus e ajudará milhões de pessoas de maneiras notáveis. Acontecerá alguma coisa? Não. De claro que não. [1]"*

Os crentes às vezes argumentam o contrário: a oração é respondida e, portanto, Deus existe.

Conteúdo

- 1 argumento
- 2 contra-argumentos
  - 2.1 A oração não respondida pode servir aos propósitos de Deus
  - 2.2 Deus não precisa consertar seus erros
  - 2.3 Respondido na vida após a morte
  - 2.4 Deus não deve ser posto à prova
  - 2.5 Os versículos não devem ser interpretados literalmente
  - 2.6 Você não é um verdadeiro crente
  - 2.7 Oração e milagres funcionam de maneira diferente agora do que no passado
  - 2.8 Deus capacita a fé ao reter provas
  - 2.9 Deus não existe
- 3 referências

Machine Translated by Google

• 4 Veja também

• 5 links externos

Argumento

ÿ Se ele existir, Deus responde às orações intercessórias Marcos 11:24

ÿ As pessoas fazem orações intercessórias

ÿ Essas orações não são respondidas ou se forem ocasionalmente cumpridas, o resultado é adequadamente explicado por

causas naturalistas

ÿ Portanto, tal Deus não existe

Contra-argumentos

Os apologistas tentam explicar por que algumas orações são aparentemente respondidas usando uma variedade de argumentos.

A oração não respondida pode servir aos propósitos de Deus

Outra racionalização comum é que Deus usa orações não respondidas para demonstrar o seu poder através do
a vida de uma pessoa que sofre. Por exemplo, um paciente com câncer terminal cuja fé é aprofundada por causa de sua
provação. Isto levanta a questão, no entanto, de por que um Deus onisciente e amoroso não poderia pensar em uma situação menos dolorosa.
maneira de atingir esse objetivo específico. Também levanta a questão de por que uma pessoa que já tinha fé tem que
suportar mais dor para que ela seja "aprofundada".

Isto pode explicar por que Deus não intervém num caso particular, mas não explica por que ele nunca cura.
amputados.

Deus não precisa consertar seus erros

Uma racionalização menos comum é que uma pessoa que leva um tiro na perna escolheu estar naquele campo de batalha
por sua própria vontade e, portanto, Deus não tem obrigação de curá-los. No entanto, isto ignora os milhões de nascidos ou
com membros perdidos ou causados por acidentes que nunca foram curados.

Respondido na vida após a morte

Alguns cristãos dizem que Jesus nunca especificou quando responderia às orações e que talvez ele responda
eles na vida após a morte. Isto é injusto, já que Deus aparentemente responde a tantas outras orações durante a oração dos crentes.
vidas. Além disso, os versículos citados acima são inequívocos no fato de que afirmam que tudo o que você pedir
você terá durante sua vida.

Deus não deve ser posto à prova

Outros dizem que Deus não pode ser testado, pois ele é muito superior a nós. Isto ignora a história de Gideão no
Antigo Testamento e Tomé no Novo Testamento, que fizeram exatamente isso e que receberam a prova de que
cada um havia pedido.

Como ensaio de Sagan, *The Dragon In My Garage* aponta, um Deus não testável é indistinguível de um Deus não-testável.
Deus existente.

Machine Translated by Google

Os versículos não devem ser interpretados literalmente

Alguns podem levantar a objeção de que esses versículos não devem ser interpretados literalmente. Em primeiro lugar, os próprios versos são certamente escritos como se devessem ser interpretados literalmente. Em segundo lugar, se esta objeção for usada, o crente deve fornecer uma razão objetiva pela qual esses versículos não são literais. Se nenhuma razão puder ser fornecida, esta reivindicação é uma petição especial e os versículos devem continuar a ser interpretados literalmente.

Você não é um verdadeiro crente

Mateus 21:21 diz que você deve ter fé e não duvidar para que suas orações sejam respondidas. Isto oferece um brecha conveniente para orações não respondidas. Se você orar e satisfazer todas as estipulações e ainda assim seu oração nunca é respondida, os cristãos sempre podem recorrer a dizer "Você não acreditou o suficiente" ou "Você duvidou sua fé". Como não existe uma maneira empírica de definir o quanto a crença é "suficiente", isso se torna um anúncio explicação hoc que torna a oração infalsificável. Também mina o fato de que alguns teístas afirmarão que eles próprios ou pessoas que conhecem se tornaram crentes depois de receberem oração e onde o resultado foi algum evento milagroso. É também um exemplo da falácia do Não verdadeiro Escocês

Uma extensão deste argumento é que todos os crentes se afastaram de Deus e ele não se sente obrigado a responder às orações

A oração e os milagres funcionam de maneira diferente agora do que no passado

Embora os milagres sejam comuns em certas partes da Bíblia, eles são aparentemente incomuns ou manifestam-se de forma diferente em a era moderna. [2] Presume-se que isso faça parte do plano de Deus. No entanto, nenhuma evidência apoia este argumento e é uma forma de petição especial *ad hoc* .

Deus capacita a fé ao reter provas

Os cristãos também podem dizer que Deus não quer fornecer provas inequívocas da sua própria existência, uma vez que esta negaria a fé. No entanto, esta racionalização ignora a miríade de vezes na Bíblia em que ele faz exatamente isso.

Deus não existe

A conclusão tirada pelos céticos é que Deus não existe.

Referências

1. ÿ Deus é imaginário, Prova nº 1 – Experimente orar
2. ÿ [1]

Veja também

ÿ Argumento da eficácia da oração

ÿ O cristianismo moderno não cumpre os sinais bíblicos

links externos

ÿ Por que Deus não cura os amputados?

Machine Translated by Google

ÿ Prova #44 – Pense em uma dona de casa cristã de GodIsImaginary.com: *"Reserve um momento para pensar sobre um típica cristã e suas "orações respondidas"."*

ÿ Oração sobre uma enciclopédia de reivindicações, fraudes e embustes do oculto e sobrenatural (Por James Randi)

Machine Translated by Google

Navalha de Occam

A Navalha de Occam (ou **Navalha de Ockham)** é o princípio filosófico que afirma: *as entidades não devem ser multiplicado além da necessidade.* Foi parafraseado de várias formas:

"Se todas as coisas forem iguais, a solução mais simples tende a ser a melhor."

"Entre várias explicações igualmente boas, escolha a mais simples."

"Não devemos admitir mais causas para as coisas naturais do que aquelas que são ao mesmo tempo verdadeiras e suficiente para explicar suas aparências. Portanto, para o mesmo natural efeitos, devemos, na medida do possível, atribuir as mesmas causas"

- Isaac Newton

"Sempre que possível, substitua construções de entidades conhecidas por inferências para entidades desconhecidas"

— Bertrand Russel

Neste contexto, a palavra "mais simples" significa "a explicação que contém o menor número de suposições." Da mesma forma, "igualmente bom" refere-se à capacidade do explicação para dar conta da observação e não para a veracidade do explicação. A Navalha de Occam é um dos princípios-chave do ceticismo.

A Navalha de Occam talvez tenha menos aplicação à religião do que normalmente assumida porque a religião muitas vezes não é uma explicação preditiva. Portanto, qualquer outra teoria preditiva que seja mesmo remotamente correta é considerada melhor do que uma explicação religiosa não preditiva. A Navalha de Occam se aplica em casos em que Deus é invocado desnecessariamente, como na evolução teísta

Conteúdo

- 1 expressão usando lógica
- 2 exemplos
- 3 Estendendo a Navalha
- 4 Deus é uma explicação parcimoniosa
- 5 Confusão com reducionismo
- 6 Veja também

Expressão usando lógica

Uma interpretação restrita da navalha de Occam pode ser expressa tão logicamente como:

"A e (B ou não B)" é simplesmente A

Isso foi resumido por Ludwig Wittgenstein como:

"Se um sinal não é necessário, então não tem sentido. Esse é o significado da Navalha de Occam."

Machine Translated by Google

Exemplo

Suponha que uma criança contraia uma doença desagradável que a deixe em dor terrível. Ela é levada ao médico e recebe remédios.
Enquanto isso, os pais oram a Deus para sua recuperação segura. Um pouco dias depois ela está perfeitamente saudável novamente e os pais, em sua felicidade, proclame "Deus salvou nosso filho!"

Uma explicação melhor para a recuperação da criança, entretanto, seria que o remédio que os médicos lhe deram fez o seu trabalho. Quando um compara as duas explicações ("Deus fez isso" e "O remédio funcionou"), fica claro que o segundo requer menos suposições.
Deus não é obrigado a que o remédio tenha funcionado no segundo explicação, portanto é a que deve ser escolhida.

Estendendo a navalha

Considere qualquer observação que exija uma explicação causal; a arco-íris, por exemplo. Podemos conceber inúmeras explicações para este fenômeno:

1. Senhor os cria como um lembrete de sua promessa de nunca mais inunde a terra inteira
2. Dispersão da luz devido à refração à medida que ela passa gotas de água
3. Duendes do céu espalham poeira colorida no céu
4. Duendes crie-os para marcar potes de ouro

Cada uma dessas explicações responde à pergunta e todas elas também solicita perguntas adicionais, mas apenas a segunda resposta explica os fenômenos em termos que compreendemos adequadamente. O questões adicionais levantadas pela segunda explicação (dispersão, refração, espectro visível, etc.) são conceitos mais simples suportados por definições consistentes e confiáveis. Além disso, a forma como a luz é desfraccionada é bem compreendido pelos cientistas e apoiado por experimentos evidência. (Aliás, mesmo que Yahweh tenha usado a defração científica para lembre-nos de sua promessa, isso deixa sem resposta por que a luz não era desestruturado antes do dilúvio e como todos os outros problemas com o história da arca de Noé pode ser respondido.)

Cada uma das outras explicações pode ser considerada equivalente

Machine Translated by Google

não-respostas. Os sujeitos causais são construções complexas que
levanta muitas perguntas adicionais e sem resposta sobre a natureza
desses assuntos e como eles conseguiram criar o arco-íris.
O fato de que essas explicações não são respostas pode ser feito
mais claro substituindo os assuntos em respostas diferentes:

ÿ Yahweh os cria para marcar potes de ouro
ÿ Duendes espalham poeira colorida no céu
ÿ Os duendes do céu os criam como um lembrete de sua promessa de nunca
novamente inundar toda a terra

Para entender por que a Navalha de Occam é um argumento fortemente ateísta,
devemos primeiro entender o que a Navalha de Occam implica e o que
são suas consequências.

A Navalha de Occam é um método para escolher entre hipóteses que
explicar os mesmos fatos. Podemos expressá-lo simplesmente como: o
hipótese que devemos escolher é a mais simples. Mais rigorosamente, nós
pode expressá-lo assim:

•Posicionar duas hipóteses A e B, ambas explicando o mesmo conjunto de
fatos S.

•O conjunto de entidades e processos explicativos da hipótese A é
chamada Ea.

•O conjunto de entidades e processos explicativos da hipótese B é
chamado Eb.

•A interseção das entidades e processos explicativos de A e B
se chama eu.

•Se nem Ea-I nem Eb-I forem iguais a zero, a hipótese com o
o menor número de entidades e processos supérfluos é provavelmente
o válido. Não temos um S suficientemente grande, ou bom
hipóteses suficientes para escolher com toda a confiança. (Insuficiente
contexto)

•Se Ea-I ou Eb-I for igual a zero, então a hipótese correspondente é
o válido. (Contexto suficiente) Para entender isso melhor, nós
talvez você queira ver um exemplo de cada resultado.

Suponhamos que estamos na Grécia Antiga e ignoramos
completamente a lei natural. Somos solicitados a comparar:

Machine Translated by Google

S. A aparente variedade e adaptação das formas de vida na Terra.

A. Criação a partir de um ou mais agentes divinos.

B. Adaptação gradual de geração em geração devido à natureza processos.

Disto deduzimos:

Ea. Um ou muitos agentes divinos e seu ato de criação.

Eb. Processos desconhecidos que atuam em formas materiais sucessivas.

I. Conjunto vazio.

Neste caso, qual é a cardinalidade de Ea-I e Eb-I? Inicialmente relance, deveríamos dizer que Eb-I é maior. Ele presume o existência de um grande número de formas materiais, bem como processos que atuam sobre eles. Ea-I apenas presume a existência de um pequeno número de agentes divinos e um processo de criatividade atividade. Além disso, argumentos indutivos emprestariam apoio considerável a A. Portanto, uma pessoa nesta situação escolha um.

Contudo, vale a pena notar que nem Ea-I e Eb-I são iguais a zero, então temos um contexto insuficiente. Sabemos agora que S é extremamente incompleto: por um lado, não inclui nenhum dos evidências modernas da evolução, como o registro fóssil, o DNA, evolução molecular e proteica, e assim por diante. Além disso, A e B são extremamente não refinados, o que é natural.

Agora suponha que alguém venha e nos diga que a Terra está plano. Deveríamos ser bastante céticos em relação a tal afirmação! Poderíamos então pergunte-lhe como ele pode explicar a curvatura da Terra, ou o sombra redonda da Terra na Lua, ou as fotos tiradas de espaço. Ele pode então invocar uma série de processos que não são conhecido pela ciência, como alguma forma de refração especial feita por ar. Ele também precisará criar mais processos para explicar o regularidade da noite e do dia. Podemos expressar esta situação assim:

S. A curvatura da Terra, a sombra redonda da Terra em a Lua, as fotos tiradas do espaço, a regularidade da noite e dia.

R. A Terra é redonda.

Machine Translated by Google

B. A Terra é plana.

Disto deduzimos:

Ea. A Terra.

Eb. A Terra, processo ou processos especiais de refração.

I. A Terra.

Neste caso, Ea-I é igual a zero. Sabemos que A é válido
hipótese neste caso. Eb-I envolve um ou mais processos que
são chamados de supérfluos.

É importante parar aqui e notar que a Navalha de Occam não
permitem-nos concluir que A é “melhor” que B, mas sim que A é
válido e que B é inválido, se as premissas da Navalha forem cumpridas
(ou seja, que A e B explicam S). Isso ocorre porque não há
evidência para as entidades e explicações supérfluas, assim eles
não são mostrados como existindo. Podemos reformular isso da seguinte maneira:

A1. Só eu explico S.

A2. S é evidência para eu e somente eu.

B1. “Processo ou processos especiais de refração” não servem para
explicar S.

B2. Não há evidência de “processo ou processos especiais de
refração".

Como tal, não há mais provas que apoiem a existência de
“processo ou processos especiais de refração”, e assim podemos dizer
que eles estão além da discussão racional. O que não tem evidências
seja qual for, está além da discussão racional. Pode ser um problema interno
afirmação coerente, mas essa é a extensão em que podemos pronunciá-la
justificado. Podemos concluir o seguinte:

1. “A Terra é aproximadamente esférica” é verdade.

2. “A Terra é plana” é falsa.

3.“Processos especiais ou processos de refração” não se justificam.

Examinemos agora a situação em que nos encontramos, dentro do
debate ateísmo-teísmo.

S. A soma total de todas as coisas materiais, suas propriedades e
processos.

Machine Translated by Google

A. As coisas materiais mudam com o tempo em virtude da lei natural.

B. Um deus criou todas as coisas materiais, que mudam com o tempo em virtude da lei natural e da intervenção divina.

É claro que os teístas poderiam atacar a relação de que A explica S, mas a ciência nos dá fortes razões para confiar nesta relação. Na medida em que ciência é a disciplina que estuda os fenômenos naturais, e portanto, a relação entre A e S, e teve um tremendo sucesso em provar esta relação em inúmeras áreas da natureza, pode fazer um argumento indutivo de que a relação entre A e S continuará.

Além disso, podemos apontar que B não explica S. Por um lado coisa, se um deus criou todas as coisas materiais, então deveríamos esperar coisas como lógica, moralidade, princípios e absolutos estão ausentes do universo, da Apologética Materialista. Do problema do Mal, não devemos esperar que exista nenhum mal. Do argumento de escopo, deveríamos observar um universo feito em âmbito humano, o que não é o que observamos. Dos argumentos cosmológicos, não deveríamos esperar que o Big Bang existisse. O número de fatos observados que contradizem a relação entre B e S é sem fim.

De tudo isso, podemos fazer um caso cumulativo de que B não é um explicação válida para S. Mas, para fins de argumentação, podemos assumir que B é uma explicação válida para S, para verificar se a explicação de Occam Razor nos oferece provas suplementares da falsidade do teísmo hipótese.

Disto deduzimos:

Ea. Todas as entidades e processos materiais.

Eb. Todas as entidades e processos materiais, e um deus com um poder criativo processo ou processos.

I. Todas as entidades e processos materiais.

Neste caso, Ea-I é igual a zero, então devemos julgar a inexistência de um Criador e controlador do universo, o ateísmo forte, como o única posição válida. Observe, no entanto, que eu mencionei que o relação entre A e S é baseada na indução e, portanto,

Machine Translated by Google

devemos qualificar nossa conclusão dizendo que o ateísmo forte é mostrado provavelmente verdade pela Navalha de Occam, não completamente verdade.

É verdade que um crente é livre para invocar elementos específicos de S e tentar provar que eles não podem ser explicados por A. Mas afirmar que isso é o equivalente a dizer que o elemento é explicado por B, que é um reivindicação de intervenção divina. Como detalho em 'A Impossibilidade de Intervenção Divina', para afirmar que a intervenção divina é possível exige conhecimento total da lei natural ou, neste caso, conhecer todos sobre A. Como não o fazemos, tal argumento não pode ser apresentado. Então o argumento do "deus das lacunas", além de ser um argumento por ignorância, simplesmente não é uma possibilidade.

É claro que suspeitaríamos da relação entre A e S se observássemos um fato deduzido da teologia. Por exemplo, se nós observou que o tempo não é parte integrante do universo, ou que matéria surgiu do nada, então poderíamos considerar o teísmo mais credível.

Mas dado que não observamos tais factos, e que uma grande número de fatos do universo contradizem o teísmo, temos que concluímos que deveríamos suspeitar muito mais da relação entre B e S, do que deveríamos ser da relação entre A e S.

Deus é uma explicação parcimoniosa

Artigo principal: Simplicidade divina

Os apologistas às vezes argumentam que Deus é uma explicação simples que não é adequado para eliminação pela navalha de Occam. Contudo, a simplicidade divina é apenas afirmada e é geralmente considerado pelos céticos que propor uma entidade que é todo poderoso, existente em todos os lugares, imortal e tudo sabendo está assumindo um pouco! Dawkins chamou Deus de "o final 747" devido à complexidade de cisalhamento dessa entidade.

Em qualquer caso, nenhuma possibilidade está excluída por esta "explicação", já que "tudo é possível para Deus" Mateus 19:26 .
Portanto, a explicação tem pouco poder preditivo, o que é a base da rejeição da explicação. Não há necessidade recorrer à navalha de Occam neste caso.

Machine Translated by Google

Confusão com reducionismo

A Navalha de Occam às vezes é confundida com a lâmina relacionada conceito de reducionismo, que é frequentemente acusado de simplificar demais os problemas. A Navalha de Occam tem o requisito que as explicações *só* podem ser comparadas quando “todas as coisas sendo iguais" em seu poder preditivo. Portanto, não tem permissão para aproximações de teorias.

Veja também

ÿ Ceticismo

Machine Translated by Google

Teste de estranho

O **teste de fé Outsider** (OTF) é um critério para crença racional. Religioso afiliação é em grande parte determinado pelos pais e pelo país de origem. Os crentes são encorajados a testar suas crenças tentando vê-los da perspectiva de alguém fora da fé. Usando este critério, os crentes seriam obrigados a tratar livros como a Bíblia com o mesmo ceticismo crítico que eles se aplicariam a livros sagrados concorrentes, como o Alcorão ou o Livro de Mórmon.

Conteúdo

• 1 uso
  o 1.1 Precursores
  o 1.2 Comparação com doença mental
• 2 Veja também
• 3 links externos
• 4 referências

Uso

O termo "teste externo" foi proposto por John Loftus, um ex- apologista cristão virou ateu.

Citações de Loftus sobre o assunto:

ÿ "Teste suas crenças como se você fosse alguém de fora da fé que está avaliando."

ÿ "A melhor maneira de testar a fé religiosa adotada é a partir da perspectiva de alguém de fora com a mesmo nível de ceticismo usado para avaliar outras religiões."

ÿ "Diga aos crentes para examinarem criticamente a sua fé e a maioria deles dirá que já o fazem. diga-lhes para submeterem a sua própria fé ao mesmo nível de ceticismo que usam quando examinam o outras crenças religiosas que eles rejeitam e isso chamará a atenção deles".

Precursores

O teste do estranho codifica uma forma de argumento que existe há algum tempo nas críticas à religião.

Thomas Jefferson em uma carta ao seu sobrinho Peter Carr, oferece alguns conselhos sobre como estudar religião:

> *"Em primeiro lugar, livre-se de todo preconceito em favor da novidade e da singularidade do opinião... Naturalmente, você examinará primeiro a religião do seu próprio país. Leia a Bíblia, então, como você leria Tito Lívio ou Tácito... Em suma, repito, você deve deixar de lado todo preconceito de ambos os lados, e não acreditam nem rejeitam nada, porque quaisquer outras pessoas, ou descrição de pessoas, rejeitaram ou acreditaram nela. Sua própria razão é o único oráculo dado a você pelo céu, e você é responsável, não pela retidão, mas pela retidão de a decisão."*

Robert Ingersoll de sua palestra "Os Deuses" (1872):

Machine Translated by Google

"Tudo o que é necessário, parece-me, para convencer qualquer pessoa razoável de que o
A Bíblia é simples e puramente de invenção humana – de invenção bárbara – é lê-la.
Leia-o como faria com qualquer outro livro; pense nisso como faria com qualquer outro; pegue o
bandagem de reverência de seus olhos; expulse do seu coração o fantasma do medo; empurrar
do trono do seu cérebro a forma enrolada da superstição - então leia a Bíblia Sagrada,
e você ficará surpreso por, por um momento, ter suposto um ser de infinita
sabedoria, bondade e pureza, ser o autor de tal ignorância e de tal atrocidade."

Na obra de Bertrand Russell discurso "Sou ateu ou agnóstico?", Russell disse que ele não poderia provar que Deus não existia, mas não poderia refutar a existência do Homérico deuses também. Mais recentemente, Richard Dawkins argumentou: "Somos todos ateus sobre a maior parte os deuses nos quais a humanidade sempre acreditou. Alguns de nós simplesmente vão um deus adiante.

Um slogan semelhante, cunhado por Stephen Roberts e usado em muitos slogans da Internet, diz: "Eu Afirmo que somos ambos ateus, só acredito em um deus a menos do que você. Quando você entender por que você descarta todos os outros deuses possíveis, você entenderá por que eu descarte o seu."

A ideia básica do teste outsider também foi aplicada a questões mais específicas do que a existência de Deus. Por exemplo , Richard Carrier, em um artigo sobre Jesus ressurreição, argumentou: "Você pode imaginar um movimento hoje afirmando que um soldado na Segunda Guerra Mundial ressuscitou fisicamente dos mortos, mas quando você pediu provas, tudo o que eles ofereceram, você era um um mero punhado de tratados religiosos anônimos escritos na década de 1980? Seria mesmo remotamente razoável acreditar em tal coisa com base em provas tão fracas? Bem não."

Em sua *História Natural da Religião,* David Hume dá uma longa discussão sobre como as crenças de uma religião pode parecer absurdo para outra, embora ele não tire conclusões explícitas deste fato. Incluída nesta discussão está uma troca imaginária entre um católico e um pagão:

"Como você pode adorar alho-poró e cebola? Suponhamos que um SORBONNISTA diga a um
sacerdote do SAIS. Se os adoramos, responde este último; pelo menos, não temos, ao mesmo tempo,
coma-os. Mas que estranhos objetos de adoração são os gatos e os macacos? diz o erudito*
doutor. Eles são pelo menos tão bons quanto as relíquias ou os ossos podres dos mártires, responde seu não
antagonista menos instruído. Vocês não estão loucos, insiste o católico, de cortar a garganta uns dos outros
sobre a preferência por repolho ou pepino? Sim, diz o pagão; Eu permito, se você
confesso, que são ainda mais loucos aqueles que brigam pela preferência entre os volumes
de sofismas, dez mil dos quais não equivalem em valor a um repolho ou pepino."

**Esta é uma referência à doutrina de que na comunhão o pão torna-se literalmente*
o corpo de Jesus, a quem os cristãos adoram, colocando-os na posição de comer
seu deus.

Comparação com doença mental

Machine Translated by Google

"Se você adota uma crença que alguém sustenta e não a esconde sob o manto da religião, então isso seria equivalente ao cara ser esquizofrênico e 'vamos interná-lo em um hospital psiquiátrico'. [Por exemplo,] este profeta foi montado em um cavalo alado em algum lugar [por exemplo, céu].[1] "

Veja também

ÿ Argumento de revelações inconsistentes

ÿ Argumento da localidade

ÿ Ceticismo

ÿ Regra de Jornada nas Estrelas

links externos

ÿ "O Teste do Estranho"

ÿ "História Natural da Religião"

Referências

ÿ Loftus, John W. *Por que rejeitei o cristianismo: um ex-apologista Explica* a 1ª edição (Trafford 2006).

ÿ Loftus, John W. *Por que me tornei ateu: um ex-pregador rejeita Cristianismo* (Prometheus Books, 2008).

ÿ Loftus, John W. ed. *A ilusão cristã: por que a fé falha* (Prometeu Livros, 2010), cap. 4

ÿ Loftus, John W. ed. *O Fim do Cristianismo* (Prometheus Books, 2011)

Machine Translated by Google

Argumento da localidade

O **argumento da localidade** afirma que toda religião que já existiu ou existirá, teve um origem em um tempo e lugar específicos dentro de uma cultura específica. Qualquer deus ou deuses que realmente queriam tudo humanos a segui-los logicamente poderiam ter começado sua religião no exato instante em que o ser humano raça apareceu e teria informado todas as culturas, não apenas uma, dando assim a todos os humanos que nascerá uma chance igual de ingressar. O fato de nenhuma religião ter feito isso mostra que nenhuma a religião é a "correta" – ou, pelo menos, que nenhuma religião até agora teve uma divindade "racional".

Conteúdo

- 1 Princípios do argumento
- 2 O argumento e o Cristianismo
- 3 possíveis objeções
- 4 Veja também
- 5 Referência

Princípios do argumento

1. Qualquer deus que quisesse que todos os humanos o seguissem teria se revelado a todos humanos de uma só vez, não apenas uma cultura ou raça de cada vez.
2. Se recompensas e punições são dadas por crença e descrença respectivamente, então qualquer deus que esperar centenas ou milhares de anos antes de se revelar aos humanos é injusto, uma vez que o as pessoas que viveram e morreram antes desta revelação não tiveram a chance de acreditar.
   - Se os crentes são recompensados pela sua crença, então é injusto que apenas um grupo específico de pessoas recebam mais provas do que outras.
   - E vice-versa: se a descrença é punida, então também é injusto para algumas pessoas receberem menos evidências do que outras (ou nenhuma evidência).
3. Qualquer religião que reflita fortemente as crenças e pensamentos da época em que foi criada não é o "verdadeiro".

O argumento e o cristianismo

1. Deus se revelou apenas aos judeus inicialmente. Ele era o deus dos judeus e de mais ninguém. Foi só com o advento do Cristianismo que ele se tornou o deus do mundo.
2. Embora o Cristianismo afirme que seu deus salvará qualquer um que o siga, ele ainda esperou milhares de anos antes de revelar este plano à humanidade. Além disso, a razão pela qual ele de repente decidiu salvar todos os humanos em vez de apenas os judeus nunca foi explicado - tornando assim injusto para os milhões de não-judeus que viveram antes de Cristo, que nunca teve a chance de ser salvou.

Machine Translated by Google

3. O deus cristão recompensa os crentes. Assim, o fato de ele ter se revelado apenas a um pequeno grupo de pessoas no Oriente Médio 2.000 anos atrás e deixou para os humanos espalharem seu palavra é muito injusta da parte dele.
4. A descrença também é punida, o que reforça a injustiça de contar apenas a um pequeno grupo de pessoas.
5. A Bíblia reflete fortemente as crenças e pensamentos da época (por exemplo, uma terra plana, mulheres ser inferior aos homens, escravidão, etc.).

Possíveis objeções

William Lane Craig forneceu as seguintes refutações em seu debate com Christopher Hitchens:

1. A população não era tão grande antes de Jesus
2. Jesus aparece pouco antes da explosão exponencial da população
3. As condições eram estáveis – Império Romano, paz, alfabetização, lei, etc.

No entanto, as refutações acima não abordam o seguinte:

1. O que acontece com quem nunca ouviu falar do cristianismo devido à distância no tempo ou espaço? Que chance eles têm de escapar da condenação? Todos eles foram para o Inferno quando eles morreram simplesmente porque Deus escolheu não lhes dizer o caminho para a salvação? Ou eles de alguma forma chegar ao Céu sem os poderes redentores de Jesus ou mesmo a lei judaica? E se assim for, se isso for possível, então qual foi o sentido de enviar Jesus ou de dar a lei em Cristo? todos?
2. Por que a Bíblia reflete fortemente as crenças e os pensamentos da época? Por que não algo novo?
3. O que foi dito acima é um forte argumento de que qualquer Deus que possa existir não é onibenevolente e é não é justo ou imparcial como a maioria dos cristãos acredita que Deus seja. É consistente com o perto do malteísta conceito de Deus que Fred Phelps por exemplo, prega embora a maioria Os cristãos discordam fortemente de Phelps.

Felizmente não há razão para acreditar que o Deus injusto e injusto -pelos padrões humanos- Bíblia existe.

Talvez Deus já esperasse que algumas pessoas não acreditariam nele, independentemente do evidência. Talvez Deus tenha seus próprios padrões para nos julgar. Talvez Deus queira que exploremos o maravilhas do mundo por conta própria. Talvez Deus queira que desenvolvamos nosso senso de moralidade por conta própria. Talvez Deus nos recompense por usarmos a faculdade crítica que ele nos deu e castigue a fé cega.

Talvez. Sim, talvez Deus não exista!

Veja também

Machine Translated by Google

ÿ Teste externo

ÿ Fenômeno País-Fé

Referência

ÿ O argumento da localidade em Ebonmusings

ÿ Se Deus Existe, DarkMatter2525, 18 de dezembro de 2015

Machine Translated by Google

Argumento de revelações inconsistentes

O **argumento das revelações inconsistentes** baseia-se nos muitos números de interpretações de textos sagrados e escritura. Se a escritura fosse revelada ao homem por Deus e Deus é infalível, então todas as revelações seriam o mesmo texto inerrante (não obstante a necessária e, talvez, diferenças culturais).

Mas contradições e caprichos ainda permanecem na Bíblia e os textos sagrados de outras religiões. Como um Como resultado, existem muitos grupos diferentes de pessoas com muitas interpretações diferentes.

Assim, Deus não pode existir no sentido que os cristãos alegação, porque seus próprios escritos traem sua capacidade de erro - ou trair a sua inexistência. Ou Deus é falível, ou os humanos escreveram a Bíblia e Deus não estava envolvido. Escusado será dizer que os cristãos não gostam de nenhuma dessas possibilidades.

"[Há] uma falta de acordo entre os crentes. Se existe uma divindade que [ama e se preocupa com você], por que dois crentes não concordam em qualquer questão social ou moral? Você escolhe: casamento gay, doutor suicídio assistido, pesquisa com células-tronco, a guerra, essas questões sociais com as quais lutamos. Você encontra dedicar, orar, cristãos crentes na Bíblia em ambos os lados dessas questões. Paulo escreveu na Bíblia 'Deus não é autor de confusão'. Mas você consegue pensar em um único livro que tenha causado mais confusão do que aquela Bíblia? [...] Por que não deveria ficar claro? Por que esta divindade toda poderosa e amorosa não deveria deixar isso claro para nós? Não é."

-Dan Barker[1]

Argumento da existência de ateus

Artigo principal: Argumento da descrença

Intimamente relacionado está o **argumento da existência de ateus:**

1. Deus é onisciente.
2. Deus é onipotente.
3. Deus quer que todos acreditem nele, os cristãos, especialmente aqueles que partem evangelizar geralmente pressupõe isso.
4. Visto que Deus é onisciente, ele sabe exatamente qual demonstração convenceria qualquer pessoa que ela existe.
5. Visto que Deus é onipotente, ele é capaz de realizar esta demonstração.
6. Visto que Deus quer que todos acreditem nele, ele quer realizar isso demonstração.
7. Contudo, os ateus existem manifestamente.
8. Portanto, o deus descrito pelas três primeiras condições não existe.

Claro, um apologista poderia responder a isso dizendo que os ateus *sabem* que Deus existe mas estão apenas negando-o por teimosia. Na verdade, esta resposta tem sido usada muitas vezes

Machine Translated by Google

vezes por diferentes apologistas. É certo que alguns não-crentes descreem simplesmente por teimosia, mas a maioria tem boas *razões* para sua descrença e, portanto, esta resposta não é um eficaz.

Veja também

ÿ Os cristãos discordam sobre tudo

ÿ Teste externo

Referências

1. ÿ [1]

Machine Translated by Google

Apelos emocionais contra a existência de Deus

A crença e a descrença são em grande parte motivadas pelo apelo emocional da crença. Frederico Nietzsche, que não gostava muito de argumentos fundamentados e dialéticos, satirizou argumentos lógicos a favor e contra Deus em This Spake Zarathura, ao mesmo tempo que reconhece que a crença é motivada por emoções:

Mas para que eu possa revelar meu coração inteiramente a vocês, meus amigos: SE existissem deuses, como eu poderia suportar não é Deus! PORTANTO não existem deuses.

Sim, tirei a conclusão; agora, porém, isso me atrai.-

Deus é uma conjectura: mas quem poderia beber toda a amargura desta conjectura sem morrer?

Este argumento é uma inversão de apelos emocionais para defender a existência de Deus.

> *"Não é só que eu não acredito em Deus e, naturalmente, espero estar certo em minha crença. que espero que Deus não exista! Não quero que exista um Deus; Eu não quero que o universo seja assim. [1] "*

Contra-argumentos

Este argumento é um non sequitur mas pode ser intencional em alguns casos. O ponto do argumento alternativamente, poderia ser entendida como uma explicação descritiva da incredulidade: "a crença em Deus é desconfortável".

Referências

1. ÿ [1]

Veja também

ÿ Sem sequência

ÿ Apelo à emoção

ÿ Moralidade

ÿ Apelos emocionais

Machine Translated by Google

Inconsistências Bíblicas – Contradições Bíblicas?

Compilado por Donald Morgan

Links para outros artigos desta série:

Chave para abreviações
Introdução à Bíblia e Problemas Bíblicos
Falhas fatais da Bíblia?
Absurdos da Bíblia
Atrocidades Bíblicas
Preceitos Bíblicos: Diretrizes Questionáveis?
Vulgaridades da Bíblia

IMPORTANTE: Estas listas têm como objetivo identificar *possíveis* problemas na Bíblia, especialmente aqueles que são inerentes a uma interpretação *literalista* ou *fundamentalista* . Tenha em mente, entretanto, que o que constitui um problema válido é, até certo ponto, uma questão de opinião. Você pode discordar que estes são, de fato, problemas bíblicos genuínos, mas é opinião do autor que um Deus perfeito e onipotente poderia, deveria e faria com que tais problemas não existissem em um livro que ele/ela inspirou. .

IMPORTANTE: Embora as definições aceitas e comuns dos dois termos muitas vezes os tornem sinônimos, "inconsistências" não equivalem necessariamente a "contradições". Uma inconsistência envolve uma falta de uniformidade harmoniosa, regularidade, continuidade estável ou acordo. Assim, uma contradição é necessariamente uma inconsistência, mas uma inconsistência não é necessariamente uma contradição.

Gn 1:3-5 No primeiro dia, Deus criou a luz, depois separou a luz e as trevas.

Gn 1:14-19 O sol (que separa a noite do dia) só foi criado no quarto dia.

Gênesis 1:11-12, 26-27 As árvores foram criadas antes do homem ser criado.
Gn 2:4-9 O homem foi criado antes da criação das árvores.

Gn 1:20-21, 26-27 Os pássaros foram criados antes do homem ser criado.
Gênesis 2:7, 19 O homem foi criado antes da criação dos pássaros.

Gn 1:24-27 Os animais foram criados antes do homem ser criado.
Gênesis 2:7, 19 O homem foi criado antes dos animais serem criados.

Gn 1:26 O homem deve ter domínio sobre os peixes, pássaros, gado e todos os animais selvagens, ainda assim...
Gn 2:15-17 É errado poder distinguir o bem do mal, o certo do errado.

Machine Translated by Google

Gn 1:26-27 Homem e mulher foram criados ao mesmo tempo.
Gênesis 2:7, 21-22 O homem foi criado primeiro, a mulher algum tempo depois.

Gn 1:28 Deus encoraja a reprodução.
Lv 12:1-8 Deus exige ritos de purificação após o parto, o que, na verdade, torna o parto um pecado. (Nota: O período de purificação após o nascimento de uma filha é o dobro do período de purificação de um filho.)

Gn 1:31 Deus ficou satisfeito com sua criação.
Gn 6:5-6 Deus não ficou satisfeito com sua criação.
(Nota: Que Deus deveria estar descontente é inconsistente com o conceito de onisciência, bem como com o fato de que Deus supostamente não muda de ideia: NU 23:19-20, 1Sm 15:29, TIA 1:17.)

Gênesis 2:4, 4:26, 12:8, 22:14-16, 26:25 Deus já era conhecido como “o Senhor” (Jahveh ou Jeová) muito antes da época de Moisés.

Êxodo 6:2-3 Deus foi conhecido pela primeira vez como "o Senhor" (Jahveh ou Jeová) na época da escravidão egípcia, durante a vida de Moisés.

Gn 2:17 Adão morreria no mesmo dia em que comeu do fruto proibido.

Gn 5:5 Adão viveu 930 anos.

Gn 2:15-17, 3:4-6 É errado querer distinguir o bem do mal.

Hb 5:13-14 É imaturo ser incapaz de distinguir o bem do mal.

Gn 4:4-5 Deus prefere a oferta de Abel e não se importa com a de Caim.

2Cr 19:7, At 10:34, Rm 2:11 Deus não mostra parcialidade. Ele trata todos iguais.

Gn 4:9 Deus pergunta a Caim onde está seu irmão Capaz.
PR 15:3, JE 16:17, 23:24-25, Hé 4:13 Deus está em todo lugar. Ele vê tudo. Nada está escondido de sua visão.

GE 4:15, Dt 32:19-27, Isaías 34:8 Deus é um deus vingativo.
Êxodo 15:3, Isaías 42:13, HÉ 12:29 Deus é um guerreiro. Deus é um fogo consumidor.
Êxodo 20:5, 34:14, Dt 4:24, 5:9, 6:15, 29:20, 32:21 Deus é um deus ciumento.
LE 26:7-8, NU 31:17-18, Dt 20:16-17, JS 10:40, JG 14:19, Ez 9:5-7 O Espírito de Deus é (às vezes) assassinato e morte.

NU 25:3-4, Dt 6:15, 9:7-8, 29:20, 32:21, Salmos 7:11, 78:49, JE 4:8, 17:4, 32:30-31, ZP 2:2 Deus está irado. Sua raiva às vezes é feroz.

2Sm 22:7-8 (KJV) "Invoquei o Senhor; ... ele ouviu a minha voz; ... A terra tremeu e estremeceu, ... porque ele estava irado.
A fumaça saiu de suas narinas. De sua boca saía fogo consumidor, dela saíam brasas."
Ez 6:12, NA 1:2, 6 Deus é ciumento e furioso. Ele reserva a ira e se vinga de seus inimigos. "... quem pode suportar a ferocidade de sua raiva? Sua fúria é derramada como fogo, e pedras são derrubadas por ele."

2CO 13:11, 14, 1Jo 4:8, 16 Deus é amor.

Machine Translated by Google

Gl 5:22-23 O fruto do Espírito de Deus é amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Gn 4:16 Caim foi embora (ou saiu) da presença do Senhor.

JE 23:23-24 Um homem não pode se esconder de Deus. Deus enche o céu e a terra.

Gn 6:3 O Senhor disse: “Meu espírito não estará para sempre no homem, pois ele é apenas carne; portanto, os dias de sua vida serão cento e vinte anos”.
Gn 9:29 Noé viveu novecentos e cinquenta anos.

Gn 6:4 Havia Nephilim (gigantes) antes do Dilúvio.
Gn 7:21 Todas as criaturas, exceto Noé e seu clã, foram aniquiladas pelo Dilúvio.
NU 13:33 Houve Nephilim depois do Dilúvio.

Gn 6:6. Êxodo 32:14, NU 14:20, 1Sm 15:35, 2SA 24:16 Deus muda de ideia.
NU 23:19-20, 1Sm 15:29, Tg 1:17 Deus não muda de idéia.

Gn 6:19-22, 7:8-9, 7:14-16 Dois de cada tipo devem ser levados, e são levados, a bordo da Arca de Noé.
Gn 7:2-5 Sete pares de alguns tipos devem ser levados, e são levados, a bordo da Arca.

Gn 7:1 Noé era justo.
JB 1:1,8, JB 2:3 Jó era justo.
Lc 1:6 Zacarias e Isabel eram justos.
Tg 5:16 Alguns homens são justos (o que torna suas orações eficazes).

1Jo 3:6-9 Os cristãos tornam-se justos (ou então não são realmente cristãos).
Rm 3:10, 3:23, 1Jo 1:8-10 Ninguém era ou é justo.

Gn 7:7 Noé e seu clã entram na Arca.
Gn 7:13 Eles entram na Arca (de novo?).

Gn 11:7-9 Deus semeia discórdia.
PR 6:16-19 Deus odeia quem semeia discórdia.

Gn 11:9 Em Babel, o Senhor confundiu a língua do mundo inteiro.

1Co 14:33 Paulo diz que Deus não é autor de confusão.

Gn 11:12 Arfaxade [Arfaxade] foi o pai de Selá.
Lc 3:35-36 Cainan foi o pai de Selá. Arfaxade era o avô de Selá.

Gn 11:26 Terá tinha 70 anos quando nasceu seu filho Abrão.

Gn 11:32 Terá tinha 205 anos quando morreu (perfazendo Abrão 135 na época).
Gênesis 12:4, At 7:4 Abrão tinha 75 anos quando saiu de Harã. Isso foi depois da morte de Terah. Assim, Terá não poderia ter mais de 145 anos quando morreu; ou Abrão tinha apenas 75 anos depois de ter vivido 135 anos.

Machine Translated by Google

Gênesis 12:7, 17:1, 18:1, 26:2, 32:30, Êxodo 3:16, 6:2-3, 24:9-11, 33:11, NU 12:7-8, 14:14, JB 42:5, AM 7:7-8, 9:1 Deus é visto.

Êxodo 33:20, João 1:18, 1Jo 4:12 Deus não é visto. Ninguém pode ver a face de Deus e viver. Ninguém nunca o viu.

Gênesis 10:5, 20, 31 Havia muitas línguas antes da Torre de Babel.

Gn 11:1 Havia apenas uma língua antes da Torre de Babel.

Gênesis 15:9, ÊX 20:24, 29:10-42, LE 1:1-7:38, NU 28:1-29:40, Deus detalha as ofertas de sacrifício.

JE 7:21-22 Deus diz que ele não fez tal coisa.

Gênesis 16:15, 21:1-3, Gl 4:22 Abraão teve dois filhos, Ismael e Isaque.

HÉ 11:17 Abraão teve apenas um filho.

Gênesis 17:1, 35:11, 1Cr 29:11-12, Lc 1:37 Deus é onipotente.

Nada é impossível com (ou para) Deus.

JG 1:19 Embora Deus estivesse com Judá, juntos eles não conseguiram derrotar os homens da planície porque estes tinham carros de ferro.

Gênesis 17:7, 10-11 A aliança da circuncisão será eterna.

Gl 6:15 Não tem consequências.

Gn 17:8 Deus promete a Abraão a terra de Canaã como uma “possessão eterna”.

Gênesis 25:8, At 7:2-5, HÉ 11:13 Abraão morreu sem a promessa cumprida.

Gn 17:15-16, 20:11-12, 22:17 Abraão e sua meia-irmã, Sarai, são casados e recebem as bênçãos de Deus.

LE 20:17, Dt 27:20-23 Incesto é errado.

Gn 18:20-21 Deus decide “descer” para ver o que está acontecendo sobre.

PR 15:3, JE 16:17, 23:24-25, Hé 4:13 Deus está em todo lugar. Ele vê tudo. Nada está escondido de sua visão.

Gn 19:30-38 Enquanto ele está bêbado, as duas filhas de Ló “deitam-se com ele”, engravidam e dão à luz seus filhos.

2PE 2:7 Ló era “justo” e “justo”.

Gênesis 22:1-12, Dt 8:2 Deus tenta (testa) Abraão e Moisés.

JG 2:22 O próprio Deus diz que ele testa (tenta).

1Co 10:13 Paulo diz que Deus controla a extensão de nossas tentações.

Tg 1:13 Deus não testa (tenta) ninguém.

Gn 27:28 "Que Deus lhe dê... abundância de grãos e vinho novo."

Dt 7:13 Se seguirem os seus mandamentos, Deus abençoará o fruto do seu vinho.

Salmo 104:15 Deus nos dá vinho para alegrar o coração.

JE 13:12 "... cada garrafa estará cheia de vinho."

João 2:1-11 Segundo o autor de João, o primeiro milagre de Jesus

Machine Translated by Google

estava transformando água em vinho.
Rm 14:21 É bom evitar beber vinho.

Gn 35:10 Deus diz que Jacó não será mais chamado de Jacó; doravante seu nome é Israel.
Gn 46:2 Mais tarde, o próprio Deus usa o nome Jacó.

Gn 36:11 Os filhos de Elifaz foram Temã, Omar, Zefo, Gatam e Quenaz.

Gn 36:15-16 Teman, Omar, Zepho, Kenaz.
1Cr 1:35-36 Temã, Omar, Zefi, Gatam, Quenaz, Timna e Amaleque.

Gn 49:2-28 Os pais das doze tribos de Israel são: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Zebulom, Issacar, Dã, Gade, Aser, Naftali, José e Benjamim.

Ap 7:4-8 (Deixa de fora a tribo de Dã, mas acrescenta Manassés.)

GE 50:13 Jacó foi enterrado em uma caverna em Macpela, comprada de Efrom, o hitita.
At 7:15-16 Ele foi enterrado no sepulcro de Siquém, comprado dos filhos de Hamor.

Êxodo 3:1 Jetro era o sogro de Moisés.
NU 10:29, JG 4:11 (KJV) Hobab era o sogro de Moisés.

Êxodo 3:20-22, Dt 20:13-17 Deus instrui os israelitas a despojar os egípcios, a saquear seus inimigos.
Êxodo 20:15, 17, Lv 19:13 Deus proíbe roubar, fraudar ou roubar um próximo.

Êxodo 4:11 Deus decide quem será mudo, surdo, cego, etc.
2CO 13:11, 14, 1Jo 4:8, 16 Deus é um deus de amor.

Êxodo 9:3-6 Deus destrói todo o gado (incluindo cavalos) pertencente aos egípcios.
ÊX 9:9-11 As pessoas e o gado sofrem de furúnculos.
Êxodo 12:12, 29 Todos os primogênitos do gado dos egípcios são destruídos.

Êxodo 14:9 Depois de terem todo o seu gado destruído, depois terem sido acometidos de furúnculos e, em seguida, destruídos os seus primogênitos, os egípcios perseguiram Moisés a cavalo.

Êxodo 12:13 Os israelitas têm que marcar suas casas com sangue para que Deus veja quais casas eles ocupam e “passar por cima” delas.

PR 15:3, JE 16:17, 23:24-25, Hé 4:13 Deus está em todo lugar. Ele vê tudo. Nada está escondido de Deus.

Êxodo 12:37, NU 1:45-46 O número de homens em idade militar que participaram do Êxodo é estimado em mais de 600.000.
Permitir a entrada de mulheres, crianças e homens mais velhos provavelmente significaria que um total de cerca de 2.000.000 de israelitas deixaram o Egito.
1Rs 20:15 Todos os israelitas, incluindo crianças, eram apenas 7.000 posteriormente.

Êxodo 15:3, 17:16, NU 25:4, 32:14, Isaías 42:13 Deus é um homem de guerra – ele é feroz e irado.

Machine Translated by Google

Rm 15:33, 2CO 13:11, 14, 1Jo 4:8, 16 Deus é um deus de amor e de paz.

ÊX 20:1-17 Deus deu a lei diretamente a Moisés (sem usar intermediário).

Gl 3:19 A lei foi ordenada através de anjos por um mediador (um intermediário).

Êxodo 20:4 Deus proíbe a confecção de quaisquer imagens esculpidas.

Êxodo 25:18 Deus ordena a confecção de duas imagens esculpidas.

Êxodo 20:5, 34:7, NU 14:18, Dt 5:9, Isaías 14:21-22 Os filhos devem sofrer pelos pecados dos pais.
Dt 24:16, Ez 18:19-20 Os filhos não devem sofrer pelos pecados dos pais.

ÊX 20:8-11, 31:15-17, 35:1-3 Nenhum trabalho deve ser feito no sábado, nem mesmo acender uma fogueira. O mandamento é permanente e a morte é exigida para infrações.
Marcos 2:27-28 Jesus diz que o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado (depois que seus discípulos foram criticados por violarem o sábado).
Rm 14:5, CN 2:14-16 Paulo diz que o mandamento do sábado era temporário e cabe a você decidir por si mesmo quanto à sua observância.

Êxodo 20:12, Dt 5:16, MT 15:4, 19:19, Marcos 7:10, 10:19, Luc 18:20 Honrar seu pai e sua mãe é um dos dez mandamentos. É reforçado por Jesus.
Mt 10:35-37, Lc 12:51-53, 14:26 Jesus diz que veio para dividir as famílias; que os inimigos de um homem serão os de sua própria casa; que você deve odiar seu pai, sua mãe, sua esposa, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até mesmo sua própria vida para ser um discípulo.

Mt 23:9 Jesus diz para não chamar nenhum homem na terra de seu pai.

Êxodo 20:13, Dt 5:17, Marcos 10:19, Lucas 18:20, Rm 13:9, Tg 2:11 Deus proíbe matar.
GE 34:1-35:5 Deus tolera trapaças e matanças.
Êxodo 32:27, Dt 7:2, 13:15, 20:1-18 Deus ordena matar.
2Rs 19:35 Um anjo do Senhor mata 185.000 homens.
(Nota: Veja Atrocidades seção para muitos mais exemplos.)

Êxodo 20:14 Deus proíbe o adultério.
Os 1:2 Deus instrui Oséias a “tomar uma esposa prostituta”.

ÊX 21:23-25, LE 24:20, Dt 19:21 Vida por vida, olho por olho, etc.

Mt 5:38-44, Lc 6:27-29 Vire a outra face. Ame seus inimigos.

Êxodo 23:7 Deus proíbe a matança de inocentes.
NU 31:17-18, Dt 7:2, JS 6:21-27, 7:19-26, 8:22-25, 10:20, 40, 11:8-15, 20, JG 11:30-39, 21:10-12, 1Sm 15:3 Deus ordena ou aprova o extermínio completo de grupos de pessoas que incluem mulheres e/ou crianças inocentes.

(Nota: Veja Atrocidades seção para muitos outros exemplos de assassinato de inocentes.)

Machine Translated by Google

Êxodo 34:6, Dt 7:9-10, TS 1:2 Deus é fiel e verdadeiro. Ele não mente.

NU 14:30 Deus quebra sua promessa.

Êxodo 34:6, Dt 7:9-10, TS 1:2 Deus é fiel e verdadeiro. Ele não mente.

1Rs 22:21-23 Deus tolera um espírito de engano.

Êxodo 34:6, Dt 7:9-10, TS 1:2 Deus é fiel e verdadeiro. Ele não mente.

2º 2:11-12 Deus engana as pessoas, fazendo-as acreditar no que é falso, para poder condená-las. (Nota: algumas versões usam a palavra persuadir aqui. O contexto deixa claro, entretanto, que há engano envolvido.)

ÊX 34:6-7, JS 24:19, 1Cr 16:34 Deus é fiel, santo e bom.

Isaías 45:6-7, AM 3:6 Deus é responsável pelo mal.

ÊX 34:6-7, Hé 9:27 Deus se lembra do pecado, mesmo quando ele foi perdoado.
Je 31:34 Deus não se lembra do pecado quando ele foi perdoado.

LE 3:17 O próprio Deus proíbe para sempre o consumo de sangue e gordura.

MT 15:11, CN 2:20-22 Jesus e Paulo dizem que tais regras não importam – são apenas injunções humanas.

LE 19:18, Mt 22:39 Ame o seu próximo [tanto quanto] a si mesmo.

1CO 10:24 Coloque seu vizinho à frente de você.

LE 21:10 O sumo sacerdote não rasgará as suas vestes.
MT 26:65, Marcos 14:63 Ele faz isso durante o julgamento de Jesus.

LE 25:37, Salmos 15:1, 5 É errado emprestar dinheiro a juros.
MT 25:27, Lc 19:23-27 É errado emprestar dinheiro sem juros.

NU 11:33 Deus inflige doenças.
JB 2:7 Satanás inflige doenças.

NU 15:24-28 Os sacrifícios podem, pelo menos em alguns casos, eliminar o pecado.
Hé 10:11 Eles nunca tiram o pecado.

NU 25:9 24.000 morreram na peste.
1CO 10:8 23.000 morreram na peste.

NU 30:2 Deus ordena a realização de votos (juramentos).
MT 5:33-37 Jesus proíbe isso, dizendo que eles surgem do mal (ou do Diabo).

NU 33:38 Aaron morreu no Monte Hor.
Dt 10:6 Aarão morreu em Mosera.

NU 33:41-42 Após a morte de Aarão, os israelitas viajaram do Monte Hor, para Zalmonah, para Punon, etc.
Dt 10:6-7 Foi de Mosera a Gudgodah, a Jotbath.

Machine Translated by Google

Dt 6:15, 9:7-8, 29:20, 32:21 Deus às vezes fica irado.
Mt 5:22 A raiva é um pecado.

Dt 7:9-10 Deus destrói seus inimigos.
Mt 5:39-44 Não resista aos seus inimigos. Amá-los.

Dt 18:20-22 Um falso profeta é aquele cujas palavras não se cumprem. A morte é necessária.
Ez 14:9 Um profeta que é enganado, é enganado pelo próprio Deus. A morte ainda é necessária.

Dt 23:1 Um castrado não pode entrar na assembleia do Senhor.
Isaías 56:4-5 Alguns castrados receberão recompensas especiais.

Dt 23:1 Um castrado não pode entrar na assembleia do Senhor.
Mt 19:12 Os homens são encorajados a considerar tornarem-se castrados por causa do Reino de Deus.

Dt 24:1-5 Um homem pode divorciar-se de sua esposa simplesmente porque ela o desagrada e tanto ele quanto sua esposa podem se casar novamente.
Marcos 10:2-12 O divórcio é errado e casar novamente é cometer adultério.

Dt 24:16, 2Rs 14:6, 2Cr 25:4, Ez 18:20 Os filhos não devem sofrer pelos pecados dos pais.
RO 5:12, 19, 1Co 15:22 A morte é passada a todos os homens pelo pecado de Adão.

Dt 30:11-20 É possível cumprir a lei.
Rm 3:20-23 Não é possível cumprir a lei.

Tg 11:20 Deus não mostra misericórdia para com alguns.
Lucas 6:36, Tg 5:11 Deus é misericordioso.

JG 4:21 Sísera estava dormindo quando Jael o matou.
JG 5:25-27 Sísera estava de pé.

JS 10:38-40 O próprio Josué capturou Debir.
JG 1:11-15 Foi Otniel quem obteve a mão da filha de Caleb, Acsa.

1Sm 8:2-22 Samuel informa a Deus o que ouviu de outras pessoas.

PR 15:3, JE 16:17, 23:24-25, Hé 4:13 Deus está em todo lugar. Ele vê e ouve tudo.

1Sm 9:15-17 O Senhor diz a Samuel que Saul foi escolhido para liderar os israelitas e os salvará dos filisteus.

1Sm 15:35 O Senhor lamenta ter escolhido Saulo.
1Sm 31:4-7 Saul comete suicídio e os israelitas são invadidos pelos filisteus.

1Sm 15:7-8, 20 Os amalequitas são totalmente destruídos.
1Sm 27:8-9 Eles estão totalmente destruídos (de novo?).
1Sm 30:1, 17-18 Eles atacam Ziclague e Davi os fere (de novo?).

Machine Translated by Google

1Sm 16:10-11, 17:12 Jessé teve sete filhos mais David, ou oito no total.
1Cr 2:13-15 Ele tinha sete no total.

1Sm 16:19-23 Saul conhecia Davi bem antes do encontro deste com Golias.
1Sm 17:55-58 Saul não conhecia David no momento do seu encontro com Golias e teve que perguntar sobre a identidade de David.

1Sm 17:50 Davi matou Golias com um estilingue.
1Sm 17:51 Davi matou Golias (de novo?) com uma espada.

1Sm 17:50 Davi matou Golias.
2SA 21:19 Elhanan matou Golias. (Nota: Algumas traduções inserem as palavras "o irmão de" antes de Elhanan. Estas são uma adição aos manuscritos mais antigos, numa aparente tentativa de corrigir esta inconsistência.)

1Sm 21:1-6 Aimaleque era sumo sacerdote quando Davi comeu o pão.
Marcos 2:26 Abiatar era sumo sacerdote na época.

1Sm 28:6 Saul consultou o Senhor, mas não obteve resposta.
1Cr 10:13-14 Saul morreu por não consultar o Senhor.

1Sm 31:4-6 Saul se matou caindo sobre sua espada.
2SA 1:2-10 Saulo, a seu pedido, foi morto por um amalequita.

2SA 21:12 Saul foi morto pelos filisteus em Gilboa.
1Cr 10:13-14 Saul foi morto por Deus.

2SA 6:23 Mical não tinha filhos.
2Sm 21:8 (KJV) Ela teve cinco filhos.

2SA 24:1 O Senhor inspirou Davi a fazer o censo.
1Cr 21:1 Satanás inspirou o censo.

2SA 24:9 A contagem do censo foi: Israel 800.000 e Judá 500.000.

1Cr 21:5 A contagem do censo foi: Israel 1.100.000 e Judá 470.000.

2SA 24:10-17 Davi pecou ao fazer o censo.
1Rs 15:5 O único pecado de Davi (sempre) foi em relação a outro assunto.

2SA 24:24 David pagou 50 siclos de prata pela compra de uma propriedade.
1Cr 21:22-25 Ele pagou 600 siclos de ouro.

1Rs 3:12 Deus fez de Salomão o homem mais sábio que já existiu, mas...
1Rs 11:1-13 Salomão amou muitas mulheres estrangeiras (contra a proibição explícita de Deus) que o entregaram a outros deuses (pelos quais ele merecia a morte).

1Rs 3:12, 4:29, 10:23-24, 2Cr 9:22-23 Deus fez de Salomão o rei mais sábio e o homem mais sábio que já existiu. Nunca houve nem haverá outro como ele.

Machine Translated by Google

MT 12:42, Lc 11:31 Jesus diz: "... agora está aqui alguém maior que Salomão."

1Rs 4:26 Salomão tinha 40.000 cavalos (ou baias para cavalos).
2Cr 9:25 Ele tinha 4.000 cavalos (ou baias para cavalos).

1Rs 5:16 Salomão tinha 3.300 supervisores.
2Cr 2:2 Ele tinha 3.600 supervisores.

1Rs 7:15-22 As duas colunas tinham 18 côvados de altura.
2Cr 3:15-17 Eles tinham 35 côvados de altura.

1Rs 7:26 O “mar de fundição” de Salomão realizou 2.000 “banhos” (1 banho = cerca de 8 galões).
2Cr 4:5 Contém 3.000 "banhos".

1Rs 8:12, 2Cr 6:1, Salmo 18:11 Deus habita em densas trevas.
1Tm 6:16 Deus habita em luz inacessível.

1Rs 8:13, At 7:47 Salomão, a quem Deus fez o homem mais sábio de todos os tempos, construiu seu templo como uma morada para Deus.
At 7:48-49 Deus não habita em templos construídos por homens.

1Rs 9:28 420 talentos de ouro foram trazidos de Ofir.
2Cr 8:18 450 talentos de ouro foram trazidos de Ofir.

1Rs 15:14 Asa não removeu os lugares altos.
2Cr 14:2-3 Ele os removeu.

1Rs 16:6-8 Baasa morreu no 26º ano do reinado do rei Asa.
2Cr 16:1 Baasa construiu uma cidade no 36º ano do reinado do rei Asa.

1Rs 16:23 Onri tornou-se rei no trigésimo primeiro ano do reinado de Asa e reinou por um total de doze anos.
1Rs 16:28-29 Onri morreu, e seu filho Acabe tornou-se rei no trigésimo oitavo ano do reinado de Asa. (Nota: Trinta e um a trinta e oito equivale a um reinado de sete ou oito anos.)

1Rs 22:23, 2Cr 18:22, 2º 2:11 O próprio Deus causa um espírito mentiroso.

PR 12:22 Deus abomina lábios mentirosos e deleita-se na honestidade.

1Rs 22:42-43 Josafá não removeu os altos.
2Cr 17:5-6 Ele os removeu.

2Rs 2:11 Elias subiu ao céu.
João 3:13 Somente o Filho do Homem (Jesus) ascendeu ao céu.

2CO 12:2-4 Um homem não identificado, conhecido de Paulo, subiu ao céu e voltou.
Hé 11:5 Enoque foi trasladado para o céu.

2Rs 4:32-37 Uma criança morta é ressuscitada (muito antes da época de Jesus).
MT 9:18-25, João 11:38-44 Duas pessoas mortas são ressuscitadas (pelo próprio Jesus).
At 26:23 Jesus foi o primeiro a ressuscitar dos mortos.

Machine Translated by Google

2Rs 8:25-26 Acazias tinha 22 anos quando começou seu reinado.

2Cr 22:2 Ele tinha 42 anos quando começou seu reinado.
[Nota: Algumas traduções usam “vinte e dois” aqui na tentativa de corrigir esta discrepância. O hebraico é claro, entretanto, que 2Cr 22:2 é 42. As palavras hebraicas envolvidas são H705 e H8147 de Strong, “quarenta” e “dois”, respectivamente.]

2Rs 9:27 Jeú atirou em Acazias perto de Ibleão. Acazias fugiu para Megido e morreu lá.
2Cr 22:9 Acazias foi encontrado escondido em Samaria, levado a Jeú e condenado à morte.

2Rs 16:5 O Rei da Síria e filho do Rei de Israel não conquistou Acaz.

2Cr 28:5-6 Eles conquistaram Acaz.

2Rs 24:8 Joaquim (Jeoiaquim) tinha dezoito anos quando começou a reinar.

2Cr 36:9 Ele tinha oito anos.
(Nota: Esta discrepância foi “corrigida” em algumas versões.)

2Rs 24:8 Joaquim (Jeoiaquim) reinou três meses.
2Cr 36:9 Ele reinou três meses e dez dias.

2Rs 24:17 Joaquim (Jeoaikim) foi sucedido por seu tio.

2Cr 36:10 Ele foi sucedido por seu irmão.

1Cr 3:11-13 A linhagem é: Jorão, Acazias, Joás, Amazias, Azarias, Jotão.
MT 1:8-9 São eles: Jorão, Uzias, Jotão, etc.

1Cr 3:19 Pedaías foi o pai de Zorobabel.
EP 3:2 Sealtiel foi o pai de Zorobabel.

2Cr 19:7, At 10:34, Rm 2:11 Não há injustiça ou parcialidade com o Senhor.
Rm 9:15-18 Deus tem misericórdia (e endurece os corações) de quem lhe agrada.

EP 2:3-64 (Dá para toda a congregação 42.360, enquanto a soma real dos números é cerca de 30.000.)

JB 2:3-6, 21:7-13, 2TI 3:12 Os piedosos são perseguidos e castigados, mas os ímpios envelhecem, ficam ricos e poderosos, sem serem castigados por Deus.
Salmos 55:23, 92:12-14, PR 10:2-3, 27-31, 12:2, 21 A vida dos ímpios é interrompida. Os justos florescem e obtêm o favor do Senhor.

Salmo 10:1 Deus não pode ser encontrado em momentos de necessidade. Ele está "longe".
Salmo 145:18 Deus está perto de todos os que o invocam em verdade.

Salmo 22:1-2 Deus às vezes abandona seus filhos. Ele não responder.
Salmo 46:1 Deus é um refúgio, uma força, um socorro bem presente.

Machine Translated by Google

Salmos 30:5, JE 3:12, MI 7:18 A ira de Deus não dura para sempre.
JE 17:4, Mt 25:46 Isso dura para sempre. (Ele providenciou o castigo eterno.)

Salmo 58:10-11 O justo se alegrará quando vir a vingança.

PR 24:16-18 Não se alegre quando seu inimigo cair ou tropeçar.

Salmos 78:69, EC 1:4, 3:14 A terra foi estabelecida para sempre.
Sl 102:25-26, MT 24:35, Marcos 13:31, Lucas 21:33, ELE 1:10-11, 2PE 3:10 A terra um dia perecerá.

PR 3:13, 4:7, 19:8, Tg 1:5 Feliz é o homem que encontra a sabedoria. Obtenha sabedoria.
Lc 2:40, 52 Jesus estava cheio de sabedoria e encontrou graça diante de Deus.

1Co 1:19-25, 3:18-20 A sabedoria é tolice.

PR 12:2, Rm 8:28 Um homem bom obtém o favor do Senhor.
2TI 3:12, HÉ 12:6 Os piedosos serão perseguidos.

PR 14:8 A sabedoria de um homem prudente é discernir o seu caminho.
MT 6:25-34 Não pense no amanhã. Deus cuidará de você.

PR 14:15-18 Os simples acreditam em tudo e adquirem a loucura; os prudentes olham para onde vão e são coroados de conhecimento.

MT 18:3, Lc 18:17 Você deve acreditar como as crianças acreditam.
1Co 1:20, 27 Deus tornou louca a sabedoria do mundo para envergonhar os sábios.
PR 16:4 Deus criou os ímpios para o "dia do mal".
MT 11:25, Marcos 4:11-12 Deus e Jesus escondem algumas coisas de algumas pessoas.
João 6:65 Ninguém pode vir a Jesus a menos que seja concedido por Deus.

Rm 8:28-30 Alguns estão predestinados a serem chamados a Deus, crerem em Jesus e serem justificados.
Rm 9:15-18 Deus tem misericórdia e endurece o coração de quem lhe agrada.
2º 2:11-12 Deus engana os ímpios para poder condená-los.

1TI 2:3-4, 2PE 3:9 [No entanto] Deus quer que todos sejam salvos.

PR 8:13, 16:6 É o temor de Deus que mantém os homens longe do mal.
1Jo 4:18 Não há medo no amor. O amor perfeito expulsa o medo.
1Jo 5:2, 2Jo 1:6 Aqueles que amam a Deus guardam seus mandamentos.

PR 26:4 Não responda a um tolo. Fazer isso também o torna tolo.

PR 26:5 Responda um tolo. Do contrário, ele se considerará sábio.

PR 30:5 Cada palavra de Deus se prova verdadeira.
Je 8:8 Os escribas falsificam a palavra de Deus.
JE 20:7, Ez 14:9, 2º 2:11-12 O próprio Deus engana as pessoas.
(Nota: Algumas versões traduzem enganar como "persuadir". O contexto deixa claro, entretanto, que o engano está envolvido.)

Machine Translated by Google

Is 3:13 Deus está para julgar.
JL 3:12 Ele se senta para julgar.

Isaías 44:24 Deus criou o céu e a terra sozinho.
João 1:1-3 Jesus participou da criação.

Isaías 53:9 Geralmente considerada uma profecia sobre: Jesus, menciona o sepultamento com outras pessoas.
Mt 27:58-60, Marcos 15:45-46, Lc 23:52-53, João 19:38-42 Jesus foi enterrado sozinho.

Je 12:13 Alguns semeiam trigo, mas colhem espinhos.
MI 6:15 Alguns semeiam mas não colhem nada.
MT 25:26, Lc 19:22 Alguns colhem sem semear.
2CO 9:6, Gl 6:7 Um homem colhe o que semeia.

Je 32:18 Deus mostra amor a milhares, mas traz punição pelos pecados de seus pais a muitos filhos.
2CO 13:11, 14, 1Jo 4:8, 16 Deus é um deus de amor.

JE 34:4-5 Zedequias morreria em paz.
JE 52:10-11 Em vez disso, os filhos de Zedekaih são mortos diante de seus olhos, seus olhos são então arrancados, ele é acorrentado, levado para a Babilônia e deixado na prisão para morrer.

Ez 20:25-26 A lei não era boa. O sacrifício de crianças tinha o propósito de horrorizar o povo para que soubessem que Deus é Senhor.

RO 7:12, 1Tm 1:8 A lei é boa.

Ez 26:15-21 Deus diz que Tiro será destruída e nunca mais será encontrada.
(Nabucodonosor não conseguiu capturar ou destruir Tiro. Ela ainda é habitada.)

DN 5:1 (Dá o título de “rei” a Belsazar, embora Belsazar fosse na verdade o “vice-rei”.)

DN 5:2 (Diz que Nabucodonosor foi o pai de Belsazar, mas na verdade, Nebonido foi o pai de Belsazar.) (Nota: Algumas versões tentam corrigir este erro fazendo o versículo dizer que Nabucodonosor era o avô de Belsazar.)

Zz 11:12-13 Menciona "trinta peças" e pode ser considerado conectado com a profecia do Campo de Oleiro mencionada em Mateus.

Mt 27:9 Jeremias é citado como a fonte da profecia a respeito da compra do Campo do Oleiro. (Nota: Não existe tal profecia em Jeremias.)

MT 1:6-7 A linhagem de Jesus é traçada através do filho de Davi, Salomão.

Lc 3:23-31 É traçado através do filho de David, Nathan.
(Nota: Alguns apologistas afirmam que Lucas traça a linhagem através de Maria. Que isso não é verdade é óbvio pelo contexto, uma vez que Lucas e Mateus afirmam claramente que José era o pai de Jesus.)

Machine Translated by Google

MT 1:16 Jacó era o pai de José.
Lc 3:23 Heli era o pai de José.

MT 1:17 Houve vinte e oito gerações desde Davi até Jesus.

Lc 3:23-38 Eram quarenta e três.

MT 1:18-21 A Anunciação ocorreu depois que Maria concebeu Jesus.
Lc 1:26-31 Ocorreu antes da concepção.

MT 1:20 O anjo falou com José.
Lc 1:28 O anjo falou com Maria.

MT 1:20-23, Lc 1:26-33 Um anjo anuncia a José e/ou Maria que o menino (Jesus) será “grande”, o “filho do Altíssimo”, etc., e....

MT 3:13-17, Marcos 1:9-11 O batismo de Jesus é acompanhado pelos acontecimentos mais extraordinários, ainda...
Marcos 3:21 Os próprios parentes (ou amigos) de Jesus tentam constrangê-lo, pensando que ele poderia estar fora de si, e...
Marcos 6:4-6 Jesus diz que um profeta não tem honra na sua própria casa (o que certamente não deveria ter acontecido considerando a Anunciação e o Batismo).

Mt 1:23 Ele será chamado Emmanuel (ou Emanuel).
MT 1:25 Em vez disso, ele foi chamado de Jesus.

MT 2:13-16 Após o nascimento de Jesus, José e Maria fogem para o Egito (onde permanecem até depois da morte de Herodes) para evitar o assassinato de seu primogênito por Herodes. Herodes mata todas as crianças do sexo masculino com dois anos ou menos. (Nota: João Batista, primo de Jesus, embora tenha menos de dois anos, é de alguma forma poupado sem fugir para o Egito.)
Lc 2:22-40 Após o nascimento de Jesus, José e Maria permanecem na zona de Jerusalém para a Apresentação (cerca de quarenta dias) e depois regressam a Nazaré sem nunca terem ido ao Egipto. Não há matança de crianças.

Mt 2:23 "E ele foi morar numa cidade chamada Nazaré. Assim se cumpriu o que foi dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.'" (Esta profecia não é encontrada no AT e embora Jesus seja frequentemente referido como "Jesus de Nazaré", ele raramente é referido como "Jesus, o Nazareno".)

MT 3:11-14, João 1:31-34 João percebeu a verdadeira identidade de Jesus (como o Messias) antes do próprio Batismo ou a partir do Batismo. O próprio propósito do batismo de João era revelar Jesus a Israel.

Mt 11:2-3 Após o Batismo, João envia seus discípulos para perguntar se Jesus é o Messias.

MT 3:12, 13:42 O inferno é uma fornalha de fogo (e deve, portanto, ser leve).
MT 8:12, 22:13, 25:30 O inferno é uma “trevas exteriores” (e, portanto, escura).

MT 3:16, Marcos 1:10 Foi Jesus quem viu o Espírito descer.

João 1:32 Foi João quem viu o Espírito descer.

Machine Translated by Google

MT 3:17 A voz celestial dirigiu-se à multidão: “Este é o meu Filho amado”.
Marcos 1:11, Lc 3:22 A voz dirigiu-se a Jesus: “Tu és meu Filho amado...”

MT 4:1-11, Marcos 1:12-13 Imediatamente após o seu Batismo, Jesus passou quarenta dias no deserto resistindo à tentação do Diabo.

João 2:1-11 Três dias depois do Batismo, Jesus estava nas bodas em Caná.

Mateus 4:5-8 O Diabo levou Jesus ao pináculo do templo e depois ao topo da montanha.
Lc 4:5-9 Primeiro ao topo da montanha, depois ao pináculo do templo.

MT 4:18-20, Marcos 1:16-18 (Uma história sobre a escolha de Pedro como discípulo.)
Lc 5:2-11 (Uma história diferente.)
João 1:35-42 (Ainda outra história.)

Mateus 5:1 - 7:29 Jesus profere seu sermão mais notável enquanto está no monte.
Lc 6:17-49 Jesus profere seu sermão mais notável enquanto está na planície. (Nota: Nenhum desses sermões é mencionado em MK ou JN e Paulo parecem totalmente não familiarizados com o sermão da montanha ou com o sermão da planície.)

MT 5:16 Boas obras devem ser vistas.
Mt 6:1-4 Eles deveriam ser mantidos em segredo.

MT 5:17-19, Lc 16:17 Jesus sublinha a permanência da lei.

Lv 10:8 - 11:47, Dt 14:3-21 A lei distingue entre alimentos limpos e impuros.
Marcos 7:14-15, Marcos 7:18-19 Jesus diz que não existe tal distinção.

1Tm 4:1-4 Todos os alimentos são limpos de acordo com Paulo.

MT 5:17-19, Lc 16:17 Jesus não veio para abolir a lei.
EP 2:13-15, Hb 7:18-19 Jesus aboliu a lei.

Mt 5:22 Qualquer um que chama outro de tolo está sujeito ao Inferno.
Mt 7:26 Jesus diz que quem ouve as suas palavras e não as pratica é um tolo. (Nota: A tradução agora predominante, “como um homem tolo”, em MT 7:26 é uma tentativa desonesta de aliviar a óbvia inconsistência aqui, pois os manuscritos gregos mais antigos usam a mesma palavra grega traduzida como “tolo” em MT 5:22. e “como um homem insensato” em MT 7:26.)

Mt 23:17-19 Jesus duas vezes chama os fariseus de cegos e tolos.
MT 25:2, 3, 8 Jesus comparou as donzelas que não pegaram óleo a tolas. (Nota: Esta é a mesma palavra grega traduzida como “tolo” em MT 5:22 e MT 23:17-19.)
1Co 1:23, 3:18, 4:10 Paulo usa “tolo” com relação aos cristãos que se tornam tolos por Cristo. (Nota: Novamente, esta é a mesma palavra grega traduzida como “tolo” em MT 5:22 e MT 23:17-19.)

Machine Translated by Google

Mt 5:22 A raiva por si só é um pecado.
EP 4:26 A raiva não é necessariamente um pecado.

Mt 5:22 A raiva por si só é um pecado.
Mt 11:22-24, Lc 10:13-15 Jesus amaldiçoa os habitantes de diversas cidades que não estão suficientemente impressionados com suas obras poderosas.
MT 21:19, Marcos 11:12-14 Jesus amaldiçoa uma figueira quando ela não dá frutos fora da estação.
Marcos 3:5 Jesus olha em volta “com raiva”.

MT 5:32 O divórcio, exceto por motivos de falta de castidade, é errado.

Marcos 10:11-12 O divórcio, seja qual for o motivo, é errado.

MT 5:39, MT 5:44 Jesus diz: “Não resistam ao mal. Amai os vossos inimigos”.

MT 6:15, 12:34, 16:3, 22:18, 23:13-15, 17, 19, 27, 29, 33, Marcos 7:6, Lucas 11:40, 44, 12:56 Jesus repetidamente lança epítetos contra seus oponentes.

MT 5:39, MT 5:44 Não resista ao mal. Ame seus inimigos.
Lc 19:27 Deus é comparado a alguém que destrói seus inimigos.

MT 5:39, MT 5:44 Não resista ao mal. Ame seus inimigos.
2Jo 1:9-11 Evite qualquer um que não defenda a doutrina adequada.

Mt 5:43-44, Mt 22:39 Ame seus inimigos. Amar o próximo como a si mesmo.
Mt 10:5 Não vá a lugar nenhum entre os gentios nem entre em uma cidade samaritana.
João 8:58-59 Jesus escondeu-se, aparentemente para evitar ser apedrejado.

MT 5:45, 7:21 Deus reside no céu.
Marcos 13:32 Os anjos residem no céu
At 7:55, HÉ 12:2 Jesus está à direita de Deus, no céu.

1PE 1:3-4 Os crentes herdarão a vida eterna no céu.
MT 24:35, Marcos 13:31, Lc 21:33 O céu passará.

MT 6:13 Deus pode nos levar à tentação e é melhor evitá-la.

Tg 1:2-3 Tentação é alegria.

MT 6:13 A oração de Jesus implica que Deus pode nos levar à tentação.

Tg 1:13 Deus não tenta ninguém.

MT 6:25-34, Lc 12:22-31 Não pense no amanhã. Deus cuidará de você.

1Tm 5:8 Um homem que não sustenta a sua família é pior que um infiel. (Nota: Sustentar uma família certamente envolve “pensar no amanhã”.)

Mt 7:1-2 Não julgue.
MT 7:15-20 Instruções para julgar um falso profeta.

Mateus 7:7-8, Lc 11:9-10 Peça e será dado. Procura e acharás.

Machine Translated by Google

Lc 13:24 Muitos tentarão entrar no Reino, mas não conseguirão.

Mt 7:21 Nem todo mundo que invoca o nome do Senhor será salvo.

At 2:21, Rm 10:13 Quem invocar o nome do Senhor será salvo.

At 2:39 Aqueles que Deus chama para si serão salvos.

MT 7:21, Lc 10:36-37, Rm 2:6, 13, Tg 2:24 Somos justificados pelas obras, não pela fé.
João 3:16, Rm 3:20-26, EP 2:8-9, Gl 2:16 Somos justificados pela fé e não pelas obras.

MT 8:5-12 O próprio centurião se aproxima de Jesus para pedir que cure seu servo.
Lc 7:2-10 O centurião envia anciãos para fazerem as perguntas.

MT 8:16, Lc 4:40 Jesus curou todos os que estavam doentes.
Marcos 1:32-34 Jesus curou muitos (mas não todos).

Mt 8:28-33 Dois endemoninhados são curados no incidente com os porcos de Gadarene.
Marcos 5:2-16, Lc 8:26-36 Um endemoninhado é curado neste incidente.

MT 9:18 A filha do governante já estava morta quando Jesus a ressuscitou.

Lc 8:42 Ela estava morrendo, mas não morta.

Mt 10:1-8 Jesus dá aos seus discípulos o poder de exorcizar e curar...

Mt 17:14-16 (No entanto) os discípulos são incapazes de fazê-lo.

MT 10:2, Marcos 3:16-19 Os doze apóstolos (discípulos) foram: Simão (Pedro), André, seu irmão, Tiago, filho de Zebedeu, João, seu irmão, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, o cobrador de impostos, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu (Labbaeus), Simão e Judas Iscariotes.

Lc 6:13-16 O acima, exceto que Tadeu (Labbaeus) é excluído, e Judas, filho de Tiago, é adicionado (e Judas Iscariotes permanece).

At 1:13, 26 O mesmo que MT e MK exceto que, como LK
Tadeu (Labbaeus) é excluído, Judas, filho de Tiago, é incluído e Matias é escolhido pelos demais para substituir Judas Iscariotes.

Mt 10:2, 5-6 Pedro deveria ser um apóstolo dos judeus e não se aproximar dos gentios.
At 15:7 Ele era um apóstolo para os gentios.

MT 10:10 Não leve sandálias (sapatos) ou aduelas.
Marcos 6:8-9 Leve sandálias (sapatos) e cajados.

MT 10:34, Lc 12:49-53 Jesus veio para trazer espada, fogo e divisão – não paz.
João 16:33 Jesus diz: “Em mim vocês têm paz”.

MT 10:22, 24:13, Marcos 13:13 Aquele que perseverar até o fim será salvo.

Machine Translated by Google

Marcos 16:16 Aquele que crer e for batizado será salvo.
João 3:5 Somente aquele que nasce da água e do Espírito será salvo.
At 16:31 Aquele que crê no Senhor Jesus será salvo.
At 2:21 Aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Rm 10:9 Aquele que confessa com a boca “Jesus é Senhor” e crê em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos será salvo.

1Jo 4:7 Aquele que ama nasceu de Deus (e presumivelmente será salvo).

MT 10:28, Lc 12:4 Jesus diz para não temermos os homens. (Teme somente a Deus.)
Mateus 12:15-16, João 7:1-10, 8:59, 10:39, 11:53-54 Jesus se escondeu, escapou, foi secretamente, etc.

MT 11:7-15, 17:12-13 Jesus diz que João Batista foi um profeta e muito mais.

João 1:21 O próprio João diz que não é profeta, nem Elias.

MT 11:25, Marcos 4:11-12 Jesus agradece a Deus por esconder algumas coisas dos sábios enquanto as revela aos “bebês”. Ele diz que usa parábolas para que o significado de alguns de seus ensinamentos permaneça oculto para pelo menos algumas pessoas, e especificamente para que elas não se voltem e sejam perdoadas.
Marcos 4:22 Jesus diz que todas as coisas devem ser reveladas.

Mt 11:29 Jesus diz que ele é gentil (manso) e humilde (humilde).

João 2:15 Jesus faz um chicote de cordas, expulsa os cambistas do Templo, derruba suas mesas e derrama suas moedas. (Nota: A presença dos cambistas no pátio exterior do Templo tinha sido autorizada pelas autoridades do Templo e era, de facto, uma necessidade, uma vez que os judeus não aceitavam moedas romanas para a compra de sacrifícios.)

Mt 12:5 Jesus diz que a lei (AT) afirma que os sacerdotes profanam o sábado, mas são irrepreensíveis. (Essa declaração não é encontrada no AT.

MT 12:30 Jesus diz que aqueles que não estão com ele estão contra ele.

MC 9:40 Jesus diz que aqueles que não estão contra ele estão a favor dele.

(Nota: Isto coloca aqueles que são indiferentes ou indecisos na categoria “a favor dele” em primeira instância e na categoria “contra ele” em segunda instância.)

Mateus 12:39, Marcos 8:12, Luc 11:29 Jesus diz que não dará nenhum “sinal”.
João 3:2, 20:30, At 2:22 Jesus passa a dar muitos desses “sinais”.

MT 13:34, Marcos 4:34 Jesus se dirige às multidões apenas em parábolas, para que elas não entendessem completamente. Ele explica o significado apenas aos seus discípulos.
João 1:1 - 21:25 (Ao longo do livro de João, ao contrário dos outros

Machine Translated by Google

Evangelhos, Jesus se dirige às multidões de uma
maneira muito direta. Ele não emprega parábolas.)

MT 13:58, Marcos 6:5 Apesar de sua fé, Jesus não é capaz de realizar milagres poderosos.
MT 17:20, 19:26, Marcos 9:23, 10:27, Lucas 17:6, 18:27 Jesus diz que tudo é possível para quem crê se tiver a fé de um grão de mostarda. Todas as coisas são possíveis para Deus. Uma montanha pode ser comandada para se mover e ela irá
mover.

MT 5:37, 15:19, Marcos 7:22, João 8:14, 44, 14:6, 18:37 Jesus diz que você deve responder claramente “sim” ou “não”, que seu propósito é dar testemunho da verdade e que seu testemunho é verdadeiro. Ele equipara a mentira ao mal.
João 7:2-10 Jesus diz a seus irmãos que não vai a Jerusalém
para a Festa dos Tabernáculos, e depois vai secretamente sozinho. (Nota: As palavras “ainda não” foram adicionadas a algumas versões em João 7:8 para aliviar este problema. O contexto em João 7:10 deixa o engano claro, no entanto.)

MT 16:6, 11 Cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus.

Marcos 8:15 Cuidado com o fermento dos fariseus e de Herodes.

Mt 16:18 Jesus funda sua igreja sobre Pedro e lhe dará as chaves do reino.
Mt 16:23 Jesus chama Pedro de “Satanás” e “um obstáculo”, e o acusa de estar do lado dos homens e não de Deus.

Mt 16:18 Jesus funda sua igreja sobre Pedro e lhe dará as chaves do reino.
AC 15:1-21 Tiago preside o primeiro Concílio de Jerusalém
e formula o decreto relativo à aceitação dos gentios que é enviado às outras igrejas. (Nota: A tradição diz que Tiago foi nomeado o primeiro Bispo ou Papa, e não Pedro.)

Mt 17:1-2 A Transfiguração ocorre seis dias depois de Jesus predizer seu sofrimento.
Lc 9:28-29 Acontece cerca de oito dias depois.

MT 20:20-21 A mãe de Tiago e João pede a Jesus um favor para seus filhos.
Marcos 10:35-37 Eles perguntam por si mesmos.

MT 20:23, Marcos 10:40 Jesus responde que não cabe a ele dar.
MT 28:18, João 3:35 Toda autoridade foi dada a Jesus.

Mt 20:29-34 Jesus cura dois cegos a caminho de Jericó.

Marcos 10:46-52 Ele cura um homem cego.

Mt 21:1-17 A sequência foi: entrada triunfal, purificação do templo, Betânia.
Marcos 11:1-19 Entrada triunfal, purificação do templo.
Lc 19:28-48 Entrada triunfal, purificação do templo, ensino diário no templo.
João 12:1-18 Limpeza do templo (no início de sua carreira),

Machine Translated by Google

Ceia com Lázaro, entrada triunfal, sem limpeza do templo após a entrada triunfal.

Mateus 21:2-6, Marcos 11:2-7, Lc 19:30-35 Os discípulos seguem as instruções de Jesus e trazem-lhe o animal (ou animais, no caso do TM).

João 12:14 Jesus encontra ele mesmo o animal.

Mt 21:7 Jesus monta dois animais durante sua entrada triunfal.
Marcos 11:7, Lucas 19:35, João 12:14 Apenas um animal está envolvido.

Mt 21:12-13 A purificação do templo ocorre no final da carreira de Jesus.

João 2:13-16 Isso ocorre perto do início de sua carreira.

Mt 21:19-20 A figueira murcha imediatamente após ser amaldiçoada por Jesus. Os discípulos percebem e ficam maravilhados.
Marcos 11:13-14, 20-21 Os discípulos notaram pela primeira vez que a árvore secou no dia seguinte.

Mt 23:35 Jesus diz que Zacarias (Zacarias) era filho de Baraquias (Baraquias).

2Cr 24:20 Zacarias era na verdade filho de Joida, o sacerdote.

(Nota: O nome Barachias, ou Barachiah, não aparece no AT)

Mt 24:29-33, Marcos 13:24-29 A vinda do reino será acompanhada de sinais e milagres.
Lc 17:20-21 Não será acompanhado de sinais e milagres.
Já está dentro.

Mt 25:34 O céu foi preparado antes da Ascensão de Jesus.

João 14:2-3 Foi preparado após a Ascensão de Jesus.

Mt 26:6-13, Marcos 14:3 A unção de Jesus acontece em Betânia, na casa de Simão, o leproso.
Lc 7:36-38 Acontece na casa de um fariseu na Galiléia.

MT 26:7, Marcos 14:3 O óleo é derramado sobre a cabeça de Jesus.
Lucas 7:38, João 12:3 De pé.

MT 26:7, Marcos 14:3, Lc 7:37 Uma mulher sem nome faz a unção.

João 12:3 É Maria.

Mt 28:6-8 As mulheres saíram correndo do túmulo “com grande alegria”.
João 20:1-2 Maria contou a Pedro e ao outro discípulo que o corpo havia sido roubado. (Ela sentiria “grande alegria” se pensasse que o corpo havia sido roubado?)

Mt 26:8 Os discípulos a repreendem.
Marcos 14:4 "Alguns" a repreendem.
João 12:4-5 Judas Iscariotes a repreende.

Mt 26:14-25, Marcos 14:10-11, Lc 22:3-23 Judas fez um acordo com os principais sacerdotes antes da refeição.
João 13:21-30 Depois da refeição.

Machine Translated by Google

Mt 26:20-29, Marcos 14:17-28, João 13:21-30 Jesus prevê sua traição antes da porção de comunhão da ceia.
Lc 22:14-23 Após a porção de comunhão.

Mateus 26:26-29, Marcos 14:22-25 A ordem da comunhão foi: pão, depois vinho.

Lc 22:17-20 Foi: vinho, depois pão.

MT 26:34, Lucas 22:34, João 13:38 Pedro deveria negar Jesus antes que o galo cantasse.
Marcos 14:30 Antes que o galo cantasse duas vezes.
Marcos 14:66-72 O galo canta após a primeira e a segunda negação.

(Nota: Estas discrepâncias foram “traduzidas” em algumas versões da Bíblia.)

Mt 26:40-45, Marcos 14:37-41 Os discípulos adormeceram três vezes.

Lc 22:45 Um tempo.

Mt 26:49-50, Marcos 14:44-46 Jesus é traído por Judas com um beijo e depois agarrado.
Lc 22:47-48 Jesus antecipa o beijo de Judas. Nenhum beijo real é mencionado.

João 18:2-9 Jesus voluntariamente se adianta para se identificar, tornando completamente desnecessário que Judas o aponte.
Nenhum beijo é mencionado.

MT 26:51, Marcos 14:47, João 18:10 A orelha de um escravo é cortada e deixada assim.
Lc 22:50-51 A orelha decepada é milagrosamente curada por Jesus.

Mt 26:52 Descarte as espadas. Todos os que empunharem a espada perecerão por ela.
Lc 22:36-38 Compre espadas.

MT 26:57, Marcos 14:53, Lc 22:54 Após sua prisão, Jesus é primeiro levado a Caifás, o sumo sacerdote.
João 18:13-24 Primeiro para Anás, genro de Caifás, depois para Caifás.

Mt 26:18-20, 57-68, 27:1-2, Marcos 14:16-18, 53-72, 15:1 A primeira audiência de Jesus foi à noite da Páscoa. De manhã ele foi levado a Pilatos.

Lc 22:13-15, 54-66 A audiência inicial ocorreu na manhã da Páscoa.

João 18:28, 19:14 Aconteceu na véspera da Páscoa, no Dia da Preparação.

Mt 26:59-66, Marcos 14:55-64 Jesus foi julgado por todo o Sinédrio (os principais sacerdotes e todo o conselho).
LC 22:66-71 Não houve julgamento, mas apenas um inquérito realizado pelo Sinédrio.
João 18:13-24 Não houve comparecimento perante o Sinédrio, apenas audiências privadas perante Anás e depois Caifás.

MT 26:63, Luc 22:70 O sumo sacerdote pergunta a Jesus se ele é o Filho de Deus.
Marcos 14:61 Ele pergunta a Jesus se ele é o Filho do Bem-Aventurado.

Machine Translated by Google

MT 26:64, Luc 22:70 Jesus responde: “Tu o disseste”, ou palavras nesse sentido.

Marcos 14:62 Ele responde diretamente: "Eu sou."

Mt 26:69-70 Peter faz sua primeira negação a uma empregada e a "todos eles".

Marcos 14:66-68, Lc 22:56-57, João 18:17 Foi para apenas uma empregada.

Mt 26:71-72 A segunda negação de Peter é para outra empregada.

Marcos 14:69-70 (Aparentemente) para a mesma empregada.

Lc 22:58 Para um homem, não para uma empregada.

João 18:25 Para mais de um, "eles".

Mt 26:73-74, Marcos 14:70-71 A terceira negação de Pedro é para os espectadores (dois ou mais).

Lc 22:59-60 Para "outro" (um).

João 18:26-27 Para um dos servos.

Mt 26:74 O galo cantou uma vez.

Marcos 14:72 O galo cantou duas vezes.

Mt 27:3-7 Os principais sacerdotes compraram o campo.

At 1:16-19 Judas comprou o campo.

Mt 27:5 Judas jogou fora as moedas de prata e partiu.

At 1:18 Ele usou as moedas para comprar o campo.

Mt 27:5 Judas se enforcou.

At 1:18 Ele caiu de cabeça, abriu-se e suas entranhas jorraram.

MT 27:11, Marcos 15:2, Lc 23:3 Quando questionado se ele é o Rei dos Judeus, Jesus responde: “Tu o disseste” (ou “Tu o dizes”).

João 18:33-34 Ele responde: "Você diz isso por vontade própria?"

Mt 27:11-14 Jesus não responde a nenhuma acusação em sua audiência perante Pilatos.

João 18:33-37 Jesus responde a todas as acusações em sua audiência perante Pilatos.

Mt 27:20 Os principais sacerdotes e os anciãos são responsáveis por persuadir o povo a pedir a libertação de Barrabás.

Marcos 15:11 Somente os principais sacerdotes são responsáveis.

Lc 23:18-23 As pessoas perguntam, aparentemente tendo decidido por si mesmas.

Mt 27:28 Jesus recebe um manto escarlate (um sinal de infâmia).

Marcos 15:17, JO 19:2 Um manto púrpura (sinal de realeza).

MT 27:32, Marcos 15:21, Lc 23:26 Simão de Cirene carrega a cruz de Jesus.

João 19:17 Jesus carrega sua própria cruz sem ajuda de ninguém.

Mt 27:37 A inscrição na cruz dizia: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”.

Mc 15:26 “O Rei dos Judeus”.

Machine Translated by Google

Lc 23:38 "Este é o Rei dos Judeus."
João 19:19 "Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus."

Mt 27:44 Ambos os que foram crucificados com Jesus zombam dele.

Lc 23:39-42 Apenas um zomba de Jesus e é repreendido pelo outro por fazer isso.

Mt 27:46 Jesus pergunta a Deus, o Pai, por que foi abandonado.

João 10:30 Jesus diz que ele e o Pai são um.

Mt 27:46-50, Marcos 15:34-37 As últimas palavras registradas de Jesus são: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”
Lc 23:46 "Pai, em tuas mãos entrego meu espírito."
João 19:30 "Está terminado." (Nota: Embora ambos MT e MK supostamente representam citações diretas e são traduzidas de forma semelhante, as palavras gregas reais usadas para Deus são diferentes. MT usa "Eli" e MK usa "Eloi.")

Mt 27:48, Lucas 23:36, João 19:29 Foi oferecido a Jesus vinagre para beber.

Marcos 15:23 Era vinho e mirra, e ele não bebeu.
João 19:29-30 Seja o que for, ele bebeu.

Mt 27:54 O centurião diz: “Verdadeiramente este era filho de Deus”.

Marcos 15:39 Ele diz: “Verdadeiramente este homem era filho de Deus!”
Lc 23:47 Ele diz: “Verdadeiramente este homem era inocente” (ou “justo”).

MT 27:55, Marcos 15:40, Lc 23:49 As mulheres olhavam de longe.

João 19:25-26 Eles estavam perto o suficiente para que Jesus pudesse falar com sua mãe.

Mt 27:62-66 Uma guarda foi colocada no túmulo (no dia seguinte ao enterro).
Mc 15:42- 16:8, Lc 23:50-56, João 19:38-42 (Nenhum guarda é mencionado. Isto é importante, pois havia rumores de que o corpo de Jesus foi roubado e a Ressurreição fingida.)
Marcos 16:1-3, Lc 24:1 (Não poderia ter havido um guarda, no que dizia respeito às mulheres, uma vez que planeavam entrar no túmulo com especiarias. Embora as mulheres estivessem cientes da pedra, obviamente não tinham conhecimento da presença de um guarda.)

Mt 24:9 Até mesmo alguns dos discípulos de Jesus serão mortos.
João 8:51 Se alguém guardar as palavras de Jesus, nunca verá a morte.

Hé 9:27 [Todos] os homens morrem uma vez, depois segue-se o julgamento.

Mt 28:1 As primeiras visitantes do túmulo foram Maria Madalena e a outra Maria (duas).
Marcos 16:1 Ambos os itens acima mais Salomé (três).
Lc 23:55 - 24:1, 24:10 Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e “outras mulheres” (pelo menos cinco).
João 20:1 Maria Madalena apenas (uma).

Mt 28:1 Já era madrugada quando eles chegaram.
Marcos 16:2 Foi depois do nascer do sol.

Machine Translated by Google

Lc 24:1 Foi de madrugada.
João 20:1 Ainda estava escuro.

Mt 28:1-2 A pedra ainda estava no lugar quando eles chegaram. Foi removido mais tarde.
Marcos 16:4, Lucas 24:2, João 20:1 A pedra já havia sido rolada (ou retirada).

Mt 28:2 Um anjo chegou durante um terremoto, rolou a pedra e sentou-se sobre ela (fora do túmulo).
Marcos 16:5 Nenhum terremoto, apenas um jovem sentado dentro da tumba.

Lc 24:2-4 Nenhum terremoto. Dois homens aparecem de repente dentro da tumba.
João 20:12 Nenhum terremoto. Dois anjos estão sentados dentro do túmulo.

Mt 28:8 Os visitantes correram para contar aos discípulos.
Marcos 16:8 Eles não disseram nada a ninguém.
Lc 24:9 Eles contaram aos onze e a todo o resto.
João 20:10-11 Os discípulos voltaram para casa. Maria permaneceu do lado de fora, chorando.

Mt 28:8-9 A primeira aparição de Jesus na Ressurreição foi bem perto do túmulo.
Lc 24:13-15 Ficava nas proximidades de Emaús (sete quilômetros de Jerusalém).
João 20:13-14 Foi bem no túmulo.

Mt 28:9 Na sua primeira aparição a eles, Jesus deixa Maria Madalena e a outra Maria segurá-lo pelos pés.
João 20:17 Na sua primeira aparição a Maria, Jesus proíbe-a de tocá-lo, pois ele ainda não ascendeu ao Pai.
João 20:27 Uma semana depois, embora ainda não tenha ascendido ao Pai, Jesus manda Tomé tocá-lo.

Mt 28:7-10, Mt 28:16 Embora alguns duvidassem, a reação inicial de quem ouviu a história foi de crença, pois seguiram as instruções reveladas.

Marcos 16:11, Lucas 24:11 A reação inicial foi de descrença.
Todos duvidaram.

Mt 28:1-18 A ordem das aparições da Ressurreição foi: Maria Madalena e a outra Maria, depois as onze.
Mc 16:9-14 Foi Maria Madalena, depois outras duas, depois as onze.

Lc 24:15-36 Eram dois, depois Simão (Pedro?), depois onze.

João 20:14 - 21:1 Foi Maria Madalena, depois os discípulos sem Tomé, depois os discípulos com Tomé, depois os onze discípulos novamente.

1CO 15:5-8 Foi Cefas (Pedro?), depois os “doze” (quais doze, Judas estava morto?), depois mais de 500 irmãos (embora At 1:15 diz que havia apenas cerca de 120), depois Tiago, depois todos os apóstolos, depois Paulo.

Mt 28:19 Jesus instrui seus discípulos a batizar.
1Co 1:17 Embora se considere um discípulo de Jesus, Paulo diz que não foi enviado para batizar.

Machine Translated by Google

Marcos 1:2 Jesus cita uma declaração que supostamente aparece em Isaías. Nenhuma declaração desse tipo aparece em Isaías. (Nota: IS 40.3 é visto por alguns como equivalente a Mc 1.2; MA 3.1 é uma opção muito melhor, entretanto, dado que Jesus está supostamente citando palavra por palavra em Mc 1:2.)

Marcos 1:14 Jesus começou seu ministério após a prisão de João Batista.

João 3:22-24 Antes da prisão de João Batista.

Marcos 1:23-24 Um demônio grita que Jesus é o Santo de Deus.

1Jo 4:1-2 Todo aquele que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus. (Nota: Isto significaria que o demônio é de Deus.)

Marcos 3:29 A blasfêmia contra o Espírito Santo é um pecado imperdoável.
At 13:39, CN 2:13, 1Jo 1:9 Todos os pecados são perdoáveis.

Marcos 4:11-12, 11:25 Jesus diz que usa parábolas para que o significado de alguns dos seus ensinamentos permaneça secreto pelo menos para algumas pessoas. Ele explica o significado das parábolas apenas aos seus discípulos. Ele agradece a Deus por esconder algumas coisas dos sábios enquanto as revela aos “bebês”.
João 18:20 Jesus diz que sempre ensinou abertamente, nunca secretamente.

Marcos 6:16 Herodes foi a fonte da crença de que João havia ressuscitado dentre os mortos.
Lc 9:7 Outros foram a fonte. Herodes ficou perplexo com a crença.

Marcos 6:52 As pessoas ficaram tão impressionadas com “a alimentação da multidão” que nem sequer compreenderam o acontecimento.
João 6:14-15 Eles ficaram tão impressionados que tentaram forçar Jesus a ser seu rei.

Marcos 6:53 Depois de alimentar os 5.000, Jesus e os discípulos foram para Genesaré.
João 6:17-25 Eles foram para Cafarnaum.

Marcos 15:25 Era a terceira hora quando Jesus foi crucificado.
João 19:14-15 Já passava da hora sexta, pois Jesus ainda estava diante de Pilatos e ainda não havia sido condenado naquele momento.

Marcos 16:1-2 As mulheres foram ao túmulo para ungir o corpo.
João 19:39-40 O corpo já havia sido ungido e envolto em pano de linho.

Marcos 16:5, Lc 24:3 As mulheres realmente entraram no túmulo.
João 20:1-2, 11 Eles não.

Marcos 16:14-19 A Ascensão ocorreu (presumivelmente em uma sala) enquanto os discípulos estavam juntos sentados à mesa, provavelmente em Jerusalém ou perto dela.
LC 24:50-51 Aconteceu ao ar livre, depois da ceia, em Betânia (perto de Jerusalém).
At 1:9-12 Aconteceu ao ar livre, depois de mais de 40 dias, no Monte. Oliveira.
Mt 28:16-20 Nenhuma menção é feita a uma ascensão, mas se

Machine Translated by Google

aconteceu, deve ter sido em uma montanha na Galiléia desde MT termina aí.)

Lc 1:15 João Batista tinha o Espírito Santo desde antes de seu nascimento ou do nascimento de Jesus.

Lc 1:41 Isabel já o tinha muito antes de Jesus partir.
Lc 1:67 O mesmo fez Zacarias.

Lc 2:25 Simeão também.

Lc 11:13 É obtido através da oração (presumivelmente a qualquer momento).
João 7:39, João 16:7, At 1:3-5 O Espírito Santo não pode vir ao mundo até que Jesus tenha partido.

Lc 8:12 O Diabo causa incredulidade.

Marcos 4:11-12 Jesus é responsável pela incredulidade em pelo menos alguns casos.

2º 2:11-12 Deus é o responsável final pela incredulidade em pelo menos alguns casos.

Lc 14:26 Ninguém pode ser discípulo de Jesus a menos que odeie seus pais, esposa, filhos, irmãos e irmãs.
1Jo 3:15 Quem odeia seu irmão é um assassino.

1Jo 4:20 Se alguém afirma amar a Deus, mas odeia seu irmão, é mentiroso.

Lc 18:9-14 Não se vanglorie de sua virtude.
RO 11:20, 1PE 5:5 Não fique orgulhoso.
Rm 15:17, 2CO 1:12, HE 3:6, 2CO 2:14, 5:12, 11:17 Paulo se orgulha de sua fé e diz que devemos nos orgulhar dela.

Lc 22:3-23 Satanás entrou em Judas antes da ceia.
João 13:27 Foi durante o jantar.

Lc 23:43 Jesus promete a um dos crucificados com ele que estarão juntos, naquele mesmo dia, no Paraíso.
JO 20:17, AC 1:3 Jesus não ressuscitou até o terceiro dia e não ascendeu até pelo menos quarenta dias depois.

Lc 23:55-56 As mulheres seguiram José até o túmulo, viram como o corpo havia sido colocado e depois foram preparar temperos para ungir o corpo.

João 19:39-40 José trouxe consigo especiarias (75 ou 100 libras) e ungiu o corpo (como as mulheres deveriam ter notado).

João 1:1, 10h30 Jesus e Deus são um.
João 14:28 Deus é maior que Jesus.

João 1:1 Jesus era Deus encarnado.
At 2:22 Jesus foi um homem aprovado por Deus.

João 3:17, 8:15, 12:47 Jesus não julga.
João 5:22, 5:27-30, 9:39, At 10:42, 2CO 5:10 Jesus julga.

João 5:22 Deus não julga.
Rm 2:2-5, 3:19, 2º 1:5, 1PE 1:17 Deus julga.

João 5:24 Os crentes não entram em julgamento.
MT 12:36, RO 5:18, 2CO 5:10, HE 9:27, 1PE 1:17, JÚ 1:14-

Machine Translated by Google

15, Ap 20:12-13 Todas as pessoas (incluindo os crentes) entram em julgamento.

João 5:31 Jesus diz que se ele der testemunho de si mesmo, o seu testemunho não é verdadeiro.
João 8:14 Jesus diz que mesmo que dê testemunho de si mesmo, o seu testemunho é verdadeiro.

João 5:38-47 Os homens têm a escolha de receber ou não Jesus.

João 6:44 Ninguém pode vir a Jesus a menos que seja atraído pelo Pai.

João 7:38 Jesus cita uma declaração que ele diz aparecer nas Escrituras (ou seja, no AT).
(Essa declaração não é encontrada no AT.)

João 10:27-29 Nenhum dos seguidores de Jesus se perderá.
1Tm 4:1 Alguns deles serão perdidos.

João 12:31 O Diabo é o governante (ou “príncipe”) deste mundo.
1Co 10:26, Ap 1:5 Jesus é o governante dos reis – a terra é dele.

João 12:32 Jesus implica que todas as pessoas serão salvas.
1TI 2:3-4, 2PE 3:9 Deus quer que todos sejam salvos.
João 12:40, At 2:21, 2:39, Rm 9:27, 10:13 Alguns não serão salvos.

Ap 14:1-4 O céu será habitado por 144 mil homens virgens (apenas?).

João 13:36 Pedro pergunta a Jesus para onde ele vai.
João 14:5 Tomás faz o mesmo.
João 16:5 Jesus diz que nenhum deles lhe perguntou para onde ele estava indo.

João 17:12 Jesus não perdeu nenhum de seus discípulos além de Judas.

João 18:9 Jesus não perdeu ninguém, ponto final.

João 17:12 Menciona um "filho da perdição" como aparecendo nas escrituras (ou seja, no AT).
(Nota: Não há nenhum “filho da perdição” mencionado no AT.)

João 18:37 Jesus veio ao mundo para dar testemunho da verdade.

Rm 1:18-20 A verdade sempre foi evidente.

João 20:9 Jesus cita uma declaração que ele diz aparecer nas Escrituras (ou seja, no AT). (Essa declaração não é encontrada no AT.)

João 20:22 Na sua primeira aparição ressurreta diante dos discípulos reunidos, Jesus lhes dá o Espírito Santo.
At 1:3-5, At 2:1-4 O Espírito Santo foi recebido muito mais tarde (no Pentecostes).

João 21:25 O mundo provavelmente não poderia conter os livros se tudo o que Jesus fez fosse escrito.
AC 1:1 O autor de Atos já escreveu sobre tudo o que Jesus começou a fazer.

Machine Translated by Google

At 5:19, 12:6-11 Os discípulos participam de uma fuga possibilitada por um anjo.
At 5:40-42 Os discípulos desobedecem ao Conselho e continuam a ensinar e pregar Jesus.
Rm 13:1-4, 1PE 2:13-15 Obedeça às leis dos homens (ou seja, do governo). É a vontade de Deus.

At 5:29 Obedeça a Deus, não aos homens.
Rm 13:1-4, 1PE 2:13-15 Obedeça às leis dos homens (ou seja, do governo). É a vontade de Deus.

At 9:7 Os presentes na conversão de Paulo ouviram a voz, mas não viram ninguém.
At 22:9 Eles viram uma luz, mas não ouviram uma voz.

At 9:7 Os presentes na conversão de Paulo se levantaram.
At 26:14 Eles caíram no chão.

At 9:19-28 Pouco depois de sua conversão, Paulo foi para Damasco, depois para Jerusalém, onde foi apresentado aos apóstolos por Barnabé, e lá passou algum tempo com eles (entrando e saindo entre eles).

Gl 1:15-20 Ele fez a viagem três anos depois e viu apenas Peter e James.

At 9:23 O governador tentou prender Paulo.
2CO 11:32 Foram os judeus que tentaram prender Paulo.

At 10:34, Rm 2:11 Deus não mostra parcialidade. Ele trata todos iguais.

Rm 9:11-13 Deus odiou Esaú e amou Jacó antes mesmo de seu nascimento.

At 10:34, Rm 2:11 Deus não mostra parcialidade. Ele trata todos iguais.

Rm 9:18 Deus tem misericórdia de quem ele escolhe, etc.

At 16:6 O Espírito Santo proíbe a pregação na Ásia.
At 19:8-10 Paulo prega na Ásia de qualquer maneira.

At 20:35 Cita Jesus dizendo: “Mais bem-aventurado é dar do que receber”. (Nenhuma declaração desse tipo de Jesus é encontrada em nenhum outro lugar da Bíblia.)

Rm 2:12 Todos os que pecaram sem a lei perecerão sem a lei.

RO 4:15 Onde não há lei não há transgressão (pecado).

Rm 2:13 Os cumpridores da lei serão justificados.
RO 3:20, Gl 3:11 Eles não serão justificados.

Rm 2:15 A lei está escrita no coração. A consciência ensina o certo do errado.

1Jo 2:27 A unção de Jesus ensina o certo e o errado.

Rm 4:9 A fé foi imputada a Abraão como justiça.
Tg 2:21 Abraão foi justificado pelas obras (que tornaram a sua fé perfeita).

Machine Translated by Google

Rm 10:11 (Uma suposta citação do AT; tal declaração não existe no AT.)

Rm 14:21 Não é bom comer carne, nem beber vinho, nem qualquer coisa que possa fazer tropeçar ou ofender seu irmão.

CN 2:16 Não deixe ninguém julgá-lo em questões de comida e bebida.

1CO 7:8-9 As viúvas não deveriam se casar (embora seja melhor casar do que queimar).
1Tm 5:14 As jovens viúvas deveriam casar, ter filhos, governar a casa, etc.

1CO 8:4 Existe apenas um Deus.
2CO 4:4 Satanás é o Deus deste mundo (portanto, existem pelo menos dois deuses).

1Co 10:33 Paulo diz que tenta agradar aos homens (para que possam ser salvos).
GA 1:10 Paulo diz que não seria um servo de Cristo se tentasse agradar aos homens.

2CO 12:16 Paulo diz que ele usa truques.
1º 2:3 Paulo diz que não usa truques.

Gl 6:2 Carreguem os fardos uns dos outros.
Gl 6:5 Carregue seu próprio fardo.

1º 2:2 Deus deu a Paulo coragem para continuar seu trabalho.
1º 2:17-18 Satanás impediu Paulo.
(Nota: Quem é mais forte, Satanás ou Deus?)

1TI 1:15 Paulo diz que ele é o principal dos pecadores.
1Jo 3:8-10 Quem comete pecado é do Diabo. Filhos de Deus não pecam.

1TI 6:20, 2TI 2:14-16, 3:1-7 Não discuta com um incrédulo.
2Jo 1:10-11 Qualquer um que cumprimente um incrédulo compartilha seu trabalho perverso.
CN 4:5-6 Seja sábio em seu comportamento com pessoas de fora. Deixe o seu falar ser com graça, misturado com sal, para que você possa dar uma resposta a todos.
1PE 3:15 Esteja sempre pronto para responder a qualquer homem a respeito de sua fé.

Tg 4:5 (Cita um suposto versículo bíblico do AT não encontrado no AT.)

Ap 8:7 Toda a grama da terra é queimada e então...
Ap 9:4 Um exército de gafanhotos, que está prestes a ser solto na terra, é instruído a não danificar a grama.

Links para outros artigos desta série:

Chave para abreviações
Introdução à Bíblia e Problemas Bíblicos

Machine Translated by Google

Objeções comuns ao ateísmo e contra-apologética

Conteúdo

• 1. Visão Geral

• 2 categorias

  o 2.1 Apelos à emoção

  o 2.2 Espantalhos

  o 2.3 Apelos ao solipsismo

• 3 artigos relacionados

Visão geral

Categorias

Com a crescente ascensão do *"novo ateísmo",* os não-crentes têm visto uma hostilidade crescente por parte dos teístas. Críticas comuns ao ateísmo e argumentos contra-apologéticos são feitas para apoiar a tese do teísta. posição. Geralmente, eles se enquadram em uma das três categorias.

Apela à emoção

Desde a remoção da oração obrigatória nas escolas americanas, o ateísmo tem sido o foco de uma aumento da reacção política e mediática sob a forma de campanhas de medo e difamação. Esses apelos emoção tem aumentado em frequência, vinda de políticos como Monique Davis, que afirmou que: "É perigoso para nossos filhos saberem que sua filosofia existe."

ÿ Por que você está tentando destruir a fé de outras pessoas?

ÿ Por que todos não podem simplesmente ter as suas próprias crenças?

ÿ Porque é que os ateus inspiram tanto ódio?

ÿ A crença religiosa é benéfica

ÿ Hitler era ateu

ÿ Stalin era ateu

ÿ Mao era ateu

ÿ Pol Pot era ateu

Homens de palha

O argumento mais comum contra o ateísmo e a contra-apologética nas fileiras teístas é provavelmente uma representação de espantalho da posição ateísta. Estas podem variar desde deturpações de

Machine Translated by Google

evolução, como questões importantes como: "se viemos dos macacos, como é que os macacos ainda são hoje", afirmações de que a ciência é uma fé tão religiosa quanto o cristianismo; e/ou deturpações sobre o ateísmo e o humanismo secular serem sinônimos de imoralidade, comunismo e/ou assassinato em massa.

ÿ Você é comunista

ÿ Então você não acredita em nada?

ÿ Você só quer pecar

ÿ É preciso mais fé para descrer do que para acreditar

ÿ Os ateus adoram o materialismo

ÿ Ciência é uma fé

ÿ O ateísmo é uma religião

ÿ O ateísmo é baseado na fé

ÿ O Propósito e Significado da vida

ÿ Os ateus acreditam que tudo é um acidente

ÿ Os ateus estão apenas em negação

ÿ Porque é que os ateus são tão obcecados pela religião?

ÿ Ateus militantes

ÿ Os ateus estão zangados com Deus

ÿ Os ateus tiveram uma experiência ruim

ÿ Os ateus têm a mente fechada

ÿ O ateísmo depende da evolução

ÿ Os ateus têm medo de Deus

Freqüentemente, esses argumentos de espantalho resultam em acusações de hipocrisia ateísta.

Apelos ao solipsismo

Talvez a mais interessante das três categorias seja o problema cada vez maior dos apelos à solipsismo. A ideia de que não podemos saber tudo (ou nada, dependendo de quão longe o argumentador deseja aceitá-lo) e, portanto, nunca podemos excluir completamente Deus. Constitui um 'deus das lacunas' argumento. No entanto, esta linha de argumento levanta mais questões do que resolve se tomarmos esta afirmação até a sua conclusão final: ou seja, de “não podemos saber tudo”, ou que “não podemos saber qualquer coisa com certeza”, resulta em “como podemos afirmar que sabemos alguma coisa sobre Deus?”

ÿ Quais são as suas qualificações?

ÿ Deus não pode ser definido

ÿ A ciência não pode tocar em Deus

ÿ Você não pode provar que Deus não existe

ÿ Isso pode ser verdade para você, mas não é verdade para mim

Machine Translated by Google

ÿ A religião é outra forma de saber

ÿ A fé é uma virtude

ÿ Você teria que ser cético em relação ao ceticismo, ad infinitum

ÿ Os ateus não podem saber de nada

ÿ O ateísmo não tem sentido

Artigos relacionados

ÿ A religião teísta é um consolo?

ÿ Os ateus são imorais

Por que você está tentando destruir a fé de outras pessoas?

"[...] Eu não entendo por que diabos um ateu faria de tudo para refutar Deus. Os cristãos provam Deus e nos sentimos melhor sabendo para onde iremos quando nós morremos. Sentimo-nos melhor quando convertemos pessoas e as ajudamos a encontrar Deus porque então eles estarão no céu conosco também. Mas para os ateus não há sentido. Apenas parece ser que o único ponto é talvez ter algo contra o que lutar ou pensar que são mais inteligentes do que nós. [1] "

Conteúdo

• 1 Quando você ouvirá isso?

• 2 Uma resposta

• 3 possíveis refutações

• 4 referências

Quando você vai ouvir isso?

Esta resposta geralmente chegará tarde em uma discussão, ou como uma interpolação em uma discussão existente. discussão entre ateus. É menos uma contra-apologética e mais uma tentativa de orientar a conversa longe das evidências a favor ou contra as afirmações positivas de Deus e em direção a outras motivos pessoais que um ateu pode ter para rejeitar tais afirmações. Esta resposta é um bom sinal que o seu interlocutor considere as suas palavras ameaçadoras para a sua fé ou para a fé dos outros.

Uma resposta

Destruir a fé de outra pessoa não precisa ser o objetivo do ateu. Às vezes, explicando por que não aceitamos reivindicações positivas de Deus, apontando os danos que podem advir crença sem evidências, ou explicando como podemos viver vidas plenas, produtivas e felizes sem fé é suficiente para abalar a fé de alguns. Não nos responsabilizamos pelas dúvidas dos fiéis, e

Machine Translated by Google

não se pode esperar que nos abstenhamos de uma discussão razoável sobre o assunto apenas porque alguns as pessoas querem que nós façamos isso. Fazer isso representaria um flagrante duplo padrão. Os cristãos não se intimidam longe de explicar sua fé por medo de prejudicar a fé de um jainista, de um hindu ou de um muçulmano. Na verdade, explicar, defender e propagar a fé é geralmente encorajado dentro Cristandade.

O ponto importante aqui é que um ateu provavelmente não considera a fé religiosa um benefício. Em Na verdade, muitos ateus vêem a fé como a pedra angular do dogmatismo, que é a fonte da maioria problemas decorrentes da religião. A maioria dos ateus vê a perda da fé na superstição como um resultado positivo, então os ateus não deveriam sentir nenhuma compulsão de se abster de discutir sobre deus reivindicações e seus efeitos na sociedade.

Possíveis refutações

O teísta poderia acrescentar que as pessoas encontram grande conforto em sua fé. Embora isso possa ser verdade, tal conforto não implica que a fé produza crenças verdadeiras ou comportamentos produtivos. Um bêbado encontrará conforto numa garrafa de uísque e um viciado em drogas numa seringa cheia de heroína, mas há boas razões para ajudar essas duas pessoas a superar esses vícios. Na verdade, o original a pergunta pode ser facilmente comparada a "Por que você é um desmancha-prazeres?" proferida por um bêbado de quem você pega a garrafa. Uma resposta razoável é que se a fé pode ser quebrada através de argumentos e evidências, então provavelmente foi mal colocado para começar.

Você pode apontar para o fato de que os psicólogos nomearam a Dinamarca, um país relativamente secular, como o lugar mais feliz da Terra [1]. Isto fornece evidência de que a religião é desnecessária para felicidade. Você pode apontar para os danos causados pela religião. Por exemplo, um parceiro numa situação abusiva casamento muitas vezes é pressionado a ficar com o agressor por causa da oposição cristã ao divórcio. Você também pode apontar que sites ateus concentram ataques principalmente em fundamentalistas cristãos em vez de cristãos liberais, que causam relativamente poucos danos.

Referências

1. ÿ o cristão camuflado, por que o ateísmo não faz sentido, 11 de setembro de 2016

Machine Translated by Google

Por que todos não podem simplesmente ter suas próprias crenças?

Conteúdo

• 1. Visão Geral

• 2 Limites de Crença

• 3 Danos por Crença Religiosa

• 4 Problema de Crenças Teístas Casuais

Visão geral

Uma objeção comum ao ateu O ativismo é que os ateus estão tentando impedir que os teístas tenham suas crenças. O

Muitas vezes perguntam ao ateu: *"Por que todos não podem simplesmente ter suas próprias crenças?"* Muitos teístas afirmam que suas crenças são

inofensivos e, na maioria das vezes, são de fato inofensivos. Esta objeção surge devido a alguns mal-entendidos:

ÿ Os ateus não estão tentando banir as crenças teístas por si só. Na maioria das vezes, abordar crenças teístas é um meio de autodefesa contra ações de teístas.

ÿ Na maioria das vezes, as pessoas que fazem esta afirmação não são as que prejudicam diretamente a sociedade. Os ateus são geralmente abordando ações dos teístas mais extremistas.

Limites da crença

Embora todos tenham necessariamente as suas próprias crenças, nem todas as crenças são igualmente válidas, nem reflectem igualmente a realidade. Um

a crença incorreta pode ocasionalmente ser inofensiva, mas também pode resultar diretamente em consequências negativas. Apontando o

o raciocínio falacioso por trás de tais crenças não precisa ser visto como “severo” ou “ofensivo”. Se alguém é tão inseguro em si mesmo ou

suas crenças de ser incapaz de lidar com críticas, essas crenças provavelmente carecem de uma base racional.

As crenças informam suas ações e, se suas crenças estiverem erradas, é mais provável que suas ações sejam prejudiciais de alguma forma. Enquanto

Obviamente, as pessoas podem ter quaisquer crenças que queiram; é mais saudável para a sociedade como um todo se essas crenças forem corretas.

Se a fé é a base das crenças de alguém e é o que determina a ação no mundo, então deveríamos nos esforçar para manter crenças que

são precisos.

Danos por Crença Religiosa

A seguir está uma lista de danos causados por crenças religiosas. Isso contraria a ideia de que as crenças teístas são inofensivas.

ÿ Deus não permitirá o aquecimento global, porque prometeu não nos inundar novamente, sabotando assim os nossos esforços para conter a questão climática.

ÿ Deus não nos permitirá ficar sem recursos - contribuindo assim para mais destruição do planeta e para evitar ação que melhoraria nossa condição.

ÿ O filho morre lentamente enquanto os pais oram, apesar de ter uma doença facilmente tratável.

ÿ As Cruzadas, onde a religião levou um grupo de cavaleiros cristãos a massacrar qualquer pessoa para garantir o terra Santa.

Machine Translated by Google

ÿ A Inquisição Espanhola, onde medidas draconianas e bárbaras foram tomadas para garantir que as pessoas permanecessem dentro do Igreja Católica.

ÿ Lei Anti-Homossexualidade do Uganda, que é uma legislação orientada pela religião que prenderia ou condenaria à morte homossexuais.

ÿ 11 de setembro de 2001, onde terroristas islâmicos movidos pela fé lançaram aviões contra o WTC, matando mais de 3.000 pessoas, sobre promessas de martírio.

ÿ Esforços católicos anticoncepcionais, o que leva a um aumento da propagação de DST em África e, portanto, à morte, porque o católico a igreja se opõe à atividade sexual.

ÿ O dano psicológico que a doutrinação fundamentalista excessiva pode causar à capacidade de alguém ter relações íntimas e relacionamentos profissionais.

ÿ O medo infundado e paralisante do inferno por ações menores, como o pensamento crítico.

ÿ A desconstrução sistemática da educação científica na América.

ÿ A lavagem cerebral das crianças para pensarem que são pecadores inúteis, o que destrói a sua auto-estima.

ÿ Mãe mata filho durante tentativa de exorcismo

Problema das Crenças Teístas Casuais

Teístas casuais (como cristãos liberais) contribuem indiretamente para muitas das atrocidades acima mencionadas. Embora a maioria dos teístas não são responsáveis por tais atrocidades, a sua presença ajuda a estabelecer um ambiente simpático aos religiosos ações motivadas que possam causar danos. Assim como um porão úmido é um ambiente mais propício ao crescimento de fungos do que um porão seco, uma sociedade infundida com crenças teístas casuais é um ambiente mais propício a situações perigosas. ações teístas do que uma sociedade sem crenças religiosas.

Machine Translated by Google

Quais são suas qualificações?

Esta é a falácia de argumentar que se alguém não recebeu educação formal em um tópico específico, ele ou ela não está autorizado a apresentar críticas sobre o tema de interesse. É essencialmente um anúncio hominem ataque e uma defesa de seu ponto de vista por meio de um argumento de autoridade

Esta questão representa uma falácia porque a informação é legítima ou ilegítima, independentemente de se o indivíduo que relata é um especialista ou uma autoridade. Embora um especialista provavelmente saiba mais sobre um determinado assunto, podem ser mais prováveis de serem afirmações corretas e infundadas, e podem ser mais credível, a informação em si não depende de uma autoridade para a sua legitimidade. Portanto, quer um indivíduo está apresentando críticas válidas a uma ideia não depende de suas qualificações, mas de seu ou suas informações e raciocínio.

> *"Ele não freqüentou nenhuma faculdade bíblica, não fez nenhum curso de estudo bíblico em casa, não ensina uma Classe da Escola Dominical, nem sequer cursou hebraico ou grego básico no primeiro ano. [1] "*
>
> *"Agora espere - você é a pessoa que entende a doutrina oficialmente codificada de Islamismo? Você é o intérprete disso? [2] "*
>
> *"Tenho conhecimento especializado das três línguas (hebraico, grego e aramaico) em qual a Bíblia foi originalmente escrita? Tenho uma compreensão clara do contexto em que cada livro foi compilado? Tenho uma compreensão correta de cada passagem e do sentido em que o escritor usou palavras ou números? Posso em todos os casos identificar o uso da linguagem pelo autor, para que eu possa determinar se ele estava empregando metáfora ou hipérbole, ou usando um símile ou uma expressão idiomática localizada? [...] Qualquer indivíduo que possa verdadeiramente responder 'Sim' a todas estas perguntas [...] pode sentir-se qualificado para prosseguir com o seu ataque. Caso contrário, certamente seria mais sensato – e mais humilde – tentar uma abordagem diferente.[3] "*

Definir o nível de conhecimento prévio em um nível excessivamente alto é a aposta de Loki

Muitos muçulmanos acreditam que o Alcorão requer treinamento extensivo para corretamente interpretação.

Referências

1. ÿ [1]
2. ÿ Os jovens turcos, Ben Affleck defende com raiva o Islã contra o projeto de lei Maher/Sam Harris, 6 de outubro de 2014
3. ÿ John Blanchard, Por que acreditar na Bíblia?, 2004

Machine Translated by Google

Os ateus não acreditam em nada

Teístas frequentemente respondem a afirmações de ateísmo com a pergunta: **"Então você não acredita em nada?"** Tal pergunta não apenas descaracteriza claramente a natureza do ateísmo, mas revela um dos problemas inerentes à doutrina cristã: o potencial para o desenvolvimento de um tipo de " niilismo cristão", em que os adeptos veem todo o significado e valor como derivados somente de Deus.

Conteúdo

- 1 Diretriz não necessária
- 2 ateísmo secular
- 3 respostas teístas
- 4 Cristianismo como contingente

Diretrizes não necessárias

Esta questão é semelhante às acusações de que o ateísmo é imoral uma vez que carece de diretrizes ditadas por um “poder superior”. Portanto, fazer esta pergunta implica essencialmente que os humanos são incapazes de pensamento independente e complexo, uma conceito desmascarado em numerosos exemplos em todo o mundo. Considere o fato de que muitos budistas, apesar de ter complexo sistemas de dogma e espiritual crenças, são ateus por definição porque rejeitam o conceito de deus em qualquer sentido monoteísta. Embora algumas escolas do Budismo difiram desta interpretação, há muitos budistas que praticam o que eles vêem como uma religião rica e complexa, enquanto afirmam que suas crenças e dogmas não vêm de um divino autoridade.

Ateísmo secular

Como, então, um ateu secular é fundamentalmente diferente de um budista não-teísta que não acredita em Deus, mas claramente não acredita em *nada?* Inúmeras escolas de filosofia servem de base para o desenvolvimento da crença secular. Considere o existencialismo (secular) , que gira em torno dos conceitos de autodescoberta e de encontrar significado e valor relevante para a própria vida e visão de mundo. Muitos filósofos e autodenominados existencialistas escreveram obras detalhando sistemas bastante complexos de epistemologia (em certo sentido, "O que podemos saber?"), moralidade , e muito mais, sem nunca envolvendo Deus.

Quer os ateus se descrevam ou não como existencialistas, a estrutura do existencialismo mostra como se pode encontrar crença, significado e valor de uma forma puramente secular, fora dos limites de qualquer religião definida.

Respostas teístas

Resposta Teísta: O Ateísmo antecipa o Relativismo

Um teísta poderia responder dizendo que qualquer tentativa de encontrar crença, significado e valor fora da existência de Deus resultará inevitavelmente num relativismo vicioso, onde o significado e o valor são contingentes e não são necessários ou absolutos. Embora esta linha de raciocínio não exija crença ou conhecimento direto de um Deus cristão transcendente, ela não exige levantar a questão da falta de objectivo, absoluto critérios determinantes de significado e valor. Mesmo dentro do quadro

Machine Translated by Google

do existencialismo, deve-se consentir com a existência de uma diretriz moral absoluta (ou seja, Deus), mesmo que o faça.
não adotar uma religião específica, ou deve-se admitir que pode não haver valores e valores absolutos, objetivos e necessários
significados. (O primeiro lado ou os teístas em questão teriam que provar, para começar com a sua afirmação, que realmente existe
algo como moralidade absoluta - "Verdadeiro propósito" para cada ser; caso tenham sucesso nesta parte, eles ainda terão que
demonstrar adequadamente qual é factualmente esse significado essencial, e não apenas recorrer a opiniões pessoais sobre o que se deseja que ele signifique
ser.)

Cristianismo como contingente

Aliás, o cristianismo é um sistema de crenças contingente e moralidade cristã é um sistema moral contingente porque
diferentes cristãos, diferentes seitas cristãs, diferentes culturas cristãs, diferentes nações cristãs, cristãos em
diferentes momentos da história, etc., interpretaram questões de fé e moralidade de forma diferente.

Outra maneira de colocar isto é que as crenças cristãs e a moralidade cristã dependem de interpretações individuais ou
nas interpretações de qualquer seita, cultura, nação, época da história, etc.

Você é um comunista

"Você é um comunista" é um ataque ocasionalmente dirigido a um ateu por um teísta. Esta afirmação é uma
exemplo de ad hominem, em que se ataca o caráter pessoal de seu parceiro de debate,
em vez de atacar os argumentos apresentados. Portanto, mesmo que o ateu em questão *seja* um
comunista, tem relativamente pouca influência nas questões do teísmo/ateísmo. Nos EUA, isso
associação é em grande parte o resultado da propaganda da guerra fria que contrastou o "Ocidente livre e capitalista" com
"Rússia ateia e comunista". [1]

> *"Os ateus comunistas e os ateus são comunistas? Há alguma diferença entre*
> *ambos os grupos são a mesma coisa? [2] "*

Não há evidências que apoiem a afirmação de que a maioria dos ateus sejam comunistas. Um ateu pode
simplesmente peça ao teísta ofensor que defina o termo "comunista" e então aponte maneiras de
qual ele ou ela difere do movimento socialista comunista. Um ponto principal a considerar é
que o ateísmo e o teísmo são filosofias metafísicas, enquanto o comunismo é uma filosofia política
ideologia; não se pode demonstrar que o comunismo decorre necessariamente do ateísmo. Diferente
comunistas, a maioria dos ateus não procura proibir a religião, mas muitas vezes apoiam o secularismo.

Se, por uma questão de argumentação, aceitarmos que a maioria dos comunistas são ateus, isso não significa que
que a maioria dos ateus são comunistas. Esta é a falácia lógica conhecida como "afirmar o
conseqüente."

Conteúdo

- 1 Os comunistas são ateus?
- 2 A maioria dos comunistas são ateus versus a maioria dos ateus são comunistas

Machine Translated by Google

• 3 Veja também

• 4 referências

Comunistas são ateus?

O argumento faz referência ao facto de os regimes comunistas serem frequentemente nominalmente ateus. Para por exemplo, a China introduziu testes religiosos para garantir que seu poder não seja prejudicado por religião organizada. No entanto, isto não mostra que *todos* ou *a maioria* dos ateus sejam comunistas.

Um argumento semelhante é fazer a acusação de que Stalin era ateu, que é de precisão questionável.

Vários escritores comunistas sublinharam que o ateísmo é uma parte necessária do comunismo. No entanto, é questionável se a população geralmente partilha desta opinião. A cultura chinesa tem foi fortemente influenciado pela religião popular chinesa, Confucionismo, taoísmo e Budismo. Lá há também dezenas de milhões de cristãos na China. A maioria das pessoas na Rússia Soviética eram ortodoxas Cristãos.

A maioria dos comunistas são ateus versus a maioria dos ateus são comunistas

O argumento procede da seguinte forma:

1. Se P, então Q.
2. P.
3. Portanto P.

Nesse caso:

1. Se alguém é comunista, provavelmente é ateu.
2. Sou ateu.
3. Portanto, provavelmente sou um comunista.

Este argumento é inválido porque a afirmação três pode ser (e muitas vezes é) falsa, mesmo admitindo como afirmações verdadeiras um e dois. Poderíamos considerar outro exemplo que deveria deixar claro para o teísta de que o argumento não tem peso:

1. Se alguém recusa transfusões de sangue por motivos religiosos, é provável que seja teísta.
2. Sou teísta.
3. Portanto, é provável que recuse transfusões de sangue por motivos religiosos.

Se um teísta fizer a afirmação: “Você é um comunista”, e subsequentemente não conceder a invalidez do pedido, é pouco provável que as discussões com ele ou ela sejam frutíferas. Você pode querer questionar se novas discussões com esta pessoa sobre os tópicos do ateísmo e do teísmo são necessária ou produtiva.

Machine Translated by Google

Veja também

ÿ Jesus era comunista

ÿ Teologia da Libertação

ÿ Stalin era ateu

Referências

1. ÿ [1]

2. ÿ [2]

Machine Translated by Google

Por que os ateus inspiram tanto ódio?

A pergunta: **"Por que os ateus inspiram tanto ódio?"** foi o título na tela de uma discussão na televisão segmento[1] apresentado por Paula Zahn, que foi ao ar na CNN em 31 de janeiro de 2007. A discussão seguiu um pré-gravado peça[2] sobre duas famílias ateus que dizem ter sido discriminadas por causa de suas crenças (ou falta delas).

O segmento

Os palestrantes, todos teístas (dois cristãos e um judeu), incluído:

ÿ Karen Hunter, identificado como um "vencedor do Prêmio Pulitzer"

ÿ Debbie Schlussel, "Atty. E colunista conservador"

ÿSteven A. Smith, "Analista da ESPN"

As perguntas feitas por Zahn no segmento foram:

1. Então, você acha que os ateus deveriam manter em segredo suas crenças religiosas?
2. Algum de vocês [painelistas] vai defendê-los aqui esta noite?
3. O que aconteceu com "amar o próximo" e que deveríamos ser capazes de praticar a liberdade de expressão?
4. Como você acredita que eles [ateus] estão impondo suas crenças?
5. Quando você olha as estatísticas de que os ateus são os mais odiados de todas as minorias, acima dos gays... [Ok, não é um pergunta, mas um comentário. Todos os painelistas pareciam não acreditar que as estatísticas fossem precisas.]
6. Você pode me explicar onde você sente a agressão, quando 97% das pessoas neste país afirmam adorar algum tipo de deus, então você tem 1 a 3 por cento desta população que não acredita em Deus - quem são eles machucando?

Embora tenham sido feitas algumas declarações razoáveis, cada membro do painel levantou vários pontos que eram claramente incorretos ou enganosa ou baseada em diversas falácias. As observações a seguir são parafraseadas em muitos casos, mas tente aderir a intenção dos oradores.

Pontos levantados por Karen Hunter

- Os ateus acreditam em "nada".

ÿ "Quando isso acaba? Quero dizer, tiramos a oração das escolas. O que mais eles querem?"

- Ateus não têm boas relações públicas ou marketing.
- Se os ateus tivessem "cartões Hallmark", talvez eles não se sentissem tão excluídos.
- Os ateus "precisam calar a boca" e "deixar as pessoas fazerem o que fazem", e "permanecer em seu [lugar]" [a palavra real usada não é inteligível, mas o significado é claro a partir do contexto].
- Os ateus são "lobos chorões o tempo todo".

ÿ Tirar a oração das escolas deixou falta de moralidade nas escolas.

ÿ A oração foi "retirada das escolas" porque "um ateu foi a tribunal". [Na verdade, em relação aos dois mais Supremo Tribunal relevante casos, *Engel v.* envolveu nove pais de estudantes em New Hyde Park, Nova York, e

Machine Translated by Google

o caso *Abington Township School District v.* foi trazido por um Unitarista Universalista residente de Abington Township, Pensilvânia.]

- Se você não quer orar na escola, então não ore.

ÿ Você não pode escolher um ateu no meio de uma multidão. [Verdade, mas apresentado como um argumento contra as estatísticas que indicam os ateus são os "mais odiados de todas as minorias".]

ÿ De acordo com a última pesquisa Harris, os descrentes constituem cerca de 8 a 12 por cento da população.

- Os ateus não estão prejudicando ninguém e eu pessoalmente não tenho nenhum problema com os ateus.
- Os ateus não deveriam "impor meus direitos" fazer orações nas escolas, fazer o Juramento de Fidelidade, ou honrar meu Deus.

Pontos levantados por Debbie Schlussel

- Os ateus discriminam aqueles que são religiosos [mais do que o contrário].

ÿ A América é uma nação cristã.

- Os ateus não se queixam de casos de religião em ambientes escolares quando a religião promovida é o Islão.
- Os ateus são "os intolerantes uns".

ÿ Liberdade religiosa não significa liberdade da religião.

ÿ "Desagradável" Michael Newdow fez seu juramento de fidelidade caso ao Supremo Tribunal, enquanto seu filho [em cujo nome do caso foi instaurado] "não sabia o que estava acontecendo". [Na verdade, Newdow venceu no Tribunal do Nono Circuito de Recursos, então foi o distrito escolar quem apelou do caso para a Suprema Corte.]

- Na Europa, há mais ateus, eles "perderam Deus" e "a Igreja não é tão forte".

ÿ "A Europa está a tornar-se islâmica, está caindo rapidamente e a intolerância está aumentando."

ÿ Os Estados Unidos não se tornaram "como a Europa" porque "temos cristãos fortes e porque os ateus são fraco".

Pontos levantados por Steven Smith

ÿ Você tem o direito de acreditar no que quiser, desde que não imponha suas crenças a outras pessoas. [O primeiro argumento razoável apresentado na discussão.]

- Os ateus encontram problemas principalmente em "estados vermelhos", não em lugares como a cidade de Nova York.

ÿ Todos que conheço amam o Senhor.

- Os ateus não "precisam calar a boca" porque "há um monte de pessoas neste mundo para quem podemos olhar e dizer eles precisam calar a boca, e certamente não o fazem". [Um argumento estranho, com certeza.]
- Não acredito que os ateus sejam a minoria mais odiada grupo.
- Os ateus querem ficar "sob Deus" fora do Juramento de Fidelidade, dizendo que isso é uma coisa cristã, mas e se você estiver Um Muçulmano? E se você for alguém com uma crença diferente? Se somos "inclusivos", por que não incluímos todas as coisas? Mas não estamos, e esse é o meu ponto. [O argumento exato apresentado aqui não é claro, mas deve ser apontado que embora a frase "sob Deus" originalmente se referisse ao deus cristão, na verdade judeus, muçulmanos e todos os cristãos adoram o mesmo deus.]

Machine Translated by Google

Durante os últimos estágios da discussão, um monitor do tamanho de uma parede ao fundo exibia a pergunta: "Estão
táticas ateístas muito militantes?"

Discussão

Conforme apontado por Matt Dillahunty sobre Os Não-Profetas, em vez de "Por que os ateus inspiram tanto ódio?", a pergunta
deveria ter sido formulado: "Por que algumas pessoas odeiam os ateus?"

O ateísmo não “inspira” ódio. Na verdade, o ateísmo não tem nada a ver com ódio ou amor, guerra ou paz. Isso é
simplesmente rejeição de reivindicações teístas.

Alguns ateus de fato liberam “ódio” contra os teístas, mas isso não faz parte dos “ensinamentos” do ateísmo (principalmente porque
não há ensinamentos), e tais ateus não estão agindo de acordo com suas “crenças ateístas” (ou seja, a falta de crença em quaisquer deuses), mas
em outras crenças separadas, mas talvez compatíveis com seu ateísmo.

Por outro lado, poderíamos facilmente inverter a questão e perguntar: “Por que *a religião* inspira tanto ódio?” Esse
A pergunta não só faz mais sentido do que a original, como também tem várias respostas possíveis:

1. Doutrinação
2. Formas religiosas de nacionalismo
3. Divisividade e sectarismo
4. Competição
5. Preconceito

A religião espalhou muito ódio não apenas em todo o mundo, mas também ao longo das gerações. Não são apenas os ateus
alvo, mas outros teístas que não compartilham as crenças de outros teístas. (Na verdade, o grupo teísta minoritário é frequentemente rotulado
como "ateus" pelo dominante.)

Machine Translated by Google

Esse não é meu Deus

Os céticos às vezes baseiam seus argumentos em um atributo ou propriedade de Deus que é assumido como o mesmo de Deus.

argumento. **Isso não é meu Deus** é uma resposta apologética defensiva que aponta que um oponente está usando uma definição ou

concepção de Deus que o teísta não compartilha. O apologista essencialmente acusando o crítico de fazer palha

homem argumento. Em alguns casos, o apologista pode ter justificativa em sua defesa. Em outros casos, o apologista pode ser

deslocando os postes do gol.

"Os ateus ridicularizam a magia, os milagres e um Deus antropomórfico. Eles nos lembram que o mundo não tem 6.000 anos,

que a oração não cura o câncer e que não existe céu nem inferno. Mas estes não são pensamentos. Eles são evidentes

tautologias. Estes dois campos nunca ultrapassam as suas estreitas fronteiras intelectuais. Os ateus acreditam que sabem

inadequações das religiões, embora nunca tenham investigado o pensamento religioso. Eles se deleitam com críticas que são, para qualquer

seminarista do primeiro ano, superficial e obsoleto."

-Chris Hedges, Eu não acredito em ateus

"Simplificando: não existe o Deus que ele imagina. É o bule voador orbitando um planeta distante

sobre o qual nada pode ser dito. Tal Deus não existe. Nada. Nada. É um absurdo. [1] "

As pessoas têm uma grande variedade de crenças sobre Deus. Indiscutivelmente, os cristãos discordam uns dos outros em todos os aspectos,

ponto de dogma. Confusão e mal-entendidos podem ser evitados descobrindo o que um teísta específico

pessoalmente acredita.

Conteúdo

• 1 contra-argumento

  o 1.1 Reduzindo a onisciência

  o 1.2 Explicação para não ação

  o 1.3 A crítica à religião pode abordar crenças comuns, mas não universalmente sustentadas

  o 1.4 Livre arbítrio

• 2 Diminuir o poder de Deus o reduz a nada

• 3 referências

• 4 links externos

Contra-argumentos

Existem várias maneiras comuns de redefinir Deus para evitar argumentos céticos. Contudo, tentar

redefinir Deus muitas vezes levanta outros problemas e contradições.

Reduzindo a onisciência

Como argumenta Stephen Maitzen, remover ou reduzir a onisciência não reduz a responsabilidade de um

ser que pode intervir no sofrimento ou em atos imorais , mas não o faz. Se este ser não pudesse prever o comportamento,

mas ainda poderia estar ciente disso assim que começou, a responsabilidade é a mesma.

Machine Translated by Google

Se o ser não é capaz de ter consciência de todo sofrimento, ou de intervir em todos os casos, então o que mais isso não pode acontecer? Deus faz? Podemos ter certeza do céu ou de qualquer futuro melhor? De que adianta o nosso reconhecimento de isso Deus realiza? Como isso difere de simplesmente estar consciente do nosso planeta e dos outros seres e trabalhando junto com eles?

Explicação para não ação

Se a razão para a não ação de Deus é ensinar uma lição, seja para uma pessoa imoral ou para alguém que está observando a ação imoral ou até mesmo ajudando a aliviá-la, mas ficar aquém, isso é realmente pior. Esse torna Deus mais um monstro moral do que se eu pudesse aceitar que Ele tem um propósito mais elevado que não posso compreender. Esta é uma versão da teoria do comando Divino.

Ou, como argumentou Neale Donald Walsch em Conversations with God, Deus poderia fazer qualquer coisa, mas não poderia. experimentou a separação de Si mesmo, então ele criou o universo físico. Estamos vivendo essa separação, vivenciando tudo o que vem com essa separação e lentamente encontrando nosso caminho de volta à unidade. Isto parece bom até você começar a pensar no sofrimento resultante, incluindo milhões de horríveis e tortuosos mortes de criaturas durante milhões de anos.

A crítica à religião pode abordar crenças comuns, mas não universalmente sustentadas

Os críticos da religião são por vezes acusados de se dirigirem a pueris, grosseiros ou espantalhos argumentos para o existência de Deus. No entanto, a crítica pode abordar uma crença amplamente difundida sem necessariamente se aplicar a todos possíveis variantes da crença religiosa. Insistir que sim é a aposta de Loki. Teólogos e clérigos muitas vezes têm crenças mais sofisticadas que normalmente não são abordadas pela apologética secular.

"As pesquisas mostram consistentemente que cerca de 70-80% dos americanos acreditam na existência do Céu, do Inferno, de Satanás, e anjos. E nem vamos discutir se a maioria dos muçulmanos pensa em Alá como uma "base de ser" e não como um governante desencarnado que lhes diz como se comportar. [2] " —

> É claro que, ao discutir crenças religiosas, os críticos não deveriam simplesmente presumir que um teísta detém uma posição interpretação particular da religião.

Livre arbítrio

Livre arbítrio é uma panacéia comum para problemas lógicos e éticos para Deus. Fundamentalismo Oferecerá uma quantidade muito pequena e os cristãos mais liberais concederão muito mais. Mas eles só podem conceder muito. Nosso livre arbítrio deve ser limitado a decisões que estão abaixo das habilidades de Deus ou de Deus torna-se desnecessário. Mas, se o conhecimento de Deus permanece tão além do nosso que não podemos entendê-lo, então como o avaliamos? Se não podemos avaliá-lo, como saberemos que não estamos sendo liderado por um ser maligno? Declarações de que Deus é bom sempre exigirão uma avaliação a priori, declaração de sua bondade. (Argumentos falaciosos comuns envolvendo petição de princípio, como dizer "o deus da minha religião é bom porque ele diz, e ele não mentiria porque é bom", não conta como um argumento razoável; o mesmo vale para aqueles baseados no raciocínio circular, como dizer "As Escrituras afirmam ser a palavra de um deus perfeito e realmente o são, pois não podem contar mentiras

Machine Translated by Google

porque eles são a palavra deste deus perfeito, que é provado existir através destes divinamente escrituras precisas dizendo isso.")

Diminuir o poder de Deus o reduz a nada

Aumentando nosso conhecimento do bem e do mal ou reduzindo o conhecimento e as habilidades de Deus ao ponto onde podemos compreendê-los, até um ponto onde podemos ter certeza de que podemos fazer julgamentos abre a questão da moralidade de qualquer ação. Se terremotos e tornados forem necessário para a criação, então Deus não é todo-poderoso. Ou Deus pode ordenar que você sacrifique seu crianças, ou você pode ignorar esse comando por motivos morais que você pode descrever usando formalmente lógica.

Esta é a linha. Ou temos a capacidade de determinar o que é certo e como viver nossas vidas, ou Deus tem total poder sobre nós. Qualquer coisa intermediária é um deus que pode ou não estar acertando. Acima da linha, onde os poderes de Deus estão além do nosso conhecimento e compreensão, todos os argumentos padrão se aplicam. Abaixo da linha, num mundo deísta e panteísta onde Deus ou deuses estão sujeito a leis que podemos compreender, ou mesmo se Deus for uma raça de super-alienígenas inteligentes, argumentos são baseados em um nível humano de compreensão de causa e afeto e não são essencialmente diferente de uma visão de mundo ateísta.

Referências

1. ÿ [1]
2. ÿ [2]

links externos

Ateísmo e a Base da Moralidade, Stephen Maitzen

Como o problema do mal revela a total falência moral do Cristianismo, Martin Wagner

Machine Translated by Google

Isso não está na minha Bíblia

(leia este artigo em francês)

Muitos cristãos não estão familiarizados com grandes seções da Bíblia; portanto, tais cristãos não notei algumas de suas passagens mais peculiares ou mais repugnantes. Há muitas ocasiões de Deus ordenando atrocidades no Antigo Testamento. A Bíblia contém leis absurdas que são virtualmente impossível de seguir. Os teístas podem expressar descrença de que tais coisas estejam na Bíblia por causa de sua falta de familiaridade com seções que são menosprezadas por sua religião.

A melhor maneira de contrariar este argumento é mostrar à pessoa a passagem relevante. Existem vários sites e livros que listam passagens questionáveis da Bíblia.

Conteúdo

- 1 leis absurdas
  - 1.1 Estupro
- 2 atrocidades
  - 2.1 Sacrifício Humano
- 3 contra-argumentos
- 4 Link externo

Leis absurdas

Existem muitas leis tanto no Antigo e Novo Testamento que são quase impossíveis de seguir e são ignorados pelos cristãos. Alguns destaques incluem:

- liminar contra o uso de roupas de lã e linho (Deuteronômio 22:11)
- não resistas ao mal Mateus 5:39

Estupro

De acordo com Deuteronômio, a punição para o estupro uma mulher que não está noiva é a restituição de cinquenta moedas de prata para o pai da mulher, e o estuprador é obrigado a se casar com a mulher. (Deuteronômio 22:28) O divórcio é proibido, (Deuteronômio 22:29) e a mulher não tem direito ao divórcio. Se um homem estuprar uma mulher que está noiva, tanto o estuprador quanto a mulher serão apedrejado até a morte; o estuprador por violar a propriedade de outro homem, e a mulher porque ela não clame por ajuda. (Deuteronômio 22:23-24)

O estupro é encorajado como uma tática militar em toda a Bíblia, que sanciona o estupro de virgens mulheres como prêmios de guerra.

Atrocidades

Machine Translated by Google

No Antigo Testamento, Yahweh disse aos israelitas exterminar quaisquer tribos na área que ele havia prometido dar-lhes. Isto foi seguido por uma longa série de atrocidades que foram diretamente comandado por Yahweh.

Por exemplo: em Jabes Gileade, (Juízes 21:10-12) Israelitas matam todos os homens e não-virgens mulheres. Eles levam quatrocentas mulheres virgens de volta ao seu acampamento, o que implica que essas mulheres eram estuprada.

Sacrifício humano

De acordo com a Bíblia, o Deus abraâmico aparentemente aprova o sacrifício humano.

ÿ Amarração de Isaac (Gênesis 22:1-24). Embora Abraão é ordenado por Deus a sacrificar Isaac no topo da montanha, e está disposto a fazê-lo, um anjo enviado por Deus intervém no último momento. Há uma história correspondente no Islã, que credita o filho como Ismail em vez de Isaque.

ÿ Jefté sacrifica ritualmente sua filha a Deus (Juízes 11:29-40) depois de prometer sacrificar a primeira coisa que o saúda quando retorna de sua vitória militar sobre os amonitas.

ÿ Depois que os israelitas violaram os mandamentos de Deus, Deus ordena a Josué que instrua o povo no arrependimento ritual, que inclui a destruição pelo fogo daqueles que violaram a aliança. (Josué 7:15) É ambíguo se este é um sacrifício ritual realizado pela tribo ou se é realizado diretamente por Deus.

ÿ Jeroboão profetiza que Josias sacrificará sacerdotes pagãos que usam santuários para Deus. (1 Reis 13:2) Josias mais tarde os executa e queima seus ossos. (2 Reis 23:20)

Contra-argumentos

Os cristãos geralmente afirmam que o Antigo Testamento não se aplica a eles desde a chegada de Jesus. Deles justificativa para o uso seletivo do Antigo Testamento é questionável. Também não explica seu uso seletivo do Novo Testamento.

Link externo

ÿ A Bíblia Anotada do Cético

ÿ Ferramentas de estudo bíblico

ÿ Portal da Bíblia

Machine Translated by Google

Eles não são verdadeiros cristãos

“Eles não são *verdadeiros* cristãos”, é uma frase frequentemente proferida entre os apologistas cristãos "rejeitar" exemplos de auto-proclamados cristãos que cometeram atos amplamente condenados como imorais. Essa afirmação normalmente é levantada quando a religião é responsabilizada por atrocidades ou por causar danos sociais.

Conteúdo

- 1 contra-argumento
  - 1.1 Nenhum verdadeiro escocês
  - 1.2 Ateus "maus"
- 2 Veja também

Contra-argumentos

Nenhum verdadeiro escocês

Artigo principal: Nenhuma verdadeira falácia escocesa

Alguém pode perguntar: onde está a linha entre “verdadeiro cristão” e “não ser verdadeiro cristão”? Claramente, alguns atos imorais são muito piores do que outros, e é amplamente reconhecido entre os cristãos praticantes que todos nós somos falhos e propenso ao "pecado". Quando é que um cristão que se autodenomina deixa de se tornar um “verdadeiro” cristão através de tendências que ele amplamente reconhecido como parte da nossa natureza humana? De acordo com a definição bíblica, mentir é imoral, mas é bastante difícil encontrar uma única pessoa que nunca tenha mentido. Mesmo assumindo que isso seja um "perdoável" ato imoral, um pode invocar uma miríade de outros atos, da infidelidade ao roubo, que sabemos serem perpetrados por muitos que se autodenominam Cristãos.

A afirmação de que “tais e tais pessoas imorais não são verdadeiros cristãos” parece basear-se numa noção mal formada do que é necessário para ser cristão. Sem clareza de definição, é fácil para um apologista cometer o tipo de raciocínio defeituoso comumente referido como a "falácia do verdadeiro escocês". É quando uma pessoa, como parte de um grupo, tenta diferenciar-se das ações de outro membro do grupo, definindo arbitrariamente o grupo de forma que exclua esse membro. Um exemplo seria a afirmação de um escocês, ao ver outro escocês tocando saxofone, “Nenhum verdadeiro escocês escolheria tocar saxofone!” O erro aqui é que as características que realmente definem alguém como escocês incluem nascer em solo escocês ou nascer na Escócia cultura, ou ser de ascendência escocesa; o tipo de instrumento que se toca não tem relação com esse status. Da mesma forma, um Cristão é cristão porque acredita que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus que veio à Terra e morreu para expiar os pecados da humanidade. Se alguém é uma pessoa boa ou má, independe disso. crença, já que o comportamento claramente não é a característica que define os cristãos como cristãos.

Ateus "maus"

Freqüentemente, os mesmos cristãos que usam esta frase também criticarão o ateísmo por falta de supervisão moral, muitas vezes chegando mesmo ao ponto de apontar ateus imorais ou supostos ateus, num esforço para extrapolar para o ateísmo como uma todo - uma forma de raciocínio indutivo falho . Além disso, pode-se argumentar que eles estão cometendo a falácia

Machine Translated by Google

de petição especial, onde os apologistas se mantêm em um padrão diferente daqueles com quem eles discordam, pois definem “verdadeiros cristãos” como aqueles que nunca cometem atos imorais. Muitas vezes, tais apologistas ignoram o grande número de ateus com dedicação declarada aos princípios morais, seja informalmente ou através da adesão para escolas de pensamento como o Humanismo. Claramente, tal declaração serve apenas para encobrir o Cristianismo como uma bastião da moralidade, ao mesmo tempo que justapõe os supostos perigos do ateísmo e as atrocidades que ele pode trazer.

A honestidade intelectual exige que os ateus reconheçam que existem alguns ateus imorais. Da mesma forma, intelectual a honestidade exige que os cristãos reconheçam que existem alguns cristãos imorais. Em última análise, este comum replicar ao ateísmo apenas distrai da questão em consideração, que é se há razão para acreditar reivindicações positivas para a existência de um Deus.

Veja também

ÿ O ateísmo é imoral

ÿ A religião é prejudicial

ÿ Você nunca foi um verdadeiro cristão

Machine Translated by Google

Você só quer pecar

Para obter mais informações, veja o vídeo Debates Ateus sobre **Vocês só querem pecar.**

Teístas que acusam ateus dizendo **"você só quer pecar",** estão sugerindo que o ateu teme viver com os requisitos morais que acompanham a crença religiosa. Está relacionado com a acusação que os ateus estão apenas em negação, com a implicação adicional de que a negação é motivada por princípios hedonistas desejos. Esta afirmação é fácil de contrariar.

> *"Embora poucos o admitam, a nossa rejeição da verdade religiosa e moral está frequentemente motivos volitivos e não intelectuais - simplesmente não queremos ser responsabilizados por qualquer padrões morais ou doutrina religiosa.[1] "* —

O argumento pode ser usado para envenenar o poço:

> *"O conhecido ateu e proponente do mito de Jesus, Richard Carrier, admitiu recentemente sendo poliamoroso. Isto significa que ele admitiu abertamente ter tido relações sexuais relacionamentos com várias pessoas ao mesmo tempo. Esta admissão e o estilo de vida da Carrier têm implicações para sua erudição histórica sobre Jesus.* Esta admissão agora dá à Carrier uma razão para considerar Jesus um mito.[2] "—

Contra-argumentos

> *"[Os apologistas] não oferecem nenhuma evidência disso. E ignoram os méritos reais de nossa posição. E tente respaldar toda essa rejeição apelando para as Escrituras, que são claro, circular. Já fui acusado disso muitas vezes e sei que eles estão errados porque sei por que não sou crente. Não comecei a procurar uma desculpa para o meu pecado. EU não pretendia sair do jugo de Deus.[3] "* —

Este não é realmente um argumento para começar. Pecado não desempenha nenhum papel no ateísmo das pessoas. O teísta não pode razoavelmente negar a sua afirmação, pois ele ou ela não tem acesso à sua motivações internas.

> *"Embora os juízes mais perspicazes das bruxas e até mesmo das bruxas eles próprios, estavam convencidos da culpa da bruxaria, a culpa no entanto, era inexistente. É assim com toda culpa."*
>
> - Friedrich Nietzsche

A noção de pecado não é universal entre todos os teístas ou deístas. Por exemplo, você poderia muito bem escolher ser um deísta, ao mesmo tempo que se dá a liberdade de pecar.

Se maximizar o prazer hedonista é o objetivo de um ateu, esse desejo seria constitui uma base pobre para ele ou ela rejeitar uma religião teísta que promete

Machine Translated by Google

felicidade eterna. Afinal, é uma eternidade de felicidade não mais hedonista (prazer-maximização) do que várias décadas de “pecado”?

Afirmações igualmente jocosas podem ser feitas contra os apologistas. Exemplos incluem: "Você não é muçulmano porque só quer fazer desenhos de pessoas" ou "Você não é Amish porque só quer acumular conhecimentos mundanos posses.”

Os teístas cometem comportamentos que várias tradições teístas consideram amplamente como pecaminoso (por exemplo, consumo excessivo de álcool, traição, roubo, sexo antes do casamento, etc.). É claro que este fato não invalida os argumentos a favor do teísmo, mas não invalida Saliente que muitas formas de teísmo e “pecado” são aparentemente compatíveis. Em na verdade, o cristão protestante a religião afirma que somente a fé garante a alguém um lugar no paraíso; não são necessários códigos morais estritos!

Uma última coisa a salientar é que esta acusação parece ser análoga a uma gangue de ladrões planejando um assalto em uma zona continuamente patrulhada por policiais (de preferência competentes), concordando em “não acreditar” no existência dos referidos agentes da lei para poder roubar as mercadorias sem qualquer obstáculo. Afinal, se o não-teísta realmente acreditasse profundamente que um divindade onipotente existe e está observando, como não acreditaria na existência/poder da referida divindade na verdade dificultam sua capacidade de punir aqueles que pecado?

Mesmo que Deus existisse, o Deus bíblico é indigno de adoração.

Veja também

ÿ Os ateus sabem que existe um Deus

Referências

1. ÿ Não tenho fé suficiente para ser ateu
2. ÿ [1]
3. ÿ [2]

Machine Translated by Google

Os ateus sabem que existe um Deus

Teístas afirmar que a existência de Deus é tão axiomático que ninguém pode negar Deus. Os ateus não realmente existem, já que estão simplesmente suprimindo seu conhecimento de Deus. Em vez de realmente fornecendo prova ou argumento válido para suas afirmações sobre Deus, eles recorrem à afirmação de que a evidência é toda em volta de nós. Outros podem afirmar que já conhecemos a Deus porque Ele criou as nossas almas e nos deu vida, ou que Deus faz parte de cada um de nós. Os cristãos, por exemplo, costumam citar Romanos 1:20 *"O Suas coisas invisíveis desde a criação do mundo são claramente vistas, sendo compreendidas pelas coisas que são feitos, até mesmo seu eterno poder e Divindade; que eles não têm desculpa."* Basicamente, o afirmação é que a evidência da existência de Deus é tão clara que negá-la ou deixar de aceitá-la é indesculpável. Com base nesta suposição, os teístas podem tentar pintar os ateus como hipócritas, alegando que todos os ateus apenas *fingem* não acreditar em Deus.

"Eu não acredito que existam ateus, ok."

-Si Robertson [1]

"A descrença é sempre, em algum nível, um ato consciente e pecaminoso.[2] "

"Os biólogos darwinistas devem continuar repetindo esse lembrete para si mesmos porque caso contrário, eles podem se tornar conscientes da realidade que os está encarando e tentando chamar a atenção deles.[3]"

Conteúdo

- 1 contra-apologética
  - 1.1 Deus obviamente não existe
  - 1.2 Argumento reversível
  - 1.3 Argumentos bíblicos
- 2 Ateus sabem que há evidências de Deus
- 3 Veja também
- 4 referências

Contra-apologética

Deus obviamente não existe

Não é axiomático, óbvio ou evidente que existe um Deus. A maioria ou todos os ateus não tenho experiência de "conhecer a Deus" ou qualquer sentimento de suprimir tal conhecimento. Pelo contrário, parece que o teísta que apresenta este argumento está cego pela sua ou suas próprias crenças baseadas na fé. Ele ou ela pode estar sob a ilusão de que porque tais crenças auto-evidências são tão apreciadas pelo indivíduo, elas também devem ser universalmente experimentado nas mentes de cada ser humano na Terra. Infelizmente para o tanto teísta quanto ateu, não há como saber o que qualquer

Machine Translated by Google

humano *realmente* pensa ou acredita, então esse argumento depende de muito
de pensamento positivo.

A afirmação de que “os ateus sabem que Deus existe” é provavelmente não verificável (pelo menos
pelo menos tendo em conta o estado actual da ciência médica) e não falsificável. Na verdade, qualquer
tentar verificar se um ateu acredita ou não em deuses (polígrafo, FMRI, etc.) com um
resultado negativo pode ser interpretado como uma falha do equipamento em detectar
engano, ou como engano por Satanás, ou qualquer outro anúncio hoc/post hoc explicação. O
a eficácia dos testes do polígrafo tem sido questionada e as evidências contra a sua
confiabilidade como ferramenta para a detecção de engano levou à sua inadmissibilidade em muitos
tribunais. Deixando isso de lado, o teísta que afirma ser ateu sabe que existe um Deus
provavelmente não tem meios confiáveis e acessíveis para fundamentar a sua afirmação.

Se se esperasse que um Deus fornecesse evidências de sua existência ou razões para
acredite nele, a falta de evidências é em si um argumento contra a existência de
Deus.

Argumento reversível

Um ateu poderia simplesmente inverter esta acusação e afirmar: “Os teístas sabem que
não é Deus. Na verdade, todo mundo nasce com o conhecimento de que somos apenas uma pessoa natural
produto do universo!" Um ateu responsável não deveria fazer tal afirmação, como
ambas as formas “Deus existe” e “Deus não existe” são igualmente indefensáveis. De
É claro que o objetivo principal desta afirmação não é “provar” a inexistência de deuses,
muito menos fornecer dados factuais sobre o que as pessoas realmente pensam, mas simplesmente servir como um
argumento inverso que é, logicamente falando, tão válido e sólido quanto o
argumento do apologista. Se for fácil perceber o absurdo da afirmação "Você sabe
que existem duendes invisíveis do céu universal, mas você apenas finge que não acredita", deveria
será fácil para um teísta reconhecer que discutir sobre os pensamentos íntimos de um ateu
da mesma forma é desagradável.

Argumentos bíblicos

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:
Quem força os não-crentes a descrerem?

Quanto aos apelos a versículos bíblicos como Romanos 1:20 (citado acima), tais apelos
representam um argumento falacioso chamado argumento das Escrituras. Além disso, confiar
nas escrituras religiosas não nos diz qual escritura específica usar; usando a Bíblia
versículos é tão válido para os cristãos quanto usar versículos do Alcorão é para os muçulmanos.
Por exemplo, um cristão pode negar Allah tudo o que ele ou ela deseja, mas de acordo com
o Alcorão, eles não têm desculpa. A Aliança Primordial no Islã afirma que

Machine Translated by Google

Allah criou nossas almas e todos nós testemunhamos que ele é nosso Deus antes de sermos mesmo nascido (Sura 7:172-174 : *"Quando teu Senhor saiu dos Filhos de Adão - desde seus lombos - seus descendentes, e os fez testemunhar sobre eles mesmos, (dizendo): "Não sou o seu Senhor (Quem cuida e sustenta você)?" Eles disse: "Sim! Nós testemunhamos!: (Isto), para que não digais no Dia do Juízo:" De nunca nos lembramos disso;" ou para que não digais: Nossos pais antes de nós adotaram falsas deuses.)* É comum que as religiões incluam um sistema que liga todos os seres humanos como sendo criado por um criador específico e afirma que os humanos não têm desculpa para descrente. Não há uma maneira clara de determinar quais deuses são reais e quais são imaginário. Assim, a apresentação de qualquer um destes sistemas não é particularmente impressionante para o ateu.

Os ateus sabem que há evidências de Deus

Alguns apologistas insistem que os ateus deveriam admitir que existem argumentos fortes e evidência de Deus:

"Todo ateu sabe que existem evidências de Deus. Existem razões para acreditar na ressurreição de Cristo. Há muita força nos argumentos tradicionais a favor do teísmo. [4] "

Embora existam evidências, elas são fracas e não confiáveis. Há também de forma semelhante evidência incerta de que Deus não existe. Muitas pessoas estão portanto agnóstico e suspender o julgamento até que melhores evidências sejam obtidas disponível. Outros consideram a evidência demasiado fraca para apoiar o teísmo e tornar-se ateus.

Os argumentos a favor da existência de Deus são psicologicamente atraentes, mas muitas vezes dão chegar ao absurdo e contraditório conclusões. A maioria depende fortemente o argumento da ignorância ou outras falhas lógicas. As Escrituras contêm sérios problemas históricos. Muitos argumentos implicam alguma entidade original ou primeira mas não dá nenhuma indicação quanto às suas características - por exemplo, não podemos dizer se divino ou não. Portanto, é difícil dizer que eles fornecem muita certeza.

Veja também

ÿ Argumento do sentido divino

ÿ Apologética pressuposicional

ÿ Argumento da descrença

Referências

1. ÿ [1]
2. ÿ [2]

Machine Translated by Google

É preciso mais fé para descrer do que para acreditar

Foi sugerido que este artigo fosse fundido com o Ateísmo baseado na fé

Ateus afirmam que não há atualmente nenhuma evidência para justificar a crença positiva em Deus. Portanto, é não é necessário, lógico, ou razoável para acreditar em qualquer um dos vários deuses postulados pelas religiões mundiais. A ausência de evidência pode representar evidência de ausência ou simplesmente a ausência de um meios adequados de detecção. Independentemente disso, as afirmações positivas sobre a existência de deuses feitas no ausência de provas são difíceis de defender. A crença é garantida quando a existência de um deus pode ser demonstrado além de qualquer dúvida razoável. Para os propósitos desta discussão, a definição relevante da fé é:

> *"Aceitar uma proposição como verdadeira com base na intuição ou na razão, independentemente das evidências."*

Uma questão separada é que, em geral, parece que acreditar requer menos esforço psicológico do que acreditar. descrente.

Contra-Apologética

Quando não há provas suficientes para apoiar uma reclamação, a posição padrão deve ser racional ceticismo se o objetivo é minimizar o número de crenças falsas e maximizar o número de crenças verdadeiras que alguém mantém. Um problema central da fé é que se ela puder constituir uma base razoável para acreditar em uma proposição sem evidência, por que ela também não constitui uma base razoável para acreditando em uma proposição contrária? Por que meios a fé pode ser discernida para levar a crenças verdadeiras, quando pode ser usado com igual eficácia para apoiar proposições conflitantes? Um não pode argumentam que as afirmações de fé podem ser avaliadas racionalmente *de qualquer forma* para demonstrar sua verdade, porque uma vez que as reivindicações de fé são racionalmente consideradas contra hipóteses alternativas, o as reivindicações 1) não são mais mantidas (em favor de uma reivindicação alternativa) ou 2) não são mais baseadas em fé (isto é, a racionalidade constitui a base para a afirmação). Os ateus afirmam que não existe força evidência da presença de um poder superior, e é por isso que os teístas precisam de fé - para substituir evidência. Ironicamente, muitos teístas têm a confiança necessária para negar a existência de contos de fadas. criaturas de outras mitologias e culturas, e divindades de outras religiões, para as quais existe da mesma forma, nenhuma evidência forte.

Não acreditar em fadas ou no Pai Natal não é um ato de fé, porque quem é fazer com que essas alegações tenham o ônus da prova, e deve fornecer evidências para apoiar a aceitação de tais proposições. Tecnicamente, a descrença numa afirmação, quando faltam provas, requer *menos* uma declaração de fé, no mesmo sentido que 0 é menor que 1. Definitivamente, não faz sentido dizer que descrer "requer mais fé", pois não requer nenhuma fé não colocar a crença em afirmações de verdade infundadas. Uma afirmação análoga seria: "Não praticar esportes requer mais habilidade atlética do que jogar futebol." No entanto, ao discutir

Machine Translated by Google

a fé exigida para ser ateu, é útil salientar que existem duas formas básicas de ateísmo,
e cada um poderia ser descrito como exigindo diferentes graus de fé:

ÿ ateísmo fraco (ou padrão) - a posição dos ateus que simplesmente não aceitam propostas para
a existência de um deus; não requer *fé* porque nenhuma afirmação é aceita como verdadeira sem
evidência. O ateu fraco, portanto, não aceita a ausência de evidência de um deus.
é evidência de ausência.

ÿ forte ateísmo - a posição dos ateus que acreditam ativamente que Deus não existe; requer
mais *fé* porque a afirmação positiva de que não existem deuses é aceita como verdadeira sem
evidência. O ateu forte, portanto, aceita que a ausência de evidência de um deus é
evidência de ausência.

Um ateu pode querer trazer à tona esta distinção para inviabilizar a ideia de que “o ateísmo é um tipo de fé”.
argumento, já que a maioria se considera ateus fracos/default. Alguns teístas, como Ray
Comfort, pode tentar afirmar que esta categoria é na verdade agnóstica, como eles geralmente
representam o ateísmo forte como a posição ateísta padrão. Pode-se apontar que o ateísmo
categoricamente é, *sem crença em quaisquer deuses,* e que ambas as definições de ateísmo se enquadram nesta
categoria mais ampla. Se o teísta se recusa a aceitar o rótulo autoaplicado de ateu, então o ateu
pode sugerir que o teísta está fazendo uma distinção sem diferença, e que seguir em frente
a conversa é provavelmente mais produtiva do que outros argumentos semânticos (no entanto, cuidado,
como o teísta pode usar sua definição subjetiva para formular argumentos de espantalho mais tarde).

Um último ponto que o ateu poderia considerar é que as religiões afirmam que a fé é uma virtude, então dificilmente
faz sentido criticar o ateu por ter tanta ou mais fé que o teísta. A
pergunta razoável para seguir diretamente a objeção do teísta a isso seria: "A fé prova
estou errado?" (como em "Basear um ponto de vista na fé o invalida automaticamente?") Se a resposta
for "sim", o teísta está admitindo que suas crenças não são baseadas na fé ou que estão erradas
de acordo com esse raciocínio. Se a resposta for “não”, o teísta está admitindo que a fé não
distinguir entre a verdade de suas crenças e as crenças do ateu.

Páginas relacionadas

ÿ O ateísmo é baseado na fé

ÿ O ateísmo é uma religião

Machine Translated by Google

Deus não acredita em ateus

O lema “Deus não acredita em ateus” é uma tática retórica. Não é uma conclusão racional
nem um argumento em apoio a um.

Conteúdo

- 1 Contra-argumentos
  - 1.1 Deus não é onisciente
  - 1.2 Os ateus estão mentindo
  - 1.3 Argumentos Semelhantes

Contra-argumentos

Deus não é onisciente

A réplica, “Deus não acredita em ateus”, poderia ser interpretada como significando que o deus sob
consideração não conhece os bilhões de pessoas que não acreditam que ele existe. Não obstante
De acordo com a fé do teísta, esta afirmação implica que seu deus não é onisciente. Além disso, implica
que o teísta acredita conhecer os limites da mente de Deus. O teísta é onisciente?

Os ateus estão mentindo

Artigo principal: Não existem ateus.

Esta afirmação também pode ser interpretada como significando: "Os ateus acreditam secretamente que existe um deus, e
Deus, que é onisciente, sabe disso." Parece desdenhoso e ignorante quando usado
contra um ateu que realmente não acredita em nenhum deus.

Se o teísta acredita que o ateu deve estar mentindo, ele ou ela também insiste que toda pessoa de
todas as outras religiões acreditam secretamente no deus correto (isto é, no seu próprio deus), mas adoram o
deus errado? Por exemplo, se o teísta é cristão, ele ou ela acredita que dois terços da população
outras pessoas no planeta estão mentindo sobre suas crenças? Por que apenas os ateus?

Argumentos semelhantes

O ateu pode apontar que um slogan igualmente fácil seria: “Batman não acredita em
pessoas que não acreditam no Batman." Isso deve ilustrar que a estrutura do slogan
faz uma afirmação boba.

Outra resposta para o teísta poderia ser: “Vishnu não acredita em pessoas que não acreditam em
Vishnu." Isso, é claro, não impressiona o teísta, a menos que ele ou ela seja hindu. Pode-se apontar
que os ateus tratam todas essas afirmações como o teísta (se ele ou ela não for hindu) trata o Vishnu
reivindicação – com demissão.

Machine Translated by Google

Ciência é uma fé

A ciência é uma fé , é uma afirmação que reflete um espantalho ou equívoco falácia propagada por apologistas para tentar desacreditar a "crença" na ciência como não sendo mais sólida do que a crença em Deus. A ciência contém fundamentos filosóficos que são improváveis, o que exige, portanto, “fé” em o sentido epistemológico. No entanto, a ciência distingue-se das crenças puramente baseadas na fé no da mesma forma que a filosofia faz; pela aplicação da lógica. A ciência também vai um passo além ao aderindo a experimentos demonstráveis e repetíveis e dados empíricos.

Além disso, a afirmação gera indiretamente um falso dilema posicionando a ciência como "o dogma do ateu" e como uma ferramenta para atacar os crentes religiosos. A ciência não é nem o dogma do ateu nem uma ferramenta para atacar teístas; dois exemplos que ilustram isso são um indivíduo que não acredita em Deus, mas realiza um ritual diário para invocar boa sorte, e um indivíduo que acredita em Mesmo assim, Deus segue o método científico em sua pesquisa. A ciência simplesmente não é sinônimo de ateísmo.

> *"Os darwinistas não têm resposta, apenas fé.[1] "* —
>
> *“Os maiores empiristas entre nós são apenas empiristas na reflexão: quando deixados à sua própria sorte instintos, eles dogmatizam como papas infalíveis. Quando os Cliffords nos dizem quão pecaminoso é serem cristãos com base em tais "evidências insuficientes", a insuficiência é realmente a última coisa que eles tem em mente. Para eles a evidência é absolutamente suficiente, só que indica o contrário. Eles acreditam tão completamente numa ordem anticristã do universo que não existe vida opção: o Cristianismo é uma hipótese morta desde o início. [2] "* —

Desenvolvimento de "Crenças" Científicas

Os artigos científicos mais respeitados, que introduzem novos conceitos em discussão, são revisados por pares. A revisão por pares é o processo pelo qual os cientistas do campo relevante têm a tarefa de julgar o estudo detalhado no artigo quanto à solidez de desenho experimental, análise de dados e conclusões. Um requisito crítico para que um artigo seja passar na revisão por pares é que o estudo deve ser descrito de forma que possa ser facilmente replicado por um cientista que deseja submeter as conclusões a outro teste. Desta forma, outros os cientistas podem repetir ou desafiar o trabalho que produziu descobertas controversas. Com o tempo, os cientistas podem reunir evidências, confirmar hipóteses e, eventualmente, refinar teorias. As afirmações feitas pelos cientistas são, portanto, necessariamente apoiadas por sistemas de lógica e razão aplicados às evidências disponíveis. Qualquer pessoa com recursos para replicar um experimento ou a capacidade intelectual para criticar as conclusões é livre para fazê-lo. Isto leva a um desafio contínuo ao status quo e ao desenvolvimento de um ambiente mais compreensão completa e matizada do nosso mundo. A fé não é uma ferramenta da ciência, como a fé não promove uma maior compreensão do mundo da mesma forma.

Machine Translated by Google

O valor da investigação sem fé pode ser facilmente demonstrado no mundo moderno. O desempenho confiável de muitas de nossas conveniências tecnológicas modernas depende a repetibilidade das descobertas científicas. Por exemplo, as telecomunicações modernas tecnologias, que utilizam a troca de "pacotes" de informações codificadas através de um grande variedade de mídias, desde tecnologia sem fio até fibra óptica, é capaz de retransmitir informações a milhares de quilômetros ao redor do mundo de uma forma que possa ser decodificada por um destinatário em segundos. A entrega rápida e a alta fidelidade de tais dados não são dependente da *fé* , mas de fenômenos repetíveis, descobertos e manipulados usando uma abordagem rigorosa e baseada em evidências. Um telefone celular é alimentado pela fé? Claro que não!

Crenças religiosas

As crenças religiosas geralmente são mantidas apenas com base na fé. Por exemplo, o O cristão evangélico que promete a um potencial convertido um paraíso após a morte não tem meios para demonstrar suas reivindicações, e está simplesmente apostando na boa vontade e na fé do seu alvo. Tal fé é inútil para discernir o que é verdade sobre o mundo. O fé que leva a um número crescente de evangélicos não é comprovadamente diferente da fé que leva ao crescimento do Mormonismo, do Islã ou de qualquer uma de várias outras religiões.

Pode-se demonstrar que a fé, como meio de busca de conhecimento, revela verdades sobre o mundo? Não, claro que não; se as crenças dos fiéis são provavelmente corretas não depende do rigor ou da qualidade da sua fé. Em contraste, a investigação científica revela muito mais verdades sobre o mundo do que a fé de qualquer crente. Se a evidência- as crenças baseadas em um investigador estão corretas depende do rigor ou da qualidade da evidência disponível. Esta diferença de abordagem leva a uma impressionante justaposição em termos de eficácia para esses meios alternativos de desenvolver crenças. A diferença de eficácia entre a fé e a investigação científica é trivial de demonstrar - basta apontar para os avanços no conhecimento e tecnologia do século passado!

Referências

1. ÿ Não tenho fé suficiente para ser ateu
2. ÿ [1]

Machine Translated by Google

O ateísmo é uma religião

Para mais informações, veja o vídeo dos Debates Ateus sobre **Ciência e intelecto são seus deuses!.**

Apologistas freqüentemente afirmam que **o ateísmo é uma religião.** Se isso é verdade ou não depende muito sobre quais definições de *ateísmo* e *religião são* sendo usado. O argumento é apresentado de forma mais eficaz contra o ateísmo forte, em que são feitas afirmações positivas de que não existem deuses, mas mesmo Neste caso, há problemas reais em aplicar o rótulo de religião a algo que nega explicitamente uma crença central de quase todas as religiões. Para confundir ainda mais a questão está a questão puramente legal noção de que, para os propósitos da Primeira Emenda cláusula de livre exercício, o ateísmo deve ser considerado uma forma de religião digna de proteção.

Conteúdo

- 1 Apologética
- 2 Contra-apologéticas
  - 2.1 Definições não diferenciadoras
  - 2.2 Contra-Apologética Adicional
  - 2.3 Dissolvendo a Questão
- 3 Veja também
- 4 links externos

Apologética

Se você realmente acredita que não existe deus, como isso é diferente de acreditar que existe um deus? Ambos são posições sobre uma questão fundamentalmente religiosa que deve, em última análise, basear-se na fé. Portanto, o ateísmo é apenas outra forma de religião.

Contra-apologética

Definições não diferenciadoras

ÿ Frequentemente, o ateísmo é equiparado à religião através do uso **de definições,** significados e aspectos de um conceito que não o distinguem de outros são usados para comparação.

Por exemplo:

ÿ A religião é um grupo de pessoas.

ÿ Os ateus são um grupo de pessoas.

ÿ Portanto, o ateísmo é uma religião.

Agora que a religião é baseada em grupos de pessoas, tudo, desde times de beisebol até pessoas sentadas em uma sala de espera, agora são religiões. Poucos achariam o argumento convincente: *"As laranjas são feitas de matéria. As estrelas são feitas de matéria. Portanto, as laranjas são espécies de estrelas."* Quer algo seja

Machine Translated by Google

feito de matéria não é o que *distingue* uma estrela de uma não-estrela. Outros não distintivos comparações que comumente surgem:

ÿ Reunir-se em grupos/conviver

ÿ Ter um conjunto de crenças

ÿ Ter status de isenção fiscal

ÿ Ter **uma** crença sobre deuses

ÿ Expressar as nossas preocupações/opiniões ("proselitismo" ou "evangelização")

Embora a maioria das religiões faça estas coisas, elas não são religiões *por causa* destes aspectos - mas sim por um conjunto de atributos que o *distinguem* de outros conceitos, como a crença em eventos sobrenaturais ou seres.

Contra-Apologética Adicional

ÿ "Se não estou comprando o que você está vendendo, não significa que estou vendendo outra coisa."

ÿ De acordo com dicionário.com, a definição primária de *religião* é:

1. *um conjunto de crenças relativas à causa, natureza e propósito do universo, especialmente. quando considerada como a criação de uma agência ou agências sobre-humanas, geralmente envolvendo observâncias devocionais e rituais, e muitas vezes contendo um código moral que rege a conduta dos assuntos humanos.*

ÿ Há muita margem de manobra naqueles "especialmente" e "normalmente". O ateísmo (forte ou não) considere o universo como uma criação de agência sobre-humana? Claro que não; exatamente o oposto (em que os ateus não acreditam em tal agente sobre-humano em primeiro lugar). Deve o ateísmo em todos casos envolvem observância devocional e ritual? Não. O ateísmo deve, em todos os casos, prescrever uma moral código? Não. É claro que existem sistemas de moralidade com os quais os ateus se sentiriam confortáveis. chamando de seus (veja o artigo sobre moralidade secular), mas o ateísmo em si não sugere qual sistema moral que se deve seguir.

ÿ Mais especificamente, o ateísmo é um conjunto de crenças relativas à causa, natureza e propósito do universo? Não. O ateísmo é a *falta* de **uma crença específica,** não de um conjunto de crenças. Mesmo o ateísmo forte é simplesmente uma posição sobre uma questão específica: não existe deus. Assim, mesmo assumindo uma forte crença em neste ponto, isso não diz nada sobre a verdadeira causa, natureza ou propósito do universo, exceto no negativo ("não é Deus").

ÿ As pessoas que pensam que os ateus têm a mesma opinião sobre a natureza do universo só precisam considere as crenças dos raelianos ver que isso não é assim.

Machine Translated by Google

ÿ Algumas pessoas afirmam que o ateísmo é uma religião baseada em definições posteriores da palavra, tais como:

algo em que se acredita e segue com devoção; um ponto ou questão de ética ou consciência:

[por exemplo] fazer uma religião de combate ao preconceito.

Tecnicamente, o ateísmo poderia ser considerado uma religião neste sentido, mas isso vai muito longe do que teístas implicam quando chamam o ateísmo de religião, e podem, portanto, ser considerado equívoco. Como a própria entrada menciona, sob esta definição "combater preconceito" é uma religião. Se isso for verdade, então o capitalismo também o é, futebol, e Jornada nas Estrelas. Isso é certamente não é um grande insulto ser incluído em uma definição tão ampla. (No outro Por outro lado, muitas pessoas religiosas provavelmente ficariam insultadas se isso fosse considerado o *único* significado do termo quando aplicado à *sua própria* religião!) O ateísmo seria uma religião no mesmo sentido que o golfe é uma religião, mas não no sentido que o catolicismo é uma religião.

ÿ Se o ateísmo é uma religião, então... (ou: o ateísmo é uma religião como...)

ÿ ...não colecionar selos é um hobby.

ÿ ...não jogar golfe é um esporte.

ÿ ...não acreditar que 13 dá azar é uma superstição.

ÿ ...careca é a cor do cabelo.

ÿ ...nudez é uma roupa.

ÿ ...off é uma estação de TV.

ÿ ...ser saudável é uma doença.

ÿ ...a abstinência é uma posição sexual.

ÿ Tu quoque! Este argumento existe para defender a religião, alegando que os ateus caem em a mesma categoria. Isto serve para inviabilizar o argumento e impede a concentração no falta de evidências para a religião. Além de transferir o ônus da prova, o argumento serve como um non-sequitur.

Dissolvendo a questão

Palavras são inferências ocultas. Ao chamar o ateísmo de religião, a pessoa quer chegar a alguma conclusão usando um silogismo como:

1. As religiões forçam as pessoas a usar chapéus bobos.
2. O ateísmo é uma religião.
3. Portanto, o ateísmo obriga as pessoas a usarem chapéus bobos.

Esses silogismos não funcionam. Os humanos têm dez dedos; mas se eu perder um dedo em uma motosserra acidente, ainda sou um humano.

Como você está falando de um caso muito específico, não há necessidade de passar pelo generalização para quaisquer questões específicas sobre o ateísmo. No entanto, isso pode ter acontecido

Machine Translated by Google

surgiu quando o ateu na conversa fez uma observação sobre religião. Neste caso, fale sobre o aspecto específico das religiões que se enquadra no seu argumento e pare de usar a palavra 'religião' (ou sinônimos). Por exemplo, ao dizer que a religião é prejudicial, você pode quero passar a dizer que os movimentos dogmáticos são prejudiciais - um argumento que pode excluem um pequeno número de religiões e incluem alguns movimentos políticos usados em ditaduras.

Veja também

ÿ O ateísmo é baseado na fé

ÿ O Cristianismo não é uma religião

ÿ O Islã não é uma religião

links externos

ÿ O ateísmo é uma religião? por Adrian Barnett

ÿ Ateísmo: Apenas Outra Religião? pelo podcast The Thinking Atheist

Machine Translated by Google

Os ateus adoram o materialismo

Refutação

Ateísmo e materialismo são respostas a diferentes questões filosóficas; qualquer visualização pode ser mantida independente um do outro. Portanto, o ateísmo e o materialismo não são ideias mutuamente inclusivas que andam de mãos dadas como uma posição ideológica única. Ser ateu não significa ser ateu materialista, e ser materialista não significa ser ateu.

Definições

Para explorar completamente a noção de que "ateus adorar o materialismo", as três palavras da declaração precisam a ser definida.

Um 'ateu', no sentido mais amplo, é uma pessoa que não acredita em qualquer forma de divindade; 'Adorar' é mostrar reverência e adoração por (uma divindade) ou homenagear com ritos; e o 'Materialismo' pode significa um dos seguintes:

1) uma tendência a considerar os bens materiais e o conforto físico como mais importantes do que espiritual valores,

2) a doutrina que nada existe exceto a matéria, e que tudo que existe depende sobre os processos materiais que atuam sobre este assunto, *ou* a doutrina de que a consciência e a vontade são inteiramente devido à agência material (materialismo filosófico).

Usando estas definições, a expressão “ateus adoram o materialismo” é claramente mal-intencionada. concebido, uma vez que os termos 'ateísmo', 'adoração' e 'materialismo' têm significados que não juntos constroem uma afirmação coerente. 'Ateísmo', sendo a simples ausência de crença em um divindade, geralmente exclui a prática da adoração. Como posição filosófica, o materialismo não é adequado como destinatário de adoração, uma vez que a adoração é uma prática dirigida a divindades, não filosofias. O materialismo tem múltiplos significados e serve tanto como construção econômica e metafísica.

Ateísmo e materialismo

É verdade que os ateus são muitas vezes, embora nem sempre, simpatizantes do materialismo visão de mundo. Isto provavelmente ocorre porque os fenômenos imateriais não são demonstráveis, e portanto, não são apoiados pelas evidências disponíveis. Alguns ateus podem pragmaticamente aceitar apenas explicações materiais porque invocar explicações imateriais tem sido uma beco sem saída epistemológico. Tais ateus provavelmente permanecerão agnósticos sobre se há existem aspectos imateriais para o universo. Outros podem se comprometer com a filosofia posição de que matéria é tudo o que existe no universo, porque *existir* requer a propriedade de materialidade. Tais ateus estão expressando uma afirmação mais positiva ao se comprometerem com materialismo metafísico. Estas são duas concepções diferentes de materialismo, nenhuma delas que se presta à adoração.

Machine Translated by Google

Muitos ateus rejeitam explicações materialistas para a natureza do universo. Isso é totalmente consistente, já que o ateísmo e o materialismo não são filosoficamente dependentes de um outro, e um indivíduo pode defender um sem o outro. Por exemplo, Tomás Nagel, o filósofo acadêmico e autor de *Mind and Cosmos,* é ateu e um antimaterialista.

Hipocrisia de celebrar feriados religiosos

Este argumento pode ser usado por um teísta para criticar os ateus ou aqueles de diferentes religiões por comemorar um feriado baseado em uma fé que não é a sua. O argumento na verdade não aborda crenças sobre o natureza da realidade e, em vez disso, concentra um ataque pessoal no ateu ou na pessoa de uma fé diferente. Esta é a falácia lógica do ad hominem, através do qual se tenta minar a verdade de uma conclusão baseada não em provas ou razão, mas num ataque pessoal ao titular do conclusão. Como tal, não serve a um propósito produtivo em uma discussão sincera e deve ser considerado irrelevante para qualquer questão da existência de deuses.

Contra-apologética

Pode ser útil salientar que, para os ateus, o feriado em questão não é celebrado pelas suas características religiosas. valores, e que o feriado também não é reconhecido pelo governo pelos seus valores religiosos. Isso é difícil argumentar que um ateu é hipócrita por tirar férias, quando a sociedade em geral reconhece-o como um dia tradicionalmente afastado do trabalho e da escola. É óbvio que a generalização A celebração do Natal é tanto uma celebração cultural/secular quanto religiosa. Ser um hipócrita neste assunto, um ateu teria que rejeitar a narrativa cristã de Jesus, enquanto anualmente durante o mês de dezembro fingindo acreditar nisso para ganho pessoal. No entanto, como o Natal é celebrada sem levar em conta as crenças pessoais sobre a existência de Jesus, tal hipocrisia não é necessário ou predominante entre os ateus.

É importante salientar que vários feriados religiosos importantes foram programados para cooptar feriados existentes de outras religiões, de modo que a nova tradição religiosa reivindique o dia para si. Ambos Natal (veja O sol na religião) e a Páscoa são antigas celebrações pagãs posteriormente reivindicadas por Cristianismo.[1][2][3] Assim como um feriado pagão foi cooptado pelos cristãos, um feriado cristão foi cooptado pela sociedade em geral. Muitos elementos pagãos ainda são celebrados pelos crentes religiosos, como Ovos de Páscoa, o coelhinho da Páscoa e o Halloween.

Outra coisa a salientar é que denotamos regularmente a passagem do tempo com base em mitologia que não aceitamos mais. Por exemplo, o nome *quinta-feira* celebrava originalmente o termo nórdico Deus do trovão, Thor. Na verdade, todos os dias da semana eram originalmente uma celebração de uma festa romana, nórdica, ou deus pagão. Os nomes dos meses também costumam ter origens mitológicas semelhantes. Somos hipócritas reconhecer esses dias e meses em que não mantemos mais tais crenças?

Referências

Machine Translated by Google

1. ÿ http://en.wikipedia.org/wiki/Christmas#Pre-Christian_background
2. ÿ http://www.guardian.co.uk/commentisfree/belief/2010/apr/03/easter-pagan-symbolism
3. ÿ http://www.thercg.org/books/ttooe.html

O ateísmo é baseado na fé

Apologistas muitas vezes afirmam que **o ateísmo é baseado na fé** – isto é, não acreditar em um deus requer apenas tanta fé, se não mais, do que crença. Norman Geisler expressou esse argumento no título de seu livro, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

> *"Para ser um [sic] ateu seria preciso ser onisciente, saber todas as coisas, ter uma conhecimento perfeito do universo, para dizer que sabem absolutamente que Deus não existe. Para para fazer isso, eles teriam que inspecionar pessoalmente todos os lugares no presente conhecido universo e em todos os tempos, tendo explorado todos os lugares visíveis e invisíveis. [1]"*
>
> *"O ateísmo é uma fé naquilo que não foi provado.[2]"* —
>
> *"Se Deus está fora da natureza, então a ciência não pode provar nem refutar Sua existência. O próprio ateísmo deve, portanto, ser considerado uma forma de fé cega, em que adota um sistema de crenças que não pode ser defendido com base em pura razão."*
>
> -Francisco Collins, *A Linguagem de Deus*

Conteúdo

- 1 Contra-apologética
- 2 Veja também
- 3 referências
- 4 Link externo

Contra-apologética

ÿ A definição de "ateu" no argumento acima é um espantalho excessivamente amplo: um ateu é aquele que não tem crença positiva em um deus ou que acredita que não existem deuses, ninguém que afirma saber absolutamente que não existem deuses (veja Ateu vs. agnóstico).

ÿ Embora uma pessoa precise de um conhecimento perfeito do universo para ser absolutamente certo que não existem deuses, tal conhecimento não é necessário para *a descrença.* E em Na verdade, os teístas individuais não acreditam em todos os tipos de afirmações (de que vários existem seres, ou que a Terra está sendo visitada regularmente por alienígenas do espaço) sem ter conhecimento completo até mesmo das áreas temáticas relevantes.

Machine Translated by Google

ÿ O uso da palavra "fé" é muitas vezes uma tentativa de enganar com base em o equívoco falácia. Como o artigo sobre fé discute, os dois principais significados da palavra são: (1) *crença confiante na verdade, valor ou confiabilidade de uma pessoa, ideia ou coisa;* e (2) *crença que não se baseia prova lógica ou evidência material.* Pode-se razoavelmente alegar que certas formas do ateísmo são baseados na “fé”, usando a primeira definição. No entanto, a forma como isso afirmação é frequentemente feita implica que a segunda definição está sendo usada, que é geralmente incorreto.

ÿ A descrença baseada na falta de provas não requer fé. Na verdade, a descrença não requer qualquer tipo de prova. Alguém que nunca ouviu falar do conceito de "deuses" não acreditaria neles. Sob a definição mais ampla de ateísmo, eles seriam ateus e ainda assim não teriam fé na existência de deuses. Da mesma forma, alguém a quem foram dadas provas e simplesmente acha que faltam (a definição clássica mais restrita de *ateu)* também não estaria confiando na fé para sua falta de crença.

ÿ É perfeitamente possível obter provas que desencorajam a crença na existência de deuses específicos (isto é, "ateísmo baseado em evidências"). Por exemplo, se o deus é definida suficientemente bem, pode-se examinar a definição em busca de lógica contraindicações. Se o deus não for logicamente consistente, então a descrença é justificada. Se um deus é invocado para explicar um certo fenômeno, então essa explicação pode ser em comparação com a melhor explicação científica do mesmo fenômeno. Se a ciência leva a uma melhor explicação ou a uma compreensão mais profunda do mecanismos envolvidos, então por que a crença em Deus é necessária?

ÿ O argumento equivale à descrença em uma proposição devido a uma completa falta de evidências e boas razões para supor o contrário ao salto psicológico de a fé precisava acreditar em tal proposição.

ÿ Os teístas tendem a tratar a crença em seu deus específico como a posição padrão, e muitas vezes eles respaldam isso com alguma variação do argumento do design. Mas como os teístas fazem uma afirmação positiva da existência do seu deus, eles têm o ónus da prova. Na verdade, a sua afirmação é bastante extraordinária (por exemplo, um ser que podem criar universos inteiros), portanto o seu ônus da prova é ainda maior por isso.

ÿ Há muitas vezes uma premissa tácita neste tipo de argumento de que ser um o ateu é perigoso e, portanto, não deve ser encarado levianamente. Isto é um apelo clássico à emoção. (Sem mencionar a implicação irônica de que a fé não é

Machine Translated by Google

uma boa razão para *não acreditar em* algo; se isso é verdade, então por que a fé deveria ser um uma boa razão para *acreditar* em algo?)

ÿ Os teístas geralmente consideram a fé uma virtude. Parece estranho, então, que eles criticaria o ateísmo por ser baseado na fé. Além disso, o argumento implica que quanto mais fé uma proposição precisa, menos se deve aceitá-la como verdade, uma posição que muitos contra-apologistas acolheriam com agrado.

ÿ Tu quoque! Este argumento tenta defender reivindicações religiosas baseadas na fé, insistindo que a posição ateísta cai na mesma categoria. Também muitas vezes serve como um non sequitur, e tende a inviabilizar a discussão sobre os méritos de afirmações positivas de Deus.

ÿ Os teístas muitas vezes retrocedem e têm dificuldade em manter a fé no seu deus. Ateus ocasionalmente se converte ao teísmo, mas não tende a cair em várias crenças divinas devido à "tensão" necessária para não manter nenhuma crença em nenhum deus. Se o ateísmo fosse uma identidade baseada na fé, pode-se esperar que os ateus compartilhem as mesmas dificuldades os religiosos têm na manutenção da sua fé.

Veja também

ÿ O ateísmo é uma religião

ÿ Os ateus acreditam que algo surgiu do nada

Referências

1. ÿ [1]
2. ÿ [2]

Link externo

ÿ Mitos sobre o ateísmo: o verdadeiro ateu deve saber tudo para negar Deus? em ateísmo.about.com

ÿ Os ateus não precisam de fé, assim como nós não precisamos de religião

Machine Translated by Google

A crença religiosa é benéfica para a sociedade

(Redirecionado de A crença religiosa é benéfica)

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Coisas Boas na Bíblia

A crença religiosa é por vezes justificada pelo facto de trazer benefícios para a sociedade ou subseções dela, às vezes incluindo não-crentes. Esta afirmação é muitas vezes feita independentemente do existência real de Deus. As evidências citadas incluem: pessoas e instituições religiosas ajudam os necessitados, ou criou grandes obras de arte ou ciência.

Se o argumento for estendido para tirar a conclusão de que Deus existe, é uma conclusão inválida porque é um apelo às consequências.

A visão oposta é que a religião é prejudicial à sociedade. Este artigo enfoca o amplo efeito social de crença para a sociedade. Diz-se também que a crença religiosa traz benefícios psicológicos ao crente.

Conteúdo

- 1 exemplos
  - 1.1 Pessoas religiosas são mais generosas
  - 1.2 Reduz o crime
  - 1.3 Religião como cola social
  - 1.4 Melhorias sociais
  - 1,5 famílias maiores
  - 1.6 Incentiva a educação
  - 1,7 Mais culto
  - 1,8 Menos supersticioso
- 2 Críticas
  - 2.1 Crença independentemente de evidências
  - 2.2 A religião foi incidental
  - 2.3 A religião pode causar danos
  - 2.4 Os ateus também fazem o bem
- 3 Veja também
- 4 referências
- 5 links externos

Exemplos

Pessoas religiosas são mais generosas

Machine Translated by Google

A ligação positiva entre religiosidade e caridade é talvez o resultado positivo mais bem evidenciado.

> *"As diferenças na caridade entre pessoas seculares e religiosas são dramáticas. as pessoas têm 25 pontos percentuais mais probabilidade do que os secularistas de doar dinheiro (91 por cento para 66 por cento) e 23 pontos mais propensos a trabalhar como voluntário (67 por cento para 44 por cento). E, consistente com as conclusões de outros escritores, estes dados mostram que praticar uma religião é mais importante do que a própria religião na previsão de ações de caridade. comportamento. Por exemplo, entre aqueles que frequentam cultos de adoração regularmente, 92 por cento dos Os protestantes fazem doações de caridade, em comparação com 91% dos católicos, 91% dos judeus, e 89 por cento de outras religiões. [1] "*
>
> *"A religião, aponta Bloom, realmente parece tornar as pessoas mais altruístas e generoso. As pessoas religiosas doam mais para instituições de caridade do que as pessoas não religiosas, incluindo instituições de caridade seculares. [2] "*

> *"O fato de as pessoas serem inspiradas a atos heróicos de bondade pelos ensinamentos de Cristo não diz nada sobre a sabedoria ou a necessidade de acreditar que ele, exclusivamente, era o Filho de Deus"*
>
> -Sam Harris, *O fim da fé*

Reduz a criminalidade

> *"um grande conjunto de pesquisas sólidas mostra... um efeito positivo da religião na redução do crime, do desvio e da delinquência – muitas vezes um efeito muito forte. [3] "*

A crença religiosa está associada à redução da criminalidade. (No entanto, a religiosidade está associada ao *aumento* da violência crime. [4] [5])

Religião como cola social

Artigo principal: A religião é o vínculo social na sociedade

Nas espécies animais que vivem juntas como grupos, certos comportamentos anti-sociais são controlados e suprimidas para manter a coesão do grupo. Muitos animais não humanos exibem tendências de justiça e reciprocidade. A religião pode ter surgido como algo evolutivo significa melhorar coesão do grupo supondo a existência de seres sobrenaturais que monitoram o comportamento individual.

> *"Finalmente, uma vez que a religião é um empreendimento baseado na comunidade, ela desencoraja largamente os descomprometidos individualismo. Embora isto tenha os seus perigos - conformidade rígida, tribalismo, estreitamento mentalidade, etc. - promove a integração social entre seus membros e isso é geralmente bom para o funcionamento psicológico. As religiões que temos hoje conosco não apenas caindo do céu, eles evoluíram, sendo o principal critério de seleção o quão bem eles criou grupos cooperativos e de confiança, motivados para a ação coletiva. As motivações que eles empregam e as ações que eles geram podem ser boas ou más de uma perspectiva externa; mas, em geral, fazer parte de um grupo social muito unido é psicologicamente benéfico para a sua membros."*

Machine Translated by Google

- Matt J. Rossano, Por que a religião não é uma ilusão, Postagem Huff, 23/06/10

Melhorias sociais

Os apologistas também apontam para melhorias sociais por parte de pensadores religiosos:

"A reforma da sociedade britânica no século XIX (e muitos fenómenos semelhantes noutras partes do mundo ao longo da história) através de medidas como a abolição da escravatura, do trabalho infantil, da prostituição infantil, reforma penitenciária e o estabelecimento de escolas e hospitais através do trabalho de Wilberforce, Booth, Fry, a seita Clapham e outras foi em grande parte o resultado do reavivamento evangélico do século XVIII e empresta forte apoio à existência de um Deus sobrenatural redentor que muda e molda vidas humanas e sociedades. [6] "

"Numa escala mais ampla, nenhum grupo identificável de seres humanos teve um impacto mais positivo nas suas vidas. cultura contemporânea do que aqueles que foram motivados e dirigidos pela Bíblia. Eles fundaram inúmeras escolas, hospitais e instituições de caridade [...][7] "

"Aboliram o tráfico de escravos e libertaram os escravos, e melhoraram as condições dos trabalhadores nas usinas e minas e de prisioneiros em prisões. Eles protegeram as crianças da exploração comercial nas fábricas do Ocidente e da prostituição ritual nos templos do Oriente. [...] Eles buscam de todas as maneiras que podem expressar a sua solidariedade para com os pobres e os famintos, os necessitados e os desfavorecidos.[8] "

William Donohue, chefe da Liga Católica, salienta que a ciência e o aprendizado foi promovido pela religião:

"Foi a Igreja Católica que criou as primeiras universidades, e foi a Igreja Católica que desempenhou um papel papel central na Revolução Científica [9] "

O problema com isto é que as sociedades que estão a discutir estavam quase 100% cristãos, então eles estão realmente falando sobre a humanidade em geral. Não parece haver qualquer tentativa de identificar se essas melhorias foram realmente motivadas pela Bíblia ou pelos participantes aconteceu de serem cristãos. Além disso, eles estão branqueando problemas causados pelos cristãos, os problemas não resolvidos na sociedade, e no meio ambiente que foram em grande parte causadas pelos cristãos. cristão a promoção da educação é indiscutivelmente ofuscada pela religião suprimindo a aprendizagem pelo menos tanto. Na maioria das vezes, o levantamento de a opressão foi alcançada quando os opressores estavam quase inteiramente Cristão também: por exemplo, o comércio atlântico de escravos foi criado e operado por cristãos.

"O facto de a fé religiosa ter deixado a sua marca em todos os aspecto da civilização não é um argumento a seu favor, nem qualquer fé em particular pode ser exonerada simplesmente porque alguns de seus adeptos fizeram contribuições fundamentais para cultura humana."

Machine Translated by Google

-Sam Harris, *O fim da fé*

Famílias maiores

"Na América, a maior fertilidade da maioria religiosa compensa a baixa fertilidade dos outros. Assim, um dos A principal bênção da fé americana é que não enfrentamos os muitos problemas resultantes de uma diminuição da população.[3]"

As famílias mais pequenas estão geralmente associadas a sociedades estáveis. Já temos um planeta superpovoado, então isso é sem dúvida um prejuízo para a sociedade.

Incentiva a educação

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:
Religiosidade e educação

"Os americanos que nunca frequentam a igreja têm uma probabilidade significativamente menor de concluir o ensino médio do que aqueles que frequentam semanalmente. Além disso, existem provas contundentes de que não só as pessoas religiosas se preocupam mais do que os menos religiosos em relação à educação dos seus filhos, mas cuidam para que as crianças aprendam mais.[3]"

A ligação entre religiosidade e educação é complexa, com diferentes países e gerações mostrando associações positivas ou negativas.

Mais culto

"Os frequentadores semanais [da igreja] dão mais importância à alta cultura (pintura, música de todos os tipos, dança, teatro e literatura criativa) do que os não participantes. [3] "

Há também uma quantidade significativa de arte de inspiração religiosa.

Menos supersticioso

"A religião cristã tradicional diminui enormemente a credulidade medida pela crença no ocultismo e no paranormal.[3] "

Crítica

Crença independentemente da evidência

Visto que a crença em Deus não se baseia em evidências, é possível que a crença seja falsa. O O crente admite tacitamente que não se importa se sua visão é consistente com a realidade. É possível participar socialmente de religiões sem considerá-las verdadeiras, como no caso dos cristãos ateísmo.

A religião foi incidental

Muitas pessoas religiosas são muito benéficas para a sociedade. No entanto, eles provavelmente teriam seria assim se eles fossem de uma religião diferente ou não tivessem religião alguma. Correlação não implica causalidade. Além disso, esta é uma explicação pobre porque o anti-escravidão e outros movimentos ocorreu em um determinado ponto. A religião esteve presente ao longo da história. Portanto, a religião é

Machine Translated by Google

não é uma explicação suficiente para o *momento* destes movimentos sociais. Devemos olhar para outros fatores para explicá-lo.

Muitas pessoas usaram argumentos religiosos que eram antiprogressistas e que pareciam ser justos. tão válidos quanto os argumentos pró-religiosos.

Há pouca base para esses movimentos sociais nas escrituras. A Bíblia não proíbe a escravidão e diz que o mal não deve ser resistido Mateus 5:39 .

A religião pode fazer mal

Artigo principal: A religião é prejudicial à sociedade

A religião pode afetar negativamente os indivíduos fisiológica e financeiramente. Muitos problemas sociais, como o terrorismo, a intolerância, a discriminação e o totalitarismo, têm foi colocado diretamente aos pés da religião.

"Por exemplo, a participação religiosa também muitas vezes inspira as pessoas a terem preconceitos contra pessoas de fora e minorias. Num estudo da década de 1950, o psicólogo Gordon Allport mostrou que as pessoas religiosas eram muito mais preconceituosos contra grupos minoritários e estrangeiros do que pessoas não religiosas. E talvez no estudo mais desconcertante citado por Bloom, uma equipe de pesquisa descobriu recentemente que expor os sujeitos a palavras com temas religiosos, na verdade, aumentaram seus níveis de preconceito contra os afro-americanos. [... No entanto,] A religiosidade que enfatizava recompensas externas e aceitação social foi associada a sentimentos negativos em relação a membros de outras raças, enquanto a religiosidade focada em aspectos internos, objetivos subjetivos, não.[2] " —

Um estudo com 1.200 crianças de seis países descobriu que crianças com educação foram menos altruístas e mais punitivas do que as crianças não religiosas. [10] —

Os ateus também fazem o bem

Os ateus também fazem o bem, portanto, por esta lógica, o ateísmo também é justificado. Em um estudo olhando ações morais na vida cotidiana nos EUA e no Canadá, religiosos e não-pessoas religiosas relataram o mesmo número de atos morais. [11] —

Veja também

- O ateísmo causa o mal
- A religião teísta é um consolo?
- A religião fornece esperança
- A crença religiosa tem benefícios psicológicos

Referências

1. [1]
2. [2]
3. Rodney Stark, *Bênçãos da América: como a religião beneficia a todos, incluindo os ateus,* 2012

Machine Translated by Google

4. ÿ Dave Niose, Desinformação e fatos sobre secularismo e religião, 30 de março de 2011

5. ÿ Phil Zuckerman, Ateísmo, secularidade e bem-estar: como as descobertas das ciências sociais são negativas
Estereótipos e suposições, Bússola de Sociologia 3/6 (2009): 949–971, 10.1111/j.1751-9020.2009.00247.x

6. ÿ [3]

7. ÿ John Blanchard, Por que acreditar na Bíblia?, 2004

8. ÿ Stott, J. 1984. Questões enfrentadas pelos cristãos hoje. pág. 19.

9. ÿ [4]

10. ÿ [5]

11. ÿ Macrina Cooper-White, tanto para que as pessoas religiosas sejam mais justas, Huffington Post, 17/09/2014 Links externos

---

ÿ A religião não levou o mundo a ser um lugar melhor? A Experiência Ateia #583

Machine Translated by Google

Você não pode provar que Deus não existe

Não é incomum que apologistas fazer afirmações como: **"Você não pode provar que Deus não existe",** quando são desafiados a apoiar a sua própria afirmação de que Deus existe. Tais declarações destinam-se para transferir o ónus da prova e, portanto, representa uma falácia lógica.

> *"Como não sabemos tudo, ninguém pode refutar a existência de Deus. Deus pode estar em algum lugar fora do nosso conhecimento. Além disso, se soubéssemos tudo – o que é única maneira de refutar Deus - acabaríamos sendo Deus e, portanto, o ateísmo seria falso! [1] "* —

Conteúdo

- 1 argumento da ignorância
- 2 ônus da prova
- 3 Grande objeção da abóbora
- 4 referências

Argumento da ignorância

Argumentos semelhantes a: "A crença na proposição X é justificada porque você não pode provar que não é verdadeira" baseiam-se na premissa de que a crença em algo é justificada até que evidências suficientes refutem sua existência (ou seja, argumento da ignorância). Neste caso, o teísta está afirmando que a crença em Deus é justificado mesmo sem evidências. Embora esta visão possa parecer razoável para aqueles que já aceitar a existência de Deus, esta abordagem da crença representa apenas uma forma de compartimentalização. Se aceitássemos amplamente a premissa geral (isto é, "a crença é justificado porque você não pode provar uma negativa"), seríamos incapazes de desenvolver qualquer imagem da realidade porque toda afirmação seria necessariamente aceita como verdadeira até que foi refutado. Este é um fardo impossível de enfrentar quando se lida com assuntos sobrenaturais . reivindicações. O teísta está compartimentando suas crenças sobrenaturais e aplicando padrões diferentes daqueles aplicados a outras crenças. Para ser mais direto, uma pessoa racional não afirmam seriamente que os duendes ou unicórnios deve ser assumido que existe porque temos não *refutou* sua existência.

É revelador que os apologistas normalmente aplicam esta premissa apenas a questões relativas à *sua situação particular*. *religião* – e não a questões relativas a outras religiões. O cristão que argumenta: "Você não posso provar que Deus não existe", quase certamente rejeitaria tal argumento do um hindu que diz: "Você não pode provar que Vishnu não existe!" Essa compartimentação, na qual as crenças acalentadas de alguém estão sujeitas a um conjunto especial de padrões, é uma forma de implorando.

Ônus da Prova

Machine Translated by Google

Os apologistas têm o ônus da prova para a existência de Deus, uma vez que eles estão fazendo um alegação de conhecimento e sua visão é infalsificável. Filósofo Bertrand Russell comparou o tentativa de refutar Deus a tentativa de refutar a existência de um bule celestial. Já que é impraticável esperar uma refutação de qualquer um deles e são, portanto, infalsificáveis, o ônus da prova não posso ficar com o cético.

Grande objeção da abóbora

Artigo principal: Argumento do sentido divino

Muitas pessoas poderiam objetar que se a crença em Deus é básica (ou seja, racional sem evidências), por que nenhuma crença, como a crença na Grande Abóbora, também não pode ser básica? Portanto, o A visão de que proposições sintéticas, como a grande abóbora existe, podem ser básicas é um argumento de bússola quebrada. Alvin Plantinga, um filósofo cristão da teologia, responde a esta objecção argumentando que a nossa cultura e a nossa sociedade ajudam a formar a nossa entendimentos da racionalidade, e que devemos nos afastar de uma visão fundacionalista levar em conta crenças básicas. Se o paradigma puder ser mudado de tal forma que a crença em Deus possa ser considerado *adequadamente básico,* então nenhuma justificativa adicional é necessária, e a suposição da existência de Deus é garantida. O problema com a resposta de Plantinga é a ausência de padrões universais para julgar se uma crença específica pode ser razoavelmente considerada básico. Em última análise, mudar o argumento para validar Deus como uma suposição básica constitui a base duvidosa da apologética pressuposicional.

Referências

1. ÿ [1]

Machine Translated by Google

A ciência não pode tocar em Deus

Os apologistas às vezes insistem que os argumentos baseados em evidências contra Deus são ineficazes porque "a ciência não pode tocar em Deus." Pode ser verdade que as abordagens científicas não tenham acesso epistemológico a Deus, mas apenas se tal deus tiver características que o tornem imaterial, não testável e não-interativo com o mundo natural. Em outras palavras, um Deus intocável é aquele que não tem efeito no mundo natural.

Contra-Apologética

ÿ Este argumento requer que Deus não seja físico e não tenha nenhuma relação física com o universo.

A necessária ausência de evidências possíveis para um deus definido como “intocável pela ciência” torna especialmente difícil avançar a proposição de que um deus genérico ou um deus com qualquer características particulares realmente existem. Intocável pela ciência significa inacessível a qualquer pessoa; como o teísta demonstra a racionalidade de acreditar em um Deus que é inacessível?

ÿ É essencial reconhecer que a ciência comenta o natural, an não tem nada a dizer sobre o sobrenatural. Apesar das afirmações de muitos apologistas, as abordagens científicas não provaram a existência de quaisquer deuses sobrenaturais. Na verdade, *sobrenatural* parece ser um termo genérico para coisas que não existem (ou que se acredita não existirem) no mundo natural; uma vez que eles são mostrados existem, eles são reconhecidos como parte do mundo natural! A ciência claramente não pode tocar em algo vago, noções imateriais sobre a existência de uma divindade, mas se a ciência conseguir abordá-la, deixa de ser uma noção vaga e imaterial.

ÿ Este argumento é semelhante a afirmar: "Meu deus pode existir porque você não pode provar que não existe!" Em neste caso, o ateu poderia sugerir que o teísta considerasse todas as outras religiões já concebidas - Hinduísmo, Islamismo, Pastafarianismo, Catolicismo, Cristandade, ou qualquer um dos numerosos antigos religiões que vieram e se foram. Se o teísta reconhece que este argumento não faz nada para apoiar a existência dessas outras divindades, por que apoia a existência de suas próprias divindades? Deus? No mínimo, isso indica que o argumento não o ajuda a selecionar entre as versões concorrentes do "deus intocável".

Machine Translated by Google

Deus não pode ser definido

Deus não pode ser definido é uma estratégia apologista defensiva que afirma que nós, como humanos, não temos a capacidade capacidade de compreender adequadamente a verdade do que Deus é e, portanto, não somos competentes para defini-lo, e muito menos refutá-lo. Isto também é referido como "Deus trabalha de maneiras misteriosas" ou "Deus se move de maneiras misteriosas".

Este argumento é um complemento comum para "Você não pode provar que Deus não existe".

Contra-Apologética

- Não é razoável recusar-se a discutir Deus por falta de uma definição clara. Isto é um exemplo da aposta de Loki.

ÿ O primeiro problema com esta afirmação é que a reivindicação de uma entidade indefinível não requer refutação, portanto o argumento carece de poder retórico.

ÿ O ateu pode apontar que o reclamante está tentando "introduzir" premissas no argumento. A noção de "deus" tem uma longa história associada a ela, e a entidade que descreve foi dados numerosos atributos; o teísta está assumindo que esses atributos podem ser definidos para um Deus indefinível, enquanto permanecem outros atributos que não podem. O teísta também está se infiltrando a suposição de que uma entidade fundamentalmente indefinível pode, no entanto, existir na realidade.

- Se algo é indefinível, então afirmar que existe é fornecer uma definição, tornando o argumento auto-refutante.

ÿ Ao levantar esta objeção, o teísta está admitindo que apesar de ser indefinível, ele ou ela acredita que Deus, no entanto, existe. Como ele ou ela chega a tal reivindicação sem a capacidade de até mesmo definir o objeto da reivindicação?

- Se os humanos não têm o poder intelectual para definir Deus, como se pode esperar que os humanos tenham o poder intelectual para avaliar afirmações sobre esse deus? Como o teísta chegou a um ponto específico versão da reivindicação de Deus? Aqui, alguns podem afirmar que têm conhecimento sobrenatural de um deus específico, mas não conhecimento suficiente para defini-lo adequadamente. Mesmo assim, fazendo é sobrenatural nada mais é do que um apelo à ignorância e uma reivindicação de revelação pessoal.

- Se o teísta assume que Deus criou a humanidade para adorá-lo, por que esse Deus não nos dá a capacidade de definir o que estamos adorando? Por que ele exige que adoremos uma bagunça mal formada e contraditória de uma ideia que não chega nem perto de representar sua essência? Aliás, se adorarmos um modelo particular (inadequado) dele, estaremos adorando a Deus ou ao modelo de Deus?

Machine Translated by Google

Então você acha que viemos dos macacos

A réplica **"'Então você acha que viemos dos macacos?"** geralmente são derivados do mal-entendido ou distorção intencional da ciência conclusões. São exemplos de palha manfalácias, bem como principais exemplos de apelo à emoção e pensamento positivo em sua essência: a realidade e os fatos NÃO são sobre o que desejamos que seja verdade. Um uso famoso foi no debate Wilberforce-Huxley de 1860:

> *"[O Bispo Wilberforce] irritou-o e perguntou se ele tinha preferência pela descendência estar do lado do pai ou do lado da mãe?"*

Conteúdo

- 1 Viemos da sopa do lago
- 2 Viemos da terra/pedras/argila
- 3 Viemos do nada
- 4 Se viemos dos macacos, por que ainda existem macacos?
- 5 Não há vergonha em ser um macaco
- 6 links externos

Viemos da sopa do lago

Esta réplica refere-se à teoria da abiogênese, a teoria de que a vida se originou de coisas não vivas matéria. Esta teoria é muitas vezes interpretada pelo apologista como significando que existia um único pequeno lago onde aminoácidos foram formados por eletricidade, como um raio. Esse descrição, por razões que não são claras, refere-se condescendentemente a misturas de elementos e compostos neste pool hipotético como "sopa". O oceano, as poças de chuva e os lagos também composto de "sopa"? Claramente, a expressão “sopa de lago” pretende ser uma tática retórica e não uma descrição razoável da teoria. Além disso, a noção de que havia um único lago que a vida gerada provavelmente está perdendo o sentido da teoria; existiriam inúmeros ambientes em toda a Terra nos quais diferentes reações ocorreram sob diferentes condições, aumentando enormemente a probabilidade de surgirem compostos auto-replicantes. Todas as "esperanças" de o futuro da vida não residia num único lago.

Além disso, o experimento Miller-Urey sobre as origens químicas da vida demonstrou que compostos orgânicos que formam os blocos de construção da vida na Terra podem ser sintetizados naturalmente através de reações químicas. Forneceu evidências em apoio à abiogênese, porque mostrou que os processos naturais facilitam moléculas complexas prontamente disponíveis que formam plausivelmente precursores da vida. É claro que isto não implica que tais moléculas se destinassem a criar vida, mas que qualquer início de vida incorporaria necessariamente tais moléculas. Rejeitando o teoria da abiogênese baseada na réplica: "Você acha que viemos da sopa de lago", erra completamente a evidência para a teoria a favor da propaganda de slogans.

Viemos da terra/pedras/argila

Machine Translated by Google

Esta réplica também se refere à teoria da abiogênese. Sofre das mesmas deficiências que
a réplica da “sopa de lago”, ou seja, a forte evidência de que os componentes da vida surgem de elementos não vivos
matéria através de meios puramente naturais.

Se o teísta for um literalista bíblico, o ateu poderia apontar que o livro de Gênesis diz que
Deus fez o homem da sujeira. No entanto, tal declaração não contribui muito para avançar a amplitude
ou profundidade da discussão. No entanto, mostra a hipocrisia e o apelo especial no
argumento do teísta, vendo a sua própria "versão" da mesma afirmação como melhor do que a dos outros.

Viemos do nada

Normalmente, esta versão da réplica faz referência ao Big Bang. Foi usado
por apologistas, como Ray Comfort e Kirk Cameron, que o apresentou em um episódio de seu
série de televisão, "O Caminho do Mestre". A retorta é geralmente usada levianamente, sem
evidência de compreensão real. Como a ciência ainda não tem respostas sobre o que
aconteceu *antes do* Big Bang, a posição intelectualmente honesta assumida pela maioria dos ateus e
a maioria dos cientistas é: "Não sei". Se um colega ateu invocar o Big Bang como prova de
algo do nada, é apropriado questionar sua compreensão da teoria.

O Big Bang é muitas vezes mal interpretado como uma proposição de “algo do nada”. Na verdade, o Grande
Bang não sugere nenhuma origem particular para a singularidade, o ponto infinitamente denso e quente
matéria da qual nasceu o universo. Alguns físicos, como Victor Stenger, ter
desenvolveu hipóteses sobre como o universo poderia representar "algo do nada", mas
tais hipóteses ainda não foram testadas. Na realidade, a teoria do Big Bang 1) está limitada ao
universo mensurável, e não faz afirmações sobre "antes" do universo mensurável, e 2) é
com base na observação incontroversa de que o universo parece estar se expandindo de um
ponto desde o início dos tempos. Em última análise, é difícil argumentar que algo *tinha* que existir
"antes" do Big Bang, já que o espaço e o tempo começaram com o Big Bang. "Antes" e "depois" e
“causa e efeito” são noções necessariamente aplicadas em nosso espaço-tempo. Existe uma razão para
acredito que noções como "algo não pode surgir do nada" podem ser aplicadas efetivamente a
"pré"-Big Bang?

Afirmar que o Big Bang representa absurdamente algo proveniente de nada além de Deus é razoavelmente
representa algo de algo é interpretar mal tanto a teoria do Big Bang
e os problemas filosóficos das origens de Deus. O ateu pode apontar que todas as tentativas
compreender a origem da existência requer "algo do nada", incluindo a existência
do próprio Deus.

Abiogênese e Evolução também são ocasionalmente mal interpretados como "algo do nada"
conceitos, mas eles absolutamente não são. Qualquer teoria que invoque explicações naturais/físicas
e está confinado à matéria do universo existente não é um "algo do nada"
proposição.

Machine Translated by Google

Se viemos dos macacos, por que ainda existem macacos?

Para obter mais informações, consulte o arquivo TalkOrigins artigo:

Se descendemos dos macacos, por que ainda existem macacos por aí?

Esta versão da réplica refere-se à evolução, especialmente às origens da espécie humana. A
O equívoco comum sobre a evolução é que evoluímos a partir dos macacos e símios que vemos
hoje. Esta ignorância constitui a base para a questão: **"Se evoluímos dos macacos e
macacos, então por que ainda existem macacos e símios?"**

Parte da dificuldade desta questão é de definição. "Macacos" e "Macacos" descrevem famílias no
ramo primata da árvore evolutiva da vida na Terra. O Homo sapiens moderno , juntamente com
gorilas, chimpanzés e outros macacos pertencem à família dos "Grandes Macacos" (também conhecidos como
Hominídeos). Estas espécies estão mais intimamente relacionadas umas com as outras do que com qualquer outra
espécies na Terra, com base em evidências esmagadoras. Portanto, é claro que todos os macacos
compartilham um ancestral comum no passado, e que todos os macacos mais todos os macacos juntos compartilham
um ancestral comum ainda mais antigo. Este ancestral comum de símios e macacos
NÃO foi nenhum dos primatas que existem hoje, mas uma espécie que foi ancestral de todos os
macacos e macacos modernos.

Em essência, as várias espécies de símios e macacos podem ser consideradas coloquialmente como
"primos". Uma pessoa que existe hoje, ao saber que é parente de primos, não
pense em responder: "Você acha que vim dos meus primos?" Da mesma forma, uma pessoa, ao ouvir isso
os humanos estão relacionados com seus primos evolutivos, estariam errados se respondessem: "Você acha que eu vim
dos meus primos evolucionistas?" Se um teísta quiser desafiar a visão de que os humanos compartilham uma
ancestral comum com outros primatas, ele ou ela deve primeiro compreender a natureza da reivindicação
e as evidências disponíveis para apoiá-lo. Esta réplica demonstra que o requerente compreende
nenhum.

Algo que os criacionistas estão incorretos sobre a sua visão de que a mudança evolutiva ocorre em
uma linha reta de descida, como uma escada de progresso das espécies mais antigas para as mais novas
espécies. Na realidade, a diversificação de espécies é mais apropriadamente vista como um processo de ramificação
em vez de um processo semelhante a uma escada. Portanto, as relações evolutivas são descritas como “árvores”
mostrando as relações entre todos os diferentes organismos da Terra. Humanos modernos,
macacos e símios evoluíram de diferentes ancestrais comuns que se ramificaram para formar uma árvore
de espécies, em diferentes famílias, nas quais estamos incluídos.

Existem aproximadamente 5.400 espécies conhecidas de mamíferos no planeta, todas as quais podem ser
remontam às linhagens originais de mamíferos que surgiram e floresceram depois que os répteis foram
aparentemente dizimado pelos efeitos de um cometa ou asteróide que impactou a Terra há cerca de 65
milhões de anos atrás. Os primatas podem ser atribuídos a uma única linhagem que se ramificou das outras

Machine Translated by Google

linhagens de mamíferos nessa época. Com o tempo, a linhagem dos primatas se diversificou e as espécies foi extinto enquanto outros não. Depois que humanos, chimpanzés e bonobos se tornaram distintos grupos derivados de seu ancestral comum compartilhado, várias espécies adicionais de hominídeos surgiu no gênero *Homo* , como *Homo erectus, Homo neanderthalensis* e *Homo sapiens.*
Dessas nove espécies, apenas uma evitou a extinção: *o Homo sapiens* (humanos). O nosso é um história notável de mudança evolutiva e eras que abrangem a sobrevivência. "Você acha que viemos de macacos/macacos" perde completamente tudo o que a biologia evolutiva nos mostrou sobre quem somos somos e de onde viemos.

Contra-respostas semelhantes

As perguntas a seguir refletem a lógica ou a compreensão desta réplica. Existem dois grupos de argumentos.

Grupo 1 são aqueles argumentos que assumem que os membros de um grupo vêm de sua moderna parentes:

ÿ Se venho de primos, por que meus primos ainda existem?
ÿ Se a língua inglesa veio do alemão, por que as pessoas ainda falam alemão?

Grupo 2 são aqueles argumentos que implicam que todos os membros de um grupo devem mudar em uníssono:

ÿ Se os cães foram domesticados pelos lobos, porque é que ainda existem lobos?
ÿ Se o milho foi domesticado a partir de uma erva, porque é que a erva ainda existe?
ÿ Se os americanos vieram da Europa, porque é que ainda existem europeus?
ÿ *[se eles acreditam no mito da criação de Gênesis:]* Se as mulheres vieram de uma costela, por que ainda existem costelas? Se o homem veio da sujeira, por que ainda existe sujeira?

Não há vergonha em ser um macaco

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:
Debate sobre evolução em Oxford de 1860

Esse argumento muitas vezes se baseia na suposta vergonha de ser parente de um macaco. Um clássico a refutação foi feita supostamente feita por Thomas Henry Huxley na evolução de Oxford de 1860 debate, argumentando que ele tinha mais vergonha de estar relacionado com apologistas humanos enganosos:

> *"Afirmei – e repito – que um homem não tem motivos para se envergonhar de ter um macaco por seu avô. Se houvesse um ancestral de quem eu tivesse vergonha de lembrar, seria prefiro ser um homem - um homem de intelecto inquieto e versátil - que, não satisfeito com um sucesso equívoco em sua própria esfera de atividade, mergulha em questões científicas com quais ele não tem nenhum conhecimento real, apenas para obscurecê-los por uma retórica sem objetivo, e*

Machine Translated by Google

distrair a atenção de seus ouvintes do verdadeiro ponto em questão por meio de digressões eloquentes e apelos habilidosos ao preconceito religioso.[1] " —

No entanto, os detalhes exatos da troca são desconhecidos e os relatos dela são inconsistente. [2]

links externos

ÿ Resposta gráfica "Se os humanos evoluíram dos macacos, por que ainda existem macacos?"

Se Deus não criou tudo, quem o fez?

Este argumento trai a convicção do teísta suposição embutida de que o universo foi criado por um senciente ser. Este argumento é um exemplo das falácias lógicas do argumento de ignorância e implorando a pergunta.

Contra-argumentos

Artigo principal: Deus das lacunas

ÿ O uso da palavra "quem" torna esta questão complexa, ou uma pergunta em que vários questões ou suposições estão sendo consideradas sem reconhecê-lo. A pessoa fazer a pergunta pressupõe que o universo foi criado por uma pessoa (um "quem" em vez de um "o quê"). Uma série de perguntas melhor seria: "Será que estamos em condições de fazer afirmações específicas sobre a existência “pré” do universo?” e “Temos uma razão para acreditamos que um ser senciente existe fora do universo?" e "Temos uma razão para assumir que o universo foi causado por este ser senciente em vez de algum outro fenômeno?" Para o ateu, as respostas a essas perguntas provavelmente serão 1) não, 2) não, e 3) não, porque os humanos carecem das evidências epistemológicas e filosóficas necessárias para responder de outra forma. Para o teísta, as respostas provavelmente serão 1) sim, 2) sim e 3) sim, mas cada uma dessas respostas requer justificativa. A necessidade de tal justificação é, claro, o ponto essencial de desacordo entre o ateu e o teísta, então o pergunta não faz nada para avançar a discussão.

ÿ A questão também levanta uma falsa dicotomia assumindo que 1) Deus criou o universo, ou 2) algum outro ser fez isso. Ignora a possibilidade de que ambos explicações podem estar erradas, e que a senciência não desempenhou nenhum papel nas origens do universo. Além disso, qualquer ser que tivesse o poder de criar o universo seria um deus por definição, então a própria questão é ilógica.

Machine Translated by Google

ÿ É difícil afirmar que um conceito ou entidade não demonstrado deva ser a resposta padrão a uma pergunta para a qual não temos outras respostas. A resposta padrão mais apropriada é, "Ainda não sabemos". O raciocínio envolvido em fazer esta pergunta também é circular, porque o objetivo da questão é demonstrar exatamente aquilo (Deus) que é assumido por a pergunta seja a resposta padrão.

ÿ A questão ignora o problema de que se alguém assumir que o universo *precisava* ter um criador senciente, então há todos os motivos para supor que o criador senciente também *precisava* ter um criador senciente, que por sua vez foi criado por um criador senciente, ad infinito. A resposta do não-teísta para as origens do universo é: "Não acreditamos em Deus e não sabemos de onde veio o universo", enquanto a resposta do teísta é "Deus criou o universo, mas não sabemos de onde Deus veio." Isso é simplesmente mudar o pergunta sem resposta dá um passo para trás e, portanto, não tem poder explicativo.

ÿ Mesmo que a pressuposição da questão esteja correta e o universo tenha sido criado, isso não levar a qualquer conhecimento do criador. Não requer um único criador (ver politeísmo), qualquer criador que ainda exista, ou qualquer figura divina de qualquer religião específica.

Machine Translated by Google

Isso pode ser verdade para você, mas não é verdade para mim

(Redirecionado de Isso pode ser verdade para você, mas não é verdade para mim)

Este argumento ficou famoso por Bill O'Reilly em seu programa The O'Reilly Factor, em entrevista com Richard Dawkins.

Dawkins retruca: “Você quer dizer que a verdade para você é diferente da verdade para qualquer outra pessoa?”

Nesta resposta, Dawkins quer dizer que se algo é “verdadeiro para você”, então isso nega a existência de fatos independentes das crenças de qualquer pessoa. Se a declaração de O'Reilly é um verdadeiro reflexo do que ele pensa, ele deve necessariamente rejeitar o conceito de realidades objetivas (geralmente consideradas sinônimo do termo "fatos") e rejeitar o empirismo metodológico (ou seja, ciência observacional).

Embora a declaração de O'Reilly tenha sido provavelmente feita sem consideração das suas implicações, o argumento em geral infere que a pessoa considera seu próprio raciocínio e intuição mais válida uma base para crença do que razão e evidência empírica.

Este argumento pode ser interpretado como uma afirmação do relativismo.

links externos

ÿ Richard Dawkins sobre Bill O'Reilly, YouTube

A religião é outra forma de saber

Afirmar que “a religião é outra forma de saber” é um apelo a um impulso igualitário pela equidade. Isto constitui um argumento por pathos. Constitui também um suporte do relativismo.

"Todas as formas de conhecimento têm igual influência na justificação de afirmações de conhecimento na religião. Portanto não há como saber se isso é mais importante que o outro. Muitos vêem a fé como o mais forma estereotipada de saber que tem maior influência na justificação de afirmações de conhecimento em religião. Contudo, algo que parece tão oposto quanto a razão tem pelo menos o mesmo, se não mais influência ao justificar reivindicações de conhecimento na religião. A religião é muito pessoal. Todo mundo interpreta religião de forma diferente."

-Caitlin Low [1]

O argumento é semelhante ao argumento do sentido divino, o que sugere que há um distinto faculdade em humanos que fornece diretamente conhecimento religioso. Também está relacionado à ideia de magistérios não sobrepostos, que afirma que a religião e a ciência fazem reivindicações em áreas que são "dois reinos separados da experiência humana".

Contra-argumentos

Machine Translated by Google

Se considerarmos a religião como “outra forma de conhecimento”, que outros métodos de formação de crenças pode ser imaginado? Consultar um Magic 8-Ball também é outra forma de saber. Ou, para fazer isso de forma mais geral, adivinhar é outra forma de saber. É premissa que a religião ou outra método de chegar à crença é igualmente válido é um argumento de bússola quebrada.

As discussões muitas vezes se transformam em “Como você sabe que esse conhecimento é verdadeiro?”. Usando a palavra “conhecimento” pode parecer que implica que os dados são verdadeiros por definição, mas não é o caso. Podemos ler os livros de Harry Potter e adquirir conhecimento sobre Harry Potter e o mundo em qual a história se passa. É conhecimento, e é verdade no sentido de que é fiel à descrição dado no livro, mas não é uma descrição factual de um mundo real e existente.

A ciência possui propositalmente mecanismos e procedimentos para verificar e confirmar o conhecimento coletado, enquanto a religião não. A religião faz reivindicações de conhecimento e não se apega a essas reivindicações. o que importa.

Referências

1. ÿ Caitlin Low, Fé como forma de saber, 13 de março de 2014

Veja também

ÿ Argumento do sentido divino

ÿ Existencialismo cristão

Apologética e dinossauros

Os dinossauros eram um tipo de réptil que existiu entre 231 e 66 milhões de anos atrás e, na época, eram os vertebrados terrestres dominantes. As espécies de dinossauros daquela época estão extintas. Os pássaros modernos são descendem de um subgrupo de dinossauros e são, em certo sentido, ainda dinossauros.

Grandes ossos fossilizados confundiram as pessoas durante séculos. No início de 1800, Gideon Mantell e Richard Owen percebeu que os fósseis pertenciam a animais e plantas extintos. Os fósseis estão enterrados em camadas rochosas que os geólogos afirmam levar centenas de milhões de anos para se formar. Esta teoria exclui criacionismo da Terra jovem e é também uma peça chave de evidência para a evolução. Os pensadores religiosos têm desde então tentou conciliar a existência de fósseis ou dinossauros com suas escrituras e doutrinas.

Conteúdo

- 1 dinossauro foi extinto desde o grande dilúvio
- 2 Deus criou ossos de dinossauro, mas nenhum dinossauro
  - 2.1 Contra-apologética
- 3 Satanás criou ossos de dinossauro, mas nenhum dinossauro
  - 3.1 Contra-apologética

Machine Translated by Google

• 4 referências

• 5 Veja também

• 6 links externos

Os dinossauros foram extintos desde o grande dilúvio

Uma proporção significativa de jovens criacionistas da Terra acredito que Deus criou os dinossauros e co-existia com os humanos. Os apologistas argumentam que os monstros descritos na Bíblia são possivelmente dinossauros.

Os dinossauros foram extintos algum tempo depois do grande dilúvio.

> *"[A Bíblia] também nos diz por que não os vemos mais hoje: o Dilúvio mundial de Os dias de Noé destruíram a maioria dessas criaturas (assim como tudo e todos que respirava ar e habitava em terras que não estavam dentro da Arca), e o resto morreu lentamente por causa da mudança do ambiente e da propagação da humanidade a partir de Babel. [1] "* —

Os apologistas tentam explicar como os fósseis foram enterrados em rochas que duram centenas de anos. milhões de anos para se formar, mas suas afirmações não são aceitas pela ciência convencional.

Deus criou ossos de dinossauros, mas não dinossauros

Uma ideia, chamada hipótese Omphalos, sugere que Deus criou a Terra relativamente recentemente, mas com a aparência de ser muito antigo. O possível motivo para a ação de Deus é ou Deus não pode ser definido ou um teste de fé. Anteriormente, esta visão tinha alguma popularidade, mas não caiu em desgraça. O argumento pretende minar as evidências da evolução.

> *"Deus não quer deixar pessoas crédulas entrarem no céu, então ele testa você com ossos de dinossauro para ter certeza de que você realmente sabe pensar por si mesmo e não apenas ouvir* especialistas."

Contra-apologética

- Está implorando a pergunta, assumindo que os ateus ainda não "pensaram por si próprios", e examinou as evidências.
- Além disso, é uma petição de princípio, presumir que existe um deus para nos “testar”.

ÿ A afirmação não é falsificável, e, portanto, não pode ser considerado dentro de um contexto científico.

- É uma violação da Navalha de Occam, nisso a explicação mais simples é que os dinossauros morreu e fossilizou, sem agentes e motivações adicionais.
- Está acusando os ateus de se envolverem no argumento da autoridade. Aceitando o afirmações são baseadas em evidências e ceticismo, não porque “especialistas” assim o disseram.

ÿ Dada a escolha entre evidências e afirmações baseadas na lógica por parte de especialistas, e não-evidências e afirmações ilógicas de religiosos fontes, é uma escolha muito melhor vá com as evidências.

ÿ Este cenário faz de Deus um enganador.

Satanás criou ossos de dinossauro, mas nenhum dinossauro

Machine Translated by Google

A possibilidade de Satanás ter criado ossos de dinossauros é algumas vezes discutida em apologistas Fóruns da Internet, mas o argumento geralmente não é usado pelos apologistas.

"Satanás está tentando destruir sua fé colocando ossos de dinossauros no chão para contradizer a Bíblia."

Contra-apologética

ÿ Não há provas para a alegação e pode-se também dizer que o Flying Monstro de espaguete está tentando enganá-los com a Bíblia.

ÿ Os ossos de dinossauros existiam antes da compreensão dos fósseis e, presumivelmente, antes da época em que a Bíblia foi escrita. Antes do conhecimento das extinções, fósseis incompreendidos ajudaram a apoiar histórias bíblicas, como interpretando evidências fósseis parciais como sendo ossos de pessoas gigantes.

ÿ A maioria dos fósseis não são de criaturas geralmente consideradas notáveis. Será que Satanás reservar um tempo para fossilizar amêijoas comuns? Se assim for, por que Deus permitiria que os radicais alterações na superfície do planeta necessárias para dar conta de grandes leitos fósseis, e isso não tornaria Satanás co-criador da terra? Será que Satanás acabou de fingir ossos de dinossauro? Se assim for, não faz nada para atacar a evolução em geral.

Referências

1. ÿ [1]

Veja também

ÿ Ciência da criação

links externos

ÿ Hipótese de Onfalos, wiki racional

Machine Translated by Google

Aborto

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Aborto

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Controvérsia sobre o início da gravidez

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Lei do aborto

O aborto é a prática médica de interromper uma gravidez viável. Há divergência quanto quando a gravidez começa: seja no momento em que o espermatozoide fertiliza o óvulo ou na implantação do óvulo no o revestimento do útero. [1] Nos tempos modernos, o aborto é um procedimento cirúrgico ou é induzido por medicamentos. usando drogas, mas os antigos também tinham suas formas de aborto. Na Grécia antiga, por exemplo, o A prática era fazer com que a mulher grávida bebesse um veneno que a forçaria a abortar. Tanto a gravidez como o aborto acarretam uma variedade de riscos médicos.

Do ponto de vista médico, um aborto pode ser espontâneo (aborto espontâneo) ou terapêutico (induzido). Esse artigo trata o aborto como sinônimo de aborto induzido.

Pessoas que acreditam que o aborto eletivo deveria ser legal, como é chamado de "Pró-Escolha" - escolha neste caso referindo-se ao direito da mulher de escolher se deseja ou não abortar. Disponibilidade de legal abortos traz benefícios sociais, benefícios individuais e evita abortos arriscados e não regulamentados. [2] Aqueles que acreditam que o acesso ao aborto deveria ser legalmente limitado, ou que deveria ser ilegal, são descritos como "Pró-Vida". A crença religiosa e uma atitude pró-vida normalmente andam juntas [3], mas um de forma alguma implica o outro. Os termos “pró-escolha” e “pró-vida” são exemplos de enquadramento político.

O aborto é permitido por lei em muitas nações ocidentais, incluindo nações nominalmente cristãs, como como Canadá e o Reino Unido (exceto Irlanda do Norte). É mais regulamentado na Irlanda, Polônia, e a maior parte da América do Sul e África. Em muitas destas jurisdições, muitas vezes é permitido se o a gravidez põe em perigo a vida da mulher.

Conteúdo

- 1 gravidez ectópica
- 2 A Bíblia
  - 2.1 Provação da água amarga
- 3 visões cristãs

Machine Translated by Google

- 3.1 Pais da igreja primitiva
- 3.2 A controvérsia do aborto prova que existe moralidade absoluta
- 3.3 Igreja Católica
  - 3.3.1 Princípio do duplo efeito
- 4 contra-argumentos às visões cristãs
- 4.1 A proibição do aborto não impede o aborto
- 4.2 Métodos contraceptivos baseados em calendário são assassinatos
- 4.3 A vida não começa na concepção
- 5 visões pró-vida
- 5.1 Suposto impacto negativo na saúde
- 5.2 Legislar a moralidade
- 5.3 Contrário aos direitos do pai
- 5.4 Movimento pró-vida se opõe à contracepção
- 5.5 Declive escorregadio
- 5.6 O aborto merece pena de morte
- 6 pontos de vista judaicos
- 7 Jainismo
- 8 Islã
- 9 pontos de vista ateus
- 10 referências
- 11 links externos

Gravidez ectópica

Uma gravidez ectópica ocorre quando o óvulo se implanta fora do útero, normalmente em uma falópio.

tubo. No Reino Unido, ocorre em 1-2% das gestações. [4] O feto quase nunca sobreviverá a uma ectópica
gravidez e a vida da mulher grávida corre grave perigo sem intervenção médica, ou seja, terminando
a gravidez (um aborto, grosso modo). Por esta razão, interromper uma gravidez ectópica que
salva a vida de uma mulher é permitida em quase todos os países.

Os médicos definem o aborto como aplicável apenas a “gravidez intra-uterina” ou “de outra forma”.

viável", o que excluiria a gravidez ectópica. [5] Os ativistas pró-vida concordam que a gravidez
interromper uma gravidez ectópica não é um aborto. [6] Do ponto de vista médico, acabar com uma doença ectópica
gravidez não é aborto, de acordo com as definições pró-vida é assassinato. Os teístas podem defender a permissão
este procedimento referindo-se ao "princípio do duplo efeito", ou seja, o homicídio não é a "intenção" quando
salvando a vida da mulher.

Machine Translated by Google

A Bíblia

Provação da água amarga

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Provação da água amarga

Alguns proponentes pró-escolha argumentam que o Antigo Testamento descreve um aborto sendo realizado como um procedimento sancionado ação: [7][8]

"Mas se você se extraviou enquanto estava casada com seu marido e se tornou impura por ter relações sexuais relações com um homem que não seja o seu marido" - aqui o sacerdote deve colocar a mulher sob esta maldição - "que o Senhor fará com que você se torne uma maldição entre o seu povo, quando ele fizer seu ventre abortar e seu abdômen inchar. Poderia esta água que traz uma maldição entra em seu corpo e seu abdômen incha ou seu útero aborta." ""Então a mulher é dizer: "Amém. Que assim seja.""

- Números 5:20-22 (Nova Versão Internacional)

A tradução na NVI é controversa e algumas traduções usam "a coxa cairá" em vez de "útero". aborto espontâneo". Os apologistas geralmente argumentam que a esposa não está necessariamente grávida, mas em vez disso, sua passagem descreve um "julgamento por veneno" se houver suspeita de infidelidade.

> *"A gravidez não é mencionada em nenhum lugar, ou mesmo sugerida, no texto.[9] "*
>
> Além do "inchaço no abdômen" ser uma possível indicação de gravidez, não está claro o que é um "inchaço na coxa". cairá" significa. Pode referir-se a prolapso uterino ou esterilização.[10] Algumas interpretações consideram isso significa aborto *e* possível esterilização. Ser uma provação por provação não impede que seja um aborto: mulheres não grávidas (inocentes) passariam no julgamento e mulheres grávidas (culpadas) teriam um aborto espontâneo. [11]
>
> *"Água suja não acaba com a gravidez. A maldição não estava na água em si, mas no julgamento de Deus. Deus decreta que a pena do adultério será a perda do filho, que é sua prerrogativa e está dentro de seus limites. sua autoridade.[12] "*
>
> Bem, essa é uma forma de racionalizar: basta realizar um aborto num contexto cerimonial religioso e diga "Deus fez isso!"

Visões cristãs

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

O que a Bíblia diz sobre o aborto

A maioria dos cristãos acredita que a vida começa na concepção, [13] o que significa que o aborto é comparável ao assassinato.

Machine Translated by Google

"Desde o primeiro século, a Igreja tem afirmado o mal moral de todo aborto provocado. Este ensinamento não mudou e permanece imutável. O aborto directo, isto é, o aborto desejado quer como fim ou meio, é gravemente contrário à lei moral [14] "

Este ensinamento aplica-se mesmo nos casos em que a gravidez foi causada por violação. Um número significativo de cristãos fazer abortos, apesar deste ensinamento.

"Mais vezes do que posso contar, ouvi este comentário arrependido de um pai pós-aborto: 'Eu sabia disso foi errado abortar meu filho. Fui criado na igreja e era pró-vida. Mas eu fiz isso de qualquer maneira. [15] "

Na verdade, a taxa de aborto entre cristãos e não-cristãos nos EUA é quase a mesma ou até mais elevada para crentes! (Embora as taxas de aborto variem com base na denominação específica e em outros fatores). [16] [17] Esse pode ser em grande parte devido à falta de educação sexual e contracepção uso em grupos mais religiosos. Se nós consideram o aborto algo ruim, este é um exemplo de dano social causado pela religião. O comportamento dos cristãos a este respeito, há evidência de que, para muitos, a sua fé não é tão sincera como dizem a si mesmos.

Ajudar no aborto também é considerado pecado. A Igreja Católica aplica uma excomunhão automática sobre qualquer pessoa que obtenha ou realize um aborto. [14]

Em 2012, as leis irlandesas anti-aborto impediram Savita Halappanavar de fazer um aborto que poderia salvaram a vida dela. [18] A lei tinha motivação religiosa.

Se o aborto fosse errado, é estranho que não seja explicitamente abordado na Bíblia. Às vezes Tiago 2:26 é citado [19] mas isto apenas diz que o espírito deve habitar o corpo para considerá-lo vivo, não que a vida começa na concepção. O ensino cristão atual baseia-se na interpretação questionável de certos versos. Assassinato e aborto espontâneo não acarretam a mesma pena no Antigo Testamento, portanto eles são distintos Êxodo 21:22-23 . A Bíblia contém vários outros versículos que contradizem a Visão cristã. [20]

Pais da igreja primitiva

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:
História do pensamento cristão sobre o aborto

Santo Agostinho ensinou que a alma não está presente no momento da concepção, mas depois de 40 ou 80 dias (almas retardadas), embora ele se opôs ao aborto. Ele distinguiu claramente o aborto do assassinato:

"A lei não prevê que o ato aborto pertença ao homicídio, pois ainda não se pode dizer que haja alma viva num corpo que não tem sensação"

- Santo Agostinho

"A semente gradualmente toma forma no útero, e isso [o aborto] não conta como morte até que o elementos individuais adquiriram sua aparência externa e seus membros"

- São Jerônimo

Machine Translated by Google

A controvérsia do aborto prova que existe moralidade absoluta

Para apoiar o argumento moral, os apologistas podem dizer:

"Na verdade, em vez de fornecer um exemplo de valores morais relativos, toda a controvérsia sobre o aborto existe porque cada lado defende o que consideram um valor moral absoluto *– proteger a vida e permitir a liberdade (ou seja, permitir que uma mulher "controle seu próprio corpo").[21] "*

Isso não é verdade porque é uma generalização precipitada.

Igreja Católica

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:
Aborto e a Igreja Católica

O católico igreja tem se oposto a todos os abortos diretos e afirma que sua posição é imutável. Obter ou realizar um aborto leva à excomunhão automática. Esse inclui:

- nenhum aborto para mulheres que não se sentem bem para levar a gravidez até o fim, a menos que o o tratamento para a mãe causa indiretamente o aborto.[22]
- não há abortos por estupro ou incesto vítimas [23]
- nenhum aborto, mesmo que o bebê fique gravemente deformado.[23]

Permite a interrupção de gestações ectópicas ou o próprio útero é canceroso. A igreja postura é uma forma de negligência médica por motivação religiosa.

Princípio do duplo efeito

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Princípio do duplo efeito

O católico A Igreja não permite abortos "diretos", mas o faz quando é um resultado "não intencional" de algum outro aborto essencial. procedimento médico.

"A mãe não se salva com a morte do filho, mas com a retirada da sonda. criança, neste caso, é um efeito colateral não pretendido e porque salvar a vida da mãe não é provocada pela morte da criança, tal remoção da parte danificada do tubo é moralmente permitida. A regra ética que se aplica aqui é chamada de Princípio do Duplo Efeito. [24] "

Este argumento coloca muita ênfase na intenção e essencialmente ignora os resultados prováveis de uma ação qual é a base habitual de qualquer decisão. Também evita a intervenção precoce, que pode ser menos arriscada do ponto de vista médico para o mulher grávida. Insistir na remoção da trompa de Falópio em casos de gravidez ectópica parece desnecessário cruel e reduz sua fertilidade.

Machine Translated by Google

"No caso de uma gravidez ectóica, você pode remover a trompa com defeito, o que infelizmente também irá causar a morte do bebê. Outras técnicas, como metotrexato ou microcirurgia para remover o gravidez deixando a trompa intacta são imorais. [25] " —

"Assim, uma mulher pode ter todo o seu tubo removido (um procedimento desnecessário que poderia reduzir o seu futuro fertilidade), mas ela não pode ter a gravidez arrancada (como é feito com a terapia padrão, um salpingostomia, onde é feita uma pequena incisão na trompa e a gravidez é removida) e ela mais certamente não poderia tomar o metotrexato. [26] " —

Contra-argumentos às visões cristãs

Proibir o aborto não impede o aborto

Embora muitas pessoas religiosas e não religiosas concordem que o aborto deveria ser minimizado se fosse possível, o desacordo muitas vezes surge sobre como isso deve ser alcançado. A abordagem de proibir o aborto por lei é ineficaz porque a proibição o aborto não reduz significativamente a taxa de abortos. [27] Isto ocorre possivelmente porque as mulheres que procuram um aborto adquirir um independentemente de sua legalidade.

Tudo o que a proibição do aborto consegue é aumentar o risco para a saúde das mulheres.

As medidas que demonstraram reduzir a taxa de aborto são resistidas por alguns cristãos por motivos religiosos, tais como aumentando a disponibilidade de contracepção e melhorar a educação sexual. Visto que os cristãos fundamentalistas preferem métodos para reduzir o número de abortos, são hipócritas quando apelam a menos abortos.

"O movimento pró-vida apoia exactamente as políticas que manterão elevadas as taxas de aborto. São aqueles que acreditam na escolha *de quem apoia políticas que reduzirão as taxas de aborto. [28] "*

Métodos contraceptivos baseados em calendário são assassinatos

Algumas denominações, como a Igreja Católica, considere métodos baseados em calendário, que incluem o método de ritmo e NFP, como uma forma aceitável de contracepção. É a única forma de contracepção se a igreja ensinamentos são seguidos e muitas vezes praticados apesar de sua falta de confiabilidade.

"A Igreja Católica apoia os métodos de Planeamento Familiar Natural (PFN) porque respeitam a vontade de Deus. projeto para o amor casado. [29] "

O método do ritmo produz embriões fertilizados que são incapazes de sobreviver porque o útero não está em um estado que torna provável a implantação do embrião. [30] Isto causa uma grande probabilidade de que o embrião seja abortado espontaneamente como parte do ciclo menstrual. A probabilidade de morte embrionária é maior com métodos de calendário do que alguns outros métodos contraceptivos. Pela sua própria lógica, isso faz com que a igreja apoiar a contracepção baseada no calendário é o mesmo que apelar ao assassinato de embriões!

"Alguns defensores do movimento pró-vida argumentam contra as pílulas do dia seguinte, o DIU e as pílulas anticoncepcionais com base na preocupação de causar morte embrionária. O que passou despercebido, porém, é que o programa A linha de argumentação da vida também pode ser estendida ao método contraceptivo do ritmo. Dado certo suposições empíricas plausíveis, o método do ritmo pode muito bem ser responsável por um número muito maior de mortes embrionárias do que algumas outras técnicas contraceptivas. [31] "

Machine Translated by Google

Em última análise, isto ilustra que os cristãos “pró-vida” não estão realmente preocupados com a morte do embrião, mas usam este raciocínio como uma justificação *ad hoc* para as suas crenças arbitrárias sobre o aborto e contracepção.

A vida não começa na concepção

Críticos do argumento de que a vida começa na concepção aponta que:

- A vida significa que ele pode sobreviver de forma independente, o que o zigoto/embrião não consegue.
- A vida começa em um estágio diferente, como implantação, batimento cardíaco ou em um determinado momento.
- Vários textos parecem sugerir que a vida começa num estágio diferente.

> *"Mas qualquer um que insista dogmaticamente que estas características [da humanidade e do capacidade de sofrer] deve surgir coincidentemente com o momento da concepção não tem nada a ver contribuição, além de sua ignorância, para este debate."*
>
> -Sam Harris, *O fim da fé*

Visões pró-vida

O movimento pró-vida é frequentemente associado à religião ou à crença cristã. No entanto, um minoria de ateus é pró-vida. [3] Algumas das apologéticas usadas são de natureza secular.

Suposto impacto negativo na saúde

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:
Aborto e saúde mental

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:
Hipótese aborto-câncer de mama

“Problemas emocionais e/ou psicológicos podem surgir quando as mulheres negam ou suprimem o luto natural que resulta da perda do seu filho abortado. [...] O aborto também pode ter efeitos físicos nas mulheres e surgem cada vez mais evidências sobre a ligação entre o aborto e o cancro da mama. [32] "

Não lidar com o luto de forma adequada é uma questão separada dos danos do aborto.

No entanto, vários estudos estão começando a concluir que não há aumento da capacidade mental. riscos para a saúde dos abortos no primeiro trimestre. A pesquisa continua sobre abortos tardios.

Carregar uma criança indesejada até o fim também acarreta custos psicológicos.

O consenso de todos os principais órgãos científicos é que os abortos não estão associados com maior incidência de câncer de mama.

Sites pró-vida continuam a espalhar informações erradas que são contrárias ao mainstream consenso médico.

Machine Translated by Google

Legislando a moralidade

O movimento pró-vida parece querer legislar sobre a moralidade. Eles argumentam que desde o assassinato
mas também podemos tornar o aborto ilegal na maioria dos casos. [33] A tentativa de legislar é ilegal,
a moralidade levanta a questão: qual moralidade devemos usar? Além disso, existem questões morais
princípios que provavelmente não deveriam ser consagrados na lei, como o adultério ou religioso
leis dietéticas.

Contrariamente aos direitos do pai

"Tal "escolha" também se impõe ao pai, privando-o da paternidade e do direito de proteger a sua própria
bebê[33] "

Movimento pró-vida se opõe à contracepção

O movimento pró-vida geralmente se opõe ao uso de contraceptivos. [28] Desde
contracepção um método eficaz para reduzir a taxa de aborto e proibir
o aborto é ineficaz, mostra que o movimento não tem realmente a ver com salvar fetos
vidas, mas sobre o controle social, especialmente das mulheres.

Encosta escorregadia

"A descriminalização permitiria potencialmente que qualquer mulher fizesse um aborto em qualquer fase da gravidez
por qualquer razão. [34] "

Esta é uma ladeira escorregadia argumento. Permitir o aborto em alguns casos não
não permite automaticamente o aborto em todos os casos. Os regulamentos ainda seriam
aplicam-se à maioria dos médicos.

Aborto merece pena de morte

Alguns grupos pró-vida pedem a pena de morte para adquirir ou fornecer
um aborto, aparentemente inconscientes da ironia de suas contradições
visualizações.[35]

Visões judaicas

O aborto é permitido, mas não deve ser realizado casualmente. Se a vida da mãe
está em perigo, o aborto é obrigatório. [36]

Jainismo

Jainismo se opõe ao aborto, mesmo em casos de estupro, incesto ou mesmo em
motivos médicos. [37]

islamismo

O Alcorão não menciona explicitamente o aborto. [38] Isto parece um
estranho descuido. As crenças dentro do Islã variam, com alguns acreditando que é
permitido e outros dizendo que é proibido. Os muçulmanos geralmente aceitam
que um aborto é permitido se a continuação da gravidez colocar em risco
a mãe. O aborto é geralmente mais aceitável nas fases iniciais,

Machine Translated by Google

com diferentes escolas de jurisprudência especificando que o aborto é permitido antes de um certo número de semanas de gravidez. Existem diferentes opiniões sobre quando a alma entra no feto, desde que a vida começa em concepção a 120 dias. [39]

Pontos de vista ateus

Embora os ateus tendam a ser pró-escolha, há uma minoria significativa que são pró-vida. Uma pesquisa Gallup de 2012 [3] dos adultos dos EUA encontraram 68% de não-religiosos identificados como pró-escolha e 19% identificam-se como pró-vida.

Um número significativo de ateus pró-escolha acredita que o aborto deveria ser minimizado, e ou a pró-escolha é o caminho para alcançá-lo ou acreditar a mulher grávida deve ter a palavra final.

Referências

1. ÿ [1]
2. ÿ [2]
3. ÿ [3,0] [3,1] [3,2] [3]
4. ÿ [4]
5. ÿ [5]
6. ÿ [6]
7. ÿ [7]
8. ÿ Comentário Bíblico Wycliffe
9. ÿ [8]
10. ÿ [9]
11. ÿ JM Riddle, Medicamentos femininos em fontes judaicas antigas, 2006
12. ÿ [10]
13. ÿ [11]
14. ÿ [14,0] [14,1] [12]
15. ÿ [13]
16. ÿ [14]
17. ÿ [15]
18. ÿ [16]
19. ÿ [17]
20. ÿ [18]
21. ÿ Não tenho fé suficiente para ser ateu
22. ÿ [19]

Machine Translated by Google

23. ÿ [23,0 23,1] [20]

24. ÿ [21]

25. ÿ [22]

26. ÿ [23]

27. ÿ [24]

28. ÿ [28,0 28,1] [25]

29. ÿ [26]

30. ÿ [27]

31. ÿ [28]

32. ÿ [29]

33. ÿ [33,0 33,1] [30]

34. ÿ [31]

35. ÿ [32]

36. ÿ [33]

37. ÿ [34]

38. ÿ [35]

39. ÿ [36]

Links externos

ÿ O debate sobre o aborto no ProCon.org

- "Aborto: é possível ser 'pró-vida' e 'pró-escolha' ao mesmo tempo?" - um ensaio de Carl Sagan e Ann Druyan

ÿ George Monbiot, Quem está por trás das altas taxas de aborto? É o direito religioso , 13 de janeiro de 2016

- Humanistas pró-vida
- NF Gier, Aborto, Pessoas e o Feto, Deus, a Razão e o Evangélicos

Machine Translated by Google

Homossexualidade

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

O que a Bíblia diz sobre a homossexualidade

Para obter mais informações, consulte a Bíblia anotada do cético artigo:

Homossexualidade na Bíblia

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Homossexualidade

Para obter mais informações, consulte o arquivo TalkOrigins artigo:

Homossexualidade e evolução

A homossexualidade é a atração romântica ou sexual por membros do mesmo sexo. Os direitos dos gays, lésbicas e bissexuais é uma questão política controversa em grande parte do mundo, em parte devido para religioso opiniões sobre a imoralidade percebida da homossexualidade. Na contemporaneidade, o legalização do casamento gay é calorosamente debatido.

Muitos cristãos conservadores, [1] Judeus, Muçulmanos e Sikhs prefiro continuar com as restrições atuais contra gays, lésbicas e bissexuais – incluindo a proibição do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Alguns defendem a restauração das leis que antes criminalizava o comportamento entre pessoas do mesmo sexo. Muitos se opõem à extensão do leis existentes contra crimes de ódio incluir orientação sexual.

Os crentes homossexuais às vezes persistem com a sua crença religiosa, seja abertamente ou suprimindo essa parte de si mesmos, muitas vezes com grande custo pessoal. [2] Os homossexuais têm duas vezes mais probabilidade de abandonar a sua religião para o ateísmo. [3]

Conteúdo

- 1 Discriminação religiosa
  - 1.1 Perseguindo “pecadores”
  - 1.2 Evitando a ira de Deus
- 2 A Bíblia sobre a homossexualidade
  - 2.1 Contra-argumentos à posição da Bíblia
  - 2.2 Evolução da linguagem e compreensão da homossexualidade
  - 2.3 Aceitando homossexuais, condenando o comportamento homossexual

Machine Translated by Google

• 3 Cristianismo
  o 3.1 Evangélico
  o 3.2 Mormonismo
  o 3.3 Batista
• 4 Islã
  o 4.1 Alcorão
• 5 visualizações
  o 5.1 A homossexualidade não é natural
  o 5.2 O propósito do sexo é a procriação
  o 5.3 A homossexualidade é uma escolha
  o 5.4 Contra-argumentos
  o 5.5 Ensinar a homossexualidade é errado é abuso infantil
• 6 links externos
• 7 Veja também
• 8 referências

Discriminação religiosa

Existem muitos casos de homofobia religiosamente justificada ou motivada, incluindo:

ÿ Rejeição pela família [4]

ÿ Violência e morte

ÿ Sanções legais [5] [6]

ÿ Tratamento tendencioso

ÿ Recusa de bens e serviços [7] [8]

ÿ Tentativas de “desconverter” pessoas da homossexualidade, às vezes através de exorcismo ou libertação ministério. [2]

Este é um exemplo de como a religião causa danos sociais.

Perseguindo "pecadores"

Às vezes, esse comportamento é justificado pela alegação de que a homossexualidade é pecaminosa e que os crentes devem evitar ou dissociar-se de homossexuais. Isto às vezes é chamado de liberdade de consciência pelos teístas.

No entanto, esta é uma escolha seletiva quais grupos discriminar sem qualquer consistência. Para por exemplo, certos donos de lojas cristãos recusam-se a servir clientes gays, mas serviriam um adúltero. Eles argumentam que o adultério é um “tipo diferente de pecado”, que é uma alegação especial. [9]

Um problema adicional é que os cristãos assumem o “pecado” é um conceito real. Contudo, isso não foi estabelecido de forma confiável.

Evitando a ira de Deus

Machine Translated by Google

Mais pessoas extremistas, como Matthew McLaughlin, apelaram à morte de homossexuais para evitar a ira de Deus.

"É melhor que os infratores ('sodomitas') sejam condenados à morte, em vez de 'todos nós sermos mortos pela vontade de Deus'. apenas ira contra nós por tolerarmos a maldade em nosso meio.'"

-Matthew McLaughlin [10]

Além de ser totalmente irracional, isso pressupõe implicitamente que a tolerância ao comportamento do outro é pecado, que é uma visão não convencional.

A Bíblia sobre a homossexualidade

- Em Gênesis 2:24, "um homem" "está unido à sua esposa"
- Em Gênesis 19, Deus destrói as cidades de Sodoma e Gomorra; alguns dizem que a prática generalizada de a homossexualidade foi o principal motivo. Ezequiel 16:49 diz o contrário.
- Levítico 18:22: "Não te deitarás com a humanidade, como acontece com as mulheres: é abominação."
- Levítico 20:13: "Se um homem também se deitar com a humanidade, como se deita com uma mulher, ambos cometeram um crime abominação: certamente serão mortos. O sangue deles será sobre eles".

ÿ Deuteronômio (Deuteronômio 23:17) e 1 Reis (1 Reis 15:12) declara que não haverá sodomitas permitido em Israel.

ÿ Romanos 1:26-27: "Por esta razão Deus os entregou a afeições vis: pois até mesmo suas mulheres mudaram o uso natural naquilo que é contra a natureza: E da mesma forma também os homens, deixando o uso natural da mulher, queimaram em sua luxúria um pelo outro; homens com homens, praticando o que é impróprio e recebendo em si mesmos aquela recompensa [sic] de seu erro que foi cumprida."

- 1 Coríntios 6:9-10: "Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se enganem: nem fornicadores, nem idólatras, nem adúlteros, **nem efeminados, nem abusadores de si mesmos com a humanidade,** nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus." (ênfase adicionado)
- 1 Timóteo 1:9-10: "Sabendo isto, que a lei não foi feita para o justo, mas para os iníquos e desobedientes, pelos ímpios e pelos pecadores, pelos ímpios e profanos, pelos assassinos de pais e assassinos de mães, para os homicidas, para os fornicadores, **para os que se contaminam com a humanidade,** para os ladrões de homens, para mentirosos, por pessoas que cometeram perjúrio e se houver qualquer outra coisa que seja contrária à sã doutrina." (grifo nosso)

Contra-argumentos à posição da Bíblia

ÿ Versículos que antecedem Gênesis 2:24 falar em encontrar uma companheira para Adam. Que ele está sozinho é afirmado como sendo não natural. Que a mulher seja o único parceiro adequado está apenas implícito.

ÿ Gênesis 19, embora comumente descrito como descrevendo a destruição de Sodoma e Gomorra pelo "pecado" de homossexualidade, mais provavelmente descreve sua destruição por causa da maldade em geral, e não apenas por causa homossexualidade. Eles queriam estuprar os anjos, faz sentido que o pecado tenha sido de fato estupro, não consentir homossexualidade. Ezequiel 16:49 (KJV) é assim:

Machine Translated by Google

"Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e abundância de ociosidade foram nela e nas suas filhas, nem fortaleceu a mão dos pobres e necessitados".

Isto apoia a visão de que os pecados de Sodoma não foram a homossexualidade.

ÿ Levítico 18:22 pode ter mais de uma interpretação. Algumas pessoas sugeriram o que é condenado neste versículo estão rituais pagãos, que envolviam atos homossexuais. Isso se encaixa no contexto do versículo, como Levítico 18:27-28 diz especificamente que os pagãos contaminaram a terra com tais atos.

ÿ Embora o livro de 1 Reis diga que não haverá sodomitas em Israel, isso está apenas na King James Versão. Outras traduções modernas mais precisas vertem a palavra "prostituto masculino do templo".

ÿ A tradução de 1 Coríntios 6:9 como "homossexuais" é controverso. As palavras traduzidas como "homossexual" (RSV) são "malakoi", que significa suave ou afeminado, e "arsenokoitai", cujo significado é discutível, mas se traduz literalmente como "camador masculino". É possível que Paulo neste versículo esteja condenando prostituição. Naquela época, havia prostitutas do templo em Corinto que estavam envolvidas na adoração de outros Deuses.

ÿ Também **não** há indicação de que a homossexualidade seja de alguma forma um pecado mais grave do que a fornicação. Então *em os piores* homossexuais deveriam ser tratados da mesma forma que qualquer outra pessoa que faz sexo fora do casamento. Você já já viu uma multidão furiosa se opondo a casais não casados?

Evolução da linguagem e compreensão da homossexualidade

ÿ A palavra "homossexual" só foi criada no final do século XIX. Apareceu pela primeira vez em uma Bíblia em inglês no Novo Versão Internacional, 1973. Antes disso, "sodomita" era comumente usado, claramente definido como um ato sexual e não relacionado com as palavras de raiz grega de "arsen" que significa "homem" e "koitai" que significa "cama" com uma conotação sexual. "Arsen" e "koitai" aparecem separadamente, mas próximos um do outro em Levítico. Estas são traduções do grego koiné de Hebraico que aparece na versão LXX da Torá que Paulo teria extraído para criar a palavra "arsenkoitai". Os tradutores de grego online não reconhecem a palavra "arsenkoitai". Sua primeira aparição escrita foi em os escritos de Paulo e tem muito pouco uso fora das referências bíblicas.

ÿ Nos tempos bíblicos, raramente se escrevia sobre a homossexualidade como um relacionamento amoroso. Homens estuprando homens estavam acostumados mostrar dominação e foi usado por soldados conquistadores. Sexo homossexual também é usado em rituais pagãos. Na época de Nos escritos de Paulo, a homossexualidade era vista como uma expressão mais lasciva, e os homens que faziam sexo com uma pessoa adequada mulher submissa vista como uma expressão normal de luxúria. (Veja Romanos 1:26 acima).

ÿ Tomás de Aquino escreveu sobre a homossexualidade não ser natural.

ÿ A homossexualidade ainda era vista como anormal no século XX e os homossexuais não podiam ser psiquiatras. Em 1957, Evelyn Hooker conduziu a primeira análise da homossexualidade que incluía homens que não eram diagnosticados com um transtorno, ou seja, homens que funcionavam normalmente na sociedade. Seus métodos foram criticada, mas a sua análise foi repetida e verificada.

ÿ Em meio aos protestos de ativistas gays pela classificação da homossexualidade como transtorno mental, foi retirada da lista DSM da APA. Foi ratificado por 58% dos votos. Homossexuais "enrustidos" conseguiram se tornar psiquiatras, levando a acusações de que eles "se infiltraram" na APA para mudar o DSM.

Machine Translated by Google

Aceitando homossexuais, condenando o comportamento homossexual

Alguns apologistas fazem uma distinção entre ter uma orientação homossexual, que é presumivelmente determinada por Deus,
e atos homossexuais, que Deus supostamente considera uma abominação. Mesmo que a homossexualidade não seja uma escolha, eles afirmam que
expressá-lo *é* uma escolha. [11]

Parece contraditório que Deus dê às pessoas uma disposição para "pecar" através de atos homossexuais (ou de qualquer outra forma); Deus
parece estar preparando as pessoas para o fracasso. Isso contradiz a ideia de um Deus onibenevolente ou justo.

Se o comportamento humano é guiado por leis naturais (o que é necessariamente verdade no naturalismo), então é normal ter um
mistura de heterossexuais e homossexuais. O Cristianismo parece ter proibições morais que são contrárias à
tendências humanas normais.

cristandade

Cristãos marchando em uma parada de orgulho.

Há uma ampla gama de pontos de vista sobre a homossexualidade no Cristianismo, que vão pela aceitação total, tolerância aos apelos
para a morte. Existem vários grupos para permitir a conexão entre pessoas LGBT dentro da religião, como two23.net no
Reino Unido e gaychristian.net nos EUA.

Evangélico

> *"embora a maioria dos cristãos evangélicos ainda não apoie a igualdade no casamento, o número de cristãos*
> *vozes que afirmam a vida gay passaram de um solo para um refrão: Rob Bell, amigo de Trey; Jim e Tammy Faye*
> *O filho de Bakker, Jay; O escritor presbiteriano Matthew Vines; Bispo Episcopal John Shelby Spong; mesmo antigo*
> *Pregador pentecostal Carlton Pearson, um protegido de Oral Roberts que se casou comigo e com meu marido[12] "*

Mormonismo

A igreja SUD se opõe aos comportamentos homossexuais:

> *"A atração [homossexual] em si não é pecado, mas agir de acordo com ela é. [13] "*

Machine Translated by Google

Mudanças nas regras da Igreja em novembro de 2015 declararam que as pessoas em casamentos do mesmo sexo deveriam ser disciplinado. Isso poderia levar à sua excomunhão. [14]

"adultos que escolhem entrar em um casamento entre pessoas do mesmo sexo ou relacionamento semelhante cometem pecados que justificam um conselho disciplinar da Igreja. [15] "

Além disso, decidiram que crianças que viviam com pais do mesmo sexo não poderiam ser batizadas, dizendo que era em o melhor interesse da criança. [~~15~~] Isto levou a uma onda de demissões com pessoas descontentes com o postura da igreja. [16]

Batista

Alguns pregadores celebraram o tiroteio em massa de 2016 em uma boate LGBT da Flórida, o que é um sinal do extremismo religioso. Também equipara falsamente a homossexualidade à pedofilia. Claro, nem todos Os cristãos concordam com esta posição e muitas vezes condenam a homofobia. [17]

"As pessoas dizem: Bem, você não está triste porque 50 sodomitas morreram? Aqui está o problema com isso. É como se o equivalente a me perguntar - e se você me perguntasse: Ei, você está triste porque 50 pedófilos foram mortos hoje? Hum, não, acho isso ótimo. Acho que isso ajuda a sociedade. Você sabe, acho que Orlando, Flórida, é um pouco mais seguro esta noite.[~~18~~] "

islamismo

Dentro do Islã, a homossexualidade é geralmente considerada proibida, imoral ou vergonhoso, [19] com muitos países islâmicos a puni-lo com a pena de morte. Alguns liberais crentes e mesquitas estão aceitando homossexuais. [20]

Alcorão

Para obter mais informações, consulte o Alcorão Anotado do Cético artigo:

Homossexualidade no Alcorão

ÿ Surata 7:80-81 : "E Ló! (Lembre-se) quando ele disse ao seu povo: Vocês cometerão abominação como nenhuma criatura jamais fez antes de você? Veja! você vem com luxúria aos homens em vez de mulheres. Não, mas vocês são pessoas devassas.

ÿ Surata 26:165-166 : "O quê! De todas as criaturas você vem até os machos, e deixa as esposas que seu Senhor criou para você? Não, mas vocês são pessoas perversas.

ÿ Surata 27:54-55 : "E Ló! quando ele disse ao seu povo: Vocês cometerão abominação conscientemente?"

ÿ Surata 29:28-29 : "E Ló! (Lembre-se) quando ele disse ao seu povo: Eis que vocês cometem lascívia como nenhuma criatura fez antes de você. Porque não entreis nos machos e corteis não vós éis o caminho (para os viajantes), e não cometeis abominações nas vossas reuniões? Mas a resposta de seu povo foi apenas que eles disseram: Traga a condenação de Allah sobre nós se você é um contador da verdade!"

Machine Translated by Google

Visualizações

A homossexualidade não é natural

Os apologistas às vezes afirmam que a homossexualidade não é natural ou é "contra a natureza". Isto é o posição da maioria das denominações cristãs e da corrente principal do Islão. Apologista Kirk Cameron chamou a homossexualidade de "antinatural, prejudicial e destrutiva". [21]

> *"Por esta causa Deus os entregou a afeições vis: porque até as suas mulheres mudou o uso natural naquele que é contra a natureza:"*

- Romanos 1:26

Embora seja mais comum que argumentos sejam baseados em outras escrituras religiosas, críticos religiosos argumentaram que a homossexualidade não é natural por causa da atração magnética. atração [22]. ~~O~~presidente do Conselho de Pesquisa da Família, Tony Perkins, afirmou que normalizar a homossexualidade poderia causar a extinção dos humanos. [23]

Mesmo que a homossexualidade fosse antinatural ou “anormal”, não se segue logicamente que ela é ruim. Este é um exemplo da falácia moralista, um apelo à natureza, bem como o problema é-deveria. Em vez disso, ainda seria necessário mostrar por que a própria homossexualidade é ruim. E uma vez que você muda o argumento para os supostos efeitos negativos da homossexualidade, o facto de ser natural ou não natural não acrescenta qualquer valor adicional e perde sua relevância.

O propósito do sexo é a procriação

Os apologistas muitas vezes argumentam que o propósito do sexo é a procriação e, portanto, deve ser usado apenas para esse fim. O propósito do sexo é alegadamente definido como parte da “O plano de Deus”.

> *“O propósito biológico do sexo são os filhos, assim como o propósito biológico de comer é reparar o corpo."*

-CS Lewis, Mero Cristianismo

“O uso deliberado da faculdade sexual, por qualquer motivo, fora do casamento é essencialmente contrário ao seu propósito. [24]"

Não foi afirmado como os apologistas sabem disso com segurança. Esse também em equivoca entre "propósito" em geral e "propósito biológico", como se a biologia fosse o único contexto de propósito. Ele assume que Deus propósito deve ser sempre obedecido, o que sofre com o é-deve problema. Além disso, ele ignora o mecanismo biológico da sexualidade. prazer, que também requer sistemas biológicos apropriados, como sentidos e um sistema nervoso para experimentá-lo e, portanto, também tem um propósito biológico.

Homossexualidade é uma escolha

Machine Translated by Google

Alguns cristãos sustentam que as pessoas têm a opção de ser homossexual ou heterossexual. A escolha é uma necessidade dogmática porque muitos apologistas consideram a homossexualidade como pecaminosa, o que necessariamente implica que é uma escolha.

"Você pode negar o quanto quiser, mas eu acredito na palavra de Deus. E Deus não cria ninguém dessa maneira. É um caminho que você escolheu. [4] " —

82% dos ministros protestantes americanos concordam com a "homossexualidade é uma escolha que as pessoas fazem". [25]

Contra-argumentos

ÿ A descoberta da homossexualidade em muitos milhares de outros espécies, incluindo cabras e pinguins, e até mesmo os nossos mais próximos parentes, os bonobos e os chimpanzés, mostrou que a homossexualidade provavelmente não é uma escolha, mas sim algo com que uma pessoa nasce .[26][27][28] Homossexualidade existente em muitas espécies animais, sugerindo que tem algum origem evolutiva (ou pelo menos não é prejudicial às espécies sobrevivência). A ameaça de extinção da homossexualidade é exagerado com apenas uma pequena minoria tendo tal tendências.

ÿ Os investigadores também encontraram evidências de que as hormonas presente no útero afeta o desenvolvimento de um feto e pode desempenhar um papel no desenvolvimento da homossexualidade. [29]

ÿ Um contraponto fácil à ideia de que a sexualidade é uma escolha é dizer às pessoas (geralmente heterossexuais) para escolherem tornar-se gay por alguns dias, ou pelo menos "desligar seus impulsos diretos", já que é supostamente possível.

ÿ A ideia de que "Normalizar a homossexualidade fará com que extinção dos seres humanos" pressupõe infundadamente que todo o a raça humana um dia será composta apenas por homossexuais. Além disso, se a única razão pela qual as pessoas deveriam existir é para suportar mais crianças (desconsiderando as muitas crianças órfãs que ninguém cuida), então algo também deve ser feito a respeito pessoas inférteis de qualquer sexualidade.

ÿ “Sabe-se que a homossexualidade pode ocorrer nas famílias. um de um casal de gêmeos idênticos é gay, há 20% de chance que o outro também será." [30] —

Machine Translated by Google

ÿ Além de se relacionar com a naturalidade biológica, a afirmação de que a homossexualidade não é natural (ou "anormal") também pode ser usado para denotar um desvio de comportamento da maioria, ou as normas de uma sociedade. Para contrariar este argumento, basta necessita de alterar ligeiramente o âmbito: é natural *que uma sociedade* para incluir uma certa quantidade de pessoas que são homossexual, assim como é natural que haja uma certa quantidade de pessoas que são canhotas (coincidentemente, canhotos Pessoas com mãos foram demonizadas na Idade das Trevas).

ÿ Se Deus (levando também em conta Qual deus?) ou absoluto moralidade existe, não podemos saber com segurança suas intenções. Nós portanto, não podemos usar isso como base para a homossexualidade. alegada antinaturalidade.

ÿ Aqueles que afirmam que "Deus não cria pessoas imperfeitas" esqueça: 1 - pessoas que nascem com deficiência física e mental doenças. 2 - (a respeito do deus abraâmico) como funciona o dogma afirma que todos nascem defeituosos por causa da Queda e precisa de salvação.

ÿ Argumentos do magnetismo são argumentos de analogia. No entanto, ainda é preciso mostrar se a analogia é válida.

ÿ Romanos 1:26-27 descreve claramente como **O próprio** Deus tornou as pessoas homossexuais. Esta passagem poderia também ser uma referência à adoração de ídolos e à prostituição, devido contexto das passagens anteriores.

ÿ Um estudo sobre atividades sexuais realizadas por homens gays descobriu que o sexo anal era realmente raro (34-36%). [31] Quase metade mostram que mulheres heterossexuais já experimentaram sexo anal. [32] Estas estatísticas demolir estereótipos comuns de comportamento.

Ensinar a homossexualidade é errado é abuso infantil

Porque a orientação sexual faz parte da nossa identidade e geralmente imutável, é prejudicial dizer às crianças que a sua identidade é de alguma forma desordenado.

"É abuso infantil dizer a crianças gays que o que elas pensam e sentem é errado [33] *"*

links externos

ÿ Debate gay nascido em ProCon.org

Machine Translated by Google

- O projeto Not All Like That (NALT) Christians feito grupo de igrejas que aceitam a homossexualidade
- Artigos sobre homossexualidade em Tolerância Religiosa
- Força da alma
- Qualquer um, grupo gay cristão
- Enfermeira destrói a posição do arcebispo sobre o casamento gay com um golpe de sua caneta
- Mais de 100 clérigos se declaram LGBT no Metodista Unida Igreja
- Fundação Naz e Matt, combate à homofobia desencadeada pela religião para ajudar os pais a aceitarem seus crianças

Veja também

- Casamento gay
- Terapia reparativa

Referências

1. [1]
2. [2,0] [2,1] Cantora cristã Vicky Beeching: 'Eu sabia que era gay quando tinha 13 anos', The Guardian, 19 Agosto de 2014
3. Phil Zuckerman, Ateísmo, Secularidade e Bem-estar: como as descobertas das ciências sociais Estereótipos contra-negativos e Suposições, Sociology Compass 3/6 (2009): 949–971, 10.1111/j.1751-9020.2009.00247.x
4. [4,0] [4,1] #BBCtrending: Rejeitado em vídeo, gay adolescente fala abertamente, 29 de agosto de 2014
5. Apagando 78 crimes
6. [2]
7. [3]
8. [4]
9. Os jovens turcos, fanáticos religiosos contra Gays, mas o adultério é um "tipo diferente de pecado", 3 abril de 2015
10. [5]
11. [6]

Machine Translated by Google

12. ÿ [7]
13. ÿ [8]
14. ÿ Preso entre a apostasia e o desgosto: um
    História de amor lésbico mórmon
15. ÿ 15,0 15,1 [9]
16. ÿ [10]
17. ÿ [11]
18. ÿ [12]
19. ÿ Pew, Os Muçulmanos do Mundo: Religião, Política
    e Sociedade, 2013
20. ÿ [13]
21. ÿ [14]
22. ÿ [15]
23. ÿ [16]
24. ÿ [17]
25. ÿ Como os pastores veem a questão da
    homossexualidade?, Pesquisa de matéria cinzenta, 2003
26. ÿ [18]
27. ÿ [19]
28. ÿ [20]
29. ÿ [21]
30. ÿ [22]
31. ÿ Novo estudo revela que homens gays e bissexuais têm
    repertórios sexuais variados
32. ÿ O burro vem
33. ÿ [23]

Machine Translated by Google

Direito de morrer

Para mais informações, consulte a Wikipédia artigo:

Direito de morrer

O **direito de morrer** é o direito de acabar com a vida por suicídio, morte assistida ou eutanásia voluntária.
Isto é muitas vezes motivado pelo desejo de evitar sofrimento desnecessário em casos que envolvam doenças graves.
A maioria dos países proibiu tais ações, incluindo assistência ao suicídio. Os líderes religiosos têm
tradicionalmente oposta à direita, considerando-a contrária aos propósitos de Deus, uma ameaça aos vulneráveis
indivíduos e uma violação da santidade da vida.

O direito de morrer é considerado por alguns especialistas em ética como um direito natural. Outros apoiam a ampla
princípio, mas não chegue ao ponto de dizer que é um direito absoluto.

As pessoas geralmente aceitam que os animais não humanos podem ser “adormecidos” se sofrerem ferimentos graves ou
doença. Contudo, recusamo-nos arbitrariamente a aplicar o mesmo padrão ao animal humano.

Conteúdo

• 1 Pontos de vista religiosos
• 2 apoios públicos
  o 2.1 Estados Unidos
• 3 referências

Visões religiosas

Há um interesse renovado na legalização da eutanásia voluntária no Reino Unido, com alguns
ex- anglicano líderes apoiando a campanha. [1] [2] O atual Arcebispo de Canterbury Justin
Welby diz que é "equivocado e perigoso". Em julho de 2014, a Igreja da Inglaterra anunciou que está
abertura de um inquérito sobre o direito de morrer. [3]

Numa carta conjunta de 2015, muitos líderes religiosos no Reino Unido expressaram a sua oposição ao direito de morrer
alegando que isso poderia fazer com que as pessoas se sentissem um fardo para a família e os amigos ou
pressionados a concordar com a própria morte. No entanto, querer não ser um fardo para a família e
amigos é sem dúvida uma razão legítima para querer morrer.

> *"[Permitir a morte assistida] tem o potencial de ter um impacto significativo em outras*
> *indivíduos vulneráveis: aqueles que acreditam que se tornaram um fardo para a família e*
> *cuidadores e sentem-se sob pressão para “fazer a coisa decente” e, tragicamente,*
> *aqueles que podem ser pressionados por outros a buscar uma morte medicamente assistida.[...] Uma lei*
> *com base neste projeto de lei sobre morte assistida colocaria em risco muito mais pessoas vulneráveis do que*
> *procura ajudar. [4]* "—

Machine Translated by Google

O católico Igreja se opõe ao direito de morrer, mas considera intervenções médicas que prolongam vida, mas são excessivamente onerosos para serem opcionais. [5] O Islâmico a visão é amplamente semelhante:

> *"Quando a morte se torna inevitável, conforme determinado pelos médicos que cuidam de doentes terminais pacientes, deve-se permitir que o paciente morra sem procedimentos desnecessários.[6] "* —

Suporte público

Estados Unidos

> *"70% dos americanos [são] a favor de permitir que os médicos apressem o tratamento de um paciente terminal morte quando o assunto é descrito como permitir aos médicos "acabar com a vida do paciente por algum meio indolor." [7] "* —

Referências

1. ÿ O ex-arcebispo dá seu apoio à campanha para legalizar o direito de morrer, The Guardian, sábado, 12 de julho de 2014
2. ÿ Desmond Tutu apelo por 'morte assistida' antes do debate histórico dos Lordes, O Guardião, 12 de julho de 2014
3. ÿ Morte assistida: Igreja da Inglaterra busca inquérito, BBC, 12 de julho de 2014
4. ÿ [1]
5. ÿ [2]
6. ÿ [3]
7. ÿ [4]

Machine Translated by Google

Paradoxo da onipotência

A onipotência paradoxo é geralmente resumido pela frase ou alguma forma da frase "Pode Deus criou uma rocha tão pesada que não consegue levantá-la?". Ou Deus pode ou não criar a rocha. Se ele puder criar uma pedra tão grande que ele não consiga levantá-la, então ele não será onipotente porque não conseguirá levantá-la. Se ele não conseguir criar um balançar tanto em primeiro lugar, então ele ainda não é onipotente.

Conteúdo

[esconder]

- 1 Onipotência Acidental vs. Essencial
  - 1.1 Onipotência Acidental
  - 1.2 Onipotência Essencial
- 2 limitações morais
  - 2.1 O Livre Arbítrio de Deus
  - 2.2 A Natureza de Deus?
  - 2.3 Padrão de Moralidade
- 3 Onipotência vs Onisciência
- 4 definição de Swinburne
  - 4.1 Combatendo Swinburne

Onipotência Acidental vs. Onipotência Essencial

O paradoxo da onipotência pode ser resolvido afirmando-se que Deus é acidental ou essencialmente onipotente.

Onipotência Acidental

Um Deus acidentalmente onipotente poderia resolver o paradoxo criando uma rocha tão pesada que ele não conseguiria levante-o e, assim, deixa de ser onipotente. Em outras palavras, porque este Deus é “onipotente”, este Deus pode tornar-se "não onipotente" mais. No entanto, pode-se argumentar que é difícil dizer se um deus deste tipo já foi verdadeiramente onipotente ou apenas possuidor de grande poder. Uma maneira de conciliar isso é sugerir que Deus é realmente onipotente. Mas assim como muitos de nós não quereremos conduzir uma faca através dos nossos olhos, Deus também pode não escolher deixar de ser onipotente, embora ele tem a capacidade de fazer isso. Novamente, a questão de que Deus não é verdadeiramente onipotente pode ser levantada. Este ponto, no entanto, comete a falácia do não verdadeiro escocês. Simplificando, um Deus acidentalmente onipotente É onipotente e pode, portanto, deixar de ser onipotente.

Onipotência Essencial

A onipotência essencial afirma que é impossível para um deus ser não-onipotente. Alguns teístas pode argumentar que Deus não é "absolutamente onipotente", mas é meramente "onipotente". Isto é extremamente

Machine Translated by Google

uso desonesto de palavras, pois supõe-se que a onipotência seja o estado de
poder no qual o ser pode alcançar qualquer coisa, e adicionar o termo “absolutamente” não significa nada.
Pode-se dizer que Deus é “absolutamente absolutamente onipotente”, o que dá um vazio semelhante
efeito. No entanto, de acordo com Peter Geach, se Y é absolutamente onipotente, então Y “pode fazer
tudo absolutamente. Tudo o que pode ser expresso em uma série de palavras, mesmo que possa ser mostrado
ser autocontraditório", Y "não está vinculado à ação, como estamos no pensamento, pelas leis da lógica." (Ver
Wikipedia: Paradoxo da Onipotência) Por outro lado, ser meramente "onipotente" significa que Y irá
estar sujeito às leis da lógica. A “onipotência absoluta” colocará Y numa posição precária de queda
direto para o paradoxo da onipotência. A mera “onipotência”, entretanto, mostra que Y é incapaz de
conseguir mais tudo, pois há algo que Y não pode fazer, que é desafiar as leis da
lógica que supostamente criou anteriormente. O termo "onipotência" usado para descrever Y será, portanto,
ser muito enganador.

Limitações Morais

Mesmo se admitirmos que Deus pode fazer todas as coisas, **exceto** aquelas que são “logicamente impossíveis”, ainda há
parecem ser limites para as habilidades de Deus na prática, embora não sejam proibidos pela lógica. Deus pode agir de uma maneira
isso é mal? Por definição, supõe-se que Deus seja onibenevolente, então a resposta deveria ser não. Ainda
as pessoas podem fazer muitas coisas que são más, então claramente ser mau é logicamente possível, mas Deus
supostamente não pode fazer isso. As pessoas *podem* cometer atos imperfeitos, por isso é logicamente possível. Contudo, Deus,
um ser perfeito *não pode* fazê-lo, portanto *não* é onipotente. A "capacidade" de fazer coisas imperfeitas
vai contra o que definimos como perfeito. Mas não é Deus quem define a perfeição? Se for assim, então o
afirmação “Deus é perfeito” não tem sentido. Como caso indutivo, podemos dizer que a perfeição não
existe (Deus criou a imperfeição aparentemente), portanto Deus não existe. Sempre há espaço para
melhoria, exceto no caso de um ser perfeito. No entanto, a imperfeição nos dá força de vontade para agir
e melhorar, que Deus não pode possuir. Se a atividade de Deus for afirmada, então a perfeição deve ser
eliminado.

O Livre Arbítrio de Deus

Os apologistas podem responder ao argumento acima afirmando que não é que Deus *não possa* fazer o mal, é apenas
que ele sempre usa seu livre arbítrio perfeito para escolher não fazê-lo. Isto, naturalmente, levanta a questão de por que
Deus não criou os humanos da mesma maneira. Seria uma boa solução para o problema do mal.

A natureza de Deus?

Outra resposta ao argumento acima é a afirmação de que ser bom é “a natureza de Deus”, e Ele
só pode fazer coisas que não são contra a Sua própria natureza. Neste ponto, o conceito de onipotência começa
ficar completamente confuso. A “natureza de Deus” parece ser definida como “as coisas que Deus é capaz de fazer”.
fazendo." Neste caso, a reivindicação de onipotência nada mais é do que a afirmação tautológica: "Deus
pode fazer todas as coisas que Deus pode fazer." Sob esse uso, as pessoas também são "oniscientes".

Machine Translated by Google

O problema fundamental pode ser que o conceito de ser todo-poderoso é mal definido e presta-se ao equívoco.

Padrão de Moralidade

Uma terceira resposta ao acima: Porque Deus é o padrão definidor de moralidade, qualquer coisa que Deus faz é bom, independentemente de quão horrível seria a mesma ação se fosse conduzida por um humano. Isto resolve perfeitamente a questão da omnibenevolência, mas não aborda a omnipotência.

Onipotência vs onisciência

Um deus onipotente fica ainda mais confuso quando também lhe é concedida a onisciência, isto é, o conhecimento de tudo. coisas passadas, presentes e futuras. Se um deus sabe o que vai acontecer no futuro, não é capaz de mudar onipotentemente esse futuro porque ele está limitado ao que sabe que vai acontecer. Se um deus pode mudar onipotentemente esse futuro, então esse deus não pode ter conhecido o futuro em primeiro lugar e é portanto, não onisciente.

Por exemplo, o Deus onipotente e onisciente do Tempo X especula que o Cenário A ocorrerá em 10 minutos depois. 5 minutos depois, alguém se pergunta se esse Deus pode causar o Cenário B, em vez de A, para ocorrer após mais 5 minutos. Se puder, então não será mais onisciente; se ele não puder, então ele é não é mais onipotente.

Deve-se notar que a onipotência pode facilmente levar à onisciência. Um deus onipotente tem a habilidade fazer qualquer coisa com seu poder ilimitado, isto é, ele pode obter o conhecimento de todas as coisas passadas, presente e futuro. Como tal, isto pode ser considerado como outra forma do paradoxo da onipotência. Pode-se então fazer a pergunta: “Pode um Deus onipotente tornar-se onisciente?” Se sim, então existe uma contradição, como mencionado acima. Se não, então há algo que Deus aparentemente não pode fazer, que é tornar-se onisciente, e assim ele deixa de ser onipotente.

Definição de Swinburne

Richard Swinburne inventou a seguinte definição de onipotência na tentativa de definir esta paradoxo fora da existência:

> “Uma pessoa *P* é onipotente num momento *t* se, e somente se, for capaz de realizar qualquer estado de coisas contingente *x* após t, cujas descrições não implicam que *P* não tenha traga *x* em t. Isto está sujeito à restrição de que uma pessoa não é menos onipotente para ser incapaz de provocar um estado de coisas se acreditar que tem uma razão superior, não para fazer isso acontecer. Portanto, Deus é onipotente mesmo que seja incapaz de fazer o que acredita ser errado. O paradoxo da pedra tem premissas falsas."

Combatendo Swinburne

O argumento de Swinburne depende do tempo linear, ou pelo menos da capacidade de descrever eventos de uma forma moda linear. Além disso, o conceito de um “estado de coisas logicamente contingente” pressupõe essa pessoa *P* está sujeita às leis da lógica - como o suposto criador do universo que contém

Machine Translated by Google

essas leis, alguém poderia presumir que Deus também criou essas leis e retém a capacidade de alterar eles.

A premissa do paradoxo da pedra não é se Deus escolhe fazer apenas o que considera certo. O paradoxo surge ao determinar se Deus é CAPAZ de desempenho.
O desempenho é inconsistente com a lógica deste universo. Deus não poderia simultaneamente manter as leis deste universo E quebrar o paradoxo.

Expandindo este argumento, podemos afirmar ainda que Deus não pode criar nem mesmo um único átomo atômico. partícula sem violar a lógica deste universo, e demonstrando assim uma falha em sua alegada onipotência.

Categorias:

- Argumentos
- Argumentos contra a existência de Deus
- Argumentos dedutivos

http://wiki.ironchariots.org/index.php?title=Omnipotence_paradox